RELAÇAM METRICA.

RELAÇAM METRICA

DAS SOLEMNISSIMAS FESTAS,

com que os Religiozos Carmelitas de Lisboa Occidental celebràraõ a Canonizaçaõ de

S. JOAM DA CRUZ

EM SETEMBRO DO ANNO DE 1727.

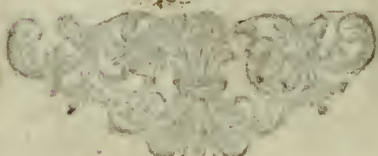
DEDICADA

AO SERENISSIMO SENHOR INFANTE

D. ANTONIO.

ESCRITA POR

Fr. SIMAÕ ANTONIO DE S. CATHARINA.

LENTE DE THEOLOGIA MORAL, E VIZITAdor da Vizita geral, com especialidade da Caza do Collegio de Saõ Jeronymo da Universidade de Coimbra, Academico das Academias Anonyma, Portugueza, e Escolastica

LISBOA OCCIDENTAL,
NA PATRIARCAL OFFICINA DA MUSICA

ANNO DE M DCC.XXIX.

Com todas as licenças necessarias.

LICENÇA Da Ordem.

CENSURA DO M. R. P. M. F. ANTONIO DE Santa Escolastica, Lente Jubilado na Sagrada Theologia, Ex Prior do Real Mosteiro de N. S. da Penna, e Ex Visitador Geral da Religiaõ de S. Jeronymo.

NOSSO REVERENDISSIMO P. PRIOR GERAL.

EU quisera que as obras Metricas do P. Fr. Simaõ Antonio de S. Catharina me naõ tivessem só a mim por Revedor dentro da Ordem; onde he certo haver sugeitos, que melhor, e mais sem suspeita, e com olhos mais attentos, e perspicazes as vissem, averbandome os meus por suspeitos por taõ deliciados ha tempos na fermosura das suas idéas, e a mim por apaixonado, naõ só por amigo seu, mas da arte, e por applicado às vezes (o que naõ posso negar sem hypocrizia) ao commercio das Musas, com tudo obrigado da obediencia de V. Reverendissima, *si licet in parvis exemplis grandibus uti*, digo como outro Moysés á vista daquella prodigiosa Çarça de Oreb, em que eraõ mais as chammas, de q̃ em vez de rosas a enriqueceu a graça, do que podiaõ ser as folhas, que por esteril lhe negou a natureza, *cujus rami, cùm ardent*, disse hum Discreto, *quasi quadam irrigatione virescunt: vadam, et videbo visionem hanc magnam*

Romaõ de Constantino. pla Ibi.

magnam. Irey, verey, e reverey esta grande visaõ! Este grande Triunfo esta grande Pompa! Nesta vistosa Çarça, ou Sylva Metrica do P. Fr. Simaõ Antonio, cujos ramos, ou discursos quando abrazaõ os coraçoes em devoçaõ ao Sagrado argumento do seu canto, elevaõ os animos, recreaõ os entendimentos com a sem par suavidade do seu estylo: mas que tenho que ver mais em ordem à licença, que pede? Digo que esta sua obra com o nome do seu Author vay *satis, superque* protegida, e que supponho que por mais, que a diligencia do prelo se repetirá, ainda ficaraõ por satisfazer naõ só affeiçoados às suas obras, mas impacientes de verem estampado no papel o que ja lá tem pregustado na sua estimaçaõ, os volumes; de que tem grande offensa da expectaçaõ de quem o conhece, naõ supponho se poderaõ fazer remessas a partes muy remotas, por naõ serem em lingua a mais vulgar, a penas abrangeraõ a os assás dezejozos de os ver, o que adverti sem duvida com muyto gosto em sugeitos de grande supposiçaõ, e talentos de distincçaõ, e escolhidos por primeiros. Vay dedicada a Mecenas taõ singular, e superior, que pòde dizer seu Author, que para que chegasse às suas mãos a escreveu no Olympo, onde nem a inveja soprada do vento da vaidade, nem flato algum humano de temeraria ousadia farà perderse huma virgula de estimaçaõ, nem hum jota, ou apice de bem aceita, porque para o respeito a elevou muyto a o Ceo.

Passando do que qualifica este livro pelo seu Author, e objecto á quididade, e entidade do que diz, exclamo com a grande luz da Igreja, supposto naõ tenha, como ella na consideraçaõ mysterio taõ Divino: *Quantum capio, quantum sapio, quãtum valeo, quid est hoc?* Que he isto, que quanto comprehendo, quanto sey, quanto alcanço, dedico à sua intelligencia, e ainda me pergunto à mim mesmo o que he? Mas que hade ser me, respondo, he obra do P. M. Fr Simaõ, e daquelle Genio, e Engenho, que atèqu derido nos limites de humano forseja a mostrar o que pudera ser, se nauseando-se nas aguas da Cabalina se fizera a beber das fontes do Salvador! Se pelas Nynfas Sagradas do Jordaõ se esquecera das Nayadas do Tejo! ou desedeter, e conversar tantos annos no Parnasso, e Pindo se dera mais cedo às contemplaçoes do Carmelo: porque esta sua obra quanto à substancia me parece quinta essensia do serio, e do jocozo, huma terceira especie a poucos entendimentos definivel, o que poderá só grangearlhe as crises dos seus Aristharcos, e zoylos, porque vejo que excedendo por hum, e outro lado, ou a huma, e outra luz o seu commum estylo jocoserio, faz hum composto quasi distincto *Mixtiferi* tal, que tanto edifica com as facecias, quanto recrea com as elegancias pelo a tempo, e acertado das

Santo Agostinho incerto

De-

Declinações de estylo para estylo cõ o fito sēpre em excitar se a molestia imprescindivel de dilatadas leituras os animos pios aos applausos de huma devoçaõ taõ merecida desse Corifeu da Virtude, e Heroe da santidade Saõ Joaõ da Cruz.

Foy o applauso, que dedicàraõ seus Religiosissimos, e Observantissimos Irmãos, e filhos da Divina Ave Fenix do Carmelo Maria Santissima taõ pio, taõ grandiozo, e taõ Regio pelas circunstancias, que elegantemente expende esta Sylva, verdadeiramente do Parayso antes da maldiçaõ de Deos, e foraõ taõ patentes a todo o Mundo, que se faz preciso que todo o Mundo as attenda, e como de todo o Mundo os gostos saõ diversos, confesso se me reprezentou ao vivo no ver, e rever desta Sylva o seu Author outro Anjo do Apocalypse com hum pè no mar, outro na terra, e a cabeça no Ceo, porque do Ceo conjeturey virlhe à cabeça o soberano influxo de escolher para divulgar por todo o Mundo por terra, e mar, *terrâ marique* semelhantes applausos a taõ bem merecida Canonizaçaõ, estylo taõ do gosto de todos, em que a voltas das suaves jogralidades, com que dezembota, e dezemfastia o palato dos indevotos, naõ pòde deixar de introdusirse lhes no intimo dos corações a veneraçaõ, que devem ter assim tibios, como fervorozos à virtude eximia, que ao Santo Canonizado o fez acredor ao Culto sublime, que expressaõ tantas energias, e elegancias, com que esta Sylva Metrica, e incomparavel como de flores se orna, como de frutos se enriquece. Este he o meu parecer, Vossa Reverendissimo ordenarà o que for servido. Mosteiro de Santa Maria de Belem 9. de Setembro de 1727.

O Padre Mestre Fr. Antonio de Santa Escolastica.

FRey Pedro de Noronha, Prior Geral da Ordem de Saõ Jeronymo, damos licença, para que se imprima o livro intitulado Relaçaõ Metrica, que compos o Padre Mestre Frey Simaõ Antonio de Santa Catharina Monge professo deste Mosteiro de Santa Maria de Belem.

lem, Visitador da visita Geral, vista a informaçaõ do Padre Mestre Frey Antonio de Santa Escolastica, Lente jubilado na Sagrada Theologia. Em testimunho da qual démos esta firmada de nosso nome, e sellada com o sello de nosso Officio. Belem 20. de Janeiro de 1728.

O Doutor Fr. Pedro de Noronha Prior Geral.

Por mandado do Nosso Reverendissimo Padre Geral

Frey Antonio do Rosario Secretario Geral.

Car-

RESPOSTA A' CARTA, QUE ESCREVEO O PADRE Frey Simaõ Antonio de Santa Catharina ao Douthor Joaõ Baptista da Ponte, Protonotario Apóstolico de sua Santidade, Juiz do Tribunal da Legacia, Abbade de Saõ Pedro de Estèr do Bispado de Lamego, Governador, Vizitador, Dezembargador, e Promotor, que foy no mesmo Bispado, e Secretario da Academia dos Anonimos.

M.R.P.M.Fr.SIMAM ANTONIO DE S.CATHARINA

UIZ V.Reverendissima que eu visse este livro como amigo, eo qualificasse como Censor; ao primeyro motivo fico obrigado, do segundo podia darme por offendido, se naõ tivera total conhecimento da synceridade do seu animo. As Idèas concebidas no entendimento de V. Reverendissima, ainda applicadas a assumptos menos sacros, sempre sahem com tantaperfeyçaõ, e fermozura, que universalmente saõ tidas por singulares. Aquelle celeste fogo, q̃ os Poetas fingem receberem de Apollo, no assumpto prezente està taõ vivo, que naõ só alumia os entendimentos, tambem abraza os affectos. Nos ēlaçados ramos desta Sylva descubro muytas flores de agudeza, todas exhalando devoçaõ, e graça com tanta proporçaõ no Rithmo, e veneracaõ ao assumpto, que impossibilita a imitaçaõ. A descripçaõ da armaçaõ do Templo està taõ fermosa nos conceytos, de que se orna, como vistosa nos reparos, de que se reveste. As iguarias da menza naõ dariaõ tanto gosto aos convidados, quanto teraõ os Leytores deste livro. A narraçaõ do Triunfo na pintura dos carros, e descripçaõ das Figuras he admiravel, e pode o enjenho de V. Reverendissima fazer possivel que excedesse ao vivo o pintado: em estylo jocoserio ainda naõ li tanta agudeza graciosa com veneraçaõ sagrada. Deos guarde a V. Reverendissima muitos annos. Lisboa 5. de Julho 1728.

Mayor venerador, e fiel amigo de vossa Reverendissima

Joao Baptista da Ponte.

RESPOSTA DA CARTA, QUE ESCREVEU O Padre Fr. Simaõ Antonio de Santa Catharina a Joseph Soares da Sylva, Cavalleyro Fidalgo de sua Majestade, e Professo na Ordem de Christo, Academico da Academia Real da Historia Portugueza, e da Academia Portugueza.

M.R.P.M.Fr.SIMAM ANTONIO DE S.CATHARINA,

JUstamente lisonjea V. P. o meu gosto, fiando do meu juiso este parto do seu entendimento, naõ para lhe fazer a censura, que a modestia de V. P. lhe solicita, mas para lhe dar a approvaçaõ, que elle certamente merece; podendo o agradavel genio de V. P. e o seu plausivel engenho fazer taõ decente o estylo jocoserio, que no mesmo sagrado assumpto, de que escreve, igualmente se admira a galantaria, que a gravidade; e na verdade, se me fora licito arguir de alguma culpa, naõ a obra, mas o Author, seria do muyto tempo, que a sua indifferença suspendeu a resoluçaõ de haver de a dar ao prelo; (hoje mais singular, quando mais das outras separada) e se esta perplexidade naõ condusisse para a sua privaçaõ, poderia ser naõ menos prevençaõ, que modestia, naõ só pelo que respeyta ao Author, mas pelo que toca aos Leytores, que, censurando o que talvez ignoraõ, e ordinariamente o que naõ exercitaõ, se arrogaõ tantas vezes o nome de Zoylos, e Aristarcos. E por novo principio pudera eu tambem culpar hoje a V. P. no tempo, que vacillou para a deliberaçaõ de manifestar pela estampa este seu gostozo trabalho, vendo o dedicado a taõ Augusto Protector, cujo Real agrado, e generozo animo, prodigo de affabilidades, e favores, quando rende os coraçoẽs para os affectos, persuade as attençoẽs para os cultos; e cujo soberano patrocinio, affiançado no seu Regio nome, pòde dar a este livro o mais seguro asylo, correndo livre da inveja, e da calumnia à benefica sombra do seu alto respeyto. E assim por hum, e outro motivo dè V. P. à luz do Mundo essa nova metrica descripçaõ da majestosa

pom-

pompa, com que a Religiaõ Carmelitana celebrou com preciosas profusões a Canonizaçaõ do seu grande Santo Saõ Joaõ da Cruz, e naõ lhe ficaraõ devendo menos os que a lerem, que os que jà a tem lido por outras pennas, sendo fiador deste agrado na de V. P. o geral applauso, com que taõ especialmente saõ recebidas todas as suas obras. Guarde Deos a V. P. muytos annos. Lisboa 31. de Julho de 1728.

Muyto Servo de V. P.
Joseph Soares da Sylva.

RESPOSTA A' CARTA, QUE ESCREVEU, O PADRE Frey Simaõ Antonio de Santa Catharina ao Douthor Joaõ de Souza Caria, Academico dos Anonimos.

M.R.P.M. Fr. SIMAM ANTONIO DE S. CATHARINA.

A Metrica Relaçaõ, que das glorias, com que o Monte do Carmelo se revestio na Canonizaçaõ do incomparavel S Joaõ da Cruz, que teceu a engraçada, e fecũda Penna de Vossa Reverendissima, fia Vossa Reverendissima da minha atẽçaõ, naõ para os elogios, mas as profũdas discretas acclamações do meu silẽcio; e sem q̃ empenhasse tanto a soberania do seu preceyto, bastavaõ as sẽpre veneradas Imagens, de q̃ adorna este seu Poema, paraque produzissem repetidas Effigies daquelle Nume, que com a taciturnidade deu a Numa o titulo de Religiozo. Fique pois como segredo impenetravel da minha comprehensaõ este, que das flores do mais elevado Pindo compoz a agudeza de V. R. o mais suavissimo harmoniozo Favo: e admirada como Trofeo da incomprehensibilidade arrogue taõ profundas as venerações esta engenhosa Sylva, que a adorem votos os silencios, cultos os pasmos; oblações precisas nos altares de taõ canoros ramos, e de taõ sagrados Rithmos, que vegetando Almas, e prendendo animos sobem a fabricarse eternidades no indelevel templo da Memoria, em cujas columnas se leaõ emendadas as inscripções de alguns Heroes, que nunca imaginàraõ excedidos os

 seus

ſeus eſpiritos, vendo-ſe agora pelos de V. R. ſuperados. Permitta pois V. R. q̃ com as ultimas vozes do Prelo brade eſta glorioſa vittoria do ſeu entendimento, e prezos ao carro do Triunfo arraſte aquelles Ariſtarcos, que nos ardores da inveja pretendiaõ queymarlhe as palmas, e ſeccarlhe os louros. Suba o ſaborozo Eſtylo de V. Reverendiſſima, Eminencia certamente inimitavel, a ornar o ſagrado Eliano Obeliſco da numeroſa prata de taõ profunda vea; e brincando os altares de tantas flores metricamente puras, perfume nos encenſos do ſeu Enthuſiaſmo o ſidereo clauſtro, moſtrando ao Evo, a milagres da ſua idèa novamente reproduzido o jà paſſado Triunto, que na Relaçaõ metrica brada Trofeo da immortalidade, ſe o meu ſilencio deſpojo. Deos guarde a V. R. muytos annos. Lisboa Occidental 30. de Agoſto de 1728.

Muyto venerador, e fiel amigo de V. R.

Joaõ de Souſa Caria.

RESPOSTA A' CARTA, QUE ESCREVEU O PADRE Fr. Simaõ Antonio de Santa Catharina ao Douthor Luis Borjes de Carvalho.

M.R.P.M.Fr.SIMAM ANTONIO DE SA. CTHARINA.

ASſentou V. R. comſigo que havia de examinar eſta ſua Relaçaõ metrica, e dizer ſobre ella o que entendeſſe; eu ali, e a examiney, e como os rogos de V. R. ſaõ para mim preceytos, ſe hey de dizer o que entendo, digo, e naõ me culpe V. Reverendiſſima, que goſtey muyto deſta obra, e me parece elegante Sylva eſta. Todos ſeraõ do meſmo parecer com mais erudiçaõ, mas naõ com tanta ſynceridade; ſeria ingratidaõ indeſculpavel fazer eu meſmo hũa ſatyra ao meu goſto, ou huma criſe ao meu entendimento; utilidade, e doçura ſem offenſa da harmonia douta, e religioſa: porque vay grãde differẽça do eſtylo agradavel ao obſceno; ſó nas obras de V. R. ſe admiraõ; com entendida advertencia ſabe V.

R.

R, diſtinguir as naturezas dos aſſumptos para a natural accommodaçaõ dos eſtylos; feriaõ taõ improprias as vozes da gravidade na narraçaõ de huns alegres repiques, como indecentes às da galantaria na deſcripçaõ de humas ſoberanas Majeſtades; tudo põem em ſeu devido lugar a advertida, grave, e engraçada penna de V. R. hum Triunfo animado de circunſtancias taõ goſtoſas naõ devia ſer cantado com acentos menos plauſiveis; ſe todos eſcreveſſem com eſtylo rigoroſamente ſerio, a meſma gravidade, que muytas vezes degenèra em aborrecimento, tivera gerado faſtio nos animos, ainda quando produziſſe reſpeyto nos juizos; V. Reverendiſſima quando eſcreve, ou quando canta, que para mim tudo he o meſmo, com as ſuas letras animadas de agrado, com as ſuas vozes cheas de doçura perſuade os olhos, e igualmente as attenções. Deos guarde a V. R. muytos annos Lisboa Occidental 9. de Setembro de 1728.

Muyto amigo, e muyto venerador de V. R.

Luis Borjes de Carvalho.

RESPOSTA A' CARTA, QUE ESCREVEU O PADRE Fr. Simaõ Antonio de Santa Catharina a Manoel Coelho de Souza, Cavalleyro Fidalgo do Habito de Chriſto, e Sarjento Mor dos Privilegiados da Corte.

M.R.P.M.Fr.SIMAM ANTONIO DE S.CATHARINA

SEgunda vez com mais admiraçaõ, que a primeyea, nos reprezenta eſta prodigioſa Poeſia de V. R. a plauſivel pompa, com que a Religiaõ Carmelitana celebrou a Canonizaçaõ do ſeu digniſſimo filho Saõ Joaõ da Cruz; e com tanta mais admiraçaõ, quanto eſte ſegundo applauſo de V. Reverendiſſima excede nas circunſtancias àquella primeyra demonſtraçaõ, que admirou a Corte de Lisboa: porque, ſe bem aquella intentou reprezentar ao vivo todas as virtudes, em que eſte grande Santo floreceu, eſta obra de V. Reverendiſſima, como tem mais alma, porque procede de mais ele-

vado efpìrito, as reprezenta com mais viveza, e muyto mayor primor, porque os grandes empenhos dos Padres Carmelitas naõ era poffivel que igualaffem as altiffimas idèas de V. R. Aquella luftrofa pompa coube toda na tarde de hum dia, e no ambito de poucas ruas da Corte; efta engenhofa obra de V. R. naõ fó durarà muytos feculos, mas fem duvida occuparà todas as quatro partes do Mundo, onde affifte a nacaõ Portugueza: daquella fó logràraõ os que naquelle dia fe achàraõ prezèntes; defta lograõ, e logràraõ com continuadas admiraçóes todos os prezentes, e futuros. Aquelles Padres com grande trabalho, e mayor difpendio fizeraõ huma feftiva demonftraçaõ, que appareceu huma fó vez; V. R. com toda a facilidade, que fe deve crer da fua natural inclinaçaõ à Poefia, fez huma elegantiffima expofiçaõ, que fe repetirà tantas vezes, quanto faõ os infaciaveis dezejos, que todos temos de ler as fuas obras. Eftas, e outras muytas excellencias, que eu naõ fey dizer, tem efta maravilhofa obra de V. R. e affim havia de fer: porque, como o Santo, que foy affumpto deftes applaufos, foy taõ verdadeyro imitador de Chrifto, que quiz que fó na Cruz, e com a Cruz fe viffe exaltado, e reconhecido o feu nome; he fem duvida que fó hum Simaõ havia de fer o que melhor que todos concorreffe para efta exaltaçaõ. Finalmente efta obra faz a V. R. digno de tantos creditos, que fó à vifta deftas fuas letras ficarão cabalmente fatisfeytos todos os empenhos dos Padres Carmelitanos. A peffoa de Voffa Reverendiffima guarde Deos, &c.

Muyto venerador de V. R.
Manoel Coelho de Soufa.

RE-

RESPOSTA A' CARTA, QUE ESCREVEU O PADRE Fr. Simaõ Antonio de Santa Catharina ao Reverendo P. M. Doutor Theodosio de Santa Martha, Conigo Secular da Congregaçaõ de S. Joaõ Evangelista, Qualificador do Santo Officio, Doutor em Theologia, e nella Lente jubilado, Chronista da sua Congregaçaõ.

M.R.P.M.Fr.SIMAM ANTONIO DE S.CATHARINA.

MEu amigo, e senhor, li na maõ de meu irmaõ huma obra de V. R. a furto do seu recato, concorrendo atte esta circunstancia para o gosto, bem que delicadezas do entendimento de V. R. trazem tal recomendaçaõ para o applauso, que inutilmente se soccorrem de mais incentivos, que aquelles naturaes indultos, com que se conceberaõ milagres do engenho: li, e a leytura, e assombro de equivocados pareciaõ identicos, explicados por synonymos, o assombro tirou a acçaõ, e sé ella veyo a resultar a do effeito sé separaçaõ da causa a beneficio do estase (1) De Demosthenes refere Quintiliano que repetia ao espelho as orações, q̃ havia de recitar no Senado; elle via as suas obras fòra de si no crystal, eu as obras de V. R. fóra de mim no assombro. Chamou Cicero (2) à admiraçaõ tributo da superioridade, e aquella profusaõ gloriosa de prerogativas, com que V. R. adio a primogenitura disputada da fama, o graduou Heroe com ventajens, que excluem emulações, de que lhe procede a admiração, igualmente feudo, que premio. O sistema da obra consiste em huma narraçaõ das festas do inclyto S. João da Cruz proximamente escritto no Cathologo dos Sãtos pela Bulla da sua Canonizaçäo, e sò padece a narração o defeyto de não ser fiel, degenerãdo a verdade por augmento, porque supposto descreva o Triũfo com verdade pura, o estylo colloca a obra Triunfo do Triunfo: Feliz necessidade, dizia Santo Augustinho de Platão; (3) dos engenhos argutos os mesmos successos syncearamente referidos só pela novidade da expressaõ consultão as verdades para hiperboles: não servio à Procissaõ triũfal de immu-

(1) Demosthenes grãde quod intuens speculum, cõponere actionem solebat Quintil, lib. 12.

(2) Admiratione afficiuntur ii, qui anteire cæteros putantur. Cicero 2. Officiorum,

(3) Plato suorum tẽporum vir eruditissimus de

omnia loquutus est, et quæcunque dixit, modo loquendi magnificavit August. in Epist. (4) Oratio planè videatur Romana, non Civitati donata. Quintilianus l.8.

immunidade o ſagrado do objecto, porq̃ a obra venceu a materia; e com tanta felicidade de conceytos noto o noſſo idioma diſcreto ſem affectação, natural ſem vicio. (4) Dezejava Cicero que pareceſſem as oraçoens de Roma não como dadas, mas como nacidas, maxima, que V. R. pratica, porque obſervo em todos os ſeus Poemas o exquizito no familiar; fazendo juizo da ſuperioridade delles, me parece lhe vem proporcionado o que diſſe Ovidio (5)

Cedant carminibus Reges, Regum que triumphi,
Cedat et auriferi ripa beata Tagi.

Antepoz os verſos às douradas marjens do Tejo, veja V. R. ſe podia o Poeta tocar mais remotos parallelos; tambem Bealem ſumptuozo Pantheon, como marjem do Tejo, entra no argumento das ſuas ventajens. Deos guarde a V. R. muytos annos. Lisboa Oriental Santo Eloy 22. de Julho de 1728.

De V. R. menor Capellão, e amigo mais obrigado
Theodoſio de Santa Martha.

RESPOSTA DE DIOGO RANJEL DE MACEDO Moço Fidalgo da Caza de ſua Mageſtade, Comendador da Ordem de Chriſto na Paroquial Santa Marinha em Lisboa Oriental, e Meſtre na Academia dos Applicados.

M.R.P.M.Fr. SIMAM ANTONIO DE S. CATHARINA

COm a meſma eſtimação, que ſempre fiz das obras de V. Reverendiſſima, li eſta, a que a amiſade, e não a razaõ expoz ao exame da minha limitada capacidade; porèm como V. R. he Aguia, e eu nunca fuy Sol, foy impoſſivel examinar huma obra taõ filha do ſeu entendimento, que nos proporcionados voos, com que ſe remonta, moſtra que naõ neceſſita de mais luzido, nem de mais ardente Sol, para purificar as qualidades de tal filha. A humildade, com que V.R. fiou eſta obra da minha cenſura, pudera perſuadirme a que ignorava a facundia, e naturalidade da ſua diſcreta vea, mas

 pelo

pelo meyo do prelo, a que intenta dalla, ficarà na certeza da grande estimaçaõ, que no Mundo se ha de fazer della.

Para esta obra ser avaliada por grande, e estimada por famosa saõ superfluos os pareceres, e inuteis as approvações; a melhor approvaçaõ, e o melhor parecer he o nome de V. Reverendissima, que nas Academias mais celebres da Corte tem adquirido o applauso, e a veneraçaõ universal, e taõ dilatado sequito da estimaçaõ, que jà nos Reynos estranhos faz o seu nome hum tal ruido, que nos livros impressos em Hollanda, e França vemos estampadas as noticias das suas admiraveis, e eruditas Orações. Nas que V. R. se dignou de dar ao publico tem conseguido todos os creditos, que pòde adquirir o mayor, e mais consummado Poeta, e neste erudito, e bem limado Volume nos acaba de certificar dos justificados motivos, porque os conseguio; pois revestido de hum elevado furor poetico, se naõ se excedeu, multiplicou de maneyra as elegancias da sua Poesia, que podemos dizer com Claudiano,

Jam furor humanos nostro de pectore sensus
expulit, & totum spirant pracordia Phœbum.

Achaõ-se ainda mal enxutas as formas, com que se imprimiraõ as Orações Academicas, as Traducções das Praticas, obras, cõ q̃ V.R. quiz utilizar, e ẽriquecer a sua Patria; pois, tẽdo as Praticas o seu berço no Reyno de Castella, soube o seu grãde ẽgenho redusillas ao nosso idioma cõ tal correspondẽcia de locuçaõ, com tal expressaõ de conceytos, com tal medida de periodos, e com tal fidelidade de documentos, que todos se persuadem a que tem o seu solar na nossa Lusitania; porèm, como os talentos fecundos, e os animos generozos, se naõ satisfazem sem a prestaçaõ de numerozos beneficios augmentou V. R. neste preciozo Volume mais hum beneficio, para que tenha mais que lhe dever a Patria, e o Mundo muyto mais que admirar.

O Triunfo, com que os Reverendos Padres Carmelitas celebràraõ a Canonizaçaõ do seu Santo, foy hum grande Triunfo, mas he sem comparaçaõ mayor referido pela douta

penna

penna de Vossa Reverendissima: porque aquelle Triunfo, aindaque magnifico, naõ passou de lisonjear os olhos dos que prezentemente vivem; e a relaçaõ, que Vossa Reverendissima dà ao Mundo delle, estabelece, a sua magnificencia, e perpetùa a sua grandeza nos seculos vindouros, onde por meyo da estampa se perceberaõ ainda mais realçadas todas as acções, e todas as Imajens, com que aquella sagrada Religiaõ, mais prodiga, que liberal, deu occasiaõ a que Vossa Reverendissima taõ bem empregasse, e dispendesse nellas todas as elegancias, e influencias da sua discreta vea, heroyca compensaçaõ de taõ lusido dispendio. Sirva-se Vossa Reverendissima de continuar estes beneficios à Patria, que lhe naõ hè ingrata, e deme muytas occasiões, em que exercite a grande vontade, que tenho de o servir. Deos guarde a Vossa Reverendissima muytos annos 11. de Dezembro de 1728.

Amigo muyto servidor de Vossa Reverendissima
Diogo Ranjel de Macedo e Albuquerque Marchaõ.

RESPOSTA DE DIOGO RANJEL DE MACEDO E Albuquerque Marchaõ, Moço Fidalgo da Caza de Sua Majestade.

M.R.P.M.Fr. SIMAM ANTONIO DE S. CATHARINA

Meu amigo, e meu senhor, tenho lido, e admirado esta obra, que Vossa Reverendissima quiz fiar da minha censura, escolha, ou preceyto, que recebo como premio da grande estimaçaõ, que faço de todos os seus escritos; porque de outra sorte seria impraticavel que coubesse na minha vaidade censurar huma obra, que ainda antes de estampada tem jà nos brados da Fama satisfeyto à expectaçaõ dos curiozos; conceyto digno do seu sublimado entendimento, e merecida abonaçaõ da sua grande elegancia, e isto mesmo confessarà a experiencia, quando com o prelo se canonizar esta esperança, porque as obras de Vossa Reverendissima saõ taõ applaudidas no theatro do Mundo, como jà vene-

veneradas no berço; que todos reconhecem Oraculo. Eu sou suspeyto, e interessado, porque conduzindome o genio a gostar da sua Poesia por galante, tambem respeyto a Vossa Reverendissima como Mestre, e assim naõ me empenho mais no seu louvor, porque naõ possaõ os zoylos offender a justiça com os testimunhos da lisonja, e vingar na Censura a inveja da obra, aindaque se reflectirem no seu merecimento, o acharaõ superior a todo o elogio; só direy que toda ella he admiravel, elegante nas materias graves, e nas jocoserias prudente, e que com a indulgencia do seu nome pòde seguramente naõ recear a rigorosa circunspecçaõ dos Criticos, e merecer a devida attençaõ de todos. Deos guarde a Vossa Reverendissima muytos annos. Lisboa Oriental 30. de Dezembro de 1728.

Muyto amigo, e venerador de Vossa Reverendissima
Diogo Ranjel de Macedo e Albuquerque Marchaõ.

RESPOSTA DE JOZE FREIRE DE MONTERROYO Mascarenhas, Mestre na Academia dos Applicados.

M.R. P.M.Fr.SIMAM ANTONIO DE S. CATHARINA.

MEu amigo, e muyto meu senhor. Remette Vossa Reverendissima à minha censura a approvaçaõ deste seu Poema. Se eu naõ presumira equivocaçaõ no recado, em muy gloriozo desvanecimento me punha esta incumbencia; porq̃ para eu ser capàz de approvallo, era preciso reconhecerse em mim hum talento mais elevado, ou ao menos igual ao do seu Author. E a quem poderia nunca tomar o tempo esta imaginaçaõ? A censura só cahe sobre materia peccaminosa, e esta obra he toda tão perfeyta, que parece Divina. Se bastasse para approvalla dizer que me admira, pudera eu obedecer logo ao que Vossa Reverendissima me manda; mas inclue ella em si tantas circunstancias, não só eminentes, mas singulares, que fazem passar da admiração ao assombro; e assim em vez de Censuras merece encomios, em lugar de Cri-

sis

ſis ſó lhe ſão licitos os applauſos. E depois de haverem tantos talentos illuſtres pela ſua erudição eſgottado para os ſeus louvores toda a fonte de Hippocrene, depois de ſe achar exhaurido nos relevantes elogios de tanto eſpirito douto todo o erario de Minerva, que poderey eu dizer, que naõ leve o ſabor do charco? De que poderey aproveytarme, que deyxe de parecer cobre? Serà culpa (naõ o duvido) chegar taõ tarde, mas ſempre aſſim ſuccede a quem naceu para pobre; e, como naõ tenho animo de pedir, de força havia de ſair do meu curto cabedal todo o meu obzequio.

Mas, *ſi laus eſt virtus ipſa, non aliunde proveniens, ſed ſuis nixa radicibus*, que mais applauſo, que mais louvor ſe pòde dar a eſta obra, que dizerſe que he digniſſima de q̃ todos a lèam. Leam-na todos, e todos veraõ nella que acertou Voſſa Reverendiſſima no alvo, a que devem atirar os que eſcrevem; pois,

Omne tulit punctum qui miſcuit utile dulci.

Em cada hum dos ſeus verſos, em cada huma das ſuas expreſſões reconheceraõ hum genio, que ao meſmo tempo, em que diverte, enſina; na propria materia, com que recrea, inſtrue: obſervaraõ huma Muſa, cuja fecundidade ſem hyperbole he ſublime, ſem immodeſtia parece alegre; veraõ hum engenho unico na elevação, a que faz ſubir os ſeus conceytos, na delicadeza, com que os reveſte, no bom goſto, com que os matiza. Felice Poema, em cujo applauſo não póde ter lugar a exaggeração pois ſobre ſahe a todo o encarecimento a ſua excellencia.

O Triunfo da inclyta Religião Carmelitana fica hoje mais famozo no debuxo da ſua penna de Voſſa Reverendiſſima, do que o ſoube fazer o ſumptuozo empenho, com que oſtentou a ſua magnificencia. Aquella extraordinaria pompa, que foy o eſpectaculo de hum ſó dia, fica hoje logrando pelo beneficio da ſua Muſa huma admiração eterna. Pode Voſſa Reverendiſſima contra a opinião de todos fazer ainda mais rica a armação incomparavel do ſeu Templo, mais ſoberbos os ſeus maravilhozos carros; mais prodigioſas as ſuas magnificas

nificas Figuras ; mais singulares os seus excellentes andores. Mas como não hade ser assim, se Vossa Reverendissima abraçando todo o commercio das Tagides suas vizinhas, tem estabelecido no seu engenho das areas de ouro, que os antigos descobrirão na correnre das aguas, em que ellas habitão, hum thesouro inextinguivel, com que póde enriquecer não só hum, mas muytos Triunfos. Atè a qualidade do verso, de que Vossa Reverendissima formou este Poema, tem huma rara correspondencia com a mayor acçaõ do seu Heroe, porque os Santos penitentes costumaõ triunfar nas sylvas. Em fim, sendo a materia taõ estimavel, parece que a faz a arte subir de preço, e que podemos dizer della como o Poeta: *Et materiam superabat opus.* Eu naõ saberey affirmar se Vossa Reverendissima alcançou da Providencia o privilegio de Midas; mas que heyde dizer, se vejo que tudo o quetoca cõverte em ouro; e se assim naõ he, direy que se transplantou o jardim das Hesperides para a cella de V. Reverendissima, pois todos os frutos, que della vejo sair, saõ preciozos, e zombando diz Vossa Reverendissima boccados de ouro. A' imitaçaõ dos Poetas mais famozos descobrio Vossa Reverendissima hum caminho novo para collocar o seu nome no templo da immortalidade. Fizeram-se celebres no Mundo Virgilio no Epico, Horacio no Lyrico, Ovidio no Elegiaco, Marcial no Epigrammatico, e Seneca no Tragico. Em tempos mais modernos conseguiraõ entre os mais as attençções dos Doutos Camões no heroyco, Lope no natural; Garcilaso no suave, Gongora no Culto, Calderon no Comico, Sa de Miranda no Moral, Ouven no agudo, Bahia no discreto, e Fonseca no affectuozo. Vossa Reverendissima se fas tambem distinguir de todos no jocoserio; e eu, que tambem me dezejava distinguir de algum modo, confeçarey sempre que o unico meyo de o conseguir he publicar, e asseverar em toda a parte que das relevantes virtudes, e singulares prendas de Vossa Reverendissima he

O mayor venerador, como juntamente o seu mais fiel amigo, e servidor

José Freyre de Monterroyo Mascarenhas.

RES-

RESPOSTA A' CARTA DO MUYTO REVERENDO Padre Frey João de São Pedro.

M.R.P.M.Fr.SIMAM ANTONIO DE S.CATHARINA.

MEu amigo, tambem no retiro deste monte se ouviraõ as acordes melodias, com que o pregaõ da Fama historiava por ultimo primor da magnificencia o Triunfo Carmelitano, consagrado ao solenne culto, com que a Santidade do nosso Pontifice reynante Benedicto Decimo terceyro, precedidas as legaes ceremonias, escreveu no Cathalogo dos Santos ao mystico Doutor Saõ Joaõ da Cruz. Mas agora, q̃ Vossa Paternidade me participa o fiel transumpto das festas Elianas, reconheço quanto excedeu o vivo ao pinta de pois differaõ menos as vozes, do que os olhos descobrem na elegancia jocoseria desta Sylva, com que Vossa Paternidade triunfou da competencia, deyxando pobre toda a imitaçaõ.

Com esta Sylva adiantou Vossa Paternidade tanto mais o brado à Fama, quanto se conservarà na posteridade a memoria do Triunfo menos na tradiçaõ, que na Sylva. Se a grande comprehençaõ de Vossa Paternidade admittira o meu parecer, faria multiplicar pelo beneficio publico da estampa esta obra em muytos originaes, paraque os engenhos tivessem hum novo exemplar, que lhes ensinasse reduzir a metro semelhantes artefactos, porque nella unio Vossa Paternidade acordadamente o estylo jocozo com o serio em igual proporçaõ, e gosto igual ao paladar dos sesudos, e dos alegres. Bem considero que os traslados seraõ ja tantos em numero, como sey que saõ os alumnos da nossa Corte, que justamente veneraõ as jocundidades, com que Vossa Paternidade sem escandalo dos ouvidos recrea os entendimentos, deyxando sómente livre o instrumento da lingua para os elogios. Mas creyo do excesso, com que esta obra mereceu o primeyro lugar nas Poesias de Vossa Paternidade, que a furto da sua izençaõ agradecido o Carmelo ao novo esplendor, com que Vossa Paternidade illumina a festa do seu Triunfo Sacro,

para

para o fazer eterno, mandarà com ambiçaõ gloriosa estampar esta Sylva para repetir os triunfos nos exemplares, porque no sacrificio he a repetiçaõ desafogo da liberalidade, que opprimida de sua mesma grandeza, como naõ póde exceder os cultos, repete os sacrificios.

Jà me parece que estou ouvindo gemer a imprenta com o pezo de hum taõ pequeno volume, mas naõ admira a quem reconhece comprehender esta obra todo o entendimento de Vossa Paternidade, porque em taõ pouco ninguem chegou a dizer mais. Bastava só esta Sylva para immortalizar o nome de Vossa Paternidade, se naõ correra taõ celebrado em tantos volumes impressos, e manuscritos com a censura dos melhores Enjenhos, que bem justificão o merecimento dos elogios. A todos estes Monjes pareceu digna obra do talento de Vossa Paternidade, a quem muyto peço continue sem molestia permittirme a gostosa lição de seus escritos. Deos guarde a Vossa Paternidade muytos annos. Convento de Nossa Senhora da Penna 28. de Setembro de 1728.

Irmão muyto amigo, e muyto obrigado a Vossa Paternidade

Frey João de São Pedro.

RESPOSTA A' CARTA DO MUYTO REVERENDO Padre Frey Manoel Baptista, em que diz o que lhe pareceu o prezente livro.

M.R.P.M. Fr. SIMAM ANTONIO DE S. CATHARINA

ESta obra Poetica, de que Vossa Paternidade me pede censura, pareceume antes de a ler que era impossivel dezempenhasse o assumpto, por ser daquelle preclarissimo Triunfo, q̃ os relevãtes Heroes do cãdido Carmelo fizerão na Canonização daquelle singularissimo Gigante da santidade S. João da Cruz, seu gloriozo alumno: porque, não cabendo em si Lisboa para o admirar, nem cabendo elle em Lisboa pela sua grandeza, me pareceu que não podia caber nos entendimentos humanos, para se descrever, por exceder a todos

os

Joseph Lang. Pol.

os entendimentos. De quem se podia dizer o que là disse huma discreta Musa, assombrada do incomprehensivel de outro Triunfo semelhante: *Excedit omnem mentis humanæ modum, Nec comprehendi visibus nostris valet.* Resplandeceu este Triunfo com tanta grandeza, que pareceu sonhado, sendo verdadeyro, e que era mais procedido da fantasia, que da realidade, como disse de outro prodigio outra elegante Musa.

Villa Mediana.

Donde el discurso incredulo tropieza,
y la misma verdad como assombrada,
el credito suspende, y por soñada
tiene la admiracion, y la riqueza.

Triunfo de tantas soberanias, que excedeu toda a magnificencia, e pompa daquelles illustres Triunfos, que deyxaram todo o Mundo em assombros; sublimando-se tanto, que subio a mais elevada Esfera, que o Triunfo de Julio Cesar, que o Triunfo de Octaviano Augusto, que o Triunfo de Pompeo Magno, que o Triunfo de Tito, e Vespasiano, que o Triunfo de Alexandre Severo, e do que outros insignes Triũfos! Porq nestes Triũfos, como escreve Alexãder ab Alexandro, e Blondo na sua Roma Triunfante, contaram-se as Cidades vencidas, os thesouros conquistados, as perolas, os diamantes, o ouro, e a prata, de que se senhorearam os vencedores; os adornos das ruas, em que se viram todas as riquezas da Asia, e todos os Erarios da Europa, a majestade do Capitolio, soberano Ceo das mais resplandecentes Divindades, mas neste Triunfo foram tantos os diamantes, tantas as perolas, tantas as telas, tantos os tessuns, tantos os borcados, tantos os adornos, e tantas as singularidades dos Carros Triunfantes, tanto o concurso, tãtos os vistozos apparatos das ruas, tantos os preciozos teares de Odias, e de Aspaõ, tantas as riquezas da Persia, e de todo o Oriente, tanta a soberania do Carmelitano Capitolio, aonde o ouro, e a prata se vio a montes! Tudo com tanta proporçaõ armado, com tanto capricho distribuido, que, naõ cabendo nos numeros da Arithmetica, (por incomprehensivel) se izentava dos humanos entendimentos, porque naõ podia estar debayxo do

Alexan. ab Alex lib. 6. Blond. Rom Triumph.

seu

ſeu Imperio o que ſe conſtituhia com tanta ſuperioridade. Mas vendo eſta obra de Voſſa Paternidade, me dezenganey do que conſiderava: porque vi que deſcreveu com tanta particularidade todas as grandezas deſte prodigiozo Triunfo, que venceu eſte, que me parecia impoſſivel; tendo por certo o que diz Horacio, que a quem ſe anima para as Emprezas, não lhe ſão difficultoſas:

Expertus vacuum Dedalus aëra
pennis non homini datis,
Perrupitque Acheronta Herculeus labor.
Nil mortalibus arduum eſt.

Orat. lib. 1. od 3.

De quem ſe pòde dizer com mais certeza o que lá diſſe Gabriel Pereyra de Caſtro a outro intento: que chegou Voſſa Paternidade pelo valerozo do ſeu animo, e pelo elevado do ſeu entendimento:

A ſuſtentar com hombros de diamante
Novas Esferas, que naõ ſoube Atlante.

Gab. Pereyra Ulyſſ. Cãt. 1. Oyt. 4.

Porque reduzir tanto Ceo a hombros humanos he grande prodigio, meter todo o ceruleo Elemento em huma ſó concha he aſſombro, cifrar toda eſſa maquina reſplandecente do Firmamento a breve Esfera he muyto difficultozo! Eſte impoſſivel venceu Voſſa Paternidade neſta obra, prodigiozo retrato, e relevante globo da quelle incomprehenſivel Triunfo do Carmelo, aonde naõ ſó ſe vio todo o Mundo, mas todo o Ceo aberto.

Neſta elegante Sylva reſplandece eſta maravilha, no que moſtra ſer ella a oytava Maravilha do Mundo, por ſe ver nella reduzida a caractères o incomprehenſivel: porque, ſe cauſou grande admiraçaõ reduzir Homero ao ſeu Poema todas as acções de Aquilles, Virgilio todas as de Eneas, Torcato Taſſo todas as de Goffredo, Camões todas as de Dom Vaſco da Gama, Sylveyra todas as dos Macabeos, Gabriel Pereyra de Caſtro todas as de Ulyſſes, e outros Poetas toda as dos ſeus Heroes; muyto mais he reduzir Voſſa Paternidade a huma Sylva eſte taõ grande Triunfo, que podia da aſſumpto a muytos livros, moſtrando que naõ conſiſte o ter

levante da Eloquencia em dizer pouco, mas em muyto dizer muyto em pouco, sendo esta Sylva de Vossa Paternidade muyto, naõ sendo mais, que hum livro. A brevidade sempre foy louvavel, quando nella se refere tudo quanto he importante dizerse, como là disse Quintiliano: *Brevitas laudanda, quando non minus, sed plus quàm oportet dicitur.*

Quint. de Orat.

Muytos Volumes se podiaõ escrever deste admiravel Triunfo, mas esta Sylva de Vossa Paternidade val por muytos Volumes, de quem se póde dizer com mais razaõ o que là disse Dom Luis de Gongora de huma canora Ave:

Gong. Sonet. 20. pag. 12.

Con differencia tal, con gracia tanta
Aquel Ruiseñor llora, que suspecho
que tiene otros cien mil dentro del pecho,
que alternan su dolor por su garganta.

Nesta prodigiosa Sylva se ve tudo quanto se admirou naquelle prodigiozo Triunfo, a qual, sendo breve, he muyto compendiosa; imitando Vossa Paternidade a natureza, que naõ fez Gigantes as perolas, nem os diamantes, sendo esta sua Sylva huma perola, e hum diamante no valor, e na estimaçaõ, aindaque em hum só Volume. Se là disse Plutarco que as preclaras acções pediaõ preclaros Elogios: *Praclara gesta praclaris indigent Orationibus*, parece que fica dezempenhado este preclarissimo Triunfo com esta preclarissima Sylva, aonde se vem tantas flores luminosas, que lhe daõ a Vossa Paternidade eterno nome: porque esta fortuna consegue quem se anima a difficultosas Emprezas, como discretamente disse Alciato; igualando-se Vossa Paternidade com os mayores Poetas da antiguidade, que por esta causa mereceraõ tantas acclamações, e serem collocados no Firmamento, como disse Horacio:

Plut.

Emblem. 130.

Dignum laude virum Musa vetat mori:
Cælo Musa beat.

Horat. lib. 4 Od. 8.

Por esta razaõ disse Ovidio:

Quid petitur sacris, nisi tantùm fama Poëtis?
Hoc votum nostri summa laboris habet.

Com

Com a mesma elegancia o disse huma douta Musa Italianenettes harmoniozos versos:

Ovid. 3. de Art. a. mand.

La rimbombante Fama, il Tempo alato,
E le sonore Muse alzan' al Cielo
Il celebre Mortal, fatto beato,
E chiaro più del chiaro Dio di Delo.

Dos Poetas antigos se escreve que foraõ incitados por Musas particulares para fazerem as suas composições poeticas, como Orfeo de Caliope, Museo de Urania, Homero de Clio, Pindaro de Polymnia, Safo de Erato, Tamira de Melpomene, Hisiodo de Terpsicore, Virgilio de Thalia, e Ovidio de Euterpe. Como Vossa Paternidade invocou mais relevante Musa, se ve que esta sua obra poetica excede a todas as obras poeticas: porque, assim como a Musa, que invocou, excede a todas as Musas, assim fica esta obra superior a todas; por isso nella se admira que excede o Celeste de Urania, o geografico de Terpsicore, o Elogiastico de Clio, o amorozo de Erato, as consonancias de Euterpe, o Lyrico de Polymnia, o engraçado de Thalia, o grave de Melpomene, e as Moralidades de Caliope: porque as influencias de Musa de tanta superioridade saõ a causa de que Vossa Paternidade leve toda a flor ao Elysio, toda a graça ao Parnaso, todos os crystaes de Castalia, e todas as perolas de Hipocrene, que esta he a fortuna, que Vossa Paternidade conseguio por invocar o Sol do Carmelo, a qual das mesmas flores deste nevado Monte lhe tece prodigiosas grinaldas, e relevantes louros.

De parecer foram alguns Doutos que as Musas, que influhiam os Poetas, eram as Intelligencias Celestes, que movem os arrebatados Ceos. Esta Musa, que Vossa Paternidade invocou, e a que lhe influhio estes alentos, que manifesta nesta obra, he muyto Angelica: porque he a gloriosa Mestra, e Doutora Santa Teresa de JESUS, Serafim de superior Jerarquia; a qual val por muytos Anjos, de quem Vossa Paternidade pòde dizer o que lá disse Camões a semelhante (supposto que naõ taõ sagrado) intento:

 Em

Camões. Eleg. 4.

Em vòs tenho Caliope, e Thalia,
e as outras nove irmãs do fero Marte.

Muytos escrupulozos dizem que nos poemas se naõ devem invocar pessoas de tanta relevancia, e que naõ invocar as Musas he tirar o veneravel costume da antiguidade; porque todos os Poetas sempre invocaraõ estas Divindades; o que se deve fazer, aindaque o assumpto seja sagrado. Naõ me parece que tem probabilidade este argumento; porque a invocaçaõ he livre, e naõ deve seguir este costume; quanto mais que em Poetas de grande nome tem Vossa Paternidade exemplo, que assim em assumptos sagrados, como humanos invocàraõ patrocinios Celestes Torquato Tasso na sua Jerusalem libertada invocou os Anjos:

Torq Tass. Cant. 1. Oyt. 2.

O Musa, tu che di caduchi allori
no circondi'la fronte in Helicona,
Ma sù nel Cielo frà i beati Chori.

Francisco Rodrigues Lobo no seu Poema do grande Condestavel de Portugual Dom Nuno Alveres Pereyra naõ sendo assumpto sagrado, invocou a Maria Santissima, dizendo:

Franc. Rod. Lob Cant. 1. Oyt. 6.

Naõ procuro o favor de incerta fonte,
a quem Pegaso deu o nome, e traça,
nem os lauros do vaõ Castalio monte,
que honra as fontes Poeticas, que enlaça,
paraque do graõ Nuno os feytos conte;
A vòs invoco sò, Fonte da graça,
Monte de perfeyçaõ, Louro mais nobre,
que outro Divino Sol desende, e cobre.

Greg. de S. Mart Triunf. Cant. 1. Oyt. 9.

Gregorio de Saõ Martinho no seu Poema do Triunfo mais famozo tambem invoca a mesma Senhora:

Solo a vós invoco: clara Aurora,
no la que annuncia el dia, que màs bella,
que los Cielos, y tierra sois, Señora,
Pandora singular, más alta Estrella.

Leonel da Costa no Canto da sua Miraculosa Penitente Santa Maria Egypciaca invocou tambem a Maria Santissima, como se ve nestes versos:

Ins-

Inspirayme hum novo alento;
Musa do Pindo da Gloria.

A discreta Dona Bernarda Ferreyra de Lacerda naquelle seu prodigiozo Poema de Hespanha libertada invocou ao Apostolo Saõ Tiago.

Leon. da Cost. Cant. 1.

No invoco aqui de Febo las hermanas,
El licor de Aganipe no le pido,
que viene mal mesclar cosas profanas
con sugeto tan raro, y tan subido;
Cessen las aguas de Castalia vanas,
y el de Helicona quedesse en olvido,
porque el Patron de Hespaña hade ser solo
mi Parnaso, Helicon, y rubio Apolo.

Dona Bern. Fer. Cant. 1.

A Maria Santissima invocou o Mestre Joseph de Valdeviesso na fórma seguinte:

Josepe de Vald. Viess. Cant. 1. cyt. 7.

Vos, Virgen bella, que del Sol vestida
pizais con blancos pies la Trina Diosa
y con luzes de gloria enriquècida
estais gozando del que os hizo hermosa,
dad a mi justo intento nueva vida,
regid mi pluma torpe, y temerosa:
suene mi voz en dulce y grave estylo
del patrio Tajo alinuundante Nilo.

E continuando na mesma invocaçaõ, adverte à mesma Senhora que repare que canta de Saõ Joseph seu Espozo, que pelo amor, que Maria Santissima lhe teve, faz ametade da sua Alma:

Ved, Virgen hermosissima, que canto
dela mitad del Alma, que os anima.

Valde viess. 16.

Com muyta propriedade Vossa Paternidade para cantar do Douthor Mystico Saõ Joaõ da Cruz invocou a gloriosa Mestra, e Douthora Santa Theresa de Jesus, de quem este prodigiozo Santo foy ametade da Alma: porque para a Reformaçaõ do Carmelo foraõ taõ unidos, que se vio huma Alma em dous corpos; por esta razaõ se disse:

Alba mutarisl ana: candore Theresia

uni cor meum ; ſum Pater ipſe Crucis.

Na vida de S João da Cruz.

Nos Poetas antigos ſe ve que invocàraõ as Divindades, que lhes eraõ importantes, naõ faltando em buſcar as proprias do aſſumpto; como ſe ve em Opiano, que poetizando da Caça invocou a Diana, e tratando da peſca invocou as Nynfas Nereades. Eſtacio celebrando hum banho invocou as meſmas Divindades. Outro Poeta tratando dos bichos da ſeda invocou as Nynfas Seriades. Outro naõ menos elegante para falar de huns grandes arvoredos pedio licença às Nynfas Hamadriades. E finalmente outro Poeta para fal'ar do Amor, invocou Venus: porque era razaõ que quando ſe tratava do filho, foſſe protectora a may, paraque ſe viſſe ũdo com acerto neſta obra de Voſſa Paternidade, aſſim havia de ſer; invocarſe Santa Thereſa de Jeſus quando ſe tratava de Saõ Joaõ da Cruz; porque haviaõ de ſer copioſiſſimas as aſſiſtencias deſta Venus do Carmelo para hum Santo, que foy o verdadeyro retrato do Amor, naõ do humano, mas do Divino, dando a Voſſa Paternidade prodigioſas influencias, porque aonde aſſiſte Thereſa tudo ſaõ felicidades.

Frey Antonio Expectaçaõ na 2. Parte da Eſtrella da Alva, pag. 145.

Naquella poderoziſſima Armada, que foy ao Braſil para reſtaurar a Cidade de Saõ Salvador tomada pelos Hollandezes, de q̃ era General D. Fradique Ozorio Marquez de Baldueça, mandada por ElRey Dom Filippe 4. ſe determinou que em todas as bandeyras, e Eſtandarte Real ſe pintaſſe a imagem de Santa Thereza de Jeſus, e ſuccedeulhe taõ feliciſſimamente, que foy hum milagre continuado a viagem, porque, como dizia o General, ſuccediaõ hũs milagres a outros. Chegou ao Braſil eſta Armada patrocinada de taõ grande Belona, e logo ſe conſeguio o Triunfo, ficando vencidos os inimigos, a Cidade livre, e os ſeus engenhos correntes; Voſſa Paternidade como ſabia, que Santa Thereza he Tutelar de Engenhos, indaque o ſeu naõ he do Braſil, mais que na ſuavidade, e doçura, por iſſo buſcou o ſeu patrocinio, e naõ ſe enganou; porque o elegante deſta obra bem moſtra que he inſpiraçaõ deſte naõ ſó Serafim, mas Querubim.

Brandaõ na ceſura da 1. Parte da Chronica.

Eſta felicidade da protecçaõ de Sànta Thereſa ſe ve em

que

quẽ, vindo a ſua maõ a eſte Reyno, (como ella meſma profetizou antes da ſua bem aventurada morte para Deos dar eſta maõ aos Portuguezes, e os levantar da eſcravidaõ, em que eſtavaõ, por ſer maõ da ſua Eſpoza mais eſtimada) ſe ſeguio logo a liberdade deſte Reyno, dando-ſe o Sceptro, e Coroa delle ao ſeu legitimo Rey o Senhor Dom Joaõ o 4. ſem embargo de ſer maõ de Caſtelhana, porque muytas vezes buſca Deos o inſtrumento do dano para cauſa do remedio, ſervindo o meſmo inimigo de amigo para o complemento das felicidades. Voſſa Paternidade com a maõ de Thereſa ſe ſublima muyto, e nella tem grande defenſa. O doutho Picinello nos ſeus diſcretos Symbolos fez a Torre Symbolo de Thereſa; com eſte illuſtre propugnaculo fica Voſſa Paternidade ſeguro dos eſcrupulozos, porque he como a Torre de David, da qual pendiaõ mil eſcudos: *Mille clypei pendent ex ea*, e para vencer a toda a oppoſiçaõ he: *Turris fortitudinis à facie inimici*; he Torre fortiſſima contra toda a inimiſade, que em muytos aſſim ſuccede; porque dizem mal mais por eſta cauſa, que pelo zelo, que tem dos eſtylos da ſabedoria; e ſe alguem ou por menos entendido, ou por menos affecto diſſe mal deſta Sylva, notando nella algum defeyto, poderà reſponder Voſſa Paternidade o que a ſemelhante intento (falando da Beatificaçaõ de Thereſa) reſpondeu Dom Luiz de Gongora com a ſua coſtumada elegancia, e galantaria:

dos Carmelitas Deſcalços de Frey Belchior, &c.

Picinell. Mund. Symb. lib. 16. n. 229.

Cãt. 4. n. 5. Pſ. 60. n. 4.

> *Si eſtrañaren los vulgares,*
> *y acuſaren la licencia,*
> *Eſcapularios del Carmen*
> *mis eſcapatorias ſean.*

D. Luiz de Gong. Romance de Santa Thereſ. pag. 119.

Ser eſta obra em verſo era muyto importante, porque, como eſte preclariſſimo Douthor Myſtico foy Poeta, razaõ era que em verſo ſe lhe fizeſſem os ſeus Elogios, porque parece eſtava obrigada a Poeſia a feſtejar a quem a honrou tanto, por naõ faltar às leis da correſpondencia, e agradecimento.

Devia de ſer em verſo, porque eſte Santo prodigiozo foy Filho do Carmelo, o qual quer dizer verſo, e naõ era razaõ

que se fizesse em prosa, por naõ lhe negar este esclarecido credito.

Bem sey que poderaõ dizer alguns escrupulozos que para semelhantes narrações he mais propria a proza, que o verso, porq a proza especifica com mais clareza a Historia, a qual lendo-se em verso, naõ he entendida de todos, porque suppõem que lem Fabulas. Esta he a grandeza da Poesia, naõ ser para os que a naõ entendem, no que se vè que he vulgar a Historia, e mais relevante o Verso, e que Vossa Paternidade naõ fez esta obra para andar pelos cegos, e como o verso he mais sublime narraçaõ, para Triunfo de tanta grandeza naõ se havia de pòr debayxo da vulgaridade da Historia esta narraçaõ.

He o verso melhor, que a proza, por ser o que nelle se refere mais elegante, e com melhores, e mais selectas palavras descripto e se ve: porque o verso he a lingua, que falaõ as Divindades, que tem eleyçaõ para escolher o melhor O Oraculo de Apollo Delfico respondia em verso, por esta causa disse Pindaro que os Deoses naõ permittiaõ que lhes fizessem os seus elogios em prosa, senaõ em verso, e por esta mesma razaõ Alexandre Magno estimou mais que todos os thesouros da Asia a Illiada de Homero, o que se naõ lhe dicesse da Historia de Thucidides. Quanto mais que, estando esta narraçaõ feyta em proza pelo Reverendo Padre Frey Manoel de Sà, que na razaõ de Escrittor excedeu a todos os Historicos, como na prosa naõ se podia passar mais adiante, era razaõ que Vossa Paternidade se valesse do verso; paraque sendo com estylo jocoserio, pudesse ser mais agradavel, e tambem porque toda a diversidade he deleytavel, e soubesse o Mundo que foy de tanta grandeza este Triunfo, que occupou naõ só os Historicos, mas os Poetas

Celius Rhodig.

Os mais heroy cos Triunfos, e as acções mais glorioza que vio o Mundo, para se eternizarem se escreveram em prosa, e em verso. As acções de Aquilles escreveu-as em verso Homero, em prosa Daretes Frygio. As proezas de Eneas escreveu-as em verso Virgilio, em prosa Catõ Lampsaceno. As

vitto-

vittorias dos Macabeus eſcreveu-as em verſo o Silveyra, em proſa Jaſon Cyreneu. A Conquiſtà da Terra Santa por Goffredo eſcreveu-a em verſo Torquato Taſſo, em proſa Guilhelmo Tyrio; os progreſſos de D. Vaſco da Gama eſcreveu-as ē verſo Camões, ē proza Joaõ de Barros; e aſſim outras muytas acções, vittorias, e Triũfos tiveraõ Eſcrittores ē proza, e verſo. Sẽdo eſte Triunfo de tãta grãdeza, naõ lhe havia de faltar eſta ſingularidade, de ter Eſcrittores em proſa, e verſo; ſẽdo eſta obra, q̃ Voſſa Paternidade eſcreveu, mais importãte, porque a dè proza he filha do Carmelo, que poderà ſer ſuſpeytoza, a que Voſſa Paternidade eſcreveu, como he de fóra, tem mais eſta excellencia, de que ſe naõ hade dizer que he ſuſpeytoza, e por iſſo tudo o que diſſer, he de grande credito para o illuſtre Carmelo, e para eſte prodigiozo Triunfo. Poderaõ notar alguns de mais eſtreyta regra que, ſendo em verſo eſta obra, naõ pertencia a Religiozo, porque eſtes ſó ſe devẽ meter com as ſuas Filozofias, e Theologias, ou com os ſeus Sermões, e que eſte exercicio ſó he para os homens de capa, e eſpada. Eu naõ ſey que haja Ley, para que ſó ſe permitta eſte exercicio aos Seculares, porque vejo que muytas peſſoas Eccleſiaſticas exercitàraõ a arte da Poeſia; o meſmo Santo, que ſe applaude canonizado, foy Poeta. Saõ Damazo Pontifice da Igreja de Deos foy Poeta, e outros muytos Pontifices, como Saõ Gregorio Magno, e Pio Segundo, Paulo 3. Leaõ X. e Urbano 8. Santo Auguſtinho foy Poeta, e Santo Ambrozio, Saõ Gregorio Nazianzeno, Haldeberto, Paulino, Hilario, Fulgenio, Venancio, Fulberto, Theodoro, e Saõ Cypriano. Em Portugal vemos que muytos Religiozos foraõ Poetas, o Padre Frey Antonio das Chagas, ſendo hum Varaõ Apoſtolico, ſe occupou na Poeſia. Frey Bernardo de Brito, Monje de Saõ Bernardo, foy Poeta. Frey Jeronymo Bahia Monje de Saõ Bento foy Poeta, mais inclinado ao jocozo, do que ao ſerio; Frey Manoel das Chagas do Illuſtre Carmelo foy Poeta, como ſe vè na ſua Thereſa Triunfante que eſcreveu com toda a elegancia. Frey Franciſco de Barcellos da noſſa Ordem foy

O Cardeal Belarmin dos Eſcritores Eccleſ etal ijs.

Poeta,

Poeta, de que hé boa teſtemunhà o Triunfo da Cruz, que eſcreveu: Frey Gabriel da Purificaçaõ tãbem danoſſa Ordẽ foy Poeta, como demoſtra nas vidas de Saõ Jeronymo, e Saõ Bruno, que eſcreveu em eſtylo jocoſerio. O Padre Jozeph de Anchieta da Illuſtre Companhia, dotado de grandes virtudes, e letras, foy Poeta, e outros muytos Religiozos, e Biſpos foraõ Poetas, como Fernaõ Correa de Lacerda, Biſpo do Porto, que eſcreveu elegantiſſimos verſos, e outras muytas peſſoas Eccleſiaſticas, que refere o Reverendiſſimo Padre Antonio dos Reis no livro, que eſcreveu dos Poetas Portuguezes, que ſó Religiozos manifeſta mais de quarenta, naõ falando em outros muytos, que, como naõ imprimiraõ, ſe naõ fizeraõ conhecidos, e o meſmo Padre, que os refere, que elle ſó baſtava para acreditar a Poezia, e naçaõ Portugueza com as ſuàs obras em verſo, aonde dezempenhou o ſeu nome; porque em tudo ſaõ Regias, como verdadeyro Alumno da caza do Eſpirito Santo, porque de taõ luzido Ceo naõ podia proceder ſe naõ quem foſſe todo eſpirito. O grande Eſpirito Poetico deſte douto Padre ſe vè claramente nos ſeus Epigrammas, em que excedeu a Marcial, e Oveno; a todos ſaõ manifeſtas as ſuas muytas letras, e virtudes as quaes naõ refiro pela ſua grande modeſtia.

Na Sagrada Eſcrittura vemos que David foy Poeta; ſeu filho Salamaõ foy Poeta; como ſe vè no livro dos Cantares, que elle eſcreveu em verſo, por lhe parecer com a ſua grande ſabedoria que os diamantes das finezas da Eſpoza naõ ſe pòdiam engaſtar em melhor ouro, que no da Poeſia. O Santo Job eſcreveu a ſua obra em verſo, e atè noſſo primeyro pay Adaõ ſe diz que foy Poeta; e aſſim havia de ſer, porque a Poezia anda nos primeyros homens do Mundo, e em Divindades, porque de todos os Deozes ſe diz que foraõ Poetas. A Virgem Maria Senhora noſſa, Divindade verdadeyra, e naõ fabuloſa, foy Poeta, como moſtra o Cantico da Magnificat, e prova com bons fundamentos o Padre Maldonado, e Carthagena.

Caſſiodoro affirma que a Poezia tem origem da Sagrada

Caſſiod. in Prolog. ad Pſal. Marco Antonio Flam. Jozeph de Ant. Marco Antonio Sabelico Enead. 1. lib. 29. Mattæ pro ſep. de Chriſto. Celio Rhodigin et alii antiquior.

Eſcri

Escrittura: *Omnis poetica elocutio à Divinis Scripturis sumpsit exordiũ.* A Igreja usa de Hymnos para louvar a Deos, os quaes pertencem a pessoas Ecclesiasticas o referillos: logo, se assim as Escrituras, como os Hymnos saõ proprios dos Ecclesiasticos, he certo que mais pertence a elles a Poesia, do que aos Seculares, quando vemos que pessoas taõ sagradas usàraõ da Poezia, e lhes naõ deve ser notada.

Maldonadò in Evang. Garthag de Arcat tas Deip. p. 1. Hom. 9. lib. 6. Cassiad.

Quanto ao estylo, de que Vossa Paternidade usa, se poderà dizer que, por ser jocoserio, he muyto alheyo da gravidade, que pede o sagrado da Canonizaçaõ de hum Santo, a quem era decente toda a sezudeza, e que incorre no Decereto do Concilio Tridentino, e no que tambem determinou o Co ncilio Lateranense, prohibindo que nas cousas sagradas se lnaõ use de Fabulas, ou discursos burlescos. Neste particular me parece que esta obra de Vossa Paternidade naõ incorre nesta prohibiçaõ, e he muyto licita à Canonizaçaõ do Santo, que se celèbra, porque o que os Concilios prohibem he muyto differente do que a obra mostra. Os Concilios prohibem contar milagres fingidos, e dizer o que naõ he verdadeyro: logo esta obra naõ incorre na sua prohibiçaõ, porque o que diz que naõ he verdadeyro, saõ locuções Poeticas, que todos sabem que saõ galantarias, que naõ offendem o sagrado: porque a mesma Igreja as permitte nas celebridades, e nella naõ se vem milagres fingidos, e o mais cõforme à interpretaçaõ de Agostinho Barboza, Lessio *de Justitia, et Jure*, Miranda, Novarino, e Solorzano *de Jure Indiarum*: porq̃ os Cócilios falaõ em outros termos; sendo esta a razaõ, porque naõ se entendem desta obra estes Decretos; porque nella naõ se vè galantaria, que seja em prejuizo de terceyro, pela qual razaõ pertence à virtude da Eutrapelia, a qual he permittida, e muyto louvavel. Vsar do estylo jocozo disse là Cicero que era muyto licito; *Joco uti illo quidem licet*, e por esta razaõ se disse que o melhor modo de festejar era com graça; o estylo serio todo he melancolico, e naõ he muyto proprio para festejos. A virtude da Eutrapelia, conforme os Filozofos, se toma em boa parte. Saõ Paulo

Concil. Trident. Sess. 4. Concil. Later. Sess. 11.

Auguft. Barb. Col. lect. in Cóc. ad Sess. 4. Lepl. de Just. et Jur. lib. 4. cap. 4. pag. 305. Miranda q. 50. Art. 7. Novarin. in Lucern. Solorz. de Jur. Indiar Tom. 2. lib. 3. c. 26. Cicer. de Off. lib. 1.

Paulo, ſuppoſto que a tomou em diverſo ſentido, como ſe vè na Epiſtola ad Epheſios, porq̃ falava dos chocarreyros, naõ faz oppoſiçaõ a eſta obra, porque todos os ditos, que nella ſe vem, ſaõ muyto graves, diſcretos, e licitos na occaſiaõ de tãto feſtejo, para mais o applaudir, e cauſar mais alegria a todos: porque, ſe fora em eſtylo ſerio, fizera melancolico hum Triunfo, e feſtejo, que ſe fez para cauſar jocundidade, da qual procedeſſe louvor a Deos. Aos homens ſerios reprehende muyto Marcial, como ſe vè no ſeguinte Epigramma, pondolhes o exemplo em Cataõ, porque em occaziões de goſto he eſtranhada a ſeveridade:

Div.Paul. Epad.Ephe. 5.

Noſſes jocoſæ dulce cum ſacrum Floræ,
Feſtoſque luſus, et licentiam vulgi,
Cur in Theatrum, Cato ſevere, veniſti?
An ideo tantùm veneras, ut exires.

Marc.Epig.

De todos os eſtylos o mais feſtivo he o jocozo, e ſendo juntamente com o ſerio faz hum compoſto admiravel; porque o jocozo ſerve de temperar a nimia ſeveridade, que, ſendo continuada, enfaſtia. A natureza eſtà enſinando eſta verdade, porque depois do Inverno dà a Primavera. Fora o anno inſupportavel, ſe todo fora Inverno; aſſim he muyto licito q̃ ſe introduza o jocozo de hũa Primavera. Por eſta razaõ diſſe Horacio que com Venus apparecem as tres Graças, que he no tempo do Veraõ, em que tudo he alegria:

Junctæ que Nymphis Gratiæ decentes.

Horat.Od 4.lib.1.5

Eſta he a razaõ, porque Alciato fez das 3. Graças hum diſcreto Emblema, para moſtrar que naõ ha riqueza, que mais ſe eſtime, que o que ſe diz com graça, e a ſeu tempo, ſendo eſta a razaõ, porque os antigos fizeraõ as 3. Graças amas do Amor, e as collocàraõ juntamente com elle em hum meſmo Simulacro, como refere Pauſanias.

Pauſan.in Eliac.

Nas Comedias, que ſe reprezentaõ nos Theatros, (e àinda as que ſaõ reprezentações ſagradas) o papel, em que o Author ſe apura, e poe todo o ſeu eſtudo, he no de graciozo, eſte ſẽpre levou a attençaõ, porque diverte. Da Cithara de Orfeu ſabularaõ os Poetas à que era tanta a ſuavidade das ſuas

conſo-

consonancias, que arrebatava os rios, e atè as pedras, como diz Apolonio.

Hunc referunt duros lapides, et flumina
detenuisse sua captos dulcedine Vocis.

Apolon. In Argon. lib. I.

Naõ faltou quem dicesse que Orfeo fora hum homem engraçado, que com os seus agudos dittos, e alegre prezença levava atras de si atè os homens mais duros, que huma pedra. O mesmo parece se vè em Vossa Paternidade, porque com estas suas jocosidades agrada muyto, e leva a tè as mesmas pedras por ouvintes, obedientes às suaves consonancias desta sua Sylva; causando admiraçaõ a todos os que a lem, de quem se pòde dizer o que la disse huma discreta Musa falando do Principe dos Poetas Camões.

Manoel de Faria e Souza na vida de Camões.

Quem he este, que na arpa Lusitana
Abate as Mùsas Gregas, e Latinas,
E faz que ao Mundo esqueçam as Plautinas
Graças com graça alegre, e Lyra ufana?

Em todos os Certames Poeticos se admittem versos, naõ só jocosericos, maz jocozos, como se tem visto em tantas Canonizações de Santos, que se tem celebrado na Igreja com Certames Poeticos. No que o mesmo Illustre Carmelo celebrou a Santa Maria Magdalena de Pazzi se vè que se deu por assumpto Burlesco o repique dos sinos, aonde os Poetas naõ deraõ badaladas, porque todos repicàraõ, e naõ picaram, como manifesta o Forasteyro admirado.

Forasteyro admirado.

Se com advertencia se lerem os os Poetas antigos, se conhecerà que naõ foram iguaes no estylo de poetizar, porque Homero nos seus Hymnos he muyto inferior aos seus Poemas. Horacio naõ se vio que sahisse da circumferencia do seu Lyrico, Ovidio naõ teve no heroyco a facilidade, que teve no amorozo. Estacio naõ soube fazer versos Lyricos. Petrarca no amorozo teve mais fortuna, que no Lyrico, e heroyco. Ariosto no seu Orlando luzio mais, que nas suas Rhithmas, Bernardo Tasso melhor resplãdeceu nas suas Rhithmas, que no Poema de Amadigi, e Floridante, seu filho Torquato Tasso melhor poetizou na sua Jerusalem, que nas

suas

ſuas Rhithmas. Arioſto teve muyta felicidade no eſtylo jocozo. Voſſa Paternidade neſta ſua Sylva comprende todos os eſtylos, e me parece hum compendio de todos os Poetas: porque quando fala heroyco, e grave he Homero, quando Lyrico he Horacio; quando amorozo he Ovidio, e quando fala jocozo he Arioſto, ẽ todos os eſtylos ſingular, ſingular nas locuções, ſingular nas alluſões, ſingular nas Metaforas, ſingular nos Tropos, ſingular nos conceytos, ſingular nas Figuras, ſingular nas jocundidades, e em tudo ſingular, paſſando mais àlem de ſingulariſſimo com tantas ſingularidades.

Uſavaõ-ſe eſtas jocundidades para cauſar goſto, e alegria aos que leſſem as obras poeticas, e tambem para realce do que ſe referia. Os mayores Poetas, que teve o Mundo, uſàraõ ainda em Poemas heroycos, que he mais, Hiſtorias jocoſas.

Homero Principe da Poezia Grega na ſua Ulyſſea referindo como Vulcano prendeu na rede a Marte, e Venus, introduz huma grande rizada, que houve entre os Deozes de ver Marte, e Venus na rede, e toda eſta hiſtoria he jocoza. O meſmo ſe vè neſte grande Poeta quando refere o grande riſo de Penelope quando ouvio eſpirrar a Telemaco. Falando de Eolo diz que dera a Ulyſſes os ventos fechados em couros, e que no mar ſe lhe ſoltàraõ, e fizeraõ huma grande tempeſtade; Camões o imitou, quando falando de huma grande tormenta, que Dom Vaſco da Gama teve defronte do Rio dos Reis, diz que foy a cauſa porque ſe lhe ſoltàraõ os ventos, que levava em odres.

Virgilio, que foy o Principe dos Poetas Latinos, referindo como cahio ao mar Palinuro, toda eſta hiſtoria he hum eſtylo jocozo. Dante neſtas jocundidades paſſou os limites, ſendo hum Poeta de profiſſaõ ſagrada, como moſtra o ſeu aſſumpto, que todo he Theologico. Arioſto introduzio no ſeu Poema varias hiſtorias galantes, e jocozas.

O noſſo Poeta Camões no meſmo Poema heroyco introduz a hiſtoria de Velozo, que toda he jocoſa:

Homer. Ulyſſ. lib. 8.

Homer. Uliſſ. lib. 10.

Camões. Cant. 5. Oyt. 89.

Virg. Æneid.

Camões Cant. 5. Oyt. 35.

Diſſe

Disse entaõ a Veloze hum companheyro,
Começando-se todos a surrir:
Ola Velozo amigo, aquelle outeyro
He melhor de descer, qua de subir.
Sim he respondeu o ousado aventureyro.
Mas quando eu para cà vi tantos vir
Daquelles cães, depressa hum pouco vim,
Por me lembrar que estavas cà sem mim.

Neste mesmo Poema se vè outra Oytava, aonde falando quando Baco veyo buscar Neptuno, o como ficàraõ as Nyntas maravilhadas:

Camões Cant. 6. Oyt. 14.

De ver que cometendo tal caminho,
Entre no Reyno da agua o Rey do vinho.

Dom Luiz de Gongora na Fabula de Polyfemo, e Galatea falando da horrenda habitaçaõ deste grande Gigante, sem ella dizer nenhuma herezia lhe pos huma mordaça:

Gong. na Fabul. de Polyf. oct. 1.

Del duro officio da una alta roca,
Mordaça es a una gruta de su boca.

Lope da Veyga Carpio, querendo engrandecer a hum cortiço de abelhas, lhe chamou: *Cidade de cortiça.* Outro Poeta admirado da neve disse que era cuspo de Jupiter, e outro chamou ao orvalho da Aurora saliva das Estrellas. O Mestre Jozeph de Valdeviesso no seu Poema de Saõ Jozeph para dizer que o Estio com o seu calor amadurecia, ou sazonava as fruytas, lhe chamou cosinheyro:

Quando la fruta sazonada offrece
El tiempo cozinero, que la cuece.

Valdeviess. Cant. 10.

Com mais galantaria disse outro Poeta descrevendo a beleza do Ceo em huma noyte serena, em que se vem brilhar as Estrellas diamantes do Ceo; disse falando com estes luzidos cabrunculos:

Astros vòs sois ardendo em lume vivo
Brilhantes furos do Celeste Crivo.

Na Sagrada Escrittura no livro dos Reis vemos que, dando a Deos graças David pela vittoria, que conseguio de Saul,

Lib.2.Reg. cap. 22.

ul, e referindo como Deos foy contra os ſeus inimigos por meyo de huma chuva, deſcrevendo eſta diz: O Ceo deytava agua por hum crivo: *Cribans aquas de nubibus.* Virgilio falando de hum coſtume antigo, que ſe fazia em honra de Baco, diz que traziaõ a Myſtica Ciranda: *Et Myſtica Vanus Bacchi.*

Virg. Geor. 8.

Affonſo de Ledeſma ponderando como Santo Ignacio em Pariz ſe lançou em hum tanque de neve para converter a hũ ſenſual, diz:

Vulcano coxo, herreoro Viſcaino,
Si quieres ablandar un hierro elado
De un peccador protervo, y obſtinado,
Saca tu fragoa en medio del camino,
Los fuelles de oracion ſopla contino.

Lourenço Gracian na ſua Arte de Agudeza o refere por huma grande agudeza eſta alluſaõ, chamando ao Santo Ferreyro, e comparando a Oraçaõ com os folles deſte official.

Gracian. Art. de Ing. diſc. 51. pag 303.

Dom Jeronymo Cancer falando de Saõ Joaõ Evangeliſta diſſe eſtes verſos.

De ron. Canc Rom. da S. Joaõ Eangeliſt.

Preciavaſe de Miniſtro,
Mas yo ſe que cierto caſo,
Para negociar con el,
Le untaron muy bien untado.

Em outra Copla mais abayxo diz falando do meſmo Santo, e do ſeu martyrio:

Adoleciò de una tina,
Que es un achaque muy malo,
Y eſtuvo tan de peligro,
Que llegò a eſtar oleado.

Cancer Rom. de S. Joaõ Evangel.

Falando de Saõ Joaõ Baptiſta em outros verſos diz;

Baptizò 'e en el Jordan
de años màs de veinte y ſeis,
e irſe por ſu piè a la pila
No me ha ſonado muy bien.

Cancer Romanc. de S. JoaõBapt.

Concluindo os ſeus Elogios com dizer:

Y en medio deſtas finezas

De

De santidad, y de fe
Hay quien diga que lo vieron
Muerto por una muger.

Canc. ibi:

Falando este mesmo Poeta de Saõ Francisco, diz que o seu habito anda por bayxo de corda. Naõ posso deyxar de referir o que me lembra que disse hum Poeta, pintando as flores, que se cobrem para enthesourarem os auriferos rayos do Sol, disse que se punhaõ em pannos menores para participarem dos seus favores, dezabotoando-se:

D. Joaõ Clem. de Soto Mayor en la Estrella, y la flor pag 43.

Y por queel Sol las goze sin pensiones.
Todas se vàn quitando los botones,
Y quando al fin yà blancas, yà roxas
En los paños menores de sus hojas.

Muytas jocundidades destas pudera dizer, que tenho lido ẽ diversos Poetas, as quaes naõ refiro por naõ passar os termos, que pede esta censura, na qual naõ pude deyxar de ser dilatado, porque a occasiaõ assim o pede; e por ultima conlusaõ referirey o que se vè na Sagrada Escrittura no livro de Tobias, o qual dizendo como o caõ veyo adiante dar noticia a Tobias o velho como Tobias o moço era chegado da sua jornada, aonde foy com o Anjo Saõ Rafael, diz que viera fazendo festa com a cauda: *Blandimento sua cauda gaudebat.* Na mesma Escrittura fora dilatado mostrar outras jocosidades destas, em que o Espirito Santo para o nosso ensino, como ignorantes, *more humano*, nos manifesta altissimos documentos. Todas estas rasões persuadem como o estylo jocoso he licito, que por esta razaõ disse Plinio Junior que de todos os estylos o que mais amava era o aereo, id est, o engraçado, e agudo: *Quantò acrius, tantò magis amo*; porque he indicio de hum animo alegre, e causa jocundidade; aos quaes sempre amou Deos, como diz Saõ Paulo: *Hilarem enim datorem diligit Deus.* No Levitico mandava Deos que em todas as offertas, que lhe fizessem, lhe offerecessem sal: *In omni oblatione tua offeres sal.* Assim o faziam os antigos nos sacrificios, como diz Ovidio: *Imponit librum, farraque mista*

Lib Tob. cap. 11.

Plin. Jun. Paneg. a Trag.

S. Paul. cap. 2. ad cor. 9. n. 7.

Levit. c. 2. n. 13.

Ovid. 1. fast.

ta ſale. Voſſa Paternidade obſerva eſte preceyto com toda a pontualidade, porque offerece ſal neſta Sylva pela muyta graça, e galantaria, que tem eſtes verſos, e o que he mais para admirar, he que, ſendo taõ ſalgados, tem muyto de doçura, e ſuavidade, e ſe póde dizer de Voſſa Paternidade o que de hum grande entendimento diſſe Sidonio Apolinar, vendo as ſuas obras, das quaes elle lhe pedia cenſura; *Venit in noſtras à te profecta pagina manus, quæ trahit multam ſimilitudinem de ſale Hiſpano, in jugij cæſo Terra conenſibus. Nam recens ſenti lucida, et ſalſa eſt, nec tamen propter hoc ipſum mella minus. Sermo dulcis, et propoſitionibus acer; ſic enim oblectat eloquio quod urget imperio.* Eſte eſtylo, de que Voſſa Paternidade uſa, tem eſta propriedade, he hum miſto de ſal, e mel, porque, tendo o mel do ſerio, tem o ſal do jocozo, eſtylo muyto ſingular, por ſer uſado dos mayores Poetas; Voſſa Paternidade o uſa com mais relevancia; porq̃ as jocozidades, q̃ diz, ſaõ todas muyto proprias, e mais capaſes, de ſe dizerẽdo q́ as q̃ tenho referido: àviſta das quaes póde Voſſa Paternidade cõ muyta confianſa apparecer com eſta obra em publico, pois nella ſe vè tanta gravidade, e taõ modeſtias galantarias; e concluo com dizer que em cada verſo deſtes tem pilhas de ſal, tem favos de mel. Muyto ſal hade comer quem o quizer imitar, pois vemos que quando o fazem he ſem nenhuma graça, por mais que ſe adornem de flores, porque Voſſa Paternidade tem mais relevante Coroa, por ſe coroar com as do Carmelo.

Sidon. Apo. l. lib. 9. Ep 12. ad orent.

Eſte he o meu parecer, *ſalvo meliori judicio.* Belem, &c.

Frey Manoel Baptiſta de Caſtro.

CAR.

CARTA DO REVERENDO PADRE MESTRE FREI João do Sacramento Carmelita, Lente Jubilado na Sagrada Theologia,

AUsente me achava da Corte na festiva occasiaõ, em que dignamente gostozo celebrou este Convento, como proprias, as glorias do Mystyco Doutor Saõ Joaõ da Cruz de proximo diffinidas em Roma, divulgadas em Lisboa. Andava innegavelmente revestido de naõ prezenciar hum Triunfo, que a penna de Vossa Reverendissima acredita grande, e as da Fama excellente aos memoraveis, que ainda aos Forasteyros, noticiozos de mais Mundo, que o Luzitano, pos naquella sabida admiraçaõ, de que existem cheyos volumes inteyros. Quizera gratificar a Vossa Reverendissima salvarme da tormenta desta saudade na taboa do prezente mappa; porèm excede ao cabedal a divida, e só a confissaõ do resto poderà supprir o que falta no limitado deste agradecimento. Logo que no espelho deste seu papel, em tudo limpo, claro, e fino, divisey a pessoa de Vossa Reverendissima, contemplando no seu Real Belem do meu Carmo as regalias em naõ contar menos Santos, que o Ceo Estrellas, me occorreu naõ degenerava Vossa Reverendissima de filho do Sol das Escrituras, o Maximo Jeronymo; nem se esquecia do antigo parentesco do Monacato Bethlemitico com o Instituto Profetico. Desde o seu Belem da Palestina contemplava Jeronymo como Aguia nas penhas do Carmelo os duplicados espiritos dos Elias, Elizeus, e mais professores daquelle Sagrado Monte, originaes, de que se presava copia; quando a penna recomendou a nossa nobilissima genealogia com recomendações verdadeyramente honorificas a huma, e outra Familia. Soffra-me Vossa Reverendissima as repita em idioma differente do materno, pois de brevissimas clausulas naõ poderaõ offender a nota, ou notarem-se de frase estranha à de hũa carta Portugueza. *Noster Princeps Elias, noster Elisaus, nostri duces filii Prophetarum.* Conjecturo daqui, que este taõ puro, como espiritualizado sangue, que pelas veas nos

corre,ſervio à de Voſſa Reverẽdiſſima de vermelha tinta,com que neſta *Metrica Relaçaõ* rubricou os candidos decòros do Carmelo, jà da purpura do Eminentiſſimo Jeronymo condecorados, retocados agora â ſombra das vivas cores do aureo, e feliciſſimo engenho de Voſſa Reverendiſſima. Comprovo a conjectura no reparo de que, ſendo Voſſa Reverendiſſima inteiramente de Catharina a Magna, invoca repetidas vezes a favor da ſua obra a grande Tereza; naõ gerando duvida ſer a primeira deſtas Sagradas Doutoras,mais que a ſegunda,verſada na diſciplina poetica,e myſthologica. Neſtes termos naõ implorando Voſſa Reverendiſſima religioſamente os auxilios do Parnaſo, ãtes ſe me offerecia devera recorrer mais a Alexãdria, que a Avila; e do contrario procedimento infiro que por ſer Tereza do noſſo Monte, a venèra ſuperior das Muſas, e que ainda à devoçaõ do mayor nome prevalece o cordial affecto da affinidade do eſpirito. Delineou Voſſa Reverendiſſima toda a primoroſa fabrica deſta ſuaviſſima obra nas conſonancias de huma acorde Sylva, eſcolha de metro, em que natural, e moralmente authorizou a valentia da ſua idêà. Quanto ao natural, ſem violencia, por ſerem as Sylvas naturaes dos montes; quanto ao moral, com doutrina, por ſymbolizarem as Sylvas os rigores, de que as penitentes Almas ſe abraçaõ, e taõ eſtreitamente a de Saõ Joaõ da Cruz, que deſta namorado, jà mais ſe pagou,ſe naõ de eſpinhos. Deſta Sylva cingio Voſſa Reverendiſſima todo o agigantado corpo deſte plauſivel Triunfo com taõ acertadas medidas, q̃ lhe veyo naſcendo, e ſahio ao juſto. Comprehende da primeira ves atè o ultimo brado, com que alegres iniciàraõ, e concluiraõ os ſonoros bronzes os dilatados eſpaços da prolongada ſolennidade, ſem que em hum preciozo quaſi infinito de curiozidades preteriſſe apice de quanto integrou o feſtejo. A eleiçaõ do Mecenas foy Regia; nem taõ alta, e Real obra demandava na protecçaõ menos que huma Alteza, toda prudencia, benignidade toda. As eſtimaveis honras com que as Sagradas Religioens no Altar, e Pulpito anthorizàraõ

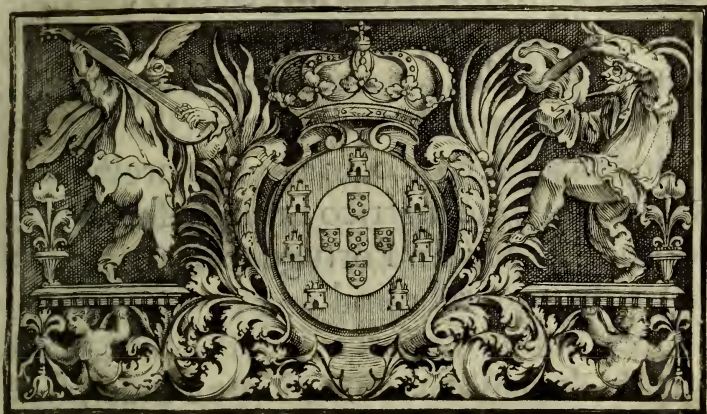
o noſſo,

o nosso, estaõ observadas com merecida attençaõ, reverente apreço. As illuminaçoes do Convento, aceyos do Templo, esmeros do Claustro debuxados com distincta miudeza, inconfusa elegancia. Atè as iguarias das menzas se deyxaõ nesta da sabedoria de Vossa Reverendissima saborosamente provar dos convidados da prezenre leytura, e approvar de bem temperadas do sal da discriçaõ, condimento, de que Vossa Reverendissima abunda, e liberalmente gasta. Discorro do que leyo, que nenhuma das triunfaes carroças, custozos, e especiozos, andores, vistosissimas Figuras da Procissaõ vestiraõ de melhor gala, do que Vossa Reverendissima neste Poema as reveste. Naõ desconheço a differença, que medea entre o pintado, e o vivo, mas Vossa Reverendissima por arte, ou por virtude de Apollo he hum Apelles de taes milagres, que às Figuras dà vida, às estatuas alma, e ao mesmo Carro de Febo luzes sem presumpções da Faetonte. Examine aqui o mais presado, ou presumido de lince a descripçaõ do Carro de fogo, e acharà que, sendo hum mero artefacto, passou nas de Lisboa por industria de Vossà Reverendissima praça de puro elemento. Licito se faz à penna voar nos assumptos do empenho, e nos empenhos do agrado atè as ultimas esferas da capacidade; porèm com tal modestia, que a coherencia da formalidade naõ escandalize, observancia, que em Vossa Reverendissima se venèra regular na profissaõ de mais artes, que esta. Quando o indiscreto zelo de algum imprudente de officio, ou de genio se offenda de naõ conformarse a obra com as melancolicas armas da sua hypocondria facil serà de convencer na leveza de seu escrupulo com as licenças da materia, à qual a fórma se deve ajustar em tudo. Discorre Vossa Reverendissima no circulo desta *Relaçaõ* sobrehuma materia complexa, composta das eterogeneas partes do jocozo, e serio; e que incoherencia naõ fora cantar Vossa Reverendissima os risos de Democrito com as lagrymas de Heraclito? Aquellas metaforicas alegrias dos prados, com que os Poetas lisonjeaõ as beneficas influencias de Flora, rindo-se de Veraõ, choraõ de Inverno. Muytas das

aves, que muſicas feſtejaõ na Primavera a Aurora, naõ cantaõ là no Outono ao Sol. Ainda o Divino Paulo aconſelhava aos Romanos choraſſem com os triſtes, folgaſſem com os alegres. As eſpadanas das ruas, e vivas flores das janellas naõ pertenciaõ à claſſe dos ramalhetes, e tapeçarias da Igreja. O alarido dos rapazes, e clamor dos ſinos naõ deviaõ entrar no meſmo Coro dos Religiozos. Logo porque naõ houveſſe meſcla do ſacro com o profano, diverſo devia ſer o eſtylo, que o profano deſcreveſſe, do eſtylo, que o ſagrado adoraſſe. Embora và a penna, que à maneyra de vara ſabe com o Caduceo de Mercurio medir, com o Sceptro de Juſtiniano dar a cada huma das partes o que he ſeu. Abunde cada hum no ſeu ſentido, (ſe jà naõ for no ſeu ſentimento) que quanto amim he dobrada felicidade ter maõ para o ſerio, para o jocozo dedo. De ſorte move Voſſa Reverendiſſima a ſua bem aparada, e apurada penna, que ſem troca de mãos moſtra nas palmas a gravidade, deyxando cair as galantarias por entre os dedos Todo eſte he hum palpavel indice de que o menor dos de Voſſa Reverendiſſima he capaz das mayores obras. Poſſo ſegurar a Voſſa Reverendiſſima que aſſina neſta carta todo eſte Convento, como agradecido à lembrança de Voſſa Reverendiſſima, que viverà na noſſa memoria para quanto for do ſeu agrado, e ſerviço. A peſſoa de Voſſa Reverendiſſima guarde Deos muytos annos. Carmo de Lisboa Occidental 10. de Fevereyro de 1729.

Reverendo Padre M. Fr. Simaõ Antonio de Santa Catharina.

Amigo, Orador, e ſervo de Voſſa Reverendiſſima

Frey João do Sacramento.

RELAÇAÕ METRICA.

CANTO a Sagrada empreza,
em q̃ emula a piedade da grãde-
no triunfo do Carmelo, (za
naõ quiz q̃ haver pudesse paral-
paraque na memoria (lelo;
canonizada fosse a sua gloria:
Pois juntas as idades

nunca admiraraõ tantas mageſtades;
e maravilha tanta
paſma a grandeza, e a admiraçaõ eſpanta:
Pois a viſta arqueando a ſobrancelha,
a admiraçaõ deixou com a boca à orelha.
Naõ he fraſe de metrico Enthuſiaſmo,
porque eſtupor em Portuguez he paſmo.
Venha aqui rebolindo
do meu conjuro à força
quanta deidade habita o monte Pindo,
Apollo de alfenim, Muſa de alcorça;
que hoje para meu canto naõ ſe eſcuza
mais doce Apollo com mais doce Muſa.
Deshabitem por hora os patrios lares,
cà teraõ melhor culto em ſeus altares:
Pois ſe de Apollo a imagem ſoberana
tem no Pindo por Templo huma choupana
que pelo louro de que eſtá veſtida,
antes que Templo pòde ſer Ermida:
Ainda que com ſeus ramos venerados
ſe coroaõ os Vates affamados;
e por iſſo a choupana reſpeitada
eſtà por fora toda esbambalhada;
e ſe era altar hum ruſtico penedo,
bem que adornado de florido enredo,
que

que com verde elegancia
enchia o Templo todo de fragrancia;
e em cada tojo ardia reverente
lampada inculta luminaria ardente ;
e o Zefyro , que as flores embalava ,
com thuribulo de ambar o incensava ,
deixe a pompa bravîa inda que bella
melhor culto terà na minha cella ,
aonde collocado
aos pés do Numen nella venerado ,
se verà de tal modo ,
que cheyo de vaidade
o adore o Mundo todo
em novo Ceo , com nova claridade.

E estas lindas Donzellas ,
que tres ternos compõem de charamellas ,
e habitaõ sem disputas
do sacro monte as subterraneas grutas ,
que frequentadas saõ (sem patarata)
de quanto anima a poetante pata
quando para poesias elegantes
se implora o seu soccorro de consoantes ,
obrigando-as com culto competente ,
pois quando as buscaõ, levaõ, maõ pendente,
vestindo-lhe as paredes taes Poetas ,

huns com mortalhas, outros com moletas;
outros levaõ os grilhões, que pendurados
estaõ agora, e andavaõ arrastados,
e outros com maõ syncera
tambem penduraõ corações de cera;
e he bem que assim às Musas se consagre
o metro, que foy feito por milagre;
pois as mortalhas saõ dos mais perversos,
que andavaõ mortos por fazerem versos,
e as moletas daquelles, que à porfia
andavaõ manquejando na Poesia;
e os grilhões collocados
dos que compunhaõ os metros arrastados,
e os corações de cera endurecidos:
eraõ dos que jà foraõ derretidos.
As Musas façaõ cara aos sacrificios,
que se holocaustos saõ, nasceraõ vicios;
e à minha cella venha aonde a vulto
teraõ dos Vates melhorado culto
pois com pompas brilhantes,
lhe farey seus altares das estantes,
onde os Poetas de grandeza estranha
seraõ ao breve pé, facil peanha,
e com o bico do pé desta maneira
daraõ ao graõ Camões, e ao graõ Pereira;
e inda

e inda ao terno Divino
de Petrarca, Torcato, e de Marino;
e a toda a mais canalha,
que agora aqui naõ quero venha à balha.
Na minha cella cuido (ſem ſer tolo)
que eſteve em carne viva o meſmo Apollo;
[por ſinal que vinha elle da Ericeira
com punhos, garavata, e cabelleira]
naõ foy quando por modos galhofeiros,
na pedra ſe apeava dos craveiros,
mas foy quando com guapa biſarria,
entrava pela antigua portaria.
Tambem no meu Monaſtico apoſento.
Muſa Real entrou ſem fingimento,
que a deixou aſſombrada
quando de eterna luz illuminada,
(e por ſinal que vinha de verdade
com toda a Corte, e toda a Mageſtade.]
naõ foy quando huma noite impertinente,
as Muſas rebuçadas,
me incitaraõ a que foſſe Preſidente,
com minhas Orações taõ celebradas;
mas foy num dia, que por ſinalado,
com pedra branca deve ſer contado.
Pois ſe na minha cella toda inteira,

entrou tanta Deidade verdadeira,
porque invoco com anſias vergonhoſas,
a Deidades, que eu ſey ſaõ mentiroſas?
Seja de Apollo o Numen muito ou pouco,
que eu Numen verdadeiro agora invoco;
Apollo he fabulozo, he Deos mentido,
eu quero hum verdadeiro, e conhecido,
as Muſas abrenuncio neſta empreza,
por minha Muſa invoco ſó a TEREZA,
TEREZA, peregrina,
a meu Canto inſpiray vea Divina;
ſe acaſo podeis tanto,
fazey ſeja Divino eſte meu Canto,
influindo que cante a inculta vea,
rimas, que vòs cantareis ſonoroſas,
ficando mais ſuave a voz alhea,
pois naõ ſe julgaràõ por ſuſpeitoſas;
porque em vòs a amiſade mais perfeita
deixarà ſempre huns laivos de ſuſpeita
nos louvores do Santo,
que tanto póde o amor, e obriga a tanto.
Se a Muſa de TEREZA, favoneaſſe,
o plectro ſacro, puro, altivo, e terſo,
eu fico que atroaſſe
eſte meu grito o Ambito univerſo,

 e os

e os que chuparem a ſorvos a Poeſia,
me viraõ vizitar em romaria,
e ficaraõ paſmados,
olhando para mim, como eſpantados.
Abrenuncio as quimeras,
ſe cantey graças, hoje canto veras;
ſe jà bebi da Pegaſéa pata,
bebo hoje do Carmelo a lymfa grata,
que em borbolhões, e em chorros cryſtallinos
farà que os verſos meus ſejaõ Divinos;
ſe humanos foraõ ſempre em toda a parte,
agora podem ſer milagres da arte,
naõ por lhe dar a forma o meu beſtunto,
mas por TEREZA, e pelo ſacro aſſunto.
Infante Soberano, Heroe egregio,
em tudo Mageſtozo, em tudo Regio,
cuja rara grandeza
ſe eſtà inculcando ſò de voſſa Alteza;
ſe eu à Effigie bella,
que faz na noyte dia a minha cella,
ſem que offuſcar-lhe poſſaõ os reſplandores;
de mayor luminar luzes mayores,
dediquey as devotas harmonias,
que ſe ardentes naceraõ, morrem frias,
[querem dizer taes vozes mal limadas;

que as minhas Orações ſaõ dedicadas,
a o Retrato brilhante,
do Senhor Dom Antonio, heroico Infante.]
E ſe foraõ no Mundo reſpeitadas,
por ſerem a voſſa Alteza dedicadas,
agoı a reforçando a nobre empreza,
a Relaçaõ dedico a voſſa Alteza,
em que a pompa brilhou Carmelitana:
[Aſſim me hey melhorado,
em quanto vay do vivo ao pintado.)
Eu bem vejo que a obra eſtà tyranna
por inſipida, e indouta,
porèm naõ deixa de ſair afouta,
ſabendo que a protege voſſa Alteza;
cuja Real grandeza
ſerà mordaça ao barbaro inſolente,
que a unha lhe puzer, ou meter dente.
Camparà no Univerſo,
inda que ſeja indouto, e inculto o verſo.
Pois com Reaes alentos ſingulares,
os meus verſos iraõ por eſſes ares.
Quem aqui canta he jocoſeria Muſa,
que gracejar em verſo naõ ſe eſcuſa;
e eu julgo he neſcio eſtudo,
eſtar cantando hum velho muy ſeſudo,

 quando

quando canta fanhozo;
e ſe cantar jocozo ,
talvez que tenha graça ,
ſe cà fizer com o ſerio huma trapaça ;
que a mim jà ſe me diſſe ,
que cantar de outra ſorte era tontiſſe.
Perdoe voſſa Alteza,
que o trate a Muſa aqui com tal lhaneza ,
mas vay fiada em que o ſer benigno ,
ſe rouba os ſacros foros de Divino.
Com Regias pompas , galas infinitas.
Saõ Joaõ da Cruz feſtejaõ os Carmelitas :
e em poeticas vozes , mais remotas ,
hum Serafim celebraõ os Heliotas ,
quando a Igreja Romana,
com toda a Sacra Curia Vaticana ,
porque obràra os prodigios a milhares ,
o colloca por Santo nos altares ,
pretendendo que a Igreja com fè pia ,
a adoraçaõ lhe renda de Dulia ;
e niſto os Heliotas metem o reſto ,
porque fique em areſto ,
o fazerlhe outro tanto ,
quando algum delles for tido por Santo ;
pois que naõ he de Deos a maõ eſcaſſa ,
e foy

e foy Saõ Joaõ da Cruz da meſma maſſa:
Pois foy Frade do Carmo em varios modos,
que ainda o Carmo hè Carmo ſaibaõ todos.
Teve principio a feſta celebrada,
pelos repiques, couſa muito uſada,
e aquillo, que ſe faz em toda a feſta,
era razaõ que naõ faltaſſe neſta,
e foy com mais primores,
porque a feſta tambem foy das melhores.
Os ſinos repicàraõ,
e a qual melhor, huns, e outros ſe picaraõ,
querendo neſtes dias
ſobre os repiques ter as primaſias;
e ſe os Sinos Celeſtes
repicaraõ com eſtes,
eſtes os venceriaõ,
pela ventagem, com que os competiaõ,
porque he grande ventagem
o ſer hum ſino Santo, ou hum ſalvagem;
que ſaõ ſalvagens os Celeſtes Sinos,
iſſo ſabem os meninos,
porque he de bom diſcurſo,
ſer ſalvage hum leaõ, hum touro, hum urſo;
e bem ſabe inda o que he menos attento,
que ſenaõ Santo, todo o Sino he bento:
Com

Com que os Sinos do Ceo eſtavaõ olhando
como os da terra eſtavaõ repicando,
e vendo-os de invejozos,
deraõ demonſtrações de furiozos,
porque Aquario chorava,
e Cancro para traz ſe retirava;
o pobre do Carneiro
vio-ſe quaſi no tranze derradeiro,
que ora hia, ora vinha,
quando em nenhuma parte ſe detinha,
co a cabeça marrou pelas paredes:
Os Peixes dezejavaõ dar nas redes,
para ſerem peſcados,
antes que eſtar nos Ceos envergonhados:
Libra teve hum pezar, que là ſe orçava,
que cem quintaes peſava:
Capricornio ſaltava arrebentando,
e Sagittario as ſettas deſparando,
a todos apontava:
Eſcorpiaõ venenos eſcumava:
Ao Leaõ de rayvozo o queixo treme,
e os Gemeos, quando hũ geme, o outro geme.
Sò Virgem naõ ſentia, e publicava,
que ella era Virgem, e nada lhe tocava.
hum touro eſtava o Touro,

ſentindo

ſentindo ver nos Sinos tal deſdouro;
Pois que lhes naõ valia o ſer Celeſtes,
para ſerem vencidos dos terreſtres.
Com ſagrada aliança,
já do Carmo repica a vizinhança;
com eſtrondoſa, e alegre melodia,
o Bairro alto todo ſe eſtrogia.
Para outra feſta os Sinos naõ ficavaõ,
pois todos com repiques ſe quebravaõ.
Naõ repicavaõ os Celeſtes Sinos,
mas picados com novos deſatinos,
dizia cada qual com acções varias:
Se naõ repico, ponho luminarias;
e com muitas cautelas
fizeraõ tigelinhas das eſtrellas;
e o Sol, que os vizitava,
a luz nas tigelinhas lhe entornava,
porque era em tal enfeite,
cada gotta de luz, pinga de azeite;
e cada Sino eſtava muy fermozo,
cheyo de Eſtrellas, todo luminozo.
Os da terra picados
no meſmo inſtante foraõ illuminados,
pois Prometheos a o Sacro Firmamento
roubaraõ rayos para o luzimento;
ſe bem

ſe bem no modo, com que reverbera,
parece que cahio do fogo a Eſfera,
dos luminozos exos,
porque tudo abrazavaõ com os reflexos.
Naõ logra o Ceo, naõ, tanta, quantidade
de Eſtrellas, nem de tanta claridade.
Tem cada Sino aqui mais luzimento,
que Eſtrellas douraõ o Sacro Firmamento,
que rayos lança, Apollo
quando faz dia em hum, e outro Polo;
que quantas faz no mar eſtampas raras,
a bella fermoſura de tres caras;
que gottas de agua Thetis Criſtallina
eſpalha pela esfera Neptunina;
que à conta dos pequenos, e os mayores
que cruzaõ os mares brutos nadadores;
que o numero das conchas, e as areas,
com que brincaõ os Tritões, Focas, Napeas;
que eſpigas brota Ceres, nos dourados
campos, de ouro mentido ſemeados;
que boninas entorna a linda Dea,
da Cornigera copa de Amalthea;
que folhas tecem os bosques avultados;
dos laberintos verdes intricados;
que rugidos eſtragaõ os Reis das feras,
que

que latidos os tigres, e as pantheras;
que balidos o recental auſente,
quando a ſaudade do alimento ſente;
que golpes a bigorna de Vulcano
ſente em hum, e outro, anno, e outro anno;
que faiſcas aparta o duro malho
quando com repetido aſſás trabalho,
bate officiozo em huma, e outra parte
as armas de Bellona, Amor, e Marte.
Que deſgoſtos, que raivas, anſias, dores,
fulmina a bella Deoſa dos amores;
que ſettas tira o cego mal trapilho,
que voltas volta o fuzo, e o ſarilho
da moça diligente, e a dorminhoca
de quantas vezes pos o fogo à roca.
Tudo iſto, que aqui toco,
comparado com as luzes tudo he pouco,
que as luzes, que luziam,
a quanto pòde haver, tudo excediaõ.
Com que os terreſtres Sinos blaſonavaõ
que tinhaõ luzes, e que repicavaõ,
e que aſſim deleitavaõ dous ſentidos,
tanto o dos olhos, como o dos ouvidos;
que dos Celeſtes eram já triunfantes,
por mais ſonoros, e por mais brilhantes;

que

que inda tomado a vulto,
a o Santo davaõ repetido culto,
quando o ſeu luminozo parallelo,
para o Santo era ſó culto ſingelo.
Diſto eſtavaõ arrogantes,
chamando aos Sinos laſcas de diamantes,
e cheyos de ciùmes
lhe chamavam celeſtes cagalumes,
que ſe os viraõ nos campos,
lhe chamàraõ celeſtes perylampos,
que neſſa azul Esfera
em Setembro faziaõ Primavera;
lentijoylas douradas,
de que eſtavaõ as Esferas coalhadas,
e outros tres mil apòdos muy galantes,
porèm todos brilhantes,
e fora cazo horrendo
o querer deſmentir o que eſtaõ vendo.
Eiſque logo hum Barbeiro temerario,
que inda falava mais que hum Boticario,
muy metido a faceto,
com ſeus fumos de ſer tolo diſcreto,
por ler ſeus dous livrinhos,
que elle entendia, como os ſeus focinhos,
vendo aquella fermoſa Symmetria,
que

que dividia em Córos
refplandores, aos moços lhes dizia
que aquellas luzes eraõ metheoros,
metheoros da graça,
(que elle o lera num livro fem trapaça)
que os vapores da terra alli mandaraõ,
e na vaga Regiaõ fogo pegaraõ;
que aquella luz ardente
fogo pegava muy naturalmente.
O mefmo diffe a finco, ou feis baetas,
que aquellas luzes eraõ fó Cometas,
que alli vinhaõ defcendo,
e o Convento do Carmo eftava ardendo.
E diffe arrebatado
com efpirito inquieto, e alterado:
Creyo que defta vez o Convento arde,
Deos o livre, Senhores, Deos o guarde.
Dizey aos finos logo,
que naõ repiquem, mas que piquem a fogo.
E os moços, que ifto ouviaõ,
pafmados de razões taõ temerarias,
Senhor Meftre, naõ he fogo, lhe diziaõ,
tudo aquillo, que vé, faõ luminarias,
com que o Carmo fefteja
o novo Santo, que lhe deu a Igreja.

Elle

Elle olhando para elles ſe ſorria,
e ſe apertavaõ mais, quaſi que os cria.

PRIMEIRAS VESPERAS.

ERa o dia do Sol, e neſte dia,
o culto ao grande Santo principia:
Dia do mayor Aſtro, he bem q̃ ſeja,
quando a Saõ Joaõ dà Cruz dá culto a Igreja.
Quando o Sol reverente,
hia já declinando a o Occidente,
cedendo à Monarquia
a o novo Sol, que agora amanhecia;
quando o dia já quaſi deſcahido,
nos deliquios da tarde amortecido,
os reſplandores cede
a outro dia melhor, que lhe ſuccede;
quando a tarde já entrada,
tinha da tarde feito a madrugada,
porque tres horas tinha
já caminhado á noite mais vizinha,
ſe abrio a concha em quem hoje ſe adora,
a lagryma mais pura de huma Aurora;
ſe abrio o rico erario,
da mais bella Reliquia relicario; ſe

ſe abrio o grave Templo,
em que o Santo mayor hoje contemplo;
no Templo Sacroſanto.
Se começa a adorar o melhor Santo;
no erario mais fermozo,
ſe dá culto ao theſouro mais preciozo;
e na concha mais rara,
a melhor Margarita ſe adoràra.
O grande Condeſtavel,
que ao Mundo deixou fama perduravel,
pois com acções eſtranhas
ſó elle ſoube executar façanhas,
a façanha que obrou de mayor nota,
em tudo a mais ſagrada,
foy fundar a Baſilica Heliota,
maravilha no Mundo reſpeitada;
e porque huma, e outra vez fora ruina,
promette ao bronze o ſolido exercicio;
mas porque iguale ao voto o ſacrificio,
eleva aos Ceos a maquina Divina,
ficando neſta parte,
feita hum milagre da arte;
aſſim todos a admiraõ;
mas quando agora com tal gala a viraõ,
formàraõ outro conceito,

de mais veneraçaõ, de mais respeito.
Marmores puros eraõ
os que a sacra estructura compuzeraõ,
no tempo, em que a erigira o graõ Pereira,
e os alicerces nunca executados,
só foraõ pelos bronzes ideados;
mais agora se vio de outra maneira,
que a fabrica Divina
cuberta de ouro, e seda se examina;
e examinado o Templo sem desdouro,
se vio o que era pedra, seda, e ouro.
Nesta Metamorfose celebrada,
se admirava a Basilica sagrada,
ficando desta sorte o graõ Colosso
tanto mais rico, e tanto mais fermozo;
mas naõ sabe a grandeza,
donde dezentranhou tanta riqueza;
que a terra he hum só ponto,
e o ouro, que alli havia, era sem conto;
se a terra o ouro gera,
muito mayor o filho, que a mãy era,
quando em cousas tamanhas,
naõ podia caberlhe nas entranhas.
Se falamos nas minas,
era para aqui nada o que lá minas.

Se

Se hoje Raymundo Lulio aqui vivera,
quantos ſinos em ouro convertera
para eſta pompa rara?
Todos quantos achára
ſeriaõ poucos, pois nada he baſtante,
para pompa, e grandeza ſemelhante.
O Nicolao Flamel tal vez ſeria,
o que tanto ouro para alli daria,
que o ſegredo mayor multiplicando,
noites, e dias, ſempre trabalhando,
para eſta pompa, a enriqueceu de modo,
que a natureza, e eſtudo eſgottou todo.
Os bichinhos da ſeda,
de folhelhos encheraõ huma alameda,
e com tanto ouro a ſeda miſturada,
ficava a ſeda ſendo hum quaſi nada.
Ver qualquer colgadura era hum encanto!
Tudo cauſava eſpanto,
ou pelo relevante,
ou pelo extravagante,
ou pelo delicado,
ou pelo debuxado,
ou pelo colorido,
ou pelo preciozo entretecido,
ou pelo nunca viſto, ou pelo raro,

ſendo alli tudo digno de reparo.
As peças de bom goſto,
a arte as tinha poſto,
em taõ donoſa parte,
que ſe eſgottava alli o primor da arte;
e a todos, ſem refolhos,
ſe metia o bom goſto pelos olhos.
As ricas, nobres, raras colgaduras
encobriraõ as melhores eſtructuras;
nenhuma apparecia,
qualquer de envergonhada ſe eſcondia.
Se as pedras luminozas
no ouro ſe cravam, como preciozas,
aqui o ouro por ſer mais luminozo,
nas pedras ſe engaſtava por preciozo;
com que eraõ do ouro as veas luminozas,
mais precioſas, que as pedras preciozas.
Huma velha dizia,
que o ouro era melhor que a pedraria,
e que ella, por mais medras,
antes queria o ouro, do que as pedras;
pois com o ouro comprava
quanto queria, quanto dezejava,
e que as pedras ſerviaõ de vangloria,
para trazer no anel, ou na memoria,

por-

porque os meſmos topaſios, e diamantes,
eclipſavaõ eſta vez os rutilantes,
ſe acazo alli ſe achàraõ,
que os rayos de tanto ouro os eclipſâraõ.
Quem nas pedras achar mais excellencia,
ſerà louco de pedras ſem fallencia.
Ellas meſmas comſigo naõ podiaõ,
as columnas, que o tecto ſuſtentavaõ,
que as riquezas do tecto as opprimiaõ,
porque por ellas todas ſe enrolavaõ,
o peſo as obrigava a deſpenharſe,
mas naõ cahiaõ, ſó por naõ mancharſe.
Era tal o primor, o raro aceyo,
que o *Non plus ultra* de outras celebrado,
de as ver tinha receyo,
pois atéqui ninguem tinha chegado.
Reparey com inveja,
que eſtava cheya de armaçaõ a Igreja,
e tanto a illuminava,
que depois de eſtar cheya tresbordava,
pois pela porta fóra lhe ſahia,
e muita para o Ceo vi que ſubia,
mas certo que foy tanta, que toldado
o Ceo ficou, e o Sol encapotado.
Veſtida de eſpendor, e de nobreza,

 deu

deu ſeu principio a veneravel Meza,
que da Ordem Terceira ſe compunha
a ſer de pompa tanta teſtemunha,
e porque com nobreza o nome rompa,
a propria Meza deu principio à pompa,
trazendo as mãos ardentes,
e os Catholicos peitos abrazados,
pois todos reverentes
vinhaõ ſoberbos quando mais proſtrados.
Seguia-ſe o cortejo
do graõ Prelado, a que obedece a caza,
que de grandeza tal todo he dezejo,
porque em fogo de amor todo ſe abraza.
Vinha o illuſtre Prelado,
da mais illuſtre pompa reveſtido,
de muito Sacerdote acompanhado,
de muitos Padres graves aſſiſtido,
e com todo o devido acatamento
na adoraçaõ perfeita de *Latria*
fez manifeſto o ſacro Sacramento,
que veneramos como Eucariſtia;
logo as Veſperas canta
com tal grandeza, e fermoſura tanta,
que já dalli ſe via,
a pompa, que a diante ſe ſeguia.

A tarde chea de grandezas varias,
morreu o dia, e houve Luminarias.

PRIMEIRO DIA.

VInha rompendo a Aurora,
que quando nos Ceos rî, nos campos (chora,
e o pranto, que chorava,
em boninas, e em perolas trocava,
depois como Divina,
fazia Aſtro a perola, e a bonina,
que tantas flores bellas,
no Ceo do prado pareciaõ Eſtrellas.
Tras ella vinha o Sol reſplandecente,
rodando tibio o pacabote ardente,
e o que foraõ carreiras, e eraõ rayos,
já ſaõ ſornas, e tepidos deſmayos,
para que foſſe o dia mais fermozo,
eſtragando de todo o calorozo,
e a cortina do dia entaõ cõrria,
porque era o Sol o Sumilher do dia.
Appareceu fermozo o dia claro,
a plebe concorria ſem reparo,
todos muito devotos,
capas negras aqui, e alli marotos.

De

De ambos os ſexos todas as idades
deſpovoavaõ ambas as Cidades ;
e as Nações concorrendo do Oriente ,
com as noſſas ſe uniraõ do Occidente ,
ſó por dar culto ao Santo,
de que inda mais me eſpanto ,
porque a mais deſta gente ,
por ir a feſtà he ſó que vay contente ;
mas agora muy bem ſe conhecia ,
que vaõ todos ao Santo em romaria.
Quando de abrir a Igreja he que foy hora,
ſahio o dia pela porta fóra ;
deu tal golpe de luz taõ de repente ,
que deixou cega mais de meya gente.
No Templo eſtava o dia reprezado ,
e , vendo o Carcereiro deſcuidado ,
e eſcancarada a porta , logo parte ,
e veyo fazer dia a outra parte ;
e o dia que fazia ,
era com a luz, que já de lá trazia:
cà fóra dia era
de tal ſorte , que hum cego o conhecera ,
e ao tal dia naõ falta quem ſe afoite ,
a dizer que era eſcura , e denſa noite ,
comparado com o dia lá de dentro ,

golfo

golfo de luzes, de eſplendores centro,
que as luzes do outro dia atropelava,
e aſſim morriaõ, porque as affogava.
D eſde as ultimas aras às primeiras
tudo ſaõ pyras, tudo ſaõ fogueiras;
e da ara grande, aonde o Santo eſtava,
hum chuveiro de Eſtrellas ſe eſpalhava,
porque ſe confundia
a luz artificial, que alli ardia,
com a luz reſplandecente,
que alli eſtava a diſpenſas do Oriente,
nas pedras rutilantes,
tempeſtades de luzes nos diamantes;
com que as luzes em roda
de eſplendores enchiaõ a Igreja toda,
excepto as que fugiraõ recatadas,
quando a porta ſe abrio, por apertadas,
e là fora moſtravaõ a valentia,
de affogar eſte dia, ao outro dia.
A prata andou barata,
quantos frontaes havia eraõ de prata,
taõ ricos, taõ donozos,
flammantes, e fermozos,
que a attençaõ embargava
quando tal via, quando os contemplava

ſem ſaber donde havia,
taõ rica, e taõ fermoſa frontaria.
Mil Athlantes de argento ſuſtentavaõ,
efimeras de cera,
que a hum, e outro Hehemisferio alumiavaõ:
[Se foraõ montes de ouro, eraõ quimera.]
Mas foy verdade pura,
de tanto caſtiçal, tal fermoſura.
As alampadas raras, peregrinas,
tudo eraõ maravilhas cryſtallinas,
que o argento aborreceraõ,
porque todas cryſtaes, e luzes eraõ,
e para tanto ornato
a toda a prata davaõ de barato.
As palmas, ainda às palmas vitorioſas
levavaõ a palma, e eraõ mais fermoſas;
os brincos exquizitos
eraõ os mais raros, eraõ os mais bonitos,
que da argentada vea
fabricou a arte, debuxou a idèa,
porque eſgottada alli em toda a parte,
eſtava a perfeiçaõ, e o primor da arte.
Eſtavaõ a cada altar duas tocheiras,
das dos demais altares companheiras;
com que a mim, na verdade,
todas

todas me pareceraõ huma irmandade,
em que nada ſe affroxa,
pois cada qual levava a ſua tocha.
Diſſeraõ que o Oriente alli as mandàra,
e Roma ou Portugal as melhoràra,
e as melhoras ſe viraõ,
no como ao outro dia mais luziraõ;
pois no primeiro eſtavaõ alli amochadas,
e no ſegundo todas levantadas
com tanta gravidade,
que inculcavaõ reſpeito, e Mageſtade.
Se remontadas no primeiro dia,
pegavaõ fogo a toda a Esfera fria,
de tal ſorte ao ſegundo ſe elevàraõ,
que là no Firmamento ſe apagáraõ.
Trombetas, e aboazes,
timbales, choromellas eſtrondoſas,
e ſobre tudo os vivas dos rapazes
em confuſões graciofas,
e dos ſinos a harmonica cadencia,
que todos repicavaõ em competencia,
diziaõ que chegava o Patriarca
com a ſacra pompa, que a grandeza abarça,
do ſeu Palacio em Prociſſaõ partira
com Cruz alçada (diſſe quem o vira)

fa-

fazendo a Procissaõ mais dilatada,
a grande comitiva authorizada,
porque alli dos melhores,
os seus criados todos saõ senhores.
E inda vaõ melhorados,
por mais que fossem muito bem criados.
Muito Cruciferario alli foy visto,
em tanto moço do Habito de Christo.
Todos levavaõ a Cruz com graõ respeito,
na maõ direita naõ pendente ao peito,
bem que naõ foy da vera Cruz a festa,
cada qual leva a Cruz floreteada,
naõ de rosas, papoilas, e giesta,
mas sim da pedraria mais presada.
Alguns criados feyos leva a espaços,
e a espaços gentilhomens bisarraços.
Muitos homens de pè muy bem calçados
com tanto luzimento concertados,
que os pès naõ só, mas por grandeza inteira
os cascos calçaõ com os da cabelleira;
que levaõ apolvilhada
naõ só com o pò da estrada,
que môe o tempo, e que levanta a pressa;
mas com o pò, que se tras sobre a cabeça.
E esta nobre decencia

foy

foy pia, e foy moral magnificencia,
para que ſaiba hum homem de pè como
ſe lhe pòde dizer, *Memento homo.*

Na portaria eſperaõ os Heliotas
com continencias graves, e devotas,
ao grande Patriarca de Lisboa,
que de grandeza, e rayos a coroa,
pois nelle reſplandece excelſa, e clara,
Mitra, que naſce para ſer Tiara,
de todos aſſiſtido, e reſpeitado,
vay ao lugar, que tinha deſtinado.

Em quanto eſta ſagrada Companhia,
para o Pontifical ſe apercebia,
grande alvoroto no atrio ſe eſcutava,
e a bulha confundia
dos timbales a bellica harmonia,
alegrando as Eſtrellas
os aboazes, clarins, e choromellas,
e era ElRey, que chegava,
com o Excelſo Acates mais amante,
o Senhor Dom Antonio, Regio Infante,
alegres parabens os ſinos davaõ,
e os celeſtes de inveja ſe picavaõ.
Vinha ElRey na ſoberba carruajem.
Os outo Etontes cheyos de plumagem,

com

com preciozos arreyos;
eraõ de prata as borlas, de ouro os freyos,
que do fogozo eſprito a eſcuma grata,
o ouro puro troca em pura prata.
Dous Soes ſaõ verdadeiros,
os que hiaõ na carroça por cocheiros,
e foy a vez primeira
que o carro do Sol foy deſta maneira:
porque o Sol meſmo, por poupar dinheiro,
anda no Ceo ſervindo de cocheiro,
e agora por ter ſoldo mais ſubido
em dous cocheiros ſe ha reproduſido.
Vinha ElRey, Deos o guarde,
fazendo ſem querer auguſto alarde
da gala, e ſoberana gentileza,
com que o veſtio a arte, e a natureza;
e vendo a Mageſtade, e galhardia
do Real ſemblante, e gala, que veſtia,
perplexa a viſta eſtava,
em qual mayores rayos admirava;
mas muy pouco teria de advertido,
quem admiraſſe as luzes do veſtido,
pois do veſtido toda a luz radiante,
influxo brilha do Real ſemblante.
Chega ElRey na verdade,
tra-

trazendo em ſi a ſua Mageſtade ;
e o Senhor D. Antonio com nobreza
tambem em ſi trazia a ſua Alteza.
Todos os viraõ, e inda os pouco eſpertos,
que foy caſo fatal, vindo encubertos.
A huma tribuna foraõ conduzidos,
onde eſtiveraõ às claras, e eſcondidos,
porque naõ pòde haver negros capuzes,
que façaõ ſombra a taõ preclaras luzes.
Porque ElRey aſſiſtiſſe ao grande Santo,
raſgaraõ-ſe as paredes tanto, ou quanto,
e fizeraõ tribuna com vaidades,
que pode receber as Mageſtades.
Com perfume, e harmonia
a Baſilica ſacra recendia,
deixando neſtes mixtos extremados,
os dous ſentidos ambos conſolados.
Entrou em Prociſſaõ o Patriarca
com toda a pompa, que a grandeza abarca;
mas toda na verdade
era tributo a tanta Dignidade.
A Solfa Italiana
fazia aquella pompa Vaticana
quaſi, quaſi Divina,
ou por ſer eſtrangeira, ou peregrina;

hum diluvio de vozes, e inſtrumentos
inundavaõ os ventos,
e ſuſpendiaõ as aves
mais doces trinos, quebros mais ſuaves,
e em clamores ſonoros
taõ alto ſe alternavaõ os ſacros còros,
que ſe no Oriente a caſo houver preguiça
de vir ouvir ao Occidente a Miſſa,
de lá com fé mais pia
a pòde ouvir nos ecos da harmonia;
que esfera he de taõ alta ſuavidade,
huma, e outra Cidade,
ſem que poſſa a diſtancia
roubar à orelha a voz da conſonancia.
A Sé Patriarcal toda alli eſtava,
que o Patriarca em carne celebrava,
e o Cabido aſſiſtia
com toda a Mageſtade, que podia;
e pode tanto, que ſem ter vaidade,
nunca já mais ſe vio tal Mageſtade;
e por iſſo tal gala occupa a Igreja,
que à meſma Roma lhe fizera inveja,
pois quando o Papa diz Miſſa cantada,
naõ ſey que diga; mas naõ digo nada.

A cabada a funçaõ com todo o aceyo;

o Pa-

o Patriarca foy por onde veyo
na ſua Prociſſaõ do meſmo modo,
ſem que faltaſſe hum til à quelle todo.
Chegando à rua larga, com bom toque,
lhe repica o Loreto, e mais Saõ Roque,
e já tinha com bem ſolemnidade
repicado a Trindade.
[Eu naõ ſey ſe aqui falo com meninos,
o que ſe repicava, eraõ os ſinos]
E o Senhor Patriarca em breve eſpacio
recolheu-ſe outra vez ao ſeu Palacio;
e os que o acompanhàraõ,
tanto que elle jantou, tambem jantàraõ.
E como a raçaõ era mais da marca,
cada Abbade ſe fez hum Patriarca.

Naõ ſe auzentou ElRey, antes quiz logo
tomar por curiozo deſafogo
ver do Convento o dilatado eſpaço,
que a correr começou com grave paſſo;
e como a Mageſtade, e como a Alteza
o dote inda naõ tem da ligeireza,
ElRey canſou, canſou tambem o infante,
porque ſe quiz meter a caminhante;
porèm gloriozo voa cada Frade,
(ainda que poſto aos pès da Mageſtade)

vendo os clauſtros ſagrados
com taõ Real vizita reformados.
No Coro levantado
adorou reverente,
Sacrario de Reliquias eminente,
e alguma vio, de que ficou admirado
pela grande porçaõ que alli ſe adora
da Santa Cruz da morte redemptora,
Sagrado Lenho, que o Divino Marte
do ſeu triunfo arvorou por eſtandarte.
A Regia luz propicia,
entrou tambem na cella Prelaticia;
da qual ſe murmurou, como he notorio,
porque eſtava trocada em refeitorio,
com menza caprichoſa,
no aceyo, e no recheyo a mais precioſa;
com doces as corbelhas exquiſitos,
e pomos taõ corados, e bonitos;
q̃ huns ſaõ por novos, e outros por fermozos
enigma, e tentaçaõ aos mais golozos.
Quiz a lingua elegante,
do Prelado prudente,
ſer em tanta delicia outra ſerpente,
e a tentar começou ElRey, e o Infante,
mas ſe na tentaçaõ cahiraõ logo,

antes que a fruita os tentaria o rogo:
Mas eu duvido ſe elles o fizeraõ,
provariaõ iſſo ſim, mas naõ comeraõ:
Porque na minha cella quando entráraõ,
ſó ſer benignos com razaõ prováraõ;
prováraõ em huma, e outra o ſer benignos
em fazer tantas honras aos indignos.
Deſta tal honra, dizem, que o Prelado
andára de vaidade hum mez inchado,
jurando, que queria
morrer com taõ ditoza hidropiſia.
Mas eu, ſem ſer muy louco,
dicera que hum ſó mez, que foy muy pouco,
pois minha Reverencia, ſem conſelhos,
entrou ſempre na cella do joelhos
de pois que ElRey, e o Infante entráraõ nella;
e Ceo lhe chama ſempre, e naõ mais cella;
e para gloria deſtes poucos tratos,
lhe mandey fazer logo os ſeus retratos,
em tudo parecidos,
até na cor, e gala dos veſtidos;
e cheyo de huma plena, e naõ vangloria,
conſervey ſempre eſta feliz memoria.
O retrato del Rey quiz bem tirado,
e veyome a ſahir feito ao machado;
 (equi-

[equivoco tyranno,
porque o retrato eſtava ſoberano,
naõ ſó pela pintura,
mas pela mageſtade da figura,
a inda que na verdade,
era huma ſombra ſó da Mageſtade,
como ao do Infante os claros, que lhe deraõ,
da ſua Alteza inda huns eſcuros eraõ.]
ElRey ſe foy, e os mais honrados Frades,
das meſmas honras ficaraõ com ſaudades.

VEM

VEM OS PADRES TRINOS CELEBRAR VESPERAS.

(hora,
DEpois de hũa, e de outra, e de outra
os Frades Trinos tocaõ a ſair fóra.
Pelas tres horas tocaõ os ditos Fra-
como ſaõ Trinos, tocaõ às Trindades, [des,
pela manhãa, e à noite ſem demoras,
ao meyo dia, e mais pelas tres horas,
quando tocáraõ, o que he menos pichozo,
ſe reveſtio de todo o preciozo;
e que faria o todo preſumido?
O habito melhor leva veſtido;
e o velho authorizado,
nas ſuas cans levava o mais preſado,
e naõ ſey ſe por peça,
alguem lhe deitou neve na cabeça;

e a graça, que isto teve,
foy haver em Setembro tanta neve,
pois todos trazem os habitos nevados,
ou de muy brancos, ou de muy lavados;
e em que nevados hiaõ,
elles naõ tiritavaõ, nem tremiaõ;
talvez por isso disse huma Beata,
que aquella neve toda, que era prata;
prata foy, neve naõ, porque em tal era,
se fora neve o Sol, a derretera.

Ninguem com tanta pompa, e fausto tanto,
culto tributará ao novo Santo,
porque em Communidade,
vinha toda a Santissima Trindade,
sem que conforme soa,
faltasse huma pessoa,
inda tomada a vulto,
a dar ao novo Santo, Sacro culto.

Os do Carmo no topo da calçada,
os estavaõ esperando de assuada;
porèm vendo que os Trinos vem chegando,
voltaõ lhe as costas, foraõ-se surrando.
Os Trinos atràs delles,
todos lhe hiaõ jurando pelas pelles;
os do Carmo a sua caza se acolhiaõ,

e os

e os Trinos ainda nella os perseguiaõ.
(Escusada Metafora fora esta,
cuidou que era galante, e veyo á festa)
entráraõ pelo Carmo, aonde a Igreja,
já de gente sobeja,
pouco lugar lhe dava
na que sahia, à muita que lhe entrava.
Para a Capella mòr os conduziraõ,
aonde a boca abriraõ,
com tal uniaõ, e tanta suavidade,
que eraõ Trinos, e Unos na verdade.
Quando o Hymno acabáraõ,
á Sacristia todos caminháraõ,
e nella recebidos,
o Prelado, e Ministro, revestidos
dos sacros paramentos,
acompanhados pelos dous Conventos,
a cantar o Te Deum, se destináraõ,
onde ao Santo, e ao Senhor glorificáraõ.
As Vesperas, e os Hynos,
officiados foraõ pelos Trinos,
com bizarria tanta,
que a grandeza mayor, a qui se espanta.
Dos Trinos a harmonia era bastante,
para huma pompa em tudo relevante;
mas

mas o Prelado, com grandeza muda,
ao braço ſecular pedio ajuda,
o qual lha deu nas vozes mais ſelectas,
nos violoens, nos violins, e nas trombetas.
com que naõ ſe valendo do barato,
eſta harmonia deu hum graõ boato;
todos faláraõ nella,
que fora nobiliſſima capella;
e aſſim já teve voz, ficou fallada
do Prelado a grandeza avantejada.
Acabada a funçaõ, ſeu molle, molle.
os Padres Trinos vaõ tomando o tolle,
e o Prelado do Carmo, que alli eſtava,
lhes diz que ao outro dia os eſperava.

SEGUNDO DIA.

AManheceu fermozo o outro dia,
e a gente em mais concurſo concorria;
pois como taõ fermozo ſe moſtrava,
para o culto, e o paſſeyo convidava;
com que a dar culto a o Santo, reverente
jà concorria multidaõ de gente.
Quando o Templo ſe abrio, já o Templo
abrazado, com as luzes, que acendia, [ardia
e para

e para respirar a porta abrira,
por onde muito fogo, e luz ſahira.
O Templo de Maria ſoberana,
eu o julgára Templo de Diana,
quando Eroſtrato anſiozo de vangoloria,
quis ficar na memoria
das gentes, grangeandolhe a ruina;
mas a gente Heliota mais ladina,
ſempre de gente em gente,
ficarà na memoria reverente,
por abrazar o Templo de Maria,
que nova Carça eſtava,
pois todo ardendo, nada ſe queimava,
porque o fogo alli ſó reſplandecia.

Tinha o Templo de novo nas Capellas,
novas luzes, naſcidas de outras velas,
que as do dia paſſado,
de eſtarem acezas, tinhaõ-ſe gaſtado;
e no Altar mór, diverſa cera ardia,
que tambem ſe gaſtára a do outro dia;
mas ao Santo ſem ter gaſtado nada,
davaõ mais culto, e adoraçaõ dobrada.

Novas caçoylas, de invençaõ curioſa,
o Templo, occupaõ em maquina oloroſa,
com modo taõ decente,

que

que deixavaõ lugar para a mais gente,
porque ſó nos Altares,
o lugar occupavaõ, e pelos ares,
e os da feſta chamados,
ou nos bancos eſtavaõ, ou nos eſtrados.
Sem grandes eſtranhezas,
alguns Irmãos ſentavaõ-ſe nas mezas
e aqui naõ lho eſtranháraõ,
pois já de antes nos livros ſe ſentaraõ.
Duas vezes cinco horas,
eraõ, quando chegáraõ, naõ a dez horas,
os Padres Trinos, mas à desfilada,
por temerem, talvez, outra emboſcada:
Vinhaõ gamenhos, como o dia de antes,
galhardos todos, todos roçagantes,
para cantar a Miſſa prevenidos;
foraõ com urbanidade recebidos,
e logo à Miſſa entráraõ,
que com mil ceremonias celebráraõ.
De elegancias ſagradas, e eruditas,
que nunca foraõ ouvidas, nem eſcritas,
o pulpito ſagrado,
eſteve cheyo, eſteve ſuperado.
Os conceitos diſcretos,
por finos, delicados, e ſelectos,

Prèga o Padre Meſtre Fr. Joaõ da Madre de Deos

nos

nos admiráraõ tanto,
que ningem os ouvia ſem eſpanto;
e os penſamentos finos, elevados,
que era impoſſivel verem-ſe provados,
ſe viraõ com ventura
provados com lugares da Eſcritura,
que ainda os nas ſciencias mais perfeitos
diſſeraõ que eraõ ſó para alli feitos.
Diſſe couſas taõ boas,
que ficàraõ paſmadas mil peſſoas;
e ſe cem mil alli foraõ chamadas,
ficariaõ as cem mil todas paſmadas,
que o caſo aſſim o pedia,
tal era a erudiçaõ, tal a energia,
e em fim todo o Sermaõ era hum portento
por obra, por palavra, e penſamento.
Porèm ſó ſe notava,
ſer hum Joaõ quem de Joaõ prègava,
e tendo de ſeu nome as occurrencias,
por iſſo diſſe tantas excellencias,
que o dizer maravilhas à porfia
ſaõ milagres tal vez da ſympathia;
e aqui ninguem mal tome,
que cauſe ſympathia o meſmo nome;
e ſe alguem duvidar do que eſtà dito,

lea o Sermaõ, verà como eſtà eſcrito.

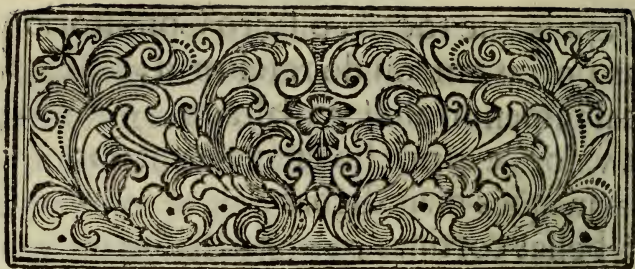
Acabado o Sermaõ, diſſeraõ Credo, que os Cantores cantàraõ ſem remedo.
Foy continuando a Miſſa,
ſem nella ter priguiça
nenhum dos Celebrantes;
pois menos a tiveraõ os ajudantes,
que eraõ da diligencia perdularios,
e pareciaõ grandes ſalafrarios.
Ficou tudo acabado
cum Ita Miſſa eſt garganteado.

Bem q̃ moravaõ os Padres Trinos perto,
jantarem lá ſe teve por acerto;
tinhaõ alli feito paſſos de garganta,
e o Frade donde canta, da hi janta.

Eiſque com ligeireza
o mais alegre ſino toca à meza,
e a mais triſte garrida ſe o fizera,
muy alegre, e fermoſa parecera,
porque aſſim que ſe toca,
do paladar já ſe alvoroça a boca,
e ſem que haja tardança
a bocca pede alviçaras à panſa,
que ainda a mais ſatisfeita ſem cautela
teve em tal dia ſua fartadela.

De-

Depois que tocaõ, o ſacro Conſiſtorio
pelas portas entrou do refeitorio,
o qual temendo alli ſer aſſaltado,
com valor, e capricho eſtava armado;
e as armações mais dignas
eraõ bellas cortinas,
de muralha naõ ſey, nem ſey de que eraõ,
mas todas as cortinas ſe venceraõ,
pois tanto que nas mezas ſe ſentàraõ,
que tocaſſem a marchar logo mandáraõ,
e algum rebelde à toſca diſciplina,
por bem diſciplinado a abomina.

Suppunhamos que hum cento
era dos Padres Trinos o Convento;
pois à meza ſentados,
tinha nelles trezentos convidados:
que como cada hum delles era Trino,
lancem-lhe a conta, ſe era o que imagino;
e os do Carmo a cada hum lhe daõ àcinte
de comer naõ por tres, ſe naõ por vinte;
e comendo deveras a tè as maſſas,
vinhaõ ſaindo, e dizendo graças.
Aqui ſe vaõ melhor ſeu molle, molle,
pois cada qual de farto mal ſe bolle.

OS PADRES DOMINICOS CELEBRAM VESPERAS.

AS horas costumadas
de se dizerem Vesperas cantadas,
que já saõ sem demoras
quasi, quasi das tres para as quatro horas,
menos alguma cousa talves era,
quando este grande caso acontecera.
Partiraõ em corpo gesto os Dominicos
levando todos ornamentos ricos,
da melhor sarja branca, e preta era,
em que cada qual delles mais se esmera.
Levaõ muita nobreza,
naõ nos vestidos, porque lhe he defeza,
mas lá por dentro toda encapotada,

e por

e por fóra, de todos reſpeitada.
Padres muy gaparrões, e authorizados,
ſe todos Meſtres naõ, todos letrados
de maõ chea, que naõ mendígaõ eſmolas,
ſaõ diſcipulos do Anjo das Eſcolas,
e com lições de hum Anjo quem duvida
que he a ſciencia ſua a mais ſubida!
Naõ admitte defeitos,
que ſciencia de Anjos he toda conceitos.
Vaõ, como canto, os Padres Dominicos
a celebrar com os ornamentos ricos
as Veſperas ſolemnes, ſem que paſſe
a ceremonia da primeira claſſe,
o corpo geſto, pouco andado tinha,
quando encontràraõ já na calçadinha
todos os Heliotas da demanda;
juntaõ-ſe os Dominicos a huma banda,
e já em tal corpo unidos,
naõ foy poſſivel darſe por vencidos,
que em materias cortezes
nunca aguardàraõ talhos, nem revezes.
Numa ala ſe formàraõ,
neſta fórma eſperàraõ
os Carmelitas, que formàraõ outra ala,
reconhecendo a biſarria, e gala

dos Heroes alentados
em letras, e em obzequios denodados,
e em tudo os mais attentos,
nas duas alas caminhaõ os dous Conventos.
No Templo grande todos deſcançàraõ,
e o *Pange lingua* univocos cantáraõ.
Foraõ dentro, e voltando,
com o panno largo tudo a aſſoberbando,
verbi gratia a grandeza de obra prima,
que he o que mais ſe eſtima,
no *Te Deum*, e nas Veſperas ſe achàraõ,
que com todo o primor officiàraõ.
Acabada a funcçaõ foraõ deſcendo
[quando tambem o Sol ſe hia eſcondendo]
a dita calçadinha,
que cada qual a pè ſubido tinha,
e viraõ entaõ ſem parecer quimera,
que melhor ao deſcer, que ao ſubir era.
Os Heliotas todos aſſiſtiaõ
a ver como deſciaõ;
vendo que foraõ bem, alguns paſmàraõ,
por naõ lhes ſucceder, como cuidàraõ.
Para caza ſe vaõ, e em acções varias
todos vaõ preparar as luminarias;
e os Dominicos quando o ſoſpeitàraõ,
tam-

tambem as luminarias preparàraõ,
em que ſem dò, e com biſarro enfeite
gaſtàraõ trinta cantaros de azeite;
falo ſó cà da parte do Rocio,
donde com gala, e brio,
ſe via que as janellas,
faziaõ inveja ao Sol, raiva ás Eſtrellas.

TERCEIRO DIA.

QUando ao dia terceiro,
deu luz ao Mundo o Delfico Luzeiro,
jà no Carmo haveria
mais de tres, ou quatro horas que era dia,
que por Monte Carmelo ſe conhece,
primeiro o Sol nos montes amanhece.
Já tudo preparado
eſtava, e eſtava tudo illuminado,
com aquella luz perenne, que admirava,
pois bem que ardia, nunca ſe gaſtava,
antes Fenix das luzes renaſcia
taõ claro hum dia, como o outro dia,
bem como o Sol, que claro brilha agora,
aſſim como hontem, neſta propria hora,
ſe he que hontem a ſuas luzes

nuvem tyranna lhe naõ fez capuzes,
com que da luz avaro,
esteve ou mais escuro, ou menos claro,
mas do Carmo o tal dia,
em competencia igual resplandecia.

Vinha de madrugada muita gente,
que se achava enganada em continente,
pois cuidando por cedo que acharia
o Templo despejado, já lá havia
mais de hũ cẽto, e outro cento, e outro cento
de pessoas, com o proprio pensamento;
pois querendo curiozos,
sem embaraços ver primores tantos,
quantos dignos de espantos
a Basilica enfeitaõ portentozos,
a quatro, ou cinco passos,
já havia empuchões, já embaraços;
era o sussurro quasi gritaria,
a mesma confusaõ o ennobrecia.
A bulha, que alli passa,
vista de fóra ainda tem mais graça;
mas certo que magóa,
passar sem verse tanta cousa boa,
porque alli estava tudo
com gosto, com riqueza, e com estudo.

Chegàraõ os Dominicos por areſto,
para comprir da obrigaçaõ o reſto.
Cantàraõ Miſſa como ſe eſperava,
fazendo o Calix quando começava,
por couſa muito nova ſem, conſelho,
porèm iſſo no Carmo era já velho.
Kyrios cantàraõ, e Gloria
com perfeiçaõ notoria.
Quando os Kirios cantàraõ,
de que cantàraõ os Kyrios murmuràraõ.
Epiſtola, e Evangelho bem cantados,
à Dominica, muy garganteados;
tudo diſſeraõ cedo,
ſó foy tarde o Sermaõ depois do Credo.
Oh que grande Orador, que la apparece,
que os Oradores todos eſtremece!

Pregou o P. M. Fr. Manoel Coelho.

Pois ſem lhe pòr defeito,
tudo he veneraçaõ, tudo he reſpeito,
e nenhum ſe envergonha, ou ſe deſpreſa
de abayxarlhe a cabeça,
pois ſem haver porfia
todos lhe fazem muita corteſia.
Se o mayor Orador hoje vivera,
de tal Sermaõ mil couſas aprendera,
porque nelle ouviria

cousas, que naõ sabia;
ouviria a Saõ Joaõ Canonizado,
que no seu tempo foy Beatificado;
e huma cousa como esta
arquea a sobrancelha, e enruga a testa.
Ouviria no pulpito de prata
a eloquencia, que em chorros se desata,
(que naõ só o Timotheo lá na Rosa,
em tal pulpito foy cousa fermosa)
manando sua bocca sem desdouro,
vozes de prata com boccados de ouro,
com que o pulpito mais enriquecia;
eraõ perolas tudo o que disia;
assim ficava o pulpito esmaltado
com tanto ouro de perolas coalhado.
Nos passos arrogantes
salpicado ficava de diamantes,
e a prata, que hum Cantor alli puzera,
assim tal Orador a enriquecera.
Ouviria o Orador mais erudito,
dizer cousas, que naõ se tinhaõ dito.
E que este era o melhor entre os melhores
em toda a Religiaõ dos Prègadores;
todos o conheceraõ,
pois que para esta acçaõ o escolheraõ;

e ſoy bem eſcolhido,
por quanta Divindade tenho ouvido,
porque atè nas que diſſe novidades,
tudo eraõ conhecidas Divindades.
E o Barbeiro alimal das alimarias,
que metheoros fez as luminarias,
e em julgar de Sermões era o ſeu forte,
deſte lhe ouvi dizer couzas de porte.
Em quanto ſe prègou eſteve opaco,
ſem ſe bulir, e ſem tomar tabaco;
talvez çabeceava,
alguma vez os olhos regalava,
e às vezes de admirado
nelle fixava os olhos eſpantado,
e huma ſó vez [que naõ lhe deu parelhas]
torceu o focinho, a banou as orelhas,
os narizes franzio, moſtrou mà cara,
ſinal que do que ouvira naõ goſtàra.
(Soou logo hum ſuſurro às eſcondidas,
que eſte fora o Barbeiro do Rey Midas,
que por gritar na cova o que gritára
lhe creceraõ as orelhas mais de vara.]
De alguns paſſos, que ouvio com energia,
que elle naõ entendia,
eſte equivoco diſſe muito velho.

Que o Sermaõ tinha dente de Coelho;
e que tantas demoras
nunca em Sermaõ ouvira nos ſeus dias,
pois começando perto de onze horas,
eraõ quando acabàra Ave Marias.
Bem que parece achaque
o julgar de Sermões eſte basbaque,
naõ ſoy elle o primeiro,
porque eſte achaque tem todo o Barbeiro.
Hum Barbeiro já diſſe ſem maldades
a hum Prègador que pouco ſe canſára,
pois nas authoridades
em dous, ou tres Capitulos paràra,
e naõ paſſára avante,
como algum que arrogante
allegàra, tirando o ſeu barrete,
S. Jeronymo caput mil, e ſete.
Outro Barbeiro lido,
no Flos Sanctorum diſſe preſumido
a hum Orador, de quem a graça mana,
prègando de Santa Anna,
que o ſobrenome à Santa naõ diſſera,
chamando-ſe Anna Paes, que em certo dia
elle no Flos Sanctorum aſſim o lera,
como a toda a peſſoa moſtraria,

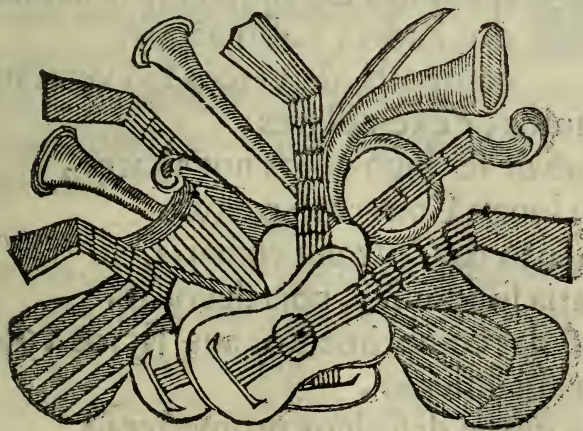
porque com bem cuydado
a folhas b-o-bo tinha apontado, 60.
no capitulo Xis da dita vida, x.
onde ſe achava em fraſe conhecida:
Saõ Joaquim, e Santa Anna Pays daquella,
que ſe achou Mãy no tempo de donzella.
Comque o noſſo Barbeiro
havemos deſculpallo por inteiro,
pois nelle naõ ſe eſtranha,
quando os mais delles tem a meſma manha.
Foy o Sermaõ profundo,
e podia entendello todo o Mundo,
que aſſim ſaõ as Eſtrellas,
a quem todos as vem claras, e bellas;
nellas o Mathematico pretende
entender o que hum ruſtico ja entende.
Do tal Sermaõ os doutos ſe admiravaõ,
e os indoutos Barbeiros ſé paſmavaõ,
admirando igualmente
todos o fino, todos o excellente.
Teve nobre auditorio,
como alli foy notorio;
ouvintes dos mayores,
nos dous Embaixadores
do Catholico Rey, que ennobreceraõ
o Ora-

o Orador ſó no applauſo, que lhe deraõ;
o Balbazes nas honras perdulario,
cum encarecimento extraordinario,
e o ſeu entendimento
do ſeu caracter tira o comprimento.
Repetindo o louvor ſem ſer prolixo,
teve o Capichelatro ſeu capricho,
que o ſeu nome lhe dera
capricho ao comprimento, que fizera.
A tal pompa accreſcentaõ as excellencias,
taõ fidalgas, e illuſtres aſſiſtencias.

Tambem foy teſtemunha
deſte Orador, o Cardial da Cunha,
no ſeu louvor ſuſpeito,
pois por vizinho o havia achar perfeito;
ſe moraſſe apartado,
talvez que entaõ paſſaſſe de admirado,
porque o que he pouco ouvido,
quando he bom ainda faz mayor zonido.
O Cardial na honra venerada,
da ſagrada aſſiſtencia reſpeitada,
de hum jacto fez os dous Conventos ricos.
O do Carmelo, e o dos Dominicos,
o do Carmelo pela nobre aliança,
e o Dominico pela vizinhança.

Ou-

Outro ouvinte o admirava,
que de hum Caſtello branco o eſcutava,
pois da eloquencia nas viſtoſas ſelvas,
naõ era ſó paſtor, mas Biſpo de Elvas.
Eſte eſcutou tal Orador attento,
e muy pago ficou de tal talento.
Findo o Sermaõ, foy continuando a Miſſa,
que alli nada do tempo ſe eſperdiſſa:
Ella acabada, tocaõ logo à meza,
que achàraõ nobre, e farta, e com preſteza.
Inda que nella foraõ bem ſervidos,
em jantando ſe daõ por deſpedidos.

OS

OS PADRES DE S. FRANCISCO DE XABREGAS CELEBRAM Vesperas.

U supponho q̃ foy nas roxas horas,
quando a Cõmunidade sẽ demoras,
dos Padres Xabreganos,
composta de varões taõ veteranos,
taõ Santos, e exemplares,
que haõ de ser logo vistos nos altares,
do seu longo Convento partiria
a Saõ Joaõ da Cruz em romaria.
Romaria supponho, pois devotos,
vinhaõ dar comprimento aos sacros votos;
e logo alli disseraõ,
que de virem descalços prometteraõ.
Como pelas tres horas deraõ entrada,

que

que partiraõ ſuppuz de madrugada
com paſſo picadinho,
por vencer o eſtirado do caminho.
A o Eſpirito Santo
os eſperaõ os Irmãos do noſſo Santo;
e ao depois no Carmo os receberaõ,
onde fizeraõ o que os demais fizeraõ.

QUARTO DIA.

DA meſma ſorte que honte,
depois do luſco fuſco
as Silhas batem hum Piròes, e Etonte,
fazendo dia claro o que era bruſco,
porque puxavaõ aquella pompa toda,
em que o louro Planeta os Orbes roda.
Tãbem como hontem, aſſim da meſma ſorte,
outra infuſaõ de luz naõ menos forte
fazia claro dia,
o que era noite eſcura,
quando o Leigo do Carmo a porta abria,
e por ella ſahio tanta luz pura;
e a gente impertinente
no meſmo inſtante a Igreja encheu de gente,
e de tanta, que entrava,

pouca

pouca ſahia, muita lá ficava,
ficando os que lá ficaõ arrebatados.
ou ſuſpenſos, ou abſortos, ou elevados.
Eu ſey de algum, que entrou de madrugada,
e andou vendo até ſer noite fechada,
ſem lhe lembrar beber, e ſem ter fome,
vejaõ lá que galante caſta de home!
Naõ queria irſe embora,
até que veyo o Leigo, e o deitou fóra.
Porque tudo ſe conte,
foy neſte dia o meſmo que foy honte.
Ouve Miſſa cantada,
dos Franciſcanos bem officiada,
com guapo paramento,
que elles mandáraõ vir do ſeu Convento.
E hum Padre lá prègou de Saõ Caetano,
quando o dia todo era Franciſcano,
ſuppoſto que o Orador, que lá ſe eſpera,
de Saõ Caetano, e Saõ Franciſcoera,
e deſta tal miſtura
fez hum Sermaõ, que nas memorias dura;
boccados de ouro idſſe,
ſem que alguem o arguíſſe,
que a lingua publicaſſe tal riqueza
contra a ordem, que tinha de pobreza,

Prègou o Padre Meſtre Fr. Joaõ de S. Caetano.

mas

mas de Francisco aqui naõ foy desdouro,
hum Chrysostomo ter com bocca de ouro,
que o Santo, sendo pobre,
grande Alquimista verte em ouro o cobre,
pois se vé com clareza,
que nenhum Cresso tem tanta riqueza.
Tambem de Saõ Caetano
he lá humilde o que he cà soberano,
vejaõ lá o que seria
hum Sermaõ, onde de hũ, e de outro havia!
Por isso sem vangloria
vay o Sermaõ no Templo da Memoria,
porque o livro, em que vay, eu o cõtemplo
para a posteridade eterno Templo;
e por naõ durar tanto
meu facil grito, meu inculto canto,
lhe neguey a invejada companhia,
que fora presumpçaõ, fora ousadia
querer que se consagre
no Templo da Memoria por milagre
a Relaçaõ aeria,
só porque o nome tem de jocoseria,
quando, por mais que faça,
lhe naõ derrreto dous torrões de graça,
bem que comtodo o siso,

por

por ſem ſabor ſerá objecto ao riſo,
e metido a ſeſudo,
ſe naõ fico paſmado, fico mudo.
Poderaõ pois ſervir minhas frioleiras,
para embrulhar adubos as tendeiras,
e aſſim com tal porfia
já a minha Relaçaõ tem ſervintia.

Findo o Sermaõ, e a Miſſa celebrada
já ſe dera a funçaõ por acabada;
ſe naõ faltaſſe a meza, que eſplendida;
para duzentos fora prevenida,
e poucos mais vieraõ;
eraõ ſincoenta mais, todos comeraõ;
e ſe foſſem outros tantos, aos ſeus tratos
lugares faltariaõ, mas naõ pratos;
e cuculados todos de viandas
taõ fortes, que chegavaõ a ambas as bandas,
e avante inda paſſavaõ,
pois ſupprindo o baſtante ſobejavaõ.

Os Padres Meſtres, tanto que comeraõ,
logo moſcàraõ, deſappareceraõ,
e dalli a hum momento,
eſtavaõ todos já no ſeu Convento,
que o privilegio, que o Deſcalço teve,
he ſem duvida ter o pè mais leve.

OS

OS PADRES JESUITAS CELEBRAM VESPERAS.

PARTIDO pelo meyo
estava o dia cõ muy pouco aceyo,
e com menos decencia,
porq se naõ partio cõ conciencia,
quando para huma parte jà se via
hum pedaço de pois do meyo dia,
que visto devagar, e com demoras,
havia ter suas tres, ou quatro horas.
Quando a Sancta Sanctorum,
onde entrava *omne genus musicorum*,
coalhada se vio de mil luzeiros,
[cousa digna de espanto,
fazendo invejas ao celeste manto)
e eraõ com tochas todos os Terceiros,
que vinhaõ cortejando
de pedaços hum corpo venerando,

que alli todo ſe unio, da Companhia,
de Santo Antaõ, Saõ Roque, e Cotovia,
e pela gloria, que hoje lhe diviſo;
hum pedaço talvez do Parayſo.
Com tanta luz diante
o Padre Luiz Gonzaga entrou brilhante,
entoando o *Te Deum* por breve eſpaço,
o proſeguio a muſica a compaço;
ſe bem que era eſperada
ouvir dos Eſturninhos a graſnada,
como em Saõ Roque já ſe ouvira de antes;
por elle ſer Reitor dos Eſtudantes.
Logo o dito Reitor cantar pretende
o *Deus in adjutorium muem intende*,
e inda que eu naõ o viſſe,
ſe elle bem o intentou, melhor o diſſe,
e a harmonia Divina,
Domine ad adjuvandum me feſtina,
e de pois Gloria ao Padre, e ao Filho deraõ;
tremeu a terra, eos Ceos eſtremeceraõ
de ouvirem a voz taõ doce, e concertada,
couſa nos Jéſuitas pouco uſada;
mas hoje tem da Solfa, os taes Senhores,
no Graõ Chriſtovaõ o Deos dos inventores,
e delle ſe lhe pega a conſonancia,
ſem

ſem no Padre Gonzaga haver jactancia.
Feſ-ſe a funçaõ com toda a biſarria,
eſtas veſperas foraõ do outro dia;
e a taes Solemnidades
houve attencões das Regias Mageſtades.
Aqui houve hum perigo, e dos mayores,
em tantas luzes tantos reſplandores,
porque tres Soes ſe viaõ,
que em reſplandores todos competiaõ.
Eſtes Soes abrazavaõ
os corações de quantos os olhavaõ,
e como o rayo faz em cinza a eſpada,
ſem ficar a bainha nem toſtada,
da meſma ſorte ardeu dentro no peito
o coraçaõ, ſem lhe ficar desfeito.
Inda que o peito illezo ſe moſtrava,
lá dentro o coraçaõ cinza ſe achava,
que eſta he a actividade
do fogo, com que abraza a Mageſtade.
A Rainha, e os Infantes,
Soes mais luzidos, Aſtros mais brilhantes,
a todos abrazàraõ, em fogo arderaõ,
e em reverente amor ſe derreteraõ,
que os Portuguezes por enternecidos
em puro amor ſaõ todos derretidos;
 por

por iſſo todos cheyos de vaidades
de huma Princeza choraõ as ſaudades,
que o coraçaõ em pranto ſe diſſipa,
quando a memoria a pena lhe anticipa,
de chegar a naõ vella,
pois ſabe que ſe vay para Caſtella,
e com eſta memoria
ſe lhe converte em pena tanta gloria;
e para mitigalla
todos dizem que querem acompanhalla.
Os tres Soes, que brilhavaõ,
em o Signo de Geminis andavaõ,
que eu lá vi dous Meninos
formarem ambos hum dos doze Signos,
fazendo da Eſtaçaõ, ſem ter deſmayo,
naõ já Setembro, mas Abril, ou Mayo;
iſto moſtravaõ as flores peregrinas,
pois vi tudo cuberto de boninas,
ſendo taes flores bellas,
ſe boninas no Ceo, no prado Eſtrellas.
A os dous Meninos olhos mais ſeveros
julgàraõ a hum Cupido, a outro Antheros;
e com puros ardores
ambos filhos da Deoſa dos amores,
e do Deos Marte pelo valerozo,
ou

ou de Adonis por guapo, e por ayrozo.
Bem que Cupido a Antheros excedia,
ſe na idade naõ ſey, talvez ſeria,
excedia, que o amor no peito arde,
era o Principe noſſo, que Deos guarde,
Cupido tal, que em brios ſoberanos
havemos de ver Rey daqui a mil annos;
ſe lhe parecer tarde,
paciencia, o ponto eſtá que Deos o guarde.
E o Antheros vencendo ao Deos Cupido,
bem poderà tomar ſacro partido;
que a mim nada me eſcapa,
por pequenino, inda lhe dera Papa,
Papa poderà ſer, que lá em Roma
bem pòde Pedro eſtar, ſe tem que coma.
Havia muita Eſtrella
em muita Dama bella,
pois cada qual luzia
com a luz, que do ſeu Aſtro recebia,
bem que alguma ſem pejo
diria: Eu tenho luzes de ſobejo,
e nenhuma cuidava
que de mendigar luz neceſſitava,
e talvez deſpreſaſſem as adquiridas,
que com tanta razaõ ſaõ preſumidas;

mas dálhe eſte conſelho
lá na ſua pouſada o ſeu eſpelho,
pondo-lhe na bochecha: ſem desdouro,
Voſſa Excellencia he linda, como o ouro;
he no garbo, e no ayroſa
de todas a mais linda, e mais fermoſa.
Se reſponde, ou ſe fala,
quem taõ diſcreta, quem com tanta gala?
Se quer dizer apòdos,
quem mais proprios os acha para todos?
Se quer fazer trapaça,
quem com tal chiſte, quem com tanta graça?
Na ſua qualidade
he Semi Deoſa, toda Divindade;
e por Dama do Paço
he, ſe naõ todo hum Ceo, hum bom pedaço.
E como a tudo iſto ſem refolhos
o tocaõ com as mãos, e o vem com os olhos,
cada qual de ſi ſente,
que para brilhar ſó tambem he gente!
E neſte dia foraõ taõ fermoſas,
que em quanto flores, deſpreſáraõ roſas;
e neſte dia foraõ taõ galantes,
q em quanto pedras, zombaõ dos diamantes;
e para eſta funçaõ foraõ taõ bellas,

que em quanto Aſtros, deſpreſavaõ Eſtrellas;
taõ divinas ſe achavaõ,
que em quanto Deoſas, Deoſas ultrajavaõ,
e a menos preſumida,
ſe fora ao monte Ida,
levaria, ſem que empenhaſſe o reſto,
huma maçã naõ ſó, mas todo hum ceſto;
e de tal ſorte hiaõ,
que todas a ſi meſmas ſe excediaõ,
naõ ſó nas galas novas, e flammantes,
mas no preciozo adorno dos diamantes.
Eu tinha viſto as Damas muitas vezes,
ſempre muy bellas, ſempre muy cortezes;
e tendoas viſto, naõ lhes dey quebranto,
por já terem comido tanto, ou quanto,
porque, como ſou piſco,
tenho a viſta tal vez de Baſiliſco,
mas ellas ſaõ peyores,
que ſe eu mato de olhado, ellas de amores
mataõ todo ô vivente,
que para amallas qualquer vivo he gente.
Deſta vez hiaõ alli [ſem pataratas)
ſe mais fermoſas, muito mais ingratas,
pois, negando os favores,
todas eraõ Anaxartes de rigores,
 e ſen-

e ſendo taes, logràraõ a ventura
de todos lhe adorarem a fermoſura,
ſentindo no ſevero em toda a parte,
que qualquer Dama vinha huma Anaxarte.
Naõ ſe queixem de mim por ocioſas,
pois as pintey tyrannas, e fermoſas.
Com luzes majeſtoſas, e perennes
eſtas Veſperas foraõ as mais ſolennes:
Eu naõ ſey de outras mais Communidades;
a quem ſempre aſſiſtiſſem as Majeſtades,
pelo que os Jeſuitas de attendidos,
bem podem braſonar deſvanecidos:
Foy a Rainha, e a comitiva bella,
a admirar dos Terceiros a Capella,
que de tal ſorte eſtava,
que atè à Rainha admiraçaõ cauſáva;
que faria à attençaõ menos eſperta?
Ficàraõ todos com a boca aberta,
e poriſſo he notorio,
que da qui todos vaõ ao refeitorio,
e naõ com couſa poca,
quem tinha a boca aberta, tapa a boca,
bem que para a tapar, ſe reparava,
que hum confeito de roſa ſobejava;
para a acçaõ, que a qui conto,

porque cada boquinha era hum só ponto;
por isso a Dama amena,
pela boca pequena,
he que diz quanto quer, inda que grite,
alvorotando o Reyno de Anfitrite,
inda que grite em tanta demasia,
que de Lisboa se ouça em Berberia.
Se heide tratar verdades,
ninguem comeu, nem comem as Divindades.
O papel de pintadas
fizeraõ as iguarias mais presadas;
talves se naõ tocassem, advertidas,
que seriaõ mentidas,
lembradas, que em tal parte,
já se deraõ iguarias da mesma arte,
e indo a fartarse as panças mais vasias,
achavaõ que eraõ de ouro as iguarias;
Heliogabalo o fez, naõ sendo Mouro,
perdizes, e perùs, tudo era de ouro,
que como quer que a Midas hospedasse,
pedio que o gallinheiro lhe tocasse;
saltou no gallinheiro o bom do Midas,
e qual raposa foy tirando vidas;
elle naõ as chupava,
mas já morriaõ tanto que as tocava,

e o travesſõ evitando mais deſpezas,
das aves de ouro povoava as mezas,
e os convidados davaõ ſem canſeiras
as vezes de barriga às aljibeiras;
como cà naõ ſe havia fazer tanto,
era tudo receyo, tudo eſpanto.
As uvas, que alli eſtavaõ, ſem quimera
pareciaõ de cera;
eo que alli parecia melancìa,
era mais doce do que parecia;
eſtavaõ primoroſas
ainda as iguarias mais goloſas.
O comeime, comeime naõ faltava,
que em muda voz cada huma articulava,
e inda que ſe entendia,
a nada a golodice ſe movia;
e foy no refeitorio a vez primeira,
que ſe entrou, e ſahio deſta maneira,
porque a mim me contàraõ,
que trouxeraõ mais fome, que levàraõ;
porèm ſem provar agua muita, ou poca,
eu ſey quem de lá trouxe agua na boca.
Foi-ſe a Rainha, foraõ ſe os Infantes,
e fica o Carmo ermo, como de antes.
Converteu-ſe em triſteza a alegria,
auſen-

ausentàraõ-se os Soes, morreu o dia.
Aqui natural era
o dourarem as estrellas esta Esfera,
quando o Sol se ausentava;
mas que importa, se o Sol todas levava,
e assim nesta desordem
a mesma natureza mudou ordem,
e deixou noite escura (empenho raro!)
o dia, que já mais se vio taõ claro,
por que nos outros dias,
vem-se as Estrellas às Ave Marias,
e aquelle que tem fome, sem cautelas
a toda a hora està vendo as Estrellas;
porèm nesta nem de huma, ou de outra sorte
se viraõ Estrellas, se perdeu o Norte,
sendo vespera tarde taõ fermosa,
da noite mais escura, e tenebrosa,
e trabalhou com luz desnecessaria
o artificio de tanta luminaria,
porque, como faltava o Sol, que se hia,
sepultado deixava o claro dia.
E que faria a noite sem tardança,
quando de tanta luz tinha lembrança?
Que a memoria fazia conjecturo
mayor a cerraçaõ, mayor o escuro;

de

de balde tanto ſino repicava,
pois mais entriſtecia, que alegrava;
debalde tanto fogo em luz ardia,
pois mais que alumiava eſcurecia;
tudo iſto perſuade
as auſencias de tanta Mageſtade.

QUINTO DIA.

Ria-ſe a Eſtrella d' Alva,
de ouvir a alegre ſalva,
que em cantilenas doces, e ſuaves
lhe tributava a muſica das Aves,
pois era tal a claſſica armonia,
que nem ponto de letra ſe entendia,
e tambem por tocarem à alvorada
com taõ doce, e ſonora garalhada.
Ria-ſe a Aurora bella,
e alguem diz que chorava,
porque naõ era Sol, naſcendo Eſtrella,
e o pranto em riſo aſſim diſſimulava,
e a qui ſe via a gora
a cauſa, porque rì, e porque chora;
mas era o riſo, ou pranto celebrado
de aljofar, e de perolas coalhado.

Riaõſe os Ceos rotundos,
enchendo com ſeu riſo ambos os Mundos,
pois os dourados, e purpureos viſos
eraõ o ſemblante, em que moſtravaõ os riſos.
Riaõſe os Horizontes
nas cores, que moſtravaõ;
riaõſe os valles, prados, ſerras, montes
nas flores bellas, com que reſpiravaõ,
ſervindo cada penha, ou cada outeiro
a oloroſas boninas de craveiro.
Em gargalhadas de ſonora prata
tambem dizem que ria a fonte grata,
eſperdiçando o cyrſtallino argento
no riſo, que levava o brando vento.
Ria o ſonoro Rio,
dizendo: Eu nunca choro, ſempre rio;
ſe dizem que murmuro, he patarata,
porque deſte epitheto naõ ſaõ dinos
tantos riſos de neve cryſtallinos,
em que minha corrente ſe deſata,
e agora ſó me ria,
por dar os parabens ao novo dia.
Ria o Sol finalmente,
quando arrombava as portas do Oriente,
que lhas tinha cerrado a noyte triſte,

a quem

a quem do Sol o riſo ſó reſiſte,
ſendo o Delſico Deos quem por ſeu modo,
com ſeu riſo faz rir ao Mundo todo.
Fazendo o Sol muy claro, e quente dia,
o que já fora noyte eſcura, e fria,
mais de quatro horas boas,
em ambas as Lisboas,
eſtando o Templo cheyo
de muita biſarria, e muito aceyo,
olhando todos para toda a parte,
tendoos ſuſpenſos a riqueza, e arte;
hum grande reboliço
ſe eſpalhou entre o povo movediço;
hum rum, rum, rum por todos ſe eſpalhava,
e paſmado hum para outro aſſim ficava,
e bem que a cauſa olhavaõ,
todos cuidaõ que os olhos ſe enganavaõ,
pois ninguem dà por certo o que eſtà vendo,
tal era o caſo novo, e eſtupendo!
O que tanto os admira,
foy ver tres Jeſuitas em carreira
vir celebrar, o que já mais ſe vira
deſde a Pampulha atè junto à Junqueira,
nem inda a Santo Amaro;
iſto he caſo eſtupendo, he caſo raro!
O Rei-

O Reitor, que era o Preſtes,
nas ceremonias foy preſtes, e leſtes;
diſſe a Miſſa cantada,
com tal pompa já mais nelles uſada,
por iſſo attentamente
lhe media as acções a mais da gente.
O Prègador tomando bom conſelho,
diſſe prodigios ſobre o Evangelho,
enchendo-nos de eſpanto;
tambem diſſe milagres ſobre o Santo;
mas que muito, ſe de hum a outro Polo
neſte Hippolytho fala o Deos Apollo,
mas Apollo Divino, antigo Saulo,
digo emfim que prègou como hũ Saõ Paulo,
por iſſo preeminente,
tudo o que diz, o diz divinamente;
pelo Sermaõ do Santo celebrado,
merecia elle ſer canonizado.
Quándo o Preſtes da Miſſa ſe deſpega,
eis que no meſmo inſtante ElRey que chega:
ſe ElRey apreſſa hum hora eſta chegada,
logra o Preſtes famoſa pavonada,
porque como a Rainha ouvido o tinha,
ambos o ouviaõ, ElRey, mais a Rainha.
Quãdo chegou ElRey, no meſmo inſtante
chegou

chegou com elle o Senhor Infante
que rara vez o deixa
ſem que ElRey lhe fulmine amante queixa,
pois ſẽdo hũ Sol, outro Aſtro o mais attento,
obſerva a ambos igual o movimento.
Faz oraçaõ piedozo
o Regio peito, e o genio generozo,
buſcando occaſiões para os favores,
(que inda os menores ſeus ſaõ dos mayores]
do Carmo entrou na nobre Sacriſtia,
e vendo onde jazia
aquelle Luſo Heroe Sylva fecunda,
que a Portugal inunda
de Ramos, e de frutos taõ gloriozos
politicos, prudentes, bellicozos,
taõ diſcreſtos, taõ ſabios,
que de Sylvas naquelle ramalhete
plantado em Alegrete;
vendo eſtamos reſſabios
de ſer pela erudita deſcendencia
da arvore produzido daſciencia;
contemplando a diſcreta Mageſtade
hum taõ grande Varaõ da noſſa idade
em cinza já desfeito,
movendo o Regio peito
a dor,

a dor, que na piedade ſe lhe augmenta,
o hyſſope pede, e lançalhe agua benta;
moſtrando a Mageſtade,
no mais pio favor o da ſaudade.
A tal acçaõ os Cyſnes mais ſonoros,
da ribeira do Tejo em varios còros,
dedicàraõ com voz clara, e ſerena
bem finos raſgos de aparada penna,
e eu, inda que de manſo,
com voz de Cyſne naõ, porèm de ganſo
no concurſo diſcreto
a dar meu rouco grito já me meto,
e chamo pela Muſa,
pois cantar em tal caſo naõ ſe eſcuſa,
bem que ſeja notada
entre os cantos dos Cyſnes tal graſnada,
que eu, como coitadinho,
bem ſey que com taes Cyſnes ſou patinho.
Chegou a dita Muſa em boa hora,
agucey a garganta, eſcarrey fóra,
fez ſeu eſpalhafato
entre os cantos dos Cyſnes voz de pato.
Metime de ridiculo a diſcreto,
e dormitando fiz eſte Soneto,
com alluſaõ á que entoou Auzonio

Antifona moral no coro Aonio.

Mors etiam ſaxis, nominibusque venit.

SONETO.

NO ſilencio fatal da ſepultura
publîca em cinza a vida ultimo dano,
e até para mais alto dezengano,
com a memoria morre a pedra dura.
Mas ſe eſquecer, mas ſe arruinar procura
do primeiro Alegrete o tempo inſano
o nome, eſſe ſuffragio ſoberano
memoria perduravel lhe aſſegura.
Inſcripçaõ mais glorioſa, e permanente
logra eſſa pedra para toda a idade,
da memoria no marmore eloquente,
Pois piedoſa lhe inſculpe a Mageſtade
E pitafio, que o tempo reverente
gravado hade a dorar na eternidade.

Na meſma parte vio ElRey, e o Infante
aquella Parca de aço deſtemida,
que em apertado inſtante
deſpachava à Aqueronte tanta vida,
e com o pezo, que a barca carregava,
o debil

o debil lenho a inſtantes naufragava.
Viraõ a eſpada, digo,
daquelle grando Avo, e amado amigo,
que, conforme hoje ſoa,
a Croa deu ao Rey, e Reys à Croa,
daquelle Condeſtavel,
Heroe famozo, em tudo memoravel.
Viraõ tambem o Cetro ſoberano,
que lhe deixou nas mãos o Rey Hiſpano,
quando a bella Forneira com ſojorno,
deu as vezes de maſſà à pà do forno,
ainda que o exercicio lhe trocava,
pois ao ſahir do forno os amaſſava.
Comque a dita Forneira,
bem melhor que forneira, era padeira,
o que bem ſe alcançava
pelo deſpejo, com que padejava.
Foraõ-ſe ElRey, eo Infãte muito embora,
e logo à meſma hora,
que ſe tocàra hum ſino diz a Fama,
que daparte do Papa aos Frades chama;
e por ſer Seſta feira, ſe recea,
que lhe intime ao jantar Bulla da Cea.
Aſſim foy fielmente,
que o coraçaõ preſſago nunca mente.

Obedeceraõ os Padres Jesuitas,
tambem obedeceraõ os Carmelitas,
porque na obediencia se merece,
e a tal papa ninguem desobedece.
Obedeceraõ os que alli se achàraõ,
e com a Bulla da Cea bem ceàraõ.

Quando a meza acabou, sem mais porfia
logo se desmanchou a companhia,
que a força dos adagios, na verdade,
naõ se quebranta, cresce com a idade.

OS PADRES DOMINICOS CELEBRAM VESPERAS.

SEgunda vez voltàraõ os Prègadores
a buſcar mais applauſos mais louvores,
que lhe ſouberaõ bem os que levàraõ
quando a primeira vez cà celebràraõ.
Em vir ſegunda vez agradeceraõ
as honras, que primeiro lhes fizeraõ;
e os Heliotas mais agradecidos
foraõ dos ſeus cortejos excedidos,
pois deſta vez com fraſe muito ſua
foy de palavra, e obra o fato à rua.
Para ganharem nome ſoberano,
meteraõ os Heliotas todo o panno,
e inda que os outros logo exprimentàraõ,
nem por iſſo arreàraõ.

Como já eraõ os ultimos no areſto,
huns, e outros meteraõ todo o reſto,
o qual ambos ganhàraõ,
no quanto agradecidos o eſtimàraõ;
com os mais jogos tal jogo naõ ſe amanha,
em q̃ por força hum perde, e outro ganha.
Foraõ as Veſperas todas da maneira,
que já ſe celebráraõ a vez primeira,
e da primeira vez foy tal o acerto,
que fora hum til de mais já deſconcerto;
e ſo foraõ as primeiras excedidas,
em que foraõ as primeiras mais compridas;
mais breves pareceraõ
às gentes, que melhor as entenderaõ,
ſo tiveraõ a excellencia, que hey notado,
de eſtar vendo prezente o ja paſſado,
e daqui conjecturo,
que nada ſe deixou para o futuro.

SEXTO DIA.

PAra o ultimo dia
guardou o enſayo a diafana harmonia
das Aves mais ſonoras,
[haviaõ ſer já tres para quatro horas,)
para

para a feſta eſperada,
que hade haver na futura madrugada,
quando a Aurora quizer ſer manifeſta,
e com Calenda já lhe fazem a feſta,
que o goſto tanto póde;
mas em lugar de Lua o Sol acode,
e por feſta taõ ſua
fazia o Sol aqui papel de Lua.
Que eraõ ſete de Sol já proferia
das Aves a harmonia.
O Rouxinol ſonoro
era o Meſtre do coro,
que fazia o compaſſo, e que cantava,
cantava hum ſolo, e logo o refutava;
outro logo eſcolhia,
e dalli a hum inſtante o preteria.
Ja na variedade dos tonilhos
tambem ſe lhe admirava a dos modilhos,
com que a todos ſuſpende, e arrebata,
acompanhado de hum clarim de prata,
que em tudo era portento,
porque elle era o cantor, e o inſtrumento.
Tambem cantaõ os Canarios,
nos quebros, egargantas perdularios,
com paſſagens muy doces,

ora a quatro, ora a oyto, ora a mais vozes;
aonde os veteranos,
cantavaõ os repianos,
e os na deſtreza mais abalizados,
cantavaõ os obrigados.
A mais chuſma das Aves
com cantaras alegres, e ſuaves
a attençaõ ſuſpendia,
todo o Orbe eſtrogia,
tudo era matinada,
como cantaõ ao romper da alvorada.
De pois hum Solitario,
que era das melodias rico erario,
o erario agora abria,
e aos boſques ſuavidades deſpendia.
Hum ſolo ao Sol cantava,
e hum Cyſne arpa de neve o acompanhava;
dando tambem com voz clara, e ſonora,
as boas vindas à roſada Aurora,
e a ſi, que entaõ morria,
cantando reza o officio da agonia.
Sem que ao Solo fizeſſe prejuizo,
a bella Ave cantou do Parayſo,
ao Cravo, que harmoniozo hum Melro toca,
naõ com as mãos, q as naõ tẽ, porẽ cõ a boca:
por

por iſſo eu ja ouvi com graça ſumma
chamar a hum Melro organo de pluma;
e bem mais graça teve,
o que chamou ao Cyſne arpa de neve,
e eu com muita mais graça ſem reclamo
ao corvo agora chamo
rebecaõ de azeviche. Bom apòdo!
Naõ lho daria aſſim nenhum Rey Godo,
ſe naõ foſſe Poeta
chegado do correyo, ou do eſtafeta.
Com que o corvo tocava
hum grande rebecaõ, com que atroava
as fermoſas Cidades de Lisboa,
como outro rebecaõ vemos que atroa.
Os verdelhoẽs com vozes quaſi ſecas
tocavaõ brandas riſpidas rebecas,
que acompanhavaõ graves
a voz da Ave, a que chamaõ Rey das Aves,
e eraõ galantes peças
a tocar, e a bolirem com as cabeças.
Com todas eſtas muſicas ſonoras
ſahio o Sol alli pelas ſeis horas,
que o relogio do Sol as apontava,
e outro nehum relogio ainda as dava,
ficando a todo o Mundo deſcuberto

que

que o relogio do Sol era o mais certo,
bem que alguem naõ queria,
e ao ſeu dava no certo a primazia.
Sendo Sol fóra, (entra o meu reparo)
que ainda naõ eſtava o dia claro,
e ſó ficou de todo claro o dia
quando o Leigo do Carmo a porta abria.
Com ſagrados primores
officiáraõ a Miſſa os Prègadores.
Parece ao meſmo tempo incompativel
Miſſante, e Prègador, mas foy poſſivel,
que deſtes meſmos modos,
quantos na Igreja eſtavaõ, o viraõ todos.
Tudo era Prègador quanto alli eſtava,
porque era Prègador quem celebrava,
e atè os Miniſtros Prègadores eraõ,
que tudo Prègadores ſe eſcolheraõ.
Quantos eraõ do Preſtes precurſores,
todos eraõ eſtupendos Prègadores.
Presbytero aſſiſtente
Prègador era, e muyto competente.
Ceremonia ſeleta
intima Prègador de capa preta,
que entre os Officiantes cuidadozo
ſempre andava advertido, e primorozo.

Com

Com diſcreto conſelho,
tambem foy Prègador o do Evangelho,
ſe bem ſuſpeito lhe cauſava aballo
naõ prègar o Evangelho, mas cantallo.
O da Epiſtola creyo
chapado Prègador com todo o aſſeyo,
e creyo-o ſem tontiſſe,
porque ſey que como hum Saõ Paulo a diſſe.
Tudo eraõ Prègadores de alto bordo,
ſe eſte era magro, era aquelle gordo.
Dos Prègadores eraõ os Cerafrarios,
e eraõ dos meſmos os Thuriferarios;
e em que naõ concorreraõ,
dos Prègadores atè os Leigos eraõ,
que em caza ſe ficáraõ,
e feitos Padres Meſtres governàraõ.
O que mais me admirou neſta quimera
foy ver que o Prègador Prègador era;
[que eu cà fóra conheço alguns Senhores,
que pregaõ, e nunca foraõ Prègadores.]
Porèm que Prègador, que homem tamanho;
naõ ſey ſe igual hà outro em tal rebanho,
que com eſte ſe meça!
aquillo he que he juizo, e que he cabeça!
aquillo he que he talento,

Prega o P. Meſtre Fr. Antonio de Anunciaçaõ.

aquil-

aquillo he que he chapado entendimento!
aquillo he só que he prosa
por erudita, por noticiosa!
aquillo são lugares,
em que os conceitos vaõ por esses ares!
aquillo he que são provas,
nenhumas velhas, todas muito novas!
aquillo são conceitos elevados,
que a todos nos deixàraõ embasbacados!
Quem quizer admirarse,
quem quizer regalarse,
quem quizer divertirse,
quem quizer confundirse,
quem quizer entreterse,
quem quizer remexerse
de hum lado, e outro lado,
estando inquieto, desassocegado,
todo cheyo de inveja,
aquelle Sermaõ veja,
saltarà de contente,
vendo tudo taõ proprio, e taõ coherente;
lea o Sermaõ, que já corre estampado,
e ao mesmo tempo ficará pasmado,
lea aquelle Sermaõ, que inculca a estampa,
e verà como só entre os mais campa:

lea

lea aquelle Sermaõ, ſe o naõ tem lido,
e ficarà aturdido,
que muito mais ficàraõ
quantos o ouviraõ, quantos o eſcutàraõ;
porque a graça do dito
naõ cabe, naõ no eſcrito,
nem o dizer com graça, e o repetillo
da eſtampa explicar pòde o mudo eſtylo,
mas deixa por vangloria
eſtampado nos livros da Memoria
com caractères de ouro o nome grande,
ſem haver Rey, nem Roque, que tal mande.
Quem naõ eſteve prezente
a ver tal Orador mais que eloquente,
ſe o melhor naõ perdeu, perdeu graõ parte
da fermoſura, e arte
da quelle homem famozo,
em tudo grande, em tudo primorozo;
a boa graça, eo modo, e acçaõ perderaõ
aquelles que ſó leraõ,
e naõ prezenciáraõ
o Orador, com que todos ſe admiràraõ;
e diſto, que a qui toco,
tenhaõ por certo naõ perderaõ pouco,
quando he certo ſer munto

dizer

dizer com modo em ſoberano aſſunto;
ſe em acções naõ ſe fala,
ſempre deve admirar tudo o que he gala.
Depois que os Prègadores bem jantàraõ,
naõ foraõ como os outros, que marcháraõ,
melhor criaçaõ tiveraõ,
gabáraõ muito tudo o que comeraõ,
e com grandes demoras,
pois gabando eſtiveraõ atè as quatro horas
Naõ foy o tempo, naõ com demaſias,
ſe repaſſáraõ tantas iguarias,
quantas ſe lhes puzeraõ,
que as da primeira vez muito excederaõ,
tanto na quantidade,
como na qualidade.
Eſgravatando os dentes,
bem que paliteavaõ reverentes,
os Dominicos, como agradecidos,
cotejavaõ os jantares deſmedidos.
Diziaõ huns que os Padres Carmelitas
tanto a grandeza ao ſummo levantàraõ,
que as iguarias novas, e exquizitas
parece que elles ſós as inventàraõ,
porque as viandas dos paſſados dias,
naõ tiveraõ lugar na grande meza;

naõ

naõ ſó por requentadas, mas por frias,
que tudo iſto eraõ exceſſos da grandeza.
Outros tambem notáraõ
com eſtylo galante
(ſuppoſto que com genio extravagante)
que os hoſpedes paſſados enſacàraõ
as iguarias todas com fadiga
na regiaõ primeira da barriga,
e que com grande eſtudo
o que deixavaõ era ſobejos tudo.
(E aſſim tomado a eſmo,
os Dominicos tinhaõ feito o meſmo,
mas ninguem vè a trave no ſeu olho,
por mais que deite as barbas de remolho.)
Diziaõ huns, que na primeira meza,
quando elles lá comeraõ,
fora ſopa Franceza
hum dos primeiros pratos, que lhe deraõ;
e agora o liberal, que a tudo topa,
na ſegunda lhe poz diverſa ſopa
de outro paõ, e outro caldo differente,
que a outra foy paſſada, eſta prezente.
Com eſtylo burleſco
alguem, que ſe inculcava por fradeſco,
louvava o ſanto caldo de grãos doce,
de

de que elle ſobre poſſe
bebera huma tigella , e outra tigella,
pois tinha chocolate com canella ,
de que já o caldeiraõ ſuppunha baldo ,
porque eſtava excellente o ſanto caldo.
Outros gabavaõ o fricacé de pexe ,
e o Salmaõ, e a Lamprea de eſcabexe,
que da primeira vez tinhaõ comido ;
outros tudo deixavaõ preterido ,
e moviaõ diſputas ,
ſobre bellas fataſſas , grandes trutas ,
que agora tinhaõ dado.
A lingua de hum gabava o lingoado ,
e outro gabava o molho
do nobre, illuſtre , e ſempre Regio ſolho ,
que em todas as idades
pelas mezas andou das Mageſtades ,
de que invejozos muitos inſolentes
começáraõ a trazello entre dentes.
Outro metido a grulha ,
dava mais preferencia ao peyxe agulha,
por ſer melhor que aquelle,
que as Mageſtades mais goſtavaõ delle.
Naõ moviaõ porfias
aos ſalmonetes , nem ás azevias ,

nem

nem lhe davaõ trabalhos,
ricos vezugos, bellos rodovalhos,
que tudo isto tiveraõ,
e muito peixe mais, que naõ comeraõ.
Viraõ-se em grandes riscos
os senhores mariscos
de naõ ser admittidos por vir tarde,
e a grandeza ter feito grande alarde
de tanta pescaria, sem engano,
porque no ultimo dia
esteve o refeitorio hum mare magno
dos vassallos da bella Thetis fria.
Porèm fazendo bulha entrou primeira
dos mariscos na conta a Çapateira,
e tràs ella correndo sobre a posta,
vinha a lagosta feita huma lagosta.
Os mais naõ se admittiraõ,
porque as tortas de nata os impediraõ,
com que tiveraõ luta,
a que apartàraõ dez tortas de fruta,
e humas vinte empanadas,
todas de bellos doces recheadas.
Se nas mezas passadas
eraõ os doces ameixas, marmeladas,
quando muito cidrões, pecegos, peras,

já naõ há desses doces nestas eras,
que a grandeza Eliota os extinguira,
e atè a semente delles consumira.
Nas outras mezas, de invenções sobejas,
vinhaõ doces, e frutas em bandejas,
e agora os doces vinhaõ, e a fruta toda
em douradas corbelhas, muito á moda,
limõezinhos, laranjas exquizitas,
da China naõ, de partes mais distantes,
e em chicaras douradas muy bonitas,
vem doces certamente extravagantes,
cujo nome lhe ignoro,
e a santa golodice amante a doro,
e ella só me regala,
que hum velho o ser glozo, tem por gala,
com que ignorarlhe o nome he grande prova
de que houve muito doce, fruta nova.

Nesta conversaçaõ veyo hum paquete,
carregado de chá, café, sorvete,
e o nobre chocolate,
e outras muitas bebidas,
que de muitos naõ foraõ conhecidas,
mas de todos provadas,
e por gostosas todas approvadas,
sem que ficasse alguma, que no cabo;

naõ

naõ leve hum justo, e merecido gabo
sem ser encarecido
no sabrozo, no aceyo, e no polido.
O serviço de chá, em tudo raro,
aqui foy muito digno de reparo,
e as chicaras notaveis,
eraõ em tudo admiraveis.
Esta a grandeza tanta foy remate,
e este foy consoante ao chocolate.

Na palra, e das bebidas nos sabores
duas horas gastáraõ os Prègadores,
e duas que gastáraõ na grandeza;
de bem polida, e delicada meza,
se via em taes demoras
que já seriaõ tres para quatro horas.
Alli pelas quatro horas sim seria,
tornou a ser no Carmo meyo dia:
(e este caso taõ novo
tinha espantado o povo)
porque o Sol no Zenith resplandecente,
se via mais activo, e mais ardente.
Esta verdade passa,
algum Achás lhe fez esta trapassa.
Que o Sol retrocedeu tenho assentado,
que o meyo dia ha muito tinha dado;

no relogio do Sol he que falamos,
porque nòs bem ſabemos onde eſtamos.
Veyo a Rainha, e Infantes,
todos cobertos de ouro, e de diamãtes;
tranſparente nublado
a taes Soes, como já fica notado;
mas ſendo tranſparente,
eraõ os diamantes nuvem certamente.
E para que era tanta biſarria,
ſe era mais rica a gala, que encubria?
As Damas vem com ellas,
fazendo em tanto Ceo papel de eſtrellas;
como eſtá dito de antes,
eſtrellas fixas ſempre, nunca errantes.
E o Principe famozo,
que a nada ſe compara,
aquelle garbo, aquella linda cara,
já com vezes de eſpozo,
que no Luſo Hemisferio,
quando o herdar hade ſer já quinto Imperio;
o qual eu já lhe pinto,
no Reinado de ElRey Dom Joaõ o Quinto.
A horas de Completas,
as Completas com as vozes mais ſeletas
os Prègadores cantaõ,

e com

e com vozes que encantaõ,
ſendo acçaõ acertada
o deixarem tal pompa completada.
Se agora aqui trouxeraõ
as Completas da Graça primoroſas,
eſtas as excederaõ
por mais notaveis, e por mais formoſas;
as da Graça tem graça em ſeus primores,
e aqui tem graça, e gloria os Prègadores.
A familia Eliota,
e a Dominica em Prociſſaõ devota,
que eraõ as que alli ſe achàraõ,
toda a pompa da Igreja completàraõ,
levando o Sacramento dos amores
o Prelado mayor dos Prègadores.
Logo foy a Rainha,
Principe, Infantes, Damas, e Açafatas,
humas benignas, quando outras ingratas,
e tudo o mais que vinha,
na companhia bella,
de tanto tanto Sol, de tanta eſtrella,
a vizitar o Santo Relicario,
das mais precioſas joyas rico erario;
a onde as Mageſtades reverentes
fizeraõ as ceremonias competentes.

Logo o Prelado as guia à cella nobre,
que agora mais illuſtre ſe deſcobre,
porque (naõ ſey ſe o diga)
as Mageſtades tinha na barriga,
e por iſſo de inchada
creceu de cella a ſala reſpeitada;
e inda mais juſto era
paſſar de cella a ſer celeſte Esfera.
Houve eſplendida meza,
que a ninguem foy defeza,
a que illuſtrou a Rainha,
uſando as ceremonias de Madrinha,
tocando os doces bem affortunados,
que alli paſſáraõ praça de Afilhados.
O Principe, e Infantes,
Afilhados tiveraõ muy baſtantes;
e com huma acçaõ como eſta,
ſe acabou tudo, e ſe croou a feſta,
porque he couſa aſſentada,
que ſem comer a feſta naõ val nada.

FIM DA PRIMEIRA PARTE.

SEGUNDA PARTE EM QUE SE RELATA A POMPA DO TRIUNFO.

SEGUNDA PARTE

SEgunda vez Divina Muſa invoco,
e quaſi de Divino a Esfera toco,
ſe a Muſa do Carmelo Protectora,
q̃ ẽ Avila rayou brilhãte Aurora,
a tanto Sol luzido me diſpenſa
de luz hum rayo à eſcuridade denſa
de meu engenho rude,
fazendo que ſe mude
meu eſtylo innocente
em outro altivo, douto, e eloquente.
Oh ſe agora alcançàra
beber da Sacra lymfa pura, e clara,
que Tereſa bebia
quando os Divinos metros eſcrevia!
Só deſſa ſorte o rude Enthuſiaſmo
ſeria ſuſpenſaõ, ſeria paſmo.
Mas já vejo que Apollo, Deos Ovante,
de louro eſquivo, pompa vegetante,

que

que o Carmelo povoa,
me eſtà tecendo huma frondoſa croa,
que na frente me encaxa,
e para ſer perpetua ma atarraxa;
e a Croa do Carmelo
ſobre outra croa encaxa de cabello,
a qual me tinha feito com cuidado
Manoel Thomè, Barbeiro celebrado,
que nas noſſas idades
as croas faz aqui aos mais dos Frades,
porèm a mim primeiro,
que para iſſo lhe pago o meu dinheiro.
He Barbeiro polido,
e dos que há em Belem, o mais luzido,
aos demais lhes faz guerra,
porque já foy Juiz na ſua terra.
Com q̃ Manoel Thomè, e o Deos de Dellos,
ou com Croa de louro, ou de cabellos
me deixaõ coroado,
duas vezes no Mundo reſpeitado,
[que ſe huma Croa, com Real effeito
cauſa veneraçaõ, mete reſpeito;
que faraõ duas Croas,
ambas authorizadas, ambas boas?
E o vulgo, que a de Apollo naõ conhece,

que

que naõ tenho mais que huma lhe parece;
ſe eſte me tira a Croa do Parnazo,
outro Leigo ma faz, e me põe razo;
mas contra o neſcio empenho,
quero moſtrar que inda mais Croas tenho,
e porlhas bem à viſta,
para rayvar ao meu Antegoniſta,
a qual elle em ſuas obras me confeça,
quando aos olhos me atira, e à cabeça;
e naõ ſabe o ignorante,
que o golpe no diamante,
que já eſtá conhecido,
o deixa mais brilhante, e mais luzido.
Sobre a croa de prata,
em que a idade provecta ſe deſata,
e a Croa vegetante,
com que tambem me croa o Deos Ovante,
cinjo outra croa de ouro, em tudo rara,
e com tres croas formo huma tiara.
Uſo da croa de ouro a intervallos,
quando dou audiencia a meus vaſſallos,
quantos tributaõ à minha Perſonajem,
na terra eſcura cega vaſſallajem.
Foy meu vaſſallo Homero,
e outros, que aqui naõ quero

expri-

exprimirlhes ſeu nome,
ainda que ſey que a terra lho naõ come.
Herdey do graõ Camões eſte Reynado,
que ultimo foy no throno collocado.
Mas que tem iſto com o invocar a Muſa?
Foy eſta digreſſaõ aſſás diffuſa,
ora vamos avante,
ſem que ninguem me ponha o pè diante.
Começo neſte caſo
contando as horas pelas do occaſo,
que fica mais fermozo
oſtentando o erudito, e o noticiozo,
e eu quero com deſgarro
campar neſte Triunfo por biſarro;
e eſte biſarro quererà Tereſa,
que o naõ diga já mais lingua Franceſa,
porque neſte idioma
outro ſentido muy diverſo toma,
por iſſo eu advertido
ſo do meu Portuguez quero ſer lido,
e o Francez, abrenuncio,
que de alguma deſgraça me era annuncio.
Mas antes que deſcreva a madrugada,
(que toda a bulha toparà em nada,)
antes de amanhecer, dizer quizera,

ſe

ſe meu furor a tanto ſe atrevera,
dos grandes Elianos a fadiga,
(que naõ poſſo explicar , por mais que diga)
no apreſto do Triunfo ſoberano.
Naquella noyte fazem o que num anno,
naõ pudera fazer a providencia
da mais laborioſa diligencia:
porque de tudo informe,
todos no Carmo velaõ, ninguem dorme.
Cadaqual com a Figura, que lhe toca,
ora a veſte, ora a lava, ora a retoca
com aquella pintura,
que tal vez eſcuſára a formoſura;
porèm como hoje he moda,
na bochecha a cada huma ſe accommoda.
Digo eſſa cor de roſa,
que põe no roſto a Dama melindroſa,
quando algum pè de vento
ſe levanta a falarlhe em cazamento,
porque entaõ ſobre a neve logo abunda,
huma esfera de nacar rubicunda,
e o de que a natureza faz officio,
punha cá nas Figuras o artificio,
pois ja ſe hia côrando em ſendo Dama
verbi gratiâ a Juſtiça, a Ira, a Fama:
que

que eſtas como abrazadas
no zelo ardente, haõde ir abrazeadas,
e por iſſo he forçozo ſe lhe applique
com arrogancia a força do rebique.
Oh rebique inventado
para mudar o branco em encarnado!
Mas ſe o branco andar já meyo amarello,
farà com amuda horrendo parallelo,
porque o branco no cabo
encarnado ſerà, mas hum diabo.

Outro enſina à Figura ẽ breve eſpaço,
o como hade levar airozo o braço
com o punho na cintura,
arqueado com garbo, e formoſura,
porque qualquer ſe atreva
a ler a letra, que na tarja leva
a maõ da redea ayroſa,
o corpo alegre, a cara majeſtoſa.

Outro encaxa o turbante
na cabeça do Claſſico Eſtudante,
que em Graõ Turco o transforma,
eo eſtorninho a tudo ſe conforma,
vendo que ſe lhe applica
o enfeite preciozo, a gala rica;
e o Padre reparando no Eſtudante,

vira-ſe a elle, e tiralhe o turbante,
e põelho mais virado,
crendo que fica aſſim mais engraçado.
Outro veſte, outro deſpe, outro ſe enfada,
outro dá no rapaz huma punhada,
por naõ eſtar quieto, e o rapaz chora,
e chorando faz geſto de irſe embora;
(e fora linda graça
fazerlhe huma Figura tal trapaça,
mas o Padre antevendo o moto primo,
logo atràs do punhaõ lhe faz hum mimo.
Entre os Padres ha bulhas muy renhidas,
todas ſobre naõ eſtarem bem veſtidas
as Figuras formoſas,
que eſtavaõ em todo o aceyo primoroſas;
porém dos Elianos o conceito,
na mayor perfeiçaõ acha defeito,
porque querem que tudo para eſte acto,
ſeja digno de fama, e dé boato;
mas ficou o trabalho bem luzido,
pois no ultimo *quod ſic* ficou polido.
Naõ faltàraõ os primores,
de logo ſe trazer para os Cantores,
q̃ haviaõ encher os plauſtros de harmonias,
varios guizados, varias iguarias,
que

que ſem temperos novos,
ſe vinhaõ declarar em gemas de ovos,
pelo açucar paſſadas,
que elles ſem ſer marmanjos
tudo engulindo vaõ por papos de anjos,
porque jà eſtavaõ àzados,
para comer aquelles bons bocados.
Naõ falamos nas mezas avultadas,
que alli eſtavàõ perennes,e abundantes
de neƈtares, e ambroſias relevantes,
para as Figuras de homens, e mulheres,
donde tudo ſe achou bocca que queres;
pois tinha a golodiſſe
tudo alli prompto, quanto ſe pediſſe,
ſem que nada faltaſſe,
de quanto o appetite dezejaſſe;
com que as Figuras todas preſumidas,
às mezas deraõ varias enveſtidas,
mas nada as enfraquece
pelo grande cuydado, que as guarnece,
ſendo o mais cuidadozo em tranze tanto
o filho de Semele acada canto.

A algum Padre já a noyte lhe aborrece,
e a cada inſtante eſpreita ſe amanhece;
outro da noyte já dezeſperado,

ſen-

ſente naõ ver o dia dezejado,
inda muito mais cedo;
que naõ tornaſſe o dia tinha medo,
lançando em modos varios,
cada qual ſeus juizos temerarios,
porque algum, vendo o Sol q̃ inda naõ vinha,
cuida q̃ hum Payo Peres lho detinha
lá nos humidos Reynos reprezado,
ſem advertir que a Parca o tem fechado
ao tal Payo Peres,
como ſabem meninos, e mulheres,
em ſarcofago triſte, que ſe admira,
no Reyno dos paſſados, lá em Tavira.
Outro com a meſma empreza,
cuida mudada a ordem à natureza,
porque huma noite eterna imaginava,
no dia, que eſperava e naõ chegava,
porèm que vinha perto parecia,
porque ao longe parece que ſe ouvia
de Etonte, e de Piroes o esfuziote,
com que fazem rodar o pacabote;
mas naõ bruxuleava inda o luzeiro,
que he precurſor do Sol, por vir primeiro.
Quando eſtrogem às alturas,
dos Cavallos do Sol as ferraduras,
 e re-

e resoa o estrondozo disparate,
que nas ancas lhe bate,
cum estallo redondo,
e do rodar das rodas se ouve o estrondo;
todos alvoroçados
huns muito alegres, outros enfadados,
correraõ às janellas,
para verem do dia as luzes bellas,
e inda naõ era o dia,
bem melhor cousa era,
que era do Firmamento a pura Esfera,
que no Carro da Gloria apparecia;
o qual vinha annunciando
a gloria, que lhe estavaõ preparando.
Já no Terreiro havia
muito Soldado, muita rapazia,
que alvoroçados todos
lhe davaõ as boas vindas por seus modos,
os rapazes com gritos,
os Soldados com caixa, e com apitos,
alguns delles contentes,
alegres todos, todos reverentes.
Vamos ao manhecer, Deos va comigo,
que busco estylo novo, e deixou o antigo.
Começo em todo caso,

con-

contando as horas pelas do Occaſo.
Eraõ dous Huns de conta,
(vejaõ lá no algariſmo quanto monta]
e logo ſeparado hum Tres, e hum Nove,
minutos eſtes, porque o Sol ſe move,
e os dous Huns roxas horas,
em que o Sol para o dia tras melhoras;
aſſim o conjecturo,
porque ſem Sol o dia fica eſcuro.
[Mas no Triumfo eu bem vejo
que temos Sol, e dia de ſobejo)
Torno a dizer o meſmo, mas bem claro:
eraõ onze horas quando ſem reparo
o Sol fazia dia,
que a eſta hora o Sol amanhecia;
mas porque naõ fiquemos diminutos,
era mea hora mais, e alguns minutos,
e em conta mais commua
naſcia o Sol, quando morria a Lua;
e em melhor harmonia,
morria a noite, e o dia renaſcia.
Já a eſpadana pela rua andava,
que era a primeira, que lugar tomava,
para ver o Triunfo curioſa,
Alli meſmo encontràra a Dona Roſa,

que ſem ſer o diſcurſo temerario,
em caza ſe meteu de hum Boticario.
Dona Angelica foy com graõ decòro
ver o Triunfo a caza de Medòro;
mas temendo as mas linguas por inveja
Angelica ſe foy para huma Igreja,
onde eſteve cantando
no tempo, em que o Triunfo foy triunfando.
Em ranchos as violas celebradas,
vinhaõ cheiroſas, mas mal temperadas.
Mil boninas ſe achàraõ,
que ſem lugar na rua ſe ficaràõ.
As flores animadas,
produzindo retratos nas pizadas
as ruas diſcorriaõ,
e ſe em luſtroſas nuvens ſe eſcondiaõ,
formoſuras rayavaõ,
fragrancias reſpiravaõ,
e da nobreza na volante copa,
navegavaõ galhardas vento em popa,
poſto que a todas brilhaõ ſuperiores,
as bem plantadas flores,
das janellas nos altos alegretes,
com todo o panno largo, e galhardetes,
ſendo aſſim as mais dellas,

bellas

bellas Donas naõ ſó, mas Donas bellas,
Donas Antonias, Donas Catharinas,
Donas Joannas, Donas Serafinas,
Donas Franciſcas, Donas Caetanas,
Donas Joſefas, Donas Julianas,
e outras Donas Marias infinitas
com mil Donas Quiterias, Donas Ritas,
que eu, ſendo rapaz lia ſoletradas,
pela carta de nomes penduradas,
e hoje todas tem Dons, mas por negaça
poucos do Eſpirito Santo, os mais de graça.
Todas a ver o Triunfo madrugàraõ,
e para ſerem viſtas ſe enfeitàraõ,
que eſtas Senhoras todas,
ſó nos triunfos cuidaõ, ou ſó nas modas.
A os tres luſtros das horas,
romperaõ o nome as tubas mais ſonoras,
publicando com doce melodia,
que o Triunfo ſahia,
e melhor a harmonia publicava
que ſaindo o Triunfo, entaõ triunfava,
e era bem que ſe viſſe,
que para ſer triunfante,
baſtava que ſahiſſe,
com pompa rara, rica, e relevante.

Concorreraõ às janellas
as Senhoras mais guapas, e as mais bellas,
as Damas mais fermoſas,
e ao meſmo tempo as feas, mas ayroſas,
e algumas muy diſcretas,
exhalando ſeus fumos de Poetas,
que numa Dama he gala,
à qual nem da belleza a luz iguala.
Naõ faltavaõ Condeſſas,
Duquezas huma ſó, muitas Marquezas,
Fidalguia baſtante,
todas donaire, a meyo guardinfante.
Saõ Fidalgas inteiras muitas dellas,
mas naõ faltavaõ lá meas tigellas;
muita Fidalga fina, velha, e moſſa,
tambem muita Fidalga de obra groſſa,
que da nobreza ſaõ fatal verdugo,
como agora Fidalgas de refugo,
que por terem hum quintal com duas noras,
preſumem que ſó ellas ſaõ Senhoras.
Muita gente do meyo,
com mais capricho que eſta, e mais aceyo,
que eſtas talvez de ſi deſconfiadas,
mais caprichoſas ſaõ, mais aceadas,
e ſó para que as gabem,

deze-

dezejaõ ſer Fidalgas, mas naõ ſabem;
ou ſe o ſabem, e as forças naõ lhe acodem,
vaõ para ſer Fidalgas, mas naõ podem.
Muita raſcoa guapa,
a quem deſtas funções, nenhuma eſcapa,
muita Dona da porta,
alguma quaſi piſca, ao menos torta,
affectando eſtes danos,
ſó pela authoridade dos mais annos;
humas, e outras, todas perfumadas,
cheirando a ſuas Amas, bem creadas,
pois conforme a malicia aqui preſume,
he certo que naõ compraõ outro perfume;
do ſobejo ſe valem eſturradete,
ou recorem à piedade do pivete,
muito diche galante, bem atado,
muito diamante, nada de empreſtado,
que eſtas como o Filozofo antigo,
tudo aquillo, que tem levaõ comſigo.

Nas ourelas das ruas, que apertavaõ,
mil Cloris de cachimbo ſe encaxavaõ.
As janellas armadas
tem do Horizonte a cor nas madrugadas;
muito ornato encarnado,
algum muy vivo, outro desbotado.

Desta cor se armaõ todas as janellas,
e algumas de cortinas amarellas,
outras verdes, azues, e cor de rosa,
que a perspectiva fazem mais formosa.
Colchas de montaria,
e sobre ellas talvez bem caça havia,
que o caçador vadio, que alli passa,
pelas janellas he que andava à caça,
e assim que a caça via com refolho,
se punha à mira, e lhe piscava o olho.
Estava tudo armado,
com capricho mayor, que imaginado.

DE-

EPOIS que o eco do metal luzente
entre harmonias cõvocava a gente,
e a todos convidava,
para ver o Triunfo, que chegava;
de pois que toda a gente, e as Damas bellas,
occupàraõ os assentos, e as janellas,
sehe que de madrugada,
havia alguma jà desoccupada,
com fabrica engenhosa, e peregrina,
appareceu o Ceo da Palestina,
habitaçaõ só de Anjos,
Querubins, Serafins, Thronos, e Arcanjos,
Dominações, Virtudes, Potestades,
Principados, que saõ quasi Deidades,
ao menos Anjos, cujas luzes bellas,
povoaõ o monte, como o Ceo Estrellas.
Naõ era o que descrevo o Ceo rotundo,

era

era outro Ceo eſtrellado deſte Mundo,
onde eraõ ſoberanos
Planetas racionaes, os Elianos.
Era o monte Carmelo,
onde em carne habitou Divino Zelo.
O monte ſe movia,
de que eu logo inferia,
q̃ hum Thaumaturgo tinha eſte Horizonte,
que fazia mover aquelle monte.
Tinha o monte ſuas cobras, lagartixas,
que inda que ſe moviaõ, eſtavaõ fixas;
acolá hum Dragaõ apparecia,
aqui hum Leaõ, na cova ſe eſcondia;
alli eſtava hum Tigre, e huma Urſa,
que, como a minha mente cà diſcurſa,
por ſer o monte Ceo, alli ſe achavaõ
eſtas Conſtellações, que o adornavaõ.
A' viſta ſe convida,
huma devota Ermida,
que foy, naõ ſem inveja,
a primeira Baſilica, ou Igreja,
que os filhos da Senhora em fé votiva
edificaraõ à May, ſendo inda viva,
e há quem a ffirmar poſſa,
foy primeira que a do Ebro, em Çaragoça,
por-

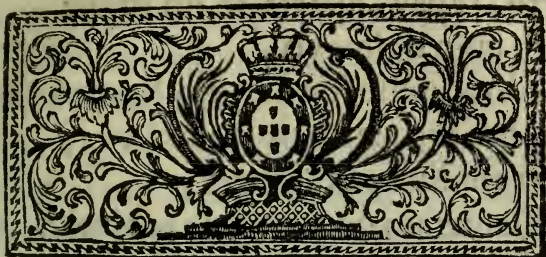
porque desta disputa-se a verdade,
e ninguem nega à nossa a antiguidade.
Para esta Ermida em tropas concorriaõ
os que ser Elianos pretendiaõ.

Tambem alli apparece
huma choça, que a vista a desconhece,
habitaçaõ humana;
porèm logo a attençaõ se dezengana,
venerando-a naõ Ceo, mas sim precizo
de Elias no Carmelo Paraizo.

Tambem no mesmo Monte,
se admira a milagosa, e sacra fonte,
que em perolas de prata
sua corrente liquida desata,
e só suspende as bellas margaritas,
quando no Monte faltaõ os Carmelitas.
E assim como da fonte Pegaséa
todo que a chupa, logo chupa a vea
sem que espanto se siga
de em vez de prosa, pronunciar cantiga,
e assim Cantor sonoro,
já gargantea no Apollineo Coro;
da mesma sorte o que da fonte nova,
que o Carmelo brotou, sequiozo prova,
sem que nos cause espanto,

ſe bebeu peccador, já ficou Santo,
e Santo peregrino,
collocado no throno diamantino.
Que ſe a fonte do Pindo faz Poetas,
a do Carmelo faz Anacoretas;
e ſer Anacoreta inda he mais nobre,
que a hum Poeta ſobeja-lhe o ſer pobre.
De que hoje no Carmelo o Templo dura
eſta letra o ſegura,
que o Monte tremolava
em pavelhaõ, que aos ares entregava:

POSSESSIO EJUS IN CARMELO.

PRI-

PRIMEIRO CARRO.

AQUI se seguio logo; [fogo,)
fingindo hum Carro de apparente
taõ primorosamente,
que de fogo o julgava a mais da gente,
e outra Carça o julgava,
vendo que ardia, e que se naõ queimava:
porque o vermelho estava taõ activo,
que muitos o julgavaõ fogo vivo;
tinha taõ naturaes as labaredas,
que hiaõ bullindo, e nunca estavaõ quedas.
Hum innocente ao Carro se chegava,
e a mãy, que o vio, cuidou que se abrazava,
e deu-lhe hum grito logo:

Guar-

Guarte, rapaz, aparta-te do ſogo;
e cahio cum deſmayo,
julgando aquelle fogo como hum rayo.
Parou o Carro alli a os Remolares,
e logo rebolindo pelos ares,
hum Flamengo com cara de rebimbo
nelle quiz acender o ſeu cachimbo,
e cuido o acendera,
ſe o Carro mais parado alli eſtivera;
mas, como o Carro andou, ficou zombado,
o Flamengo duas vezes enganado:
e logo a rapazia
lhe deu vaya, com grande gritaria,
e hum lhe diſſe acendeſſe o ſeu tabaco,
na abrazada lanterna do Deos Baco,
porque as luzes, que via taõ vizinhas,
eraõ dos meſmos olhos candeinhas,
que Baco acende logo,
para a ſi ſe cozer naquelle fogo.
Quando o Carro chegou à Boaviſta,
eſtava em caza de Joaõ Baptiſta,
certa ſenhora, toda melindroſa,
que aſſim que vio o Carro, temeroſa,
que do fogo a quentura,
lhe toſtaſſe o caraõ, da formoſura,

ſe

ſe retirou hum pouco, a tal menina,
e fez reparo ao fogo, com a cortina;
crendo a defenſa pouca,
ſe levantou gritando como louca
ſem ouſar a tirar as mãos da cara,
dizendo que a quentura a abrazàra.
[Tal foy a apprehenſaõ que fez primeiro
que era o fogo do Carro verdadeiro.)
Hum marabuto, grande mentirozo,
falando a certo Frade,
poz em pés de verdade
por caſo grande, raro, e portentozo,
que dous peixes aſſára
que toda a gente o vira,
num inſtante que o Carro alli paràra,
e iſto dos peixes foy fina mentira,
que taes peixes naõ tinha o marabuto,
no demais nem me meto, nem o diſputo:
como podia tal ter ſuccedido,
quando o fogo do Carro era fingido?
E inda depois contou a Dama eſquiva,
que teve o roſto numa chaga viva,
e que inda lhe ficaraõ alli as coſturas
do unguento, que lhe poz de queimaduras.
[E foraõ as coſturas, que moſtràra,

de

de hum es, naõ es, que teve pela cara.)
Que isto foy patarata está provado,
porque ofogo do Carro era pintado
por huns grandes ſugeitos,
que ao prezente estaõ ſãos, e eſcorreitos.
Neste Carro de fogo primorozo,
hia abrazado Elias, taõ zelozo,
que o ſeu Divino zelo,
deixàra frio o ardente Mongibello.
A capa a Eliſeu dava,
e na capa o eſprito figurava,
que deixava dobrado,
a todo o filho ſeu preconizado.
Hia o eſprito na capa eſclarecida
dobrado, mas a capa hia eſtendida.
O titulo do plauſtro nos moſtrava
que, ſe Saõ Joaõ da Cruz dos mais triunfava,
nas Virtudes fermoſas,
e por ellas coroado foy de roſas,
foy por ſer parecido
a hum Joaõ que já fora o eſcolhido,
moſtrando, que era filho, ſem porfias,
que vivia com o eſpirito de Elias,
por iſſo lhe puzeraõ
eſtas letras, que em ouro ſe eſcreveraõ;

Præ-

PRÆCEDET IN SPIRITU, ET VIRTUTE ELIÆ.

DEpois deſte, e outro plauſtro ſe ſeguiaõ
as Virtudes, que ao Sãto ennobreciaõ,
nas quaes o Santo a todos imitàra
de tal modo, que nellas já triunfára,
e os Santos, que vencera relevantes
vaõ em carros triunfantes,
julgando-ſe por mais ennobrecidos,
quando a pompa accreſcentaõ por vencidos.
Porque naõ cauſe eſpantos,
vejaõ como as Virtudes ſeguem os Santos.

OPERA ENIM ILLORUM SEQUUNTUR ILLOS.

ZELO.

A Virtude do Zelo
foy a virtude, que illuſtrou o Carmelo,
reſpeitada em maneira,
ǭ ella entre as mais Virtudes he a primeira,
e porque o noſſo Santo a executàra
quando a Elias no Zelo avantejára,
de todas vay diante,

e a laureola ganha de conſtante.
Eſta era huma Figura,
de galharda eſtatura,
com modo denodado,
e ſemblante algum tanto carregado,
a cara abrazeada, o geſto ardente,
em tudo grave, em tudo reverente.
Vay de precioſa gala ennobrecida,
dos paramentos Sacros reveſtida,
que tanta pompa, tanta mageſtade
ao Zelo conſagrou a antiga idade.
Huma tocha empunhava,
na maõ direita, que com gala armava,
E na eſquerda embraçado
hum forte eſcudo, e nelle debuxado
hum flagello, ou caſtigo,
de qualquer froxidaõ grave inimigo,
pois donde chega com fatal potencia
o que era froxidaõ, faz diligencia.
eraõ a tocha, o eſcudo, e o flagello,
nobres inſignias, que levava o Zelo.
Montava num Bucefalo caſtanho
de fermozo tamanho,
que impaciente à remora eſpumante,
feròs mordia em colera arrogante,
e em

e em curva oſtentaçaõ com brio ardente,
queria naufragar baixel vivente.
Se aqui outro Bucefalo encontràra,
com mil raſóes ſoberbo o deſpreſára,
e a ſoberba ſeria
fundada no ja ez, que o guarnecia,
e na maõ, que o domava,
a quem o Macedonio naõ igualava;
menos o Triunfo, que eſte foy taõ raro,
que a todos excedeu, como eſtà claro.
Com que ao noſſo Bucefalo arrogante,
nenhum Etonte punha o pé diante;
nelle montava o Zelo ſoberano
arrogante, biſarro, altivo, e uſano.
Dous criados lhe aſſiſtem bem veſtidos,
no aceyo, e cuſto ao Amo parecidos.

NEGLIGENCIA.

Veſtida ſem decencia,
e muy deſalinhada,
levava preza o Zelo, a Negligencia,
que hia mofina, triſte, e eſpizinhada;
aquelle animal leva, que he o indicio,
por onde ſe explicava aquelle vicio.

E hum Poeta madraſſo,
que bebia nos charcos do Parnaſſo,
huma agua turba, he dionda, e muy nojenta,
regato de Aganipe peçonhenta,
á Negligencia corre, ſobre apoſtas,
e eſte quarteto lhe pregou nas coſtas:

Ir fazendo penitencia
com eſſe cágado na maõ,
he moſtrares neſſa acçaõ
ſer immunda Negligencia.

Do mote pago fica o tal Poeta,
que o fizera melhor qualquer patèta;
e arreganhado todo, e muy contente
os applauſos pedia a toda a gente;
e tresladado o mote referido,
o dava a todos muy deſvanecido,
pedindo paga a quantos lho aceitavaõ,
e haviam tolos taes, que lho pagavaõ.

OBEDIENCIA.

Depois do Zelo, aonde com porfias
hade entregar a vida o grande Elias,
outra Virtude com ardor devoto,
(pois de virtude ſe adianta a voto)

ſe

ſe ſeguia biſarra, e com decencia,
que era a Virtude Sacra da Obediencia;
que em modo decorozo
he primeira no eſtado Religiozo.
Eſta Virtude, que em virtude abunda,
he ſegunda, e primeira ſem ſegunda.
Muy gualharda trajava,
toda de branca tela ſe adornava,
e a brancura do ornato nos dizia
a candidez, que o peito guarnecia.
Na cabeça arrogante
ſe lhediviſa hum barbaro turbante,
que talvez nos diceſſe,
que atè o turbante barbaro obedece;
a eſte o filho do Sol enriquecia,
e docel de plumajens lhe fazia.
O hombro lhe opprimia carregado
o Madeiro Sagrado,
no qual o Redemptor já dera a vida,
moſtrando deſta ſorte
que elle foy obediente atè a morte;
deſta ſorte a Obediencia hia opprimida:
Hum Donato paſmava,
vendo da Obediencia eſta Figura,
porque elle por ventura

cousa bem differente a imaginava,
conforme declaràra a muita gente.
Cuidava o innocente
que aquillo, que se chama Obediencia,
he certo papelinho,
com que os Frades se põem logo a caminho,
sem haver resistencia,
porque elle assim o ouvira e assim o vira
em todos os Conventos, que assistira.
Tambem cuidava que a Obediencia era,
a vontade de cera,
com que ao menor aceno do Prelado,
já o subdito postrado,
ob edecia a quanto lhe ordenava;
que isto era obediencia imaginava,
e agora estava absorto o pobresinho,
vendo huma Dama de muy bom focinho,
ricamente montada
num cavallo briozo,
sem que ninguem lhe mande fazer nada
mais que ir no Triunfo em passo vagarozo,
como já está notado,
com criados a hum, e a outro lado,
e que lhe affirme a fama
que a mesma Obediencia era esta Dama!

Elle

Elle cuida que he peça,
naõ lhe encaxaõ tal cousa na cabeça,
e ficou enganado o innocente,
que a Dama era aObediencia certa mente.

DESOBEDIENCIA.

O Vicio, que lhe he opposto,
levava prezo a si naõ sem desgosto;
(eu julgàra por novo maleficio
que huma Virtude andasse preza a hum vicio,
mas quem assim o promulga,
he bem de crer que de outra sorte o julga.)
Vay a Desobediencia de encarnado,
com vestido aceado,
que assim o diz a gazeta
em prosa, sem ser feita por Poeta;
pois a sello mentira,
porque todo o Poeta aqui delira.
Que Poeta haveria negro, ou louro,
que naõ metesse hum galaõzinho de ouro,
ou huma franjasinha prateada
(que tudo custa pouco mais de nada)
sobre aquelle encarnado,
ou huma ourellasinha de bordado!

O que de mim confeço,
he que lha havia pòr a todo o preço,
ainda que empenhaſſe algum bigode.
Agora vejaõ o goſto quanto póde:
A Figura de pennas vay toucada,
da Ave, que foy a Juno conſagrada;
e para que me entenda ao meſmo inſtante,
tanto o ſabido, como o ignorante,
eraõ as ditas pennas, de que fallo,
naõ de perum, gallinha, nem de gallo,
naõ de tordo, pardal, ou eſtorninho,
nem de ganſo, de pato, ou de patinho,
porèm ſim da quella Ave dos pès fea,
(mais claro) do marido da Pavèa.
Primeiro foy Paſtor, e amortecido
em Pavaõ logo o viraõ convertido,
eos olhos; que no corpo mal veláraõ,
à cauda do Pavaõ ſe trasladáraõ;
por iſſo ſem refolhos
tem o Pavaõ na cauda alguns cem olhos,
e a Figura levava, ſem que minta,
no cocar pouco mais de cento e trinta.
Com pennas de Pavaõ vay coroada,
porque quiz dar a ſua pavonada.
Naõ ſey ſe foy por peça

pòr à Figura o rabo na cabeça.
A o paſſo que hia andando ,
inda ſoberba hum freyo hia arraſtando.
Advirto a todo o Mundo ,em conſciencia
que à Deſobediencia ,
nunca lhe vi a cara com fé viva ,
e quanto digo della , he ſó de outiva ,
tirado da Gazeta,
à quem he bem , que ſempre me remetta.
E o Poeta malvado ,
que la tinha ſeus fundos de engraçado ,
ſem que lhe viſſem o fundo ,
porque ſó tinha graça quando immundo ,
quando a Figura perto delle paſſa ,
eſte mote lhe poz com pouca graça.
Dizem-me que ſó a mim toca ,
para viver ſem receyo ,
que hum ſó bocado de freyo ,
me venha a pedir de bocca.

POBREZA.

COmo Saõ Joaõ da Cruz foy rico,e nobre,
nelle inda mais brilhou o humilde , e o
pois deſpreſar o illuſtre, e a opulencia(pobre,
he

he a mayor, ſem duvida excellencia
de muitos venerada, e conhecida,
de poucos dezejada, e pretendida.
Diſſimuláraõ muitos a nobreza,
e a pompa venerada;
mas porèm a riqueza
naõ pode ſer já mais diſſimulada.
Que importa eſteja em chũbo hũ diamante,
ſe o reſplandor brilhante,
a todos ſem refolhos,
lhe eſtà metendo as luzes pelos olhos?
Que importa que o metal mais pretendido,
eſteja nas cavernas eſcondido,
ſe a terra com ſinaes da natureza,
publica aonde occulta a ſua riqueza?
Poderſe-ha encobrir o eſtanho, e o cobre,
porèm o metal rico naõ ſe encobre,
que elle por couſa rara
ſe faz patente, e a todos ſe declara;
poderſe-ha encobrir o cryſtal puro,
naõ o diamante duro,
porque inda quando bruto reſplandece,
e pelos reſplandores ſe conhece.
Com que a riqueza amada,
de todos pretendida, e pouco achada,
o gran-

o grande Santo prodigo a deſpreza,
de ſorte, que a trocou pela pobreza,
e com a pobreza fez tal ſociedade,
que já mais a deixou em longa idade,
e como companheira,
ſerve neſte Triunfo de terceira.
Hia a Santa Pobreza
(Virtude, que no Mundo ſe deſpreza
devendo ſer no Mundo a mais preſada,
pois foy do meſmo Chriſto exercitada]
neſte Triunfo ayroſa,
reſplandecendo em ſombras de formoſa;
certo que hia muy bella.
Ainda que trajava rica tella,
na cor a deſpreſava,
porque ſó pelo pardo lhe agradava;
naõ admittia os Aſtros rutilantes
nos rubins, nos topaſios, nos diamantes,
nem nada de riqueza,
ſó hia enriquecida de pobreza,
em extremo aceada,
naõ he o aceyo contra o pobre em nada.
Monta num bello bruto ajaezado,
com arreyos famozos,
muy ricos, e luſtrozos,

mas

mas areyos, e bruto era empreſtado;
os criados tambem o pareciaõ
que da Pobreza o numero excediaõ,
porque com todo o aceyo
levava de criados par e meyo,
e o meyo ſó tambem lhe fora abono,
ſe fora de outro dono,
mas a librè he ſua,
por aſſeada, pobre, e por commua,
com que cavallo, arreyos, e criados
naõ há duvida que eraõ empreſtados,
pois naõ tem a Pobreza,
comque oſtentar tal pompa, e tal grandeza.
Inſignias naõ levava,
e atè a falta de inſignias declarava
da Pobreza a energia,
hia pobre com toda a valentia;
porèm eu, ſe a adornàra,
huma capa de pobre lhe encaixàra,
armada de retalhos
feita ainda aſſim em dous, ou tres bandalhos,
mandara-a por ſeu pé, pedeſtreando,
de hum olho coxeando,
enfraquecida a voz, cara a marella,
ſeu pào na maõ, na cinta huma tigella

e hu-

e huma humilde parola,
comque fosse pedindo a sua esmola;
desta sorte ninguem duvidaria
ser a Pobreza, posto que pedia,
e de outra sorte he justo que appareça
huma letra, que diga: *Esta he a Pobreza.*

RIQUEZA.

A Pobreza triunfava,
e de hum rico grilhaõ aprisionava
a notavel Figura da Riqueza,
a quem fez rica toda a natureza,
porque toda a Figura,
a natureza fez de prata pura,
mas com a regalia,
de que, sendo de prata, se movia,
para huma, e outra parte,
era hum prodigio do estudo, e da arte.
Leva o cabello louro peregrino,
todo de ouro o mais fino,
e sendo de ouro, sempre o penteava,
porque nelle criava
aquellas sevandijas, que a outra gente
immunda entrega ao pente.

Pentea-

Penteava a Riqueza ſem deſdouro,
lendeas de prata com piolhos de ouro.
Duas ſaffiras eraõ ſoberanas,
os olhos, que levava entre as peſtanas:
mas com a galantaria,
de que com ellas enxergava, e via;
algumas pedras vi, que alumiaſſem,
mas pedras que enxergaſſem
nunca as vi em meus dias,
e a que vio por milagre Zacarias,
quando eu filozofava,
e Bacharel de pedra argumentava,
nunca lhe concedi com razaõ viva
a potencia viziva:
he verdade, que eu ſempre por meu geito,
em potencias vizivas fuy ſuſpeito.
De hum pequeno rubi he feita a boca,
porèm pedra taõ pouca,
e de taõ grande preço,
eu confeço de mim que a naõ conheço.
He pedra, que falava,
de que todo o concurſo ſe admirava.
Pois os miudos dentes,
eraõ ricos diamantes tranſparentes,
ou perolas bonitas

que

que outro idioma chama margaritas,
mas margaritas, em que ſe notava,
que com ellas mordia, e maſtigava.
Com que em quanto à peſſoa aqui ſe explica,
que era a Riqueza de materia rica,
no adorno a mais cuſtoza,
veſtida de hum brocado cor de roza,
e invejozo o galaõ, que o guarnecia,
a peſſa, como a cor, tudo encobria;
porque eſtendido ſobre toda a gala,
ſó no galaõ, e em nada mais ſe fala.
Compunhaõlhe as grinaldas,
os diamantes, rubins, e as eſmeraldas;
mas porém que rubins, e que diamantes?
Os mais raros em tudo, e os mais brilhantes.
Hia reſplandecente,
com quanto reſplandor tem o Oriente,
ſem ficarem de fóra,
as precioſas lagrymas da Aurora,
productos eſtes prantos ſoberanos,
naõ de hũ dia, ou de hũ mez, de dez mil annos.
Porque naõ falte couſa rica, e boa,
nas mãos levava hum Setro, e huma Croa.
Naõ ſey que ſignifica,
mas ſetro, e croa, certo he couſa rica.

De

De tudo iſto triunfava ſem defeza
de Saõ Joaõ da Cruz rara a Pobreza ;
e o Poeta galante
lhe prendeu eſte mote num diamante.

Que importa ſer eu a Riqueza ,
como tanto ouro explica ,
ſe naõ val ſer eu taõ rica ,
para triunfar-me a Pobreza?

CASTIDADE.

HUma Figura amena ,
formada de cambray , e de açucena,
com notavel alinho ,
toda candores , porque toda arminho ,
toda neve , jaſmins , toda pureza ,
reprezentando rara gentileza ,
ſe via a Caſtidade ,
Virtude a mais formoſa em toda a idade:
Traja roupas compridas
de teſſu branco , todas guarnecidas
de brincos , com que a arte officioſa
faz inda do ouro couſa mais precioſa ,
ou na arte do debuxo ,
ou ja do reſplandor no ardente fluxo

de

de tantas luzes bellas,
que moſtravaõ o tal Ceo cheyo de eſtrellas,
e as eſtrellas brilhantes ſem deſmayos,
eraõ chuveiros de fermozos rayos,
que em tempeſtades de aſtros rutilantes,
as nuvens deſpediaõ de diamantes;
e as eſmeraldas puras,
eraõ Cometas de attenções impuras
a os dous triunfos, que lhe cauſaõ os riſcos,
pois ſe reproduziaõ em coriſcos.
Leva humas diciplinas,
raras em tudo, em tudo peregrinas,
que ja lagrymas foraõ;
porem os que caſtigaõ inda naõ choraõ,
que as lagrymas formadas,
ſó foraõ prantos antes de geradas.
Huma grinalda lhe cingia a teſta,
de lirios brancos, que em acçaõ como eſta,
ſó lhe tecem grinaldas
os brancos lirios, verdes eſmeraldas.
Montava hum bruto bem ajaezado,
aquem a neve em neve tem formado;
mas dizer que era neve he patarata,
porque na realidade era de prata;
e tambem ſer de prata era mentira,

era de carne, e o que daqui se tira,
que muyta gente o teve,
sendo de carne, por de prata, e neve;
e peyor que de carne se deriva,
por ser de carne, mas de carne viva.
Ainda era peyor isto, em que fallo,
que era tudo de carne de cavallo.
Leva charel de tisso, que ja esteve
por ser muy branco para ser de neve.
Os criados de neve hiaõ vestidos,
e dos rayos do Sol bem guarnecidos.

AMOR PROFANO.

LEvava a Castidade o Amor profano,
em traje de Cupido,
com sinaes de vencido,
ultrajado de todo o Soberano,
com o fato todo roto,
hia Cupido alli como hum maroto.
Dos olhos ninguem nega,
que hiaõ como quem joga à cabra cega,
porque os leva vendados,
de huns atafaes ridiculos já usados,
que sempre os atafaes saõ sem refolhos,
muy

muy propr a venda a depravados olhos;
inda que compungidos,
possaõ chorar dobrões de ouro torcidos.
As settas infamadas,
hiaõ de chumbo, e do ouro despontadas,
e assim hiaõ melhores,
pois se acabáraõ os odios, e os amores,
com que sempre faziaõ andar rayvando,
quer ferissem de veras, quer zombando,
pois Cupido feria de barato,
com setta de ouro ao coraçaõ ingrato,
e com setta de chumbo penetrante
tambem feria ao coraçaõ amante,
com que era o empenho do tyranno fero,
obrigarme a querer o que eu naõ quero;
e assim o que bem queria,
já ferido da setta aborrecia,
e o que do odio tinha o sentimento,
lhe faz sentir no amor mayor tormento.
Pois na resoluçaõ he que eu naõ fallo,
ferindo tanto ao Rey, como ao vassallo,
tanto à Dama formosa,
como à fea, hedionda, e remelosa;
atirando por peça,
conforme lá lhe dava na cabeça,

ſem armar pontaria aſſim à toa,
ferindo às vezes muita couſa boa,
calamocando a huns com a ſetta hervada,
e a outros com a chumbada,
ficando muito enxuto,
ſem perdoar ao homem, nem ao bruto,
e atè obrigar a Alfeo diga contente,
que tambem para amar hum Rio he gente.
Tinha o arco o defeito,
de ter perdido a fórma, hia direito,
que o arco he como o anzol, (eu me reporto)
que para ſer direito, hade ſer torto,
e ſe naõ for curvado,
nunca terá o eſſeito dezejado.
Só nos eſtragos tudo alli concorda,
hum pedaço de ourelo he que era a corda;
ourelo, naõ de panno, ou de ſaeta,
mas o ourelo mais froxo de baeta.
A aljava, que levava,
tinha perdido a fórma já de aljava;
eraõ tres pàos, e alguma taboinha,
atados com barbante, ou parda linha.
ſó tinha aljava no lugar que occupa,
que Amor a aljava traz ſempre á garupa.
Com que todo perdido, e eſtragado,
hia

hia Amor de ſi meſmo arrenegado.
E o Poeta atrevido
no atafal o mote lhe ha eſculpido:
Eu, que rebuçado hum hora,
era Deos dos meus rebuços,
agora ſem dezembuços
ſou rebuçado de nora.
Segundo triunfo leva a Caſtidade
na Laſcivia, que vay ſem liberdade.

LASCIVIA.

FEita Dama formoſa
com roſto de jaſmim, caraõ de roſa,
em extremo enfeitada,
metida a depravada,
na cara relambida,
com todo o geſto de mulher perdida,
já depois de triunfada ſem conſelho,
hia a Laſcivia vendo ſe a hum eſpelho.
De pedaços de Eſtrellas guarnecido,
vendo no eſpelho o Aſtro mais luzido.
Mas que importa que foſſe taõ galante,
ſe a rapariga toda extravagante
hia reprezentando, muy formoſa

como quem naõ diz nada,
na quella pompa em tudo celebrada
huma Figura horrenda, e monſtruoſa:
Quem vio a Dama bella,
no meſmo inſtante ſe perdeu por ella,
e logo a poucos paſſos de tratada,
num vil lameiro vay a dar a oſſada,
comque neſta figura ſe conhece,
que fermoſa naõ he, como parece.
Muito ſe divertia,
no lindo objecto, que no eſpelho via,
e deſtes meſmos modos,
com a bella carinha engana a todos.
A Tyria cor levava no veſtido,
que da nevada fora guarnecido,
e naõ ſey o nevado
como ſe deu as mãos com o encarnado.
Era a ſeda precioſa,
com que fazia a gala mais formoſa,
que a figura animava
com o geito, e com a gracinha que lhe dava.
Leva diamantes poſtos com eſtudo,
e ella muy preſumida hia de tudo.
E o Poeta arrotando de diſcreto
lá lhe poz onde pode eſte Quarteto.

Para cura de meu mal,
ſeja elle qualquer que ſeja,
inda que douda naõ eſteja,
me vou para o Hoſpital,

SEGUNDO CARRO.

OS passos seguẽ ao grande Patriarca,
seus Sãtos filhos, Sãtos mais de mar-
pois todos nas virtudes relevãtes(ca,
por mais de marca saõ Heroes gigan-
Seguiaõ-se primeiros (tes.
os valerozos sempre aventureyos,
que em valor, e virtude conhecida,
o sangue derramáraõ, deraõ a vida.
Este Carro triunfante,
occupavaõ com pompa roçagante.
Oito Piroes, e Etontes emplumados,
que do Carro do Sol foraõ emprestados;
nos arreyos, e em tudo os mais luzidos,
como mostrava o verem-se escolhidos,
tascando freyos de mentida prata,

em que a colera, e fogo ſe deſata,
ferindo as ferraduras arrogantes,
faiſcas vivas, laſcas de diamantes;
com tantas luzes varias,
hum diluvio compõem de luminarias,
que de culto ſerviaõ ao Simulacro,
ou Deidades, que habitaõ o throno Sacro,
porque ſoberbos tiraõ de tal modo,
que para alli guardáraõ o brio todo.
Adornava-ſe o throno reverente,
a diſpendios do Murice excellente,
que eſta cor trajou ſempre por decòro,
a Jerarquia deſte illuſtre Coro;
porèm com que debuxo era ideado
o Sacro throno, ſempre reſpeitado?
Naõ ſabe a idèa como o encareça,
tanta era a elevaçaõ, tanta a grandeza.
A attençaõ ſe ſuſpende,
quando repara em quanto ſe comprende
no Soberano plauſtro,
naſcido tudo no Eliano Clauſtro!
Naſceraõ roſas puras,
e na meza do Jove verdadeiro,
tomàraõ nova cor, novas figuras,
das que lhe foraõ dadas de primeiro

a cor

a cor do roxo lirio,
no Sagrado holocaufto do martyrio.
Como quando dançou o Deos perjuro
no banquete dos Deofes admiraveis,
rico vafo entornou de nectar puro,
fobre os facros aromas vegetaveis,
que eraõ adorno da meza mais que humana,
e os inundou a ambrofia foberana,
tomando dalli as rofas
o accidente, que as fez mais que formofas;
da mefma forte as rofas do Carmelo,
puras no ardente zelo,
no banquete Divino,
guiadas pelo influxo do deftino,
lhe povoàraõ a meza;
aonde fem defeza,
o Amor lhe entornou nectar fagrado,
donde lhe veyo o murice encarnado
de belleza, que efpanta
em formofo colar para a garganta.
Nefte plauftro formofo vem triunfando
muitos Martyres, dando
a Deos triunfantes glorias,
ganhadas na paleftra das vittorias.
De ambos os fexos eraõ,

quan-

quantos com a Tyria cor reſplandecerão.
Inſignes Elianos laureados
de rubins coroados,
à que o Sacro Carmelo
vio fabricar a croa do flagello.
A São Pedro Thomàs alli ſevia,
Santa Leocadia, Santa Anaſtacía,
Santo Angelo, que o nome o deſtinava
a merecer a gloria, que o croava,
e outros muitos, que deixa o meu capricho,
porque me não motejem de prolixo.
A os Santos, que aqui eſtavão,
quatro Anjos com grinaldas coroavão,
que ſendo em boa fé quatro marmanjos,
diſſerão-me que tinhão caras de Anjos.
As caras de prezepio ſe tiràrão,
e neſtes bonifrates ſe encaxàrão,
pois nos prezepios, ſem que ſe de mate,
hum Anjo faz papel de bonifrate,
e em qualquer deſarranjo,
hum bonifrate faz o papel de Anjo.
Hum Paranynfo deſtes,
que era irmão dos celeſtes,
em quanto à fermoſura,
conforme eu vi do Ceo numa pintura,

que

que tinha muitos Anjos bem pintados,
este, que digo, era hum dos retratados;
só lhe reparo agora
que este tal Anjo tinha hum dente fóra,
que ao pintado naõ sey se lhe faltava,
salvo se a tal pintura me enganava;
mas o cabello louro,
e a carinha bonita como o ouro,
o vestido dourado,
o rostinho algum tanto abrazeado,
com a boquinha aberta,
(que esta postura em todo o Anjo he certa)
e humas azas às costas,
que em nenhum saõ nascidas mas impostas,
só por mero costume,
sem causar a hum, e outro algum ciume,
pois nenhum delles voa,
nem faz com as azas cousa mà nem boa,
este Anjo na postura, e no vestido
era o outro cuspido,
porèm este só tinha com mais arte,
hum pao na maõ, em que hia o estandarte,
que ayrozo declarava,
que o nosso Santo a os Santos imitava,
affirmando a verdade com o seu dito;
desta

deſta ſorte o eſtandarte o leva eſcrito.
TESTIMONIUM PERHIBUIT VERITATI.

CARIDADE.

TEmos a Caridade
ſeguindo o plauſtro da immortalidade,
que como iman, quantos no plauſtro hiaõ,
todos a Caridade a ſi attrahiaõ,
pois por Divino amor ſem mais reſpeyto,
levaõ de Caridade cheyo o peyto.
Com Caridade aquelles Heroes Santos;
povoàraõ de eſpantos
a huma, e outra idade,
vendo que tanto póde a Caridade,
que admira certamente,
vella taõ bellicoſa, e taõ ardente,
que obrigue com deſvelo,
a expor a vida a os golpes do cutello;
porem quem naõ dezeja hum homicida,
para lhedar na morte eterna vida?
A Caridade foy aqui a primeira,
por ſer inſeparavel companheira
do noſſo Heroe valente,
que em Caridade ardia preeminente.

Hia

Hia a Figura com capricho tanto,
que ſó os que a naõ viraõ,
ſe livràraõ do eſpanto,
a que os caprichos ſeus nos perſuadiraõ.
Moſtrava deſafogo,
indo abrazada em carinhozo fogo,
pois por fóra exhalava
o carinhozo incendio, que a abrazava.
Era de teſſú de ouro o ſeu veſtido,
mas a cor do Elemento mais ſubido,
e por em tudo ſer muito elevado,
do Deos da quarta Esfera era coalhado,
que andou o Sol em ouro convertido,
guarnecendo, e franjando eſte veſtido.
Quantas eſtrellas Febo produzira,
todas no peito unira,
à quella Divindade,
porque era o peito hum Ceo da Caridade,
que de ricos diamantes adornado,
viaõ na terra o Ceo todo eſtrellado.
Entre tanto luzeiro, em que ſe inflamma,
do peito lhe ſahia ardente chamma,
comque ao Mundo naõ ſó alumiava,
mas ainda com os reflexos abrazava.
Rico diadema leva de diamantes,

todos

todos fogozos, todos rutilantes,
e de entre elles ſahia
ardente chamma, em que a cabeça ardia,
porque a cabeça, e o peito eraõ compendio
de fogo abrazador, voraz incendio.
Naõ tem parte a Figura primoroſa,
que naõ occupe a joya precioſa,
chea toda de luzes do Oriente,
e deſte modo hia toda ardente.
Leva ſem embaraço,
hum menino no braço,
porèm foy com o defeito
de em toda a Prociſſaõ naõ darlhe o peyto,
quando ſempre feita Ama,
ao tal menino havia ir dando mama:
que figura naõ há da Caridade,
aonde ſe naõ veja eſta piedade;
mas ainda aſſim naõ he peca,
porque pòde ſervir para Ama ſecca.
Cavallo pombo monta,
do qual certo alfarrabio velho conta,
que o meſmo Pay do dia o pretendia,
para o ſeu pacabote neſte dia,
promettendo eſtrellallo,
como tinha eſtrellado outro cavallo,

e que a eſte comprava pela orelha;
para com os que tem fazer parelha,
porque lha naõ recuſa
o filho da cabeça de Meduſa,
pois a Flegon, e Etonte
lhos tinha eſtropeados Faetonte,
e que a margem lhe eſtava deſtinada,
pois já nenhum preſtava para nada;
porèm que o tal pombinho,
lhe recuſára offerta taõ ſeleta,
dizendo naõ queria ſer Poeta,
e menos converterſe em cavallinho:
porque, ſe emparelhaſſe com o Pegàſo,
rincharia igualmente no Parnaſo,
pois o trato faz tudo,
e que elle era hum cavallo muy ſeſudo,
que eſſas verduras já naõ dezejava,
a reſpeito das cans, que penteava;
e aſſim ſem ſer madraſſo,
recuſava as offertas prazenteiras,
de andar no campo azul ſempre às carreiras,
podendo em campo verde andar a paſſo;
e que para o tal dia
alugado já eſtava com vaidade;
para ir no Triunfo, como ſe veria,
fazen-

fazendo a certa Dama a caridade;
e por modo de jogo,
procuràra huns arreyos cor de fogo,
e clina tambem toda afogueada,
para a cota dizer cõ a verdugada;
e servindo à tal Dama lustraria,
e là no Ceo ninguem o enxergaria.
De mais a mais, q̃ tinha cà dous Pajens
com soberbos vestidos, e plumajens,
que o haviaõ ir servindo em todo o caso;
e que elle nunca ouvira do Pegaso,
nem de Flegon, è Etonte,
(nem ha quem delles tal fanfurria conte)
que jà mais os servissem ao soslayo
nenhum moço de mulas, nem lacayo.
E emperrou de tal modo,
que o naõ abalaria o Mundo todo,
e foy com muito gosto, e de vontade,
no Triunfo levando a Caridade.

O D I O.

SUa vencida era
a Figura do Odio, em tudo fera;
tudo o que era braveza hia ostentando,

atè mà cara á todos vay moſtrando ;
que aborrecia tudo
moſtrava o geſto triſte , e carrancudo ;
com cara de enfadado ,
atè de eſpaldas hia carregado.
De armas brancas cubria o peito forte ,
ameaçando a todos cruel morte ,
e na cabeça o forte capacete
mais que à defenſa o ſeu furor promette ,
pois quem aſſim ſe armava ,
algum perigo certo imaginava ,
e na defenſa , que ſe apercebia ,
dava a entender os danos , que temia.
A prevençaõ naõ eſtraga ,
pois ſe he certo que amor com amor ſe paga,
em diſcreto epiſodio
tambem ſe hade pagar odio com o dio.
O meſmo affirma a porfiada luta ,
em que a brava vittoria ſe diſputa ,
de duas Aves biſarras ,
que com bicos , e garras ,
furioſas ſe feriaõ ,
e aſſim que davaõ , logo recebiaõ
a chaga penetrante ,
que executava o bico fulminante.

Sobre

Sobre a cabeça da Figura lutaõ;
onde eſtragos, e ruinas ſe executaõ.
Leva o robuſto braço
o reluzente, e forte eſcudo de aço,
e na maõ com braveza naõ commua
empunhava cruel a eſpada nua.
Deſta ſorte hia o Odio temerozo,
em tudo bravo, em tudo furiozo.
Levaõ dous Andarins, ou dous Volantes,
em geſto, e traje ayrozos, e galantes,
a que a gala deſtina
rica Olanda beguina,
e do branco accidente
nos hombros matizavaõ a cor ardente
as fittas deſatadas, que pendiaõ,
porque com as franjas de ouro naõ podiaõ.
Da meſma cor ardente eraõ os ſayotes,
que pela cinta trazem os pacabotes,
e as franjas nos ſayotes repetidas,
humas ſaõ curtas, e outras ſaõ compridas;
hum galaõ muy galante as namorava,
porque no meyo dellas ſe aſſentava,
e alli dizia tudo o que queria,
pois ſe quiz dizer bem, muy bem dizia.
As carapuças ambas muy bonitas,

ſaõ da cor dos ſayotes, e das fittas,
franjadas de ouro, todas muy galantes,
de mais a mais coalhadas de diamantes.
O Poeta ſem medo, e com eſtudo,
ao Odio o mote poem no forte eſcudo.

Com eſte meu Odio interno,
às vezes, e com eſta eſpada
aos outros naõ faço nada,
e amim me meto no inferno.

F E.

VInha em bruto galhardo, o mais formo-
q̃ a terra piſa em movimẽto airozo, (zo,)
tocando a ferradura em grave acento,
delicado, mas ruſtico inſtrumento,
porque o ruſtico cravo là formava
doce harmonia quando ſe tocava,
e em harmonia dorica, e ſuave
he ſolfa o alento, e o movimento clave,
pois das mãos no compaſſo, que levanta,
faz em cada attençaõ huma garganta,
e no brio, e coraje,
num movimento faz huma paſſaje;
e o modilho ſonoro,

no quadrupede coro,
que a quatro canta, quando no paſſeyo,
faz inſtrumento o freyo,
dos quatro pès, que move com arrogancia,
compondo a quatro doce conſonancia.
Nas fallas ſuſpendido,
tremendo a maõ quebrava hum ſuſtenido,
e o compaſſo parado
entaõ fazia hum doce Bmolado;
e para tudo pronto
no Canto chaõ deitava o contraponto.
Ora hè bom diſparate,
naõ faria outro tanto hum louco Orate,
ſeguir huma metafora de eſtallo,
para pintar por muſica hum cavallo!
Inda que outrem o fizeſſe,
naõ era bem que eu niſto me meteſſe,
que o que he Solfa conheço,
e ſey a eſtimaçaõ, e o alto preço,
em que deve eſtimarſe, e aſſim ſeria
meter a ſolfa aonde naõ devia,
quando ſó em Palacios decantada
deve a Muſica ſer apoſentada;
e os Divinos louvores
ſó cabem da harmonia nos primores.

Logo andey mal em tudo o que alli disse;
porèm o exemplo de homem taõ famozo
me incitou à vangloria ambiciozo,
e creyo ambos fizemos parvoice.
No tal cavallo vinha a Fè montada,
gala de neve a trechos nacarada,
a que ouro em demasia
por toda a parte a rodo enriquecia.
Trazia o elmo de ouro,
que se era fino, era hum bom thesouro;
mas se era só dourado,
menos valia, do que o imaginado.
A rica pedraria, que o guarnece,
de preciosa o titulo merece,
porque tudo eraõ estrellas rutilantes,
ou migalhas de luz por diamantes;
pedras eraõ taõ bellas,
que deixavaõ eclipsadas as estrellas.
Bello cocar de plumas dava ao vento,
que elle naõ aceitava,
só lhe fazia ayrozo movimento,
e desta sorte mais o empavezava.
Leva por sacra empreza
na maõ direita huma tocha aceza,
e nesta empreza ardente declarava

que com o lume da Fè ſe alumiava.
Vay poſta de maneira,
que hum coraçaõ lhe ſerve de tocheira.
Tambem no eſquerdo braço
Divino eſcudo tras ſem embaraço,
e nelle aberto hum livro peregrino,
que moſtra a realidade de Divino,
pois numa folha as Taboas eſtampadas
da antiga Ley ſe viaõ veneradas,
e em outra eſtampa ſe admirava eſcrito
eſte ſupremo, e reſpeitado rito,
a quem a Fè venèra,
e por defenſa ſua a vida dera,
e eu metido nas voltas conhecidas
huma ſó naõ, mas dera cem mil vidas.
EMANGELIUM DOMINI NOSTRI JESUCHRISTI SECUNDUM MATTHÆUM.

HERESIA.

COmo vencida, e preſa lhe pendia
por hum grilhaõ de prata a Hereſia,
taõ fea, e horroroſa,
como ſe via a Fè linda, e formoſa;
e como vinhaõ juntas, ſe affeava

mais o feyo, e o formozo mais brilhava.
Se o cryſtal rutilante
quando acaſo emparelha co diamante
troca em negros capuzes,
quantas primeiro rutilavaõ luzes,
o eſcuro vidro denſo que faria
unido, e emparelhado ao claro dia?
O Averno per ſi ſó como he horrorozo!
mas ſe ſe viſſe unido ao Ceo formozo,
que medonho ficàra!
Quanto mais aſſombràra
com ſeus feyos horrores!
Tudo ſeriaõ prantos, anſias, dores;
vendo do Abyſmo os danos ſempiternos,
o que era hum ſò, ſeriaõ mil infernos;
e alli viſtas da Gloria as Divindades,
tudo ſeriaõ doces ſuavidades;
contempladas ao vivo eſtas memorias,
ſubindo ao galarim iriaõ as glorias.
Com que a Fè mais que humana,
hia toda formoſa, e ſoberana,
e a Hereſia medonha, e tenebroſa
hia bem horroroſa.
Da chamma, em que ſeu peito ſe abrazava,
chammas, e fumo a bocca vomitava.
taõ

taõ craſſo , e taõ violento ,
que eſcurecia o ſacro Firmamento ,
e vomitava em tragicos enſayos
relampagos , trovões , coriſcos , rayos ,
correndo aſſim com colera ſobeja
horrivel tempeſtade a Nào da Igreja ,
cujos eſtragos , bem que imperceptiveis ,
a todo o Chriſtianiſmo eraõ ſenſiveis.
De hum grande livro , que hia folheando ,
viboras , e ſerpentes vay lançando
a toda a couſa viva ſem receyo ;
o livro era horrorozo , em tudo feyo.
Deſta ſorte triunfada
foy no Triunfo a perfida Hereſia ,
mas naõ foy adornada
certamente como eu a adornaria,
que eu na cara triſtonha ,
lhe pintava huma horrenda carantonha ,
debaixo de huma calva muito à viſta
paraque lhe chamaſſem Calviniſta ;
e por ſer louca , inſana ,
Calviniſta a fazia , e Lutherana ,
pois conſummàra o matrimonio auſtèro
com o perfido Calvino , e com Luthero.
Logo por ſeu delicto

lhe encaxava tambem hum ſambenito,
ou muy bem ajuſtada
huma ſamarra toda afogueada;
porèm de fogo activo,
paraque foſſe ardendo em fogo vivo,
e Fenix execranda renaſcendo,
tornaſſe novamente a ir ardendo,
porque em moto contino
nella queime a Luthero, e a Calvino,
e a quanto hereſiarca,
morto o lume da Fè, o Mundo abarca.
Se deſta ſorte no Triunfo fora,
ſómente as cinzas lhe deitàra fóra,
e todos folgariaõ
de ver as labaredas como ardiaõ.
O Poeta de hum bote,
no eſpaldar da Hereſia prega o mote.

Tenho por couſa ajuſtada
que porque naõ và pegando,
em ſe o Triunfo acabando,
devo logo ſer queimada.

ES-

ESPERANÇA.

ACompanha os martyrios
dos laureados pelos roxos lirios
a virtude formoſa,
da Eſperança, que triunfa mais glorioſa,
pois lhe votou Saõ Joaõ com fé mais pura
hum tributo à belleza, outro à doçura;
porque da ſua vida bem ſe alcança,
que tambem teve Freyra na Eſperança,
a quem obzequios conſagrou diverſos,
mandando cartas, e eſcrevendo verſos
taõ Divinos, e raros,
que inda na *Noite eſcura* brilhaõ claros.
Deſta Eſperança junto à Boaviſta
gaſtou dias, e noites na conquiſta,
e aonde a Aurora madrugando o via,
na meſma parte o achava ao outro dia,
ſem que huma hora faltaſſe,
em que naó adoraſſe
a formoſa Eſperança,
que cada inſtante mais no amor ſe avança.
Em ſeu peito eſculpida
o Amor lha trouxe toda a ſua vida;

e inda

e indaque della naõ ſentio retiros,
de ſorte o coraçaõ lhe atormentava,
que o vento com ſuſpiros,
com lagrymas os rios inundava,
que a certidaõ melhor dos ſeus amores
penas a aſſinaõ, e a rubricaõ dores.
Ella lhe deu motivos
a gaſtos exceſſivos,
pois des que a tratou por ſua Freyra,
nem hum real achou mais na algibeira,
e com tanta preſteza
ſe reduzio à ultima pobreza,
que ſe vio na verdade
que a Eſperança lhe fez a caridade;
e elle quanto mais pobre entaõ ſe via,
tanto mais lhe queria,
e por iſſo ella agora
mais triunfante ſe ve, mais vencedora;
e cingindo de roſas a grinalda,
ayroſa veſte roupas de eſmeralda,
porque eſta cor naõ perde
quem ſempre coſtumou veſtir de verde,
com flores de ouro a gala enriquecida,
e com galões de prata guarnecida.
O capillar, e o peito

enri-

enriquecem diamantes de reſpeito.
Huma ancora levava, e reſoluto
diſſe junto a Saõ Paulo hum marabuto,
vendoa vir com bonança:
Là temos pila proa a Iſpirança,
que eu muy bem a conheço,
pila ancora, qui leva no adireço.
Vem di lò com Nordeſte?
Naõ ſey que Arrais he eſte,
que tendo vento im poppa,
faz vir di lò a pobre da Cachopa.
Si naõ mingana a viſta,
ella vem incorar a ſalvamento
aqui à Boaviſta;
incorar là he que he o ſeu intento,
(ſabe Deos quem incora)
quanto milhor lhi fora
incorar noutra parte ſem deſvio.
Vem com o Cavallo Branco outro navio,
que levou ſua Iminencia para Roma,
e agora da Iſpirança a carga toma.
Aſſim falava o marabuto dito,
e eu, que as ſuas razões aqui repito,
cauſa-me grande aballo
ſer navio a Eſperança, e o Cavallo;

mas

mas nas cousas do mar he mais astuto,
que o melhor Prègador, hum marabuto,
e pòde ser, sendo elle hum baneane,
que elle fale verdade, e eu me engane.
Mas eu protesto, (a Musa aqui se emperra)
se saõ navios, que elles vem por terra,
bem que o Cavallo Branco vinha arfando,
para mostrar que vinha navegando;
mas de todo o navio tenho ouvido
que em dando em terra, deu-se por perdido;
mas este, que a Esperança em terra enfrea,
de outra Esperança o Cabo naõ recea,
e ambos em terra alegres, e esquipados,
navegaõ sem temor empavesados.
Os Pajens levaõ, porque o diga à risca,
vestidos com turbantes à Mourisca.
Isto naõ sey se o marabuto o disse,
talvez que por ser meu seja parvoice.

DEZESPERAÇAÕ.

LEva a Nào Esperança ao seu reboque,
sem que recee choque,
huma lancha esquipada,
e muy bem guarnecida

na

na Dezeſperaçaõ dezeſperada,
porque hia preza, e naõ perdia a vida.
O cabo, a que hia preza,
tinha grande primor, rara eſtranheza,
porque era huma cadea fuſilada,
por arte, e por materia celebrada;
inda que preza, quaſi vinha à toa
ſem governança alguma mà, nem boa,
que a Dezeſperaçaõ por ſer interna,
he certo que por nada ſe governa.
A Figura, que o tal papel fazia,
lancha naõ, hum bom barco parecia,
mas ella era figura negra, e bruſca,
veſtida de cor fuſca,
que aſſim o diz a Gazeta,
a quem he bem que agora me remetta,
que eu naõ vi o Triunfo ſoberano,
ſe bem me lembro, ou ſe mal me engano,
por eſtar neſſe dia
encomendando a Deos a minha Tia,
que no anno paſſado
em tal dia ſe tinha tranſmontado,
ſem eu ſaber para onde,
que eſte ſegredo là ſe nos eſconde
a todos os viventes,

ou

ou ſejaõ peccadores, ou innocentes.
E eſta tal minha Tia nos ſeus dias
foy a Tia das Tias,
e eu tanto della amado,
que me chamavaõ todos o Entiado.
Doces me dava em quantidade tanta,
(no Ceo os aches tu, ò Tia Santa)
que em ambas minhas cellas
ferviaõ, e referviaõ as tigellas;
pois de bolos, ſequilhos, e boccados,
barcos de moyos vinhaõ carregados,
que eu com pobres gulozos diſpendia
pela vida, e ſaude deſta Tia.
De fruytas ſingulares
mil vezes me mandou todo Colares;
e inda ſobre as eſtantes por adornos
hum quarteiraõ conſervo de codornos,
em que huma eternidade
para peras terà minha ſaudade.
Atè me trouxe hum dia ſobre poſſe,
com bem galhofa hum prato de arroz doce;
aquillo he que era amor, o mais naõ preſta,
ninguem jà mais terà Tia como eſta.
E inda me dava ſobre tudo iſto,
em cunhos de ouro os habitos de Chriſto,
habito

ro-

habito taõ geral, e milagrozo,
que delle veſte todo o Religiozo.
E em dia, em que faltou Tia como eſta,
iria eu ver Triunfo, iria à feſta?
E que diria o Mundo,
ſe me viſſe a triunfos ir jocundo,
quando a triſtes memorias me convida,
da Parca a tyrannia,
roubando a cara vida
a eſta innocente, ſuſpirada Tia,
ſem lhe dar mais motivos neſtas eras,
que contar jà noventa Primaveras,
às quaes os annos mudos,
taõ razas tinham jà, como huns veludos,
e por iſſo nenhuma Primavera,
tornar podia ſer quem dantes era;
muito menos depois que a Parca dura,
no burel a trocou da ſepultura.
E eſte pezar agora renovado,
quaſi me faz eſtar dezeſperado,
chorando a perda triſte,
a quem meu terno peito em vaõ reſiſte.
Oh dor! oh pena forte!
Que ſó tens por meſinha a meſma morte!
Naõ ſey ſe me matàra!

Mas com que? Se hum punhal aqui achàra,
a dezeſperaçaõ, em que me vejo,
neſta perda tyranna,
abrira a porta ao ultimo bocejo.
O' dezeſperaçaõ mais que inhumana,
aqui o punhal me trazes?
Olha bem o que fazes,
porque, ſe eu morro, acabou-ſe tudo,
e ficarey de todo cego, e mudo,
e eſta Relaçaõ minha, coitada,
aqui morre tambem dezeſperada;
pois abrenuncio, agora moſtrar quero,
que em dezeſperaçaõ naõ dezeſpero.
E ſe eu tenho valor, tenho alvidrio,
para a morte engolir de qualquer Tio,
porque naõ heyde ter huma alvidria;
para a morte tragar de minha Tia?
Se morreu minha Tia, em tal tormento
digo-lhe Miſſa, e rezolhe hum Memento;
e aſſim de quando em quando,
ſuffragios com ſuffragios vou pagando,
e aſſim que neſta dor, neſte conflito,
Requieſcat in pace, tenho dito.

Porèm que diſſe, adonde arrebatada
levou a Muſa a Prociçaõ quebrada?

Que

Que digreſſaõ foy eſta?
Pois aonde hia eu com a minha feſta?
Lembre-me Deos em bem, vaime lẽbrando.
A Dezeſperaçaõ hia pintando,
e ella me tinha jà quaſi incitado,
a que eu foſſe tambem dezeſperado;
mas eu, que naõ ſou tolo,
e cà tenho por dentro o meu miolo,
avante quero ir com a pintura.
Da Dezeſperaçaõ leva a Figura
de aço hum punhal flammante,
huma faca de ponta de diamante,
e ſendo ley do noſſo Soberano,
que deſde o mais fidalgo ao mais magano,
nenhum tal arma traga,
aqui jà a ley ſe eſtraga,
ſem haver Beleguim, que ſe atreveſſe,
a chegar à Figura, e que a prendeſſe,
e malhar-lhe com os oſſos na enxovia;
mas talvez temeria
alguma punhalada,
porque a Figura vio dezeſperada.
Do funebre cypreſte leva hum ramo,
que ſervia aos defuntos de reclamo,
como à gente galerna

o ramo de loureiro na taverna.
Hum compaço quebrado,
levava pelas ruas arraſtado,
dando-lhe eſte caſtigo taõ violento,
por errarlhe a medida em certo intento.
Naõ eſtà bem pintada,
a Dezeſperaçaõ dezeſperada,
eu de outro modo cuido que a pintàra,
e Joaõ Baptiſta Porta me gabàra.
Huma vaſſalla minha da Noroega,
torta naõ, porèm ſim de todo cega,
ſubida num carvalho forte, e tezo,
que pudeſſe agoentar com tanto pezo
ou numa trave groſſa,
proporcionada ao pezo da tal moſſa,
no carvalho, ou na trave hum bom baraço,
retorcido às aveſſas,
como os que ſe uſaõ em ſemelhantes preſſas,
jà enlaçado o laço,
muito bem corredio,
e ſem ſe deſpedir de pay, ou tio,
correndo a toda a preſſa,
meter nelle a cabeça,
e dar hum pulo abaxo;
logo com pouco empaxo,

 ſem

ſem temer carambolas ,
fazer no ar ſeu par de cabriolas ,
com muyta compoſtura ,
como era decente à tal Figura,
ficando deſta ſorte ſem mais nada
a Dezeſperaçaõ dezeſperada.
Tenho dito o meu folgo ,
e ſe a pintey melhor , certo que folgo.
E o Poeta que chega ,
e eſte mote nas coſtas lhe peſpega.

Quem me vir precipitada ,
naõ tenha , naõ dò de mim ,
eu quero meſmo ir aſſim ,
porque vou dezeſperada.

FORTALEZA.

EU cuidava ſeria a Fortaleza ,
huma couſa muy forte , rija , e teza ,
feita de pedraria , e de argamaça ,
como he a Fortaleza de Mombaça ,
a de Buda , Belgrado , e a de Dio ,
e ainda a Fortaleza do Bogio ;
(là vay hum erro , que o Bogio he Torre ,
e naõ he Fortaleza ,

de o ter dito por certo que me peza,
naõ ſey ſe o verſo borre:
mas ſe eſtà ajuſtado,
que o melhor do Poeta he o borrado,
deve de eſtar perfeito,
porque borrado eſtà no meu conceito;
paſſemos adiante,
talvez que o louvem ſó pelo elegante.
Pois o Bogio he torre? Eſtou velhaco;
hum Bogio he o meſmo que hum Macaco.)
a de Belem, Saõ Giaõ, e a Caſcareja,
com ſua Praça de armas, ſua Igreja,
com ſuas batarias,
e outras mil ninherias,
como ſaõ as goritas por cautellas,
para dormirem ſempre os ſintinellas,
com ponte levadiça ſobre o foſſo,
e o foſſo cheyo de agua atè o peſcoço,
com ſuas catacumbas muito horrendas,
que viſtas là por dentro ſaõ tremendas,
ſua eſtrada encuberta em todo o caſo,
inda que nunca ſirva, nem acaſo,
as peſſas cavalgadas nas carretas,
muita eſpingarda, todas com bayonetas,
a corda ardendo, a mecha muy callada,

que

que no tempo de paz tudo iſto he nada,
e na grimpa muy alta, ou na cimeira,
hum pào, em que ſe poem huma bandeira.
Iſto he o que eu cuidava,
que Torre, ou Fortaleza ſe chamava,
ſe ouvia falar em Fortaleza,
iſto cuidava que era com lhaneza;
mas vivia enganado certamente,
que a Fortaleza he couſa differente,
no ſexo feminil eſtà eſcondida:
he huma Dama muy bem parecida,
cujos cabellos ſoltos ſem deſmayos,
ſaõ de Cupido rayos,
forjados ſem engano,
na medonha Officina de Vulcano.
Praça de armas he a teſta,
aonde Amor aſſeſta,
fortes artelharias,
para fazer as ſuas batarias.
Os dous tiros de Dio ſaõ ſeus olhos,
falando ſem refolhos,
que tudo poem por terra,
e as meninas lhe fazem a mayor guerra.
Sua galante bocca,
ſendo couſa taõ pouca,

he de nacar, e fogo fabricada,
huma linda granada,
que falando rebenta em crueldades,
naõ respeitando as mesmas Magestades.
Os dentes de diamantes,
miùdas balas, todas penetrantes,
que com doce peçonha mastigadas
vem a ficar hervadas.
He barbacã a barba, que se affroxa,
e se naõ barbacã, he Barbarroxa,
pelo muito que estraga,
fazendo a todo o peito em viva chaga.
A garganta formoza,
he a estrada encuberta, e perigosa,
por onde com bem graça,
entra todo o sustento para a Praça.
He seu peito muralha jà sabida,
donde quem avançou, ficou sem vida,
e com dezembaraço,
sobre elle armava hum forte peito de aço.
O murriaõ cubria-lhe os cabellos,
a que emplumavaõ plumas cor de zelos.
Na cinta, ao modo antigo, cinge a espada,
que era de prata toda, ou prateada;
segundo alli a riqueza se accomoda,
deve-

devemos crer que era de prata toda.
Huma lança empunhava,
com fortaleza brava,
brandindoa de tal ſorte,
que a conhecer bem dava o braço forte.
Pois no embraçar o defenſivo eſcudo,
tambem moſtrava fortaleza, e eſtudo.
Nelle a brunida prata
naõ teme força alguma, que a combata;
e ſobre o duro argento relevado,
o bruto Rey dos boſques vay proſtrado,
à valeroſa clava
do Thebano valente,
que naõ temeu da fera garra, ou dente,
quando as carnes, e os oſſos lhe amaſſava.
Deſta arte hia a Figura com braveza,
que fazia o papel da Fortaleza,
no Triunfo affamado,
com penna minha mal exaggerado.
Da heroyca Fortaleza a fama ſoa,
dos Martyres ſeguindo o plauſtro nobre,
porque divinamente ſe deſcobre,
que ſó com a Fortaleza ſe coroa.
Quantos no ſangue a amada vida deraõ,
e o puro altar banhàraõ,

tantos eſta virtude ennobreceraõ,
na fortaleza, com que a ſuſtentàraõ;
por iſſo ao noſſo Heroy, que os excedia,
hum Anjo o diadema lhe cingia,
que inda que a vida cara,
pela vontade ſó ſacrificàra,
como outro Joaõ Evangeliſta amado,
à porta do martyrio laureado,
foy tambem eſte branco, e roxo lirio,
coroado como dezejo do martyrio,
que nelle taõ fervente ſe acendia,
que ſó morria, porque naõ morria.
Com eſta merecida confiança,
ſeguia a Fortaleza à Eſperança;
ſem cauſar eſtranheza
o ſeguir à Eſperança a Fortaleza.
Forte bruto montava,
em tudo forte quanto ao que moſtrava,
forte de braços, forte de peſcoço,
forte de peitos, forte de animozo,
que a tudo ſe arremeça
ſó por moſtrar em tudo fortaleza,
e mais que bruto, Atlante ſe julgava,
que o Ceo da Fortaleza ſuſtentava.
Ricosjaezes, todos de amarello,

em

em que mal ſe deſcobre o tercio pelo,
porque o defende o argento, digo prata,
fraſe entre os Portuguezes mais barata.
Dous valentes Soldados,
(de cavallo ſeriaõ,
porque no geſto horrendo o pareciaõ)
de huma farda alvadia bem fardados,
com ſeus cabos azues, e cabelleiras,
levava a Fortaleza às eſtribeiras,
valentes hiaõ, e fortes,
junto da Fortaleza eraõ dous Fortes.
Veſtidos à Turqueſca (lindas peſſas)
com ſuas carapuças nas cabeças,
emplumadas de arminhos,
levaõ o teliz, e antolhos dous Pretinhos,
a quem damaſco de ouro os adornava,
e a cor do carmezim tambem brilhava.
Quando eſtavaõ parados,
os dous Pretinhos, julgaõ-ſe pintados,
mas que eraõ vivos bem ſe via, quando
elles com os mais criados vaõ andando.
Taes figuras da Noyte, taõ bonitas,
da Fortaleza ſaõ duas goritas,
e ſem lhe darem vayas,
eraõ goritas, e eraõ atalayas.

TEMOR.

TEMOR.

DE algum rio de prata,
huma larga corrente se desata.
Se desata? mal disse, vinha preza,
ou por arte, ou talvez por natureza.
Nacia esta corrente de hum penhasco,
que vinha alli vestido de damasco,
inda que este vestido mal se prova,
pois fora nos penhascos fruta nova.
Nacia a tal corrente de huma penha,
que vinha alli vestida de estamenha,
porque assim que da corte a despediraõ,
as penhas de estamenha se vestiraõ,
que como saõ Beatas,
gostaõ de sayas pardas, e baratas,
e por ser Penha Longa corpulenta,
na roda varas tem mil e noventa;
e este mimo lhe fez Penha de França,
pedindo-lhe perdaõ da confiança;
mas ha penhas taõ modas nestas eras,
que vestem esparragões, e primaveras,
e por naõ ser poupadas,
viveraõ sempre pobres, e empenhadas.

Notavel,

Notavel manha tenho, he jà ſabido,
em me valer do que jà tenho ouvido,
e ainda que meus pontos lhe accreſcento,
nem por iſſo me izento,
de eſcrever hum formozo diſparate,
bem que me tenhaõ todos por Orate;
mas ſerà couſa pouca,
ſe diſſerem que a Muſa que eſtà louca.
Talvez que iſſo bons verſos nos prometta,
porque quanto mais louca, mais Poeta.
Ora outravez começo,
o Pay velho me dè melhor ſucceſſo.

De algum rio de prata,
huma larga corrente ſe deſata,
a qual nacia de huma dura rocha,
naõ obſtãte o vir bamba, e hum pouco froxa.
(Se ſe entender por rocha a fortaleza,
eſſe he o meu deſignio, e a minha empreza,
o meſmo do penhaſco eu pretendia,
porèm naõ ſey ſe aſſim ſe entenderia,
e aſſim me ratifico
na duvida, em que eſtou de ſe me explico.)
Porèm penhaſco, e rocha eu cà ſuſpeito,
que para fortaleza que tem geito,
pela ſua dureza,

e aſſim

e aſſim nelles explico a fortaleza;
e ſe aſſim naõ ficou bem explicada,
ſupponhaõ que naõ tenho dito nada.

Acabo de entender ſem repugnancia,
que os equivocos todos ſaõ perverſos,
pois hum ſó me levou ſeſſenta verſos,
ſem que de ſerem bons tenha jactancia.
Forte equivoco ſim, forte foy elle,
mas eu naõ direy outro como aquelle,
porque foy muy puxado,
e nos ſeſſenta verſos eſtirado.

Da Fortaleza nace huma corrente,
de prata coalhada,
que inda que naõ corria arrebatada,
em ſua groſſa enchente,
ao vil Temor arrebatou de ſorte,
com impeto taõ forte,
que ficando aſſuſtado, e indefezo,
amarrado à corrente o leva prezo.

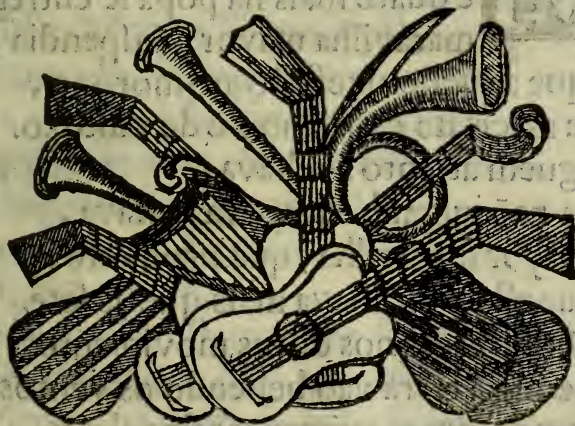
Eſta corrente ſe formoza, fea,
naõ era de agua pura,
como no ſer corrente ſe afigura,
porèm era de prata huma cadea,
formoza por de prata,
e fea porque prende, e porque ata.

Ao vil Temor prendeu a Fortaleza,
com furia, e com braveza,
e Gongora gritou là donde eſtava,
para hum pobre Zagal, que ſó baſtava,
de hum alfinete a ponta,
como o Romance canta, e aqui ſe conta.
(Boa paranomaſia, eſtà galante,
naõ vay outra no livro ſemelhante.)
Se o temor preſſentiſſe,
o que Gongora là cantando diſſe,
antes que elle cantaſſe,
eu fico que o Temor as amolaſſe,
e com o fogo no rabo logo, logo,
foſſe tomando as de Villadiogo,
e medrozo tremendo,
ſe foſſe eſcafedendo;
mas ficou o Temor encolhidinho,
como fica o ratinho,
quando o gato valente,
lhe mete a unha, e lhe aperta o dente,
e dà naquelle rato,
às aveſſas hum grande esfolla gato,
e depois contentinho,
fica o gato brincando com o ratinho;
aſſim a Fortaleza

hia brincando com a debil preza,
que na corrente olhando,
vinha medrozo todo palpitando,
pois de qualquer argueiro,
ſe lhe reprezentava hum cavalleiro.
Da cor dezeſperada hia veſtido,
porèm de valor raro enriquecido,
e veſtia da cor dezeſperada,
porque o Temor nunca eſperou por nada.
Era de prata o peito,
e atè os borzeguins tiveraõ geito
para ſerem de prata,
mas iſto quanto a mim he patarata.
Na maõ leva o animal, que a quẽ o come,
faz nos primeiros dias gentilhome,
e inda que ſeja horrendo, lhe promette
bizarria deſde hum, atè os ſete,
mas tanto que ao oitavo ſe avizinha,
a meſma cara tem, que de antes tinha.
Eſte animal levava por roteiro
por ſer muy temerozo, e muy ligeiro.
Temendo mais deſares,
de Mercurio levava os ſeus talares,
e eſqueceu-lhe levar tambem àzado,
na cabeça o galero coſtumado.

Porèm

Porèm de que lhe ſerve tanto alinho,
ſe elle vay à corrente amarradinho?
E o Poeta com medo,
que elle o preſinta, e inda aſſim ſe ſafe,
lhe pos o mote muy manſinho, e quedo,
e o coraçaõ no peyto tafe tafe.

Naõ julguem que he ſem razaõ,
o levar azas nos pès,
pois por genio, em que me pes,
tenho medo de hum Papaõ.

TERCEIRO CARRO.

MAquina rara, e nobre ſe movia,
que a viſta arrebatava,
e quãto mais na põpa ſe entregava,
maravilha mayor a ſuſpendia,
porque aquelle artefacto primorozo,
tinha as leis do capricho, e do cuſtozo.
Ninguem attento a olhava,
que a naõ julgaſſe Maravilha oitava,
e a mayor maravilha, que promette,
he que ella ſó brilhava mais que as ſete.
Oito Boreas nos doces movimentos
comendo a terra vaõ bebendo os ventos,
querendo em movimentos ſingulares,
a maquina levar por eſſes ares
a colocàlla (força do delirio)
naõ menos que no concavo do Empyrio,

pretendendo que maquinas taõ bellas,
fossem Constellações entre as Estrellas,
para o que subir querem, sem quimera,
vinte milhões de leguas pela Esfera,
que taõ distante fica deste Mundo,
o estrellado lugar no Ceo rotundo,
e pretendem fazer esta jornada,
sem alforje de palha, nem cevada,
sabendo muyto bem que em tal passaje,
no caminho naõ tem huma estalaje.
Se houve huma Nào Constellaçaõ fermosa,
porque o naõ virà a ser huma carroça?
Se a Nào sulcou a Esfera crystallina,
violentando con trarios elementos,
voa a carroça à Esfera diamantina,
a impulso de oito raros movimentos,
que respirando graves,
a lentos doces, brandos, e suaves,
se vè que nas alturas,
sobre estrellas estampaõ as ferraduras.
Se eraõ homes na Nào os marinheyros,
saõ Santos na corroça os passajeyros;
e no Empyreo, onde estaõ lugares tantos,
antes que os homens, tem lugar os Santos,
com que a carroça fica collocada

là na Esfera estrellada,
e os estrellados brutos saõ bastantes,
a tirar a carroça melhor que antes,
com que a carroça linda,
naõ he plaustro, ou carroça, hè jà berlinda.
Se o que he berlinda algum plebeo ignora,
eu lho direy a gora:
Berlinda hè propriamente do feitio,
de huma berlinda, assim como hum bogio
he do feytio de outro em cara, edente,
sem no corpo ter nada differente.
A isto he que por moda
muyta gente, naõ toda,
chama berlinda, e hoje a nossa abarca,
muyto Prelado, muyto Patriarca,
que a o grande Heroe fizeraõ parallelo,
sendo a seus resplandores o modèlo;
mas elle os excedia como a Estrellas,
sendo seis gràos mayor que todas ellas,
por tanto aqui se viaõ
os que a Constellalaçaõ ennobreciaõ.
Aquelle graõ Prelado,
em tudo respeytado,
Cyrillo Alexandrino,
que ostentàra no Conclave Efesino,
con-

contra o monſtro Neſtorio, que e arguhia
ſer Māy de Deos à graça de Maria;
e Thelesforo Santo,
a quem o Sacro Templo deve tanto,
que para mais delicias,
lhe inſtituhio tres Miſſas Natalicias;
o graõ Paſtor Dionyſio, que o rebanho,
apaſcentou com reſplandor tamanho,
que inda hoje a Igreja em taõ diſtante idade.
chora de tal Paſtor a ſaudade;
e o famozo Corſino,
que aſpirou na virtude a ſer Divino,
e ſe o Divino em Deos ſó naõ ſe achàra,
parece que Corſino o alcançàra,
porque tanta excellencia,
porque virtude tanta,
em taõ alta emminencia
a todos paſma, a todo o Orbe eſpanta.
E o Patriarca Alberto,
em quem naceu a diſcriçaõ, e acerto,
e outros Prelados muitos, que naõ canto,
por ver que o plectro meu naõ pòde tanto,
que na triunfal berlinda collocados,
entre as Conſtellações ſaõ numerados.
Paranynfos levavaõ concernentes

a tanto miniſterio,
deſtes grandes Heròes naõ ſem myſterio,
as veſtes Pontificias reverentes.
E outro Anjo em eſtendarte primorozo,
que ao ar tremola em movimento ayrozo,
ao Santo, a que o Triunfo ſe dedica,
grande Prelado ao Mundo jà publica.
Aſſim o declarava o rico argento,
nos caractères, que entregava ao vento.
SACERDOS MAGNUS, QUI IN VITA SUA SUFFULSIT DOMUM.

JUSTIÇA.

COm paſſos ajuſtados,
a Juſtiça ſeguio ſempre os Prelados,
e ſe aos Prelados a Juſtiça ſegue;
já he tempo que chegue,
e porque acompalhallos melhor poſſa,
ella acavallo, ſe elles em carroça.
Deceu hoje do Ceo, como huma ſetta,
e ao Carmelo chegou por via recta;
porèm, ſe o conſidero com mais ſiſo,
hoje a Juſtiça vem do Parayſo,
de donde ha muitos annos jà voltàra,

e de Joaõ no peito ſe hoſpedàra
e agora vendo que ſahia Elias,
de Joaõ ao Triunfo neſtes dias;
ſó por vir celebrallo,
quiz tambem a Juſtiça acompanhallo,
e com elle entrou logo,
no pacbote de fogo,
e de Meſoppotamia ſem demoras,
ambos ao Carmo chegaõ em poucas horas.
Abrio-ſe a Elias logo a portaria:
porèm hum Leigo, que a Juſtiça via,
que tambem hia entrando,
a ſuſpendeu, e a porta ſegurando
lhe diz: Daqui naõ paſſa,
Juſtiça entrar cà dentro? Iſſo era graça;
ſem decreto de ſua Mageſtade,
boa ficava a noſſa humanidade!
(diſſe o Leigo com graça,
uſando tal trapaça,
que diſſe humanidade,
quando havia dizer immunidade,
e querendo tambem dizer decreto,
creyo que em ſeu lugar diſſe ſecreto,
e do galante dito,
a Juſtiça ficou rindo infinito.)

Disse-lhe entaõ Elias muy severo :
Se eu quero que entre, faça-se o q eu quero
Naõ vos vem dar assalto,
vara he mais alta, que as do Bairro alto;
e esse zelo talvez que, vos abraza,
he porque naõ quereis Justiça em caza.
Levay là dentro a minha companheira,
que ma touquem, e ma armem cavalleira,
para ir no Triunfo muy formosa,
muy guapa, muy sesuda, e muy ayrosa.
Disse Elias, e o Leigo reverente,
meyo contente, e meyo descontente,
ao conclave a levou, donde as Figuras
se enfronhavaõ nas ricas vestiduras.
Deu o recado, e logo à tal noticia,
por despacho se poz; *Fiat justitia.*
Toda vestida vem de tela branca,
com bizarria, e gentileza franca;
mas se a mim me tocàra,
eu de outra cor a gala lhe cortàra,
e sem que me chamassem impertinente
de purpura a vestira justamente,
e da tal cor lhe encaxo na peruca,
hum Solideo, que lhe naõ chegue à nuca,
pois a moral virtude, que exercita,
a Carde-

a Cardial eminencia lhe acredita,
e eu jà li que de grã fora a mantilha,
com que bautizou Themiz a esta filha,
porque a vio desde entaõ taõ mal fadada,
que da cor a vestio de envergonhada;
e Themiz bem sabia,
que o Mundo em outra idade a affrontaria,
quando chegasse o erro,
a trocar ouro, prata, e bronze em ferro.

No rosto a gala tinha,
que sempre tem toda a vassalla minha,
e assim por esta gala,
sempre a Justiça foy minha vassalla,
que eu Senhor(haja pazes,ou haja guerras,)
sou de soga, e cuchilho em minhas terras.

Creyo que ninguem nega,
que a perfeita Justiça hade ser cega,
e que só nella he gloria conhecida,
o ser vendada sim, mas naõ vendida;
mas advirto que cega, e que vendada,
he só Justiça quando arranca a espada,
pois cega, e executativa,
he sómente a Justiça punitiva,
para dar o castigo merecido,
sem ver, aos que tiverem delinquido;

porque

porque a diſtributiva, ſe for cega,
o premio pòde-o dar a quem o nega.
Mas eſta cega vinha,
por iſſo as varas tras, e a mechadinha.
Tras de varas alçadas
hum bom molho entre groſſas, e delgadas:
vem dando humas a rol, e outras tem dado,
humas rendido tem, e outras quebrado,
porque, conforme ſaõ diſtribuidas,
humas direitas, e outras vaõ torcidas,
e as mais torcidas ſaõ as enroladas,
porque melhor ſe trocem as mais delgadas,
que a vara branca, groſſa, e bem roliça,
naõ vèrga, que he columna da Juſtiça.
Aſſim vinha a Juſtiça como a pinto,
naõ he por minha culpa, ſe he que minto;
verdade he que eu cuidava,
que em diverſa figura ſe pintava,
pois entendi primeiro,
fazia eſta figura hum Quadrilheiro,
cum varapào na maõ, na outra a eſpada;
fazendo muita bulha, e tudo nada,
porque eſte no primeiro movimento,
diz que he Juſtiça o meſmo regimento,
por iſſo em qualquer briga
vem

vem da parte d'ElRey com tal fadiga,
que tudo deſcompoem, e tudo embrulha,
e em lugar de apartalla faz a bulha,
e elle emfim he o cagarra,
o catroa, o caperta, e o camarra.
Mas, ſe aſſim o cuidey, jà o naõ cuido,
que outra figura vi diverſa em tudo,
que a triunfante Juſtiça reprezenta,
conſtante, grave, forte, recta, izenta.
No eſcudo, que embraçava,
fogoza chamma ao Mundo alumiava.
Dous pretos Andarins muy bem veſtidos,
de carmezim, e de ouro guarnecidos,
ſaõ dos olhos com tantos reſplandores
Andarins, Beleguins, e Agarradores.

INJUSTIÇA.

COm fortes nòs de fuſilante prata,
que a eſpada de Alexandre naõ deſata,
ſem lhe valer engano, nem deſtreza,
leva a Juſtiça e a Injuſtiça preza,
e de ſorte a caſtiga, e ſenhorea,
que a leva jà metida na cadea,
mas de prata forjada,

priſaõ

priſaõ mal empregada ,
pois da Injuſtiça a torpe vilania ,
ſó em ferros ſer preza merecia.
Corrida cuidey eu que hia a corrente ,
com taõ vil delinquente ,
e pela minha idèa ,
quem merecia preza era a cadea ,
porque prata , que tanto ſe abatia ,
merecia a corrente da enxovia ;
mas a Juſtiça aqui por vòs commua ,
quiz ſó moſtrar que era a cadea ſua ,
pois naõ ſe infama , poſto quo ſe abata ,
da incorrupta juſtiça a pura prata.
Huma candida roupa , mas manchada ,
e bem mal ajuſtada ,
leva a Injuſtiça , e da Juſtiça fora ,
a roupa , que a Injuſtiça leva agora ,
que logo lha roubou em continente ,
porque a Juſtiça mancha, naõ conſente,
e à força lhe fez logo enſanchas largas ,
para as ſuas ilhargas ,
e as torpes nodas , com que torpe a affea ,
moſtravaõ que era ſua , ſendo alhea.
Na maõ direita leva nua a eſpada ,
ſempre para os inſultos affiada ;

na

na eſquerda hum ſapo leva por ornato,
em que o veneno anima o ſeu retrato;
mas ainda naõ era
o ſapo da Injuſtiça effigie vera,
porque dous olhos tinha,
quando ella do direito cega vinha;
ſó ſe elle fora torto, eſte defeito,
retrato da Injuſtiça era direito;
como o olho direito lhe faltava,
cega, e torta ficava,
que ſe ſómente o eſquerdo lhe faltaſſe,
cego fora quem torta lhe chamaſſe:
que a mim, q̃ nunca fuy,nem vim do Porto,
(que naõ ſou taõ mofino,
por iſſo mais ditozo me imagino)
me falta o olho eſquerdo, e naõ ſou torto;
meus eſcrupulos tive de que o era,
e inda agora os tivera,
ſe a meſma luz do Sol mos naõ tiràra,
e por mim Sol mais Regio naõ votàra.
Trazia a Injuſtiça na verdade,
por diviza da ſua impiedade,
hum livro, e humas balanças arraſtadas,
com as Taboas da Ley, que hiaõ quebradas.
E o Poeta, ou madraço,

eſte

eſte mote lhe pos junto ao cachaço.

Porque he meu nome Injuſtiça,
quizera o nome mudado;
façaõ-me logo em picado,
que aſſim me fazem Juſtiça.

VERDADE.

QUe viſtoza Figura,
ao Mundo oſtenta rara formozura!
monta num alazaõ, mas taõ fogozo,
que fogo eſpuma, e a terra eſcarva ayrozo.
Vay ſuſpendendo os braços,
com briozos ſubtis dezembaraços,
e nas curvetas raras, que fazia,
as attenções, e os olhos ſuſpendia.

Era abella Figura,
hum retrato da meſma formozura.
Se a Venus, ou ſe a Sichis ſe pintàra,
naõ lhe podiaõ pòr mais linda cara;
nella empenhou o reſto a natureza,
em unir hum compendio da belleza.
Naõ hà de neve, e roſa,
roſto taõ lindo, cara taõ formoza!
Grande papel fazia ſem vaidade,

perfei-

perfeita era a Figura da Verdade.
Branco tiſſo veſtia,
em que tecida a luz reſplandecia.
Na maõ direita leva rico eſpelho,
a que a Verdade ſempre conſultava,
e tomava o conſelho,
que o cryſtallino Bartholo lhe dava.
Da maõ eſquerda pende huma balança,
em equilibrio poſta ſem mudança,
porque a balança, e eſpelho, ſe os conſultaõ,
nunca o ſer da verdade difficultaõ.
Na cabeça lhe adornaõ o penſamento,
brancos arminhos, que tremòla o vento.
Aſſim neſte Triunfo campeava,
e deſta ſorte a todos admirava;
a mim naõ, que em idèas de mais porte,
pintàra a tal Verdade de outra ſorte.
Primeiramente no alazaõ fogozo,
naõ havia ella dar hum paſſo ayrozo,
mas ſim com modo franco,
logo a montava no Cavallo Branco,
que, como eſte he navio,
e anda na tona dagua ſem deſvio,
a Verdade fugindo à ardente fragua,
aqui devia andar emſima dagua,
e naõ

e naõ de outro elemento;
como era o alazaõ, que he fogo, e vento;
e os Adagios das velhas,
naõ admittem parelhas,
co as idèas dos Padres Elianos,
bem que discretos, bem que soberanos;
com que eu no que requinto,
venho a entender que bem melhor a pinto,
porque eu aqui, sem me fazer vermelho,
a pinto, como a pinta o Evangelho,
porque os Adagios sabem os meninos,
que lhe chamaõ Evangelhos pequeninos.
Havia ser a roupa celebrada,
que levasse vestida,
muy fraldada, e comprida,
e de nodoas de azeite repassada,
porque se acaso a quilha naofragasse,
a Verdade alli nunca perigasse,
porque a roupa boyante,
teria na agua a Dama naufragante.
Na maõ lhe punha hum bebado famozo,
com gesto morno, lento, e priguiçozo,
com o queixo cahido,
como se hũ bom conceito houvera ouvido,
ì parede arrimado;

hum

hum olho piſco, e outro avinagrado,
e logo andando adrede,
jugando as eſtocadas com a parede,
e neſtes màos prazeres,
mào Capitaõ, fazendo pè de Alferes,
e ſem ſer por chacotas,
dando hum colmado par de cambalhotas,
que cambalhotas bellas,
o meſmo vem a ſer que cambadellas,
e aſſim com pouco empaixo,
levando o jogo abaixo,
e porque o brio eſtima,
intentando levar o jogo acima,
querendo, e naõ podendo, porque a ſurra,
do Nectar deliciozo alli o empurra;
a fala hum pouco perra,
e a cada inſtante com o focinho em terra,
a maõ no chaõ, a boca tartamuda,
dizendo em muda voz: Hà quem me acuda?
Logo na outra maõ tambem lhe pinto
hum Heroy com o lugar de Carlos Quinto,
com todos os primores,
com que ſe pintaõ os Emperadores,
converſando com toda a puridade,
com o vaſſallo de Baco,

o qual meyo ſopito, e todo opaco,
lhe dà ſatisfaçaõ ao ſeu dezejo,
quando entre algum arroto, e algum bocejo,
nua, e crua, lhe moſtra alli a Verdade,
em huma, e outra fala repetida,
que he o que elle pretende;
porque borracho aſſim melhor o entende.
A melhor gala, de que vay veſtida
a Verdade, conforme ſe inſinùa,
he de huma tela, que ſe chama nua,
que a todos leva a palma,
por ſer a melhor gala para a calma.
Atèqui chega a minha vaidade,
quando pinto a Figura da Verdade.

MENTIRA.

BEleguim atrevido,
que tem duzentas varas de comprido,
na tyranna eſtatura,
e alguns trezentos palmos de groſſura,
a que a medida tomo por quadrante,
que eſte dos Beleguins era o Gigante,
a Mentira prendia deſgraçada,
por eſtar à priſaõ pronunciada.

Ora

Ora he boa mentira,
em que a vea poetica delira,
quando deſcreve agarrador taõ grande,
ſem haver Rey, nem Roque, que tal mande!
Hum Beleguim curado por enſalmos,
nunca pòde ter mais que ſete palmos;
mas como da mentira he que ſe trata,
havemos de mentir com patarata.
Qualquer agarrador poſto na rua,
he hum vilaõ ruim de carne crua,
birbante, amulatado, negro, e feyo,
trombeta de ſeu Pay, e ſeu correyo;
porèm cà nem vilaõ, nem homem nobre,
mas quando muito de lataõ, ou cobre,
hum grilhaõ eſtanhado,
que ao longe parecia prateado.
Pois no comprido, e groſſo,
a mentira efficaz ſofrer naõ poſſo;
porque era huma cadea,
que quando muito tinha vara, e mea;
iſto he quanto ao comprido,
de groſſo tinha hum dedo bem medido.
O que daqui ſe tira,
he ſer iſto verdade, e ſer mentira;
iſto meſmo pretendo,

que entendaõ todos, como eu o entendo,
porque ſe là lhe daõ outro ſentido,
trabalhey para a Serpe, eſtou perdido,
e ſerà pena a diſcriçaõ, que eu diſſe,
que ſe commente là por parvoice,
e por onde eu cuidava,
que applauzos, e louvores grangeava,
para ſer reſpeitado por Poeta,
por iſſo me dem triſte ſaboleta;
quando affecto o ſizudo, e o diſcreto,
entaõ me julguem todos por faceto;
mas iſto, que mal ſoa,
tem ſuccedido a muita gente boa,
de barbas atè à cinta,
quer ſe conſinta, quer ſe naõ conſinta.
Eu bem ſey que he matraca,
eſperar trigo, e darem-me ervilhaca.
Eu torno a atar o fio
à Relaçaõ, de donde me deſvio,
hà dias a eſta parte,
porèm ſempre com graça, engenho, e arte.
A Verdade à Mentira aprizionava,
por hum grilhaõ, que nella ſe enganchava,
numa argola, que leva na cintura,
amarrada com facil ligadura,

e eſta taõ facil era,
que a mais fraca Mentira, ſe quizera,
della ſe vira ſolta,
a qualquer empuxaõ, a qualquer volta;
quanto mais a Mentira mais de marca,
que era aqui da Verdade Ereziarca:
mas ella no pacifica, e indefeza,
moſtra que porque quer, he que vay preza;
ella he a primeira, ſem fazer mudança,
que na cadea eſtà ſobre fiança.
O grilhaõ jà deixamos mal eſcrito,
porèm como eſtà dito, fique dito.
A Mentira momenta,
hia fazendo geſtos de violenta;
porque hia carrancuda, e muy triſtonha;
ſendo qualquer das caras carantonha,
por mais que hia affectando ir com deſgoſto,
he certo que hia alli muy por ſeu goſto:
a toda a gente admira
ver taõ perto a Verdade da Mentira.
Da Mentira a Figura,
era huma couſa aſſim de prata pura,
a modo de huma Dama muy galante,
mas porèm ſem donaire, ou guardinfante;
naquillo que ſe via,

huma grande mulher nos parecia,
no cabo a ſalvajola,
talvez que foſſe hum forte mariola;
e certo aſſim ſeria,
ſe era mentira aquillo, que ſe via.
Eu, que a nada me agacho,
ſupponho que eſta femea, que era macho,
macho naõ de liteira,
que os machos hiaõ aqui de outra maneira.
Mas a dita Figura eu affirmàra,
que, ſendo carne viva, ſem recuza,
em prata para alli ſe transformàra,
como a bella Arethuza,
ſe transformou em fonte fugitiva,
ſendo antes de ſer fonte carne viva.
Tambem ſendo de carne outras primeiro,
ficàraõ pedras, cannas, e loureiro;
aſſim podia ſer ſem patarata,
a Figura antes carne, e depois prata.
Mas outros ainda a põem mais elegante,
quando a prezumem toda de diamante,
e eu, ſendo taõ jocundo,
ficàra triſte, ſe lhe vira o fundo.
Outro, que graça teve,
diſſe que toda eſtava leite, e neve,

e deſta

e desta sorte naõ se congelára,
mas que se liquidàra;
e isto razaõ parece,
a quem a prata, e neve bem conhece.
Outro de arenga muito mais barata,
affirma ser de requeijaõ, e nata;
porèm tudo em que a Musa aqui delira,
saibaõ vossas mercès que era mentira.
A vista persuade,
que hia a bella Mentira feita Frade,
sem que fosse por pessa,
levando huma Coroa na cabeça,
e era a Coroa Austral, que a Zona habita,
a qual por grimpa là se encarapita.
Deve ser a Mentira celebrada,
se com Coroa tal vay coroada;
porèm tudo o que a Musa aqui delira,
saybaõ vossas mercès que era Mentira.
Era o cabello louro,
dos mais finos quilates fios de ouro,
que para a cabelleira,
todos tirados saõ pela fieira;
e alguem jurou, e disse,
que a cabelleira foy de Berenice;
e outros que em seus ensayos,

ſaõ chuveiros de luzes, e de rayos;
porèm tudo o que a Muſa aqui delira,
ſaybaõ voſſas mercès que era Mentira.
Era da Dama o roſto,
nacido o Sol numa manhã de Agoſto.
(Naõ ſoube o que dizia,
havia ſer o Sol no meyo dia,
que entaõ he mais formozo, e mais activo
quando abraza com tanto fogo vivo;
tambem lhe errey o tempo calorozo,
porquanto o Sol de Inverno he mais formo-
Era ſeu roſto em florecente enſayo, (zo.)
idèa das manhãs de Abril, e Mayo,
e ſem grande quimera
bella Eſtaçaõ da freſca Primavera;
na neve, que moſtrava,
era Janeiro em tempo que nevava;
porèm tudo o que a Muſa aqui delira,
ſaibaõ voſſas mercès que era Mentira.
O corpo jà ſe teve
por prata, por diamante, leite, e neve;
os veſtidos agora.
Saõ o Zafir, onde a Verdade mora,
que uza tanta fealdade,
veſtir ſempre os veſtidos da Verdade;
quer

quer lhe venhaõ, ou naõ venhaõ, naõ ſe aſ-
porque ella como pòde là os ajuſta. (ſuſta,)
Tela de ouro, e de azul, forro de arminhos,
ſaõ da Mentira todos os alinhos;
porèm tudo o que a Muſa aqui delira,
ſaibaõ voſſas mercès que era Mentira.
E para a deſcrever como he precizo,
voume à Verdede, e perco-me de rizo,
porque heyde deſcrever jà neſta idade,
aquillo que he mentira com verdade.
Apollo và comigo,
e me ſalve do tragico perigo.
Veſte a Mentira roupa das melhores;
de huma formoza ſeda furta cores;
mais caras tem que Jano,
porque eſte tem ſó duas,
e as da Mentira, ſó por ſerem ſuas;
excedem as do Regio veterano.
Nas caras, que levava, a quem a via;
outro Arco dos prègos parecia,
inda que ſe repara,
naõ ter o Arco dos prègos tanta cara:
Leva linguas em grande quantidade;
mas nenhuma era lingua de verdade,
eraõ linguas fingidas com frioleiras,
linguas

linguas ſim de papel, naõ verdadeiras;
nem viſtas ao direito, ou ao ſoslayo,
eraõ linguas de payo,
que eſtas foraõ ſabroſas,
ſe quer pelo que tinhaõ de gulozas.
E o Poeta, que vira tanta cara,
em rizadas desfecha,
e cego naõ repara
em lhe dar co eſte mote na bochecha:
Fez eſta Figura errada,
quem tanta cara quiz darme,
havia a cara cortarme,
que a Mentira he deſcarada.

VIGILANCIA.

DOus negros claramente,
ou dous filhos da noite negra, e eſcura,
ſerviaõ de Alva ao Sol reſplandecente
bem deſmentido em rara formozura,
que montada em Etonte denodado,
de prata, e de camurça ajaezado,
os braços taõ galante ſuſpendia,
que era outra ſuſpenſaõ de quem o via.
Dos negros, que alli hiaõ

quanto

(quanto mais era o eſcuro, mais ſe viaõ)
naõ ſey com que ſeguro,
ſe via tanto, ſendo tanto o eſcuro:
e he rara circunſtancia,
pois ſaõ Alvas do Sol da Vigilancia.
De Angola, e Cabo verde precedida
a Vigilancia vinha bem veſtida,
de branca tela, a quem o metal louro
abundante a enriquece a poder de ouro,
que o peito lhe cubria,
com que o animo mais lhe enriquecia.
Na maõ direita a inſignia competente,
que lhe era dada, de huma tocha ardente,
quãdo na eſquerda hum gallo leva o eſcudo,
que jà lhe conſagrou diſcreto eſtudo.
Atè qui a gazeta,
ſegue-ſe agora a idèa do Poeta,
naõ là do Bordalengo, que de apoſtas,
aos vicios todos poem motes nas coſtas,
taes como os ſeus narizes,
porque todos ſaõ motes de aprendizes,
mas de hum Poetarraõ, Meſtre famozo,
que foy do meſmo Apollo o ſeu mimozo;
mas de hum Poetarraõ, que laureado
foy jà do meſmo Apollo vizitado,

mas de hum Poetarraõ, cujo miolo,
jà fez no chafaris vezes de Apollo;
mas de hum Poetarraõ taõ conhecido,
que foy das nove Muſas aſſiſtido,
quando com grave eſtudo,
ſe puzeraõ a jogar com elle o Entrudo;
ficando entaõ Poeta enfarinhado,
jà hoje eſtà Poeta conſummado,
que tanto faz a inveja,
que às vezes quanto vè, tanto dezeja.
Eſte pois graõ Poeta,
eſta franja vay pondo na gazeta,
e com ella franjada
poderà ſer no Mundo celebrada;
inda que os verſos ſaõ de pouco porte,
o tal Poetarraõ diz deſta ſorte:
O Deos Marte me incita,
a que aparelhe logo huma gorita,
paraque a Vigilancia com decencia,
naõ eſtiveſſe expoſta à inclemencia,
do aſpero tempo, agreſte, e deſabrido,
mas dentro nella eſteja com o ſentido
ſempre muito applicado, e o olho àlerta,
inda quando o cançaſſo, e o ſono aperta.
Para o cazo prezente,
iſto

isto me parecia competente.
Estando eu cuidadozo nesta empreza,
chega certo taful, e sobre a meza
me lança huma Figura
de taõ çafadas cores na pintura,
que eu mal a conhecia,
e exahi o que buscas, me dizia,
pois entre as mais goritas celebradas,
nenhuma he mais, do que he Sota de espadas,
que logrou jà da ultramarina gente,
culto taõ reverente,
que vendo-a taõ devota, e taõ pintada
co a insignia da espada,
a venerou por Santa Catharina,
e alegre aquelle povo determina,
em Triunfo levalla com designio,
de segurar seu Santo patrocinio.
Eu, que ouvi do taful tal disparate,
sem que irado a reposta lhe dilate,
vay muito, Senhor meu, lhe disse logo,
de trunfo a Triunfo, e de jogo a jogo.
De outro jogo, outro triunfo he a gorita;
de que aqui minha Musa necessita;
he do jogo, em que triunfa assinalada
de Marte só a espada,

quando

quando ſó ferro, e bronze na campanha,
ſaõ os metaes, com que ſe perde, ou ganha.
Huma deſtas goritas buſco agora,
naõ eſſoutra Senhora,
e de huma fortaleza ſem eſpanto,
a irey buſcar lançada a qualquer canto,
pois a militar arte
oculos lavra dellas para Marte,
e cada huma com razaõ brazona
de menina dos olhos de Belona.
Mas ſe he tambem menina huma gorita,
o eſcrupulo me incita,
a que hoje neſta ſeja ſintinella,
em lugar de hum Soldado huma donzella;
nem quero, e jà me peza
ir buſcalla a nenhuma fortaleza,
pois neſſa poſſo achar arrenegado
vigiando o ſeu quarto algum Soldado.
Tal gorita naõ quero, que primeiro,
a quero eu fabricar por meu dinheiro,
para lhe meter dentro muy guardada
em lugar de hum Soldado huma Soldada.
Todo o gaſto por goſto naõ me aſſuſta,
ſeja feita a gorita à minha cuſta.
Bem que naõ ſou Eliano, neſte poſto,

quero

quero fazer hum gasto por meu gosto.
Venhaõ mestres pedreiros,
officiaes insignes, e canteiros;
venhaõ seus servidores,
sejaõ os que vierem dos melhores.
Para a tal obra ser mais defensiva,
seja a cal Virgem, seja a area viva;
seja liòs a pedra da mais cara,
que a minha Musa em preço naõ repara;
estenda-se o padraõ, forme-se a obra,
que a materia jà sobra,
e amassada vem jà a troxe moxe,
a cal, naõ por seu pè, mas no seu coche;
e o official com cara de Cyclòpe,
faz da vassoura hyssope,
deixando a cal, que lança, borrifada,
como se ella estivera excommungada,
e logo quatro murros lhe pespega,
e na parede de hum revès a prega,
e a pedra bem lavrada,
sobre ella assenta, e fica levantada;
e estando toda erguida
a gorita de branco guarnecida,
por gala se lhe poz sobre o barrete,
de marmore hum agudo martinete,

e logo

e logo entrou para ella
a Vigilancia feita ſintinella,
que ſem tal circunſtancia,
naõ hia em ſeu lugar a Vigilancia.

DESCUIDO.

FOy atèqui o Triunfo o mais gloriozo,
em tudo guapo, em tudo primorozo,
nada nelle faltava,
porque a grandeza, e a pompa ſobejava;
de tanta bizarria, que ſobeja,
là lhe andou eſpreitando a fea inveja,
algum defeitozinho de algum modo,
para lho pòr patente ao Mundo todo,
econſeguio o intento com jactancia,
pois deſcobrio na propria Vigilancia,
hum Deſcuido taõ grande, e taõ notavel,
que ficarà no Mundo perduravel.
Naõ ſe pode encobrir o delinquente,
porque o Deſcuido a todos foy patente.
Qualquer deſcuido numa acçaõ como eſta,
he hum borraõ, que ſe deitou na feſta.
Eu ignoro por certo
deſte Deſcuido o grande deſacerto;

que

que houveſſe tal deſcuido em tanta gente,
em tudo cuidadoſa, diligente!
em tudo taõ previſta,
conſentirem hum deſcuido tanto à viſta,
em huma acçaõ taõ rara, e relevante,
que ninguem ſabe de outra ſemelhante,
cahirem em tal deſcuido foy cegueira,
que naõ pudera ſer de outra maneira.
Eſte lunar tyranno,
(eis jà là vay hum termo Caſtelhano!
porèm iſſo que importa, ſe he verdade,
que a noſſa lingua, e a ſua,
nas peſſoas Reaes com voz commua,
jà tem paſſado carta de Irmandade?
pois và o lunar, que naõ ſerâ defeito,
bem que defeito ſeja poſto a geito.)
Eſte lunar tyranno
no roſto do Triunfo he dezengano,
que em toda a pompa illuſtre, rica, e nobre
algum defeito ſempre ſe deſcobre;
ſenaõ vejaõ que he couſa prodigioſa,
que haja de ſimples ſer a que he fermoſa;
e ſe alguma tiver de Poeta a vea,
eſſa como diſcreta ha de ſer fea;
e a Roſa, que de nacar veſte alinhos,

ha de vir a naſcer chea de eſpinhos.

Bem ſabe a gente toda,
que o melhor panno he onde cahe a noda;
e eſſe que he Rey dos Aſtros com juſtiça,
qualquer pequena nuvem logo o eclipſa,
e eſtes defeitos todos ſem defeza,
tudo deſcuidos ſaõ da natureza.

Mas dizer he forçozo,
que o deſcuido he patente,
que no Regio Triunfo admira a gente,
que naceu de hum deſcuido cuidadozo;
e eu jà tenho aſſentado
que iſto hum deſcuido foy muy bẽ cuidado.
De propoſito foy alli trazido,
que elle veyo forçado, e conſtrangido,
conforme ſe conhece, ſe he que baſta,
pela groſſa prizaõ, que triſte arraſta,
para ſervir de ſombra aos luminares,
que douraõ a terra, e que illuminaõ os ares;
porque o Sol no Zenith naõ ſe aturàra,
ſe a luz em ſeu Nadir naõ refreſcàra:
por iſſo a tal cuidado impertinente
hum bom deſcuido lhe era competente,
que neſte deſcuidado,
iria o cuidadozo temperado.

Cor

Cor de chumbo veſtia,
conforme ao que ſe via,
mas taõ donoſamente guarnecido;
que agradavel fazia o tal veſtido.
Hum Relogio quebrado, mas de area,
na maõ traſia eſta Figura fea:
por deſcuido parece que o quebràra,
conforme diſſe quem aſſim lho achàra:
E o Poeta maroto de bom lote
por deſcuido tambem lhe poz o mote:
porèm, como o Poeta era manhozo,
por deſcuido lho poz, mas cuidadozo.

Jà que aſſim me deſcuidey,
quebrando o relogiozinho,
quem me quebrarà o focinho,
como o relogio quebrey.

PACIENCIA.

COroe a Paciencia
as tres virtudes cõ preeminencia
da Juſtiça, Verdade, e Vigilancia,
ſem complacencia ter, nem ter jactancia;
mas antes ſoffreria cõ paciencia
a injuria, a affronta, e a indecencia.

Mas, ſe a Paciencia retratar procura;
neſte Triunfo, jà lhe errou a Figura,
pois a retrata groſſa, e bem nutrida
numa Dama fingida,
que em rica feminina patarata,
roupa veſtia de glacè de prata,

Coalhado o peito todo de diamantes,
e a cabeça de perolas brilhantes,
porque influxos do Sol, e Aurora bella
todos ſe uniraõ para guarnecella.

Veludo carmezim de ouro bordado
era a gala do bruto ajaezado,
que do fogozo alento, que eſcumava,
a terra, o ar, e o fogo borrifava.

Na equipagem levava com ventura
o bom goſto, e riqueza eſta Figura;
he de tela encarnada
a librè celebrada,
com veſtes brancas todas guarnecidas;
dos favores, que Baco fez a Midas.

As plumagens gentis ao vento francas;
humas eraõ encarnadas, e outras brancas,
e que tem eſta moça
com cavallo, e criados
taõ ſoberbos, taõ ricos, e enfeitados,

de

de que entender ſe poſſa,
que faz da Paciencia huma Figura?
que ſegredos ſaõ eſtes da natura?
Eu ſabio ſou, mas inda naõ entendo,
o meſmo, que eſtou vendo,
nem cuydo o entendera,
Monſieur Paciencia, ſe inda hoje vivera,
ſendo elle da Paciencia quem fazia,
ſempre o melhor papel quando vivia,
e alugava à Eſcolaſtica trapaça
naõ cavallos de gloria, mas de graça.
Porèm a Paciencia, que triunfava,
Virtude foy, que o Santo exercitava,
com paciencia tanta,
que ſobre as mais Virtudes o levanta.

IMPACIENCIA.

DE dourada prizaõ hia opprimida,
a Impaciencia inſoffrida,
porque de ſer prizaõ dura, e pezada
a naõ livrava o ſer prizaõ dourada.
De ir preza à Paciencia,
duas vezes moſtrava impaciencia.
De naõ ver o Triunfo, e ir parando

a cada paſſo vay dezeſperando.
De ella ir a pè, ſe a outra hia montada,
impaciente vay dezeſperada,
e no furiozo indicio da vehemencia,
grande Figura foy da Impaciencia.
Tudo iſto quanto a Muſa a qui relata,
hè huma fina, e pura patarata,
porque a Figura, examinado o intento,
tal lhe naõ veyo nunca a o penſamento.
Era elle hum moço em moça disfarçado,
para mentir o ſexo convidado,
e tomar logo da Impaciencia a cara,
peccado, de que nunca ſe accuzàra;
e a mayor Impaciencia, que levava,
era ver que o Triunfo naõ acabava,
para lograr a dita,
de ganhar camiſote, lenço, e fitta,
porèm elle hia andando,
ſó olhava talvez de quando em quando;
nem deytou relaçaõ, nem diſſe dito,
como ſe fora alli *pro derelicto*.
O galhardo veſtido, que levava,
a Impaciencia na cor ſignificava,
porque era a cor dourada, e a cor dos zelos,
que naõ tem no inſoffrivel parallelos;

por

por isso se prezume
que a mais propria impaciencia na verdade,
se a faz homem, hade ser algum ciume,
e se mulher, alguma saudade:
pois qualquer delles saõ em consciencia
gerados, e fundidos na impaciencia,
porque em qualquer ciume;
quem naõ faz de impaciente o seu queixume?
E quem em toda a auzencia,
naõ dà mostras da sua impaciencia?
Se eu fora o Eliano a quem coubera
o dar esta Figura,
a Deos, e à ventura,
alguma destas duas escolhera;
porque levasse a tal propriedade;
ou do ciume, ou da saudade.
Mas taõ valente esta Impaciencia hia;
que de ambos toda a força levaria,
e o Poeta maroto,
que tinha feyto voto,
de pòr seu mote a todo o bicho vivo;
là lhe poz este, hum pouco discursivo.

Eu sou Figura extremada
pelo que tenho advertido,
mas muy mà para marido,
pois naõ posso soffrer nada.

QUARTO

CARRO.

(dos,
VAõ de Urcos quatro pares escolhi-
irmãos ẽ tudo, taõ proporcionados,
q̃ de hũ pay só parece saõ gerados,
e que de huma só mãy foraõ nacidos,
todos no mesmo dia,
porque a igualdade assim o persuadia,
iguaes em tal maneyra;
que os tiràraõ julguei pela fieyra.
A natureza dizem que reparte
as perfeyções, com este, e com aquelle;
porem pintou com tal aceyo, e arte,
nos oyto brutos a manchada pelle,
que

que a quelle, que a hum via,
via que do outro em nada differia;
que fez a natureza em ſeus ornatos,
por hum original oyto retratos,
e aſſim affirmo afoyto,
que o meſmo era ver hum, que todos oyto.
Atè nos movimentos admirava,
a quem attento os via;
ſe a maõ direyta algum delles alçava,
o outro a maõ direyta ſuſpendia,
e a terra naõ feria neſta guerra,
ſem que o outro tambem feriſſe a terra;
ſe algum depreſſa bolle com a cabeça,
tambem o outro bolle a toda a preſſa,
e ſem nenhum deſvio
era hum do outro em tudo o ſeu bugio,
tanto a o meſmo compaço todos hiaõ,
que por arames cuydo ſe moviaõ.
De Urcos os quatro pares,
a carroça levàraõ pelos ares,
ſe os cocheyros à puras ſofreadas,
naõ fizeraõ que as remoras douradas,
lhes ſuſpendeſſem as furias animoſas,
tanto mais bravas,quanto mais fermoſas;
mas o fogo, que o peyto lhe acendia,
para

para esfera melhor voar queria,
quando o preceyto os ſuſpendia logo,
que naõ foſſe eſte fogo àquelle fogo,
porque com fogo tanto a Esfera ardente,
abrazaria os Aſtros certamente.
E ſe do fogo à Esfera naõ ſobiaõ,
outra esfera de fogo a ſeus pès viaõ,
pois feridas do aço as pederneiras,
convertiaõ as faiſcas em fogueyras,
com que os urcos à todos os que os viaõ.
urcos naõ, ſalamandras pareciaõ,
e o fogo parecia ſem quimera,
que a terra ſe tornou de fogo a Esfera.
Os cavallos colericos eſtavaõ,
porque na vaga esfera naõ campeavaõ.
Da pauſa vagaroſa impacientes,
pès, e mãos num lugar batem valentes,
e em breve inſtante, que alli tem parado,
ſaõ taes os movimentos,
fogozos, e violentos,
que tiveraõ mil leguas caminhado,
ſe no meſmo lugar muy galhofeyros,
naõ eſtiveraõ feytos lagareyros.

Tudo que tenho dito
he verdade, por iſſo o deixo eſcrito,

mas

mas os urcos, que foraõ taõ gabados,
vieraõ para a festa remendados,
com remendos tremendos,
de muy diversos pannos,
inda que bem deitados os remendos,
improprios para hum plaustro de Elianos;
mas se noutros debuxos
se metessem num plaustro de Capuchos,
entaõ eraõ mais proprios,
porque sempre seria celebrada,
dizer a cota com a verdugada;
porem nos Elianos saõ improprios.

Rodava o quarto Carro,
a tè qui o mais fermozo, e mais bizarro,
o melhor dos melhores
era, porque era o Carro dos Doutores,
manifestando em doutas affluencias,
que vinhaõ às carradas as Sciencias,
em que Saõ Joaõ da Cruz tanto se esmera,
que dellas foy florida Primavera,
onde eraõ as boninas,
contemplaçóes taõ doutas, eDivinas,
que com varios primores,
pizava estrellas, produzindo flores.

A arte imitadora,

ſez de prata mociça,
de quanto produzia a bella Flora
o Carro primavera movediça,
porque vinha em Setembro ſem deſmayo,
outra vez a Eſtaçaõ de Abril, e Mayo,
ſendo agora mais grata;
porque ſe hervas entaõ, agora prata,
Dentro no Carro hia,
fabricada, com bella Symmetrìa,
a quella Caza rara,
a que a Sabedoria edificàra,
lançando fundamentos taõ ſeletos,
ſagrados, myſteriozos, e diſcretos,
e levantadas, as columnas ſete,
que o ſabio Salomaõ ſempre repete,
o bra Jonica em tudo,
feyta com ſciencia, armada com eſtudo.
Saõ Joaõ Damaſceno, e Saõ Cyrillo,
centros da erudiçaõ, da ſciencia aſylo,
no Carro vem triunfantes,
e tambem tres Doutoras vigilantes,
de que a Aula Eliana mais ſe preza,
que ſaõ Fabronia, Angela, e Tereza.
Bem puderaõ eſtas tres ir ſeparadas,
em novo plauſtro em throno de diamantes,
nos

nos hombros ſuſtentadas
daquelles Serafins, que mais amantes
ſabem tanto querer, e adorar tanto
aquelle graõ Senhor, tres vezes Santo;
porque os tres Serafins, que aqui veneraõ
conhecida ventagem lhe fizeraõ,
e levando as nos hombros preſumidos,
de mais amor ſeriaõ enriquecidos,
que o contagio amorozo pelo trato
ſe communica, e mais pelo contacto.

E os parabẽs mais ſabios, e mais bellos
das pennas de ſuas azas, ſe pudeſſem,
formariaõ flabellos,
com que do ardor do Sol as defendeſſem.

Tereſa eſſe prodigio ſoberano,
que paſſou tanto àlem do paſſo humano,
que divina a adoràra,
ſe a Fé diverſa couſa me enſinàra.

Angela foy Angelica, e aſſim fica,
que eſta equivocaçaõ o juſtifica.

E Fabronia, que foy prodigio raro,
todo o Mundo venera ſem reparo:
ambas ſaõ na ſciencia couſa rara,
mas com Tereſa nada ſe compàra,
no amor, e na ſciencia

Serafim,

Serafim, Querubim ſem competencia,
em amor arde, ſe no douto admira,
Serafim geme, Querubim ſuſpira;
tanto o gemido, como o ſuſpirado,
he milagre entre todos venerado.
Coro de Anjos lhe aſſiſte,
a quem ſciencia humana naõ reſiſte;
e o que empunha o eſtendarte,
a letra ao Santo applica em toda a parte.

TESTIMONIUM PERHIBENT DE IPSO.

DOUTRINA.

AS virtudes mais proprias dos Doutores,
que os fazem ramalhetes de mil flores,
que exhalaõ com ſagrada ſuavidade,
aromas de ſciencia, e ſantidade,
o plauſtro ſeguem; toda peregrina,
de todas Precurſora era a Doutrina.
Eu vivia enganado, agora o vejo,
o que confeſſo com vergonha, e pejo;
entendi que a Doutrina reverente,
era outra couſa muito differente,
e dura-me eſte engano,

deſde

desde quando na escola era bichano,
e o senhor Mestre a todos nos mandava
à Doutrina, onde eu sempre começava
Patrim dim Cælim Deus com voz sonora,
do mesmo modo que o cantára agora.
E naõ saõ isto grandes desatinos,
se os velhos duas vezes saõ meninos.
O Padre Aredea, que era o Doutrineiro,
singular nas doutrinas, e o primeiro,
pois ventagem levava
a todo o que em seu tempo doutrinava,
e por esta excellencia
tratado era dos seus por Reverencia,
perguntava no cabo da Doutrina
quem fora, o que com voz taõ alta, e fina,
a Ladainha tinha começado?
E eu respondia muy contente, e inchado:
Eu, senhor Padre, e elle me dizia:
Já eu pelo sinal vos conhecia.
Vòs por vós já podieis nessa idade
ser Manoel Homem pela habilidade;
e cantando Latim bem o mostrastes,
pois no mesmo Latim Grego cantastes.
Perguntava-me o premio que queria,
mas eu sempre huma nomina pedia.

Dava-

Dava-me hum Evangelho, ou Relicario,
que eu eſtimava mais do que hum Roſario.
Hiaõ os rapazes poſtos em fileiras;
e como noutro tempo as Regateiras,
de varias flores por fuzis ligadas
a dançar vinhaõ ſempre encadeadas,
das cazacas tambem qualquer das pontas
elles numa maõ levaõ, noutra as Contas.
O ſenhor Meſtre era dos mais perfeitos,
excepto eu, todos hiaõ muy direitos;
mas eu por maravilha
deixava de ir no meyo com a cartilha.
Mais que hum melro gritava
quando com tiple agudo aſſobiava,
e a gente, que me ouvia,
inda antes da Doutrina ſe benzia.
Brancas, e negras, pardas, e amarellas,
todas vinhaõ eſcutar-me das janellas,
e já me conheciaõ,
e contentes diziaõ:
He o Tortinho, e como gargantea,
ſe elle he filho de peixe, he de Serea.
Naõ hâ mais rica voz, he hum encanto,
dem-lhe huma figa, naõ lhe dem quebranto.
A minha eſcola foy correr os Paſſos,
e para

e para eu ir venci mil embaraços;
minha mãy naõ queria
que eu fosse longe, e menos minha tia:
mas eu fuy, e era numa sesta feira,
em que eu por devaçaõ puz cabelleira,
e quando à Cruz cheguey do adro da Graça,
com tal arte, e tal traça
cantey naquelle Passo com destreza
como manda a Divina fortaleza.

Fr. Rodrig. de Deos Auto da Fortaleza pag. 19.

Neste monte, aonde estamos,
espirou o Salvador,
morrendo por nosso amor,
o que muy mal lhe pagamos.

A gente sobre mim era jà tanta,
que me affogava os passos de garganta;
e os Frades Gracianos, que me ouviraõ,
da minha voz taõ pagos se sentiraõ,
que vindo à portaria me agarràraõ,
e em braços para sima me levàraõ,
aonde hum velho surdo me apertava
que tornasse a cantar o que cantava;
cantey-lho de maneira
pelo tom da Amorosa como Freira,
que me abraçàraõ todos,
dandome os vitros por diversos modos;

e logo me pediraõ com piedade
que por amor de Deos, que fosse Frade;
que elles me aceitariaõ,
e habito, e tudo logo me dariaõ.
Dizia hum Frade torto: A voz he rara;
dera eu por ella hum olho da cara;
mas eu lhe respondia que na escola
nunca quizera ser Frade mingola,
e inda que minha mãy o consentira,
porque hum anno de Frade me vestira.
Tinha meu pay jurado,
quando na escola entrey darme outro estado,
porque em dando sentença sem demora
me havia aqui fazer Juiz de fóra.
Deraõ-me muito doce, eu muy contente
entaõ vi que cantàra docemente.
Mandàraõ-me de doces atulhado,
eu fingia que estava envergonhado;
mas as ansias, que eu tinha verdadeiras;
eraõ de ter taõ poucas algibeiras.
Quando a casa cheguey, inda trazia
muito doce, que dey à mãy, e à tia.
E que mào foy lhe disse entre os abraços,
ir Simaõ Cyreneo correr os Passos?

Naõ sey a que proposito esta historia

me veyo aqui à memoria:
mas jà me lembra, foy, como imagino,
de ir à Doutrina, ſendo pequenino;
mas depois quando no Collegio andava
fazendo o meu papel de que eſtudava,
tinhamos por mofina
ir os mais dos Domingos à Doutrina;
mas eu com a bandeira hia contente,
Alferes da Doutrina por valente,
com que ſempre entendi; deſque me entẽdo,
que naõ era a Doutrina o que eſtou vendo.
Era, porque a memoria naõ me engana
hum Apoſtolo grave com huma canna
na maõ, ſua ventoſa na cabeça,
trepado num poyal, banco, ou trepeça,
no meyo de huma rua,
com voz muy entoada como ſua,
tendo as eſcolas juntas,
começarlhe a fazer varias perguntas,
contando exemplos varios,
ao bem eſpiritual muy neceſſarios,
chamando algũ rapaz de quando em quãdo,
que ſe foſſe benzendo, e preſignando,
e ſe elle as Orações muy bem ſabia,
e melhor às perguntas reſpondia,

do ourelo tirava
Camandolas de Roma, que lhe dava;
e quando algum de longe bem dizia;
pela ponta da canna o premio lhe hia,
e ou fosse do Collegio, ou de Saõ Roque,
tambem de quando em quando lhe hia hum
ao que estava inquieto, ou divertido, (coque
falando, ou rindo sem tomar sentido,
e o Padre lhe dizia a graça usada:
Levay là para casa essa canada.
E inda que o povo a graça jà sabia,
o rapaz se coçava, e o povo ria.
E se bem a memoria se examina,
eu naõ conheci nunca outra Doutrina.
Mas agora outra cousa se mostrava,
que era Figura de ouro, e azul vestida,
e assim mais propria estava
para ser por quem era conhecida,
pois quem de azul, e ouro se reveste,
quer que a conheçaõ todos por celeste.
Em vez de canna chamma ardente leva,
em que hum menino pura tocha leva.
Hia montada ao uso sem cuidado
num murzello muy bem ajaezado,

taõ galante, e ayrozo,
que inda que negro, era alvo do invejozo.
Leva tela encarnada
de prata, e ouro à broca bem bordada.
Para aſſiſtirlhe leva dous criados
de cuſtozos veſtidos adornados.
Hia a grande Figura por memoria
de outra Doutrina, rara, e peregrina,
que Joaõ nos deixou na ſua hiſtoria,
com cores de celeſte, e de Divina.

E R R O.

LEvava prezo o Erro
por hum grilhaõ de ferro;
em ferro o converteu o conſoante,
que elle era do metal louro, e radiante,
a que o Sol, como a filho conhecido,
do meſmo tiſſo ſeu talha o veſtido,
e vay neſta funçaõ o metal bello,
para a dança veſtido de amarello;
mas como ir para a dança era deſdouro,
o amarello trocou pela cor de ouro.
Leva o Erro impedido o pè ligeiro,
mas ainda aſſim vay feito caminheiro.

Se cum grilhaõ num pè vay caminhando,
ao pè ſapello irà de quando emquando;
porèm que deve de ir me tem lembrado
como vay da Galè qualquer forçado.
Dos olhos ninguem nega,
da meſma ſorte os tem, que a cabra cega,
e com elles vendados
a cabra cega joga com os criados,
ou os criados hiaõ com ſocego,
feitos ambos de dous moços de cego,
e o murzello, de donde a prizaõ vinha,
tal vez era do cego a cachorrinha.

Eu, ſe o tal Erro alli traſia à balha,
pintava hum Caçador muy ſatisfeito
reparando depois do tiro feito,
que indo atirar à pega deu na gralha,
e aſſim explicaria
o Erro, que fizera a pontaria.
Ou jà de Athenas na Cidade clara,
aquelle errante atirador pintàra,
que ao alvo dirigia
quantas ſettas do arco deſpedia,
e por mais que apontava,
nunca nelle acertava,
o que Diogenes vendo,

no

no alvo ſe foy meter logo correndo ,
e perguntando porque aſſim o fazia ,
naõ quero que me acerte reſpondia.
E ſe ainda do Erro eſta pintura ,
me duvidaſſem ſer propria figura
de Deſpauterio a penna , e de Donato
offrecendome eſtaõ melhor retrato :
pois o Erro com toda a circunſtancia
he aquelle morgado da ignorancia ,
e do cego idiotiſmo ,
que os Grammaticos chamaõ ſoleciſmo.
E ſe eu hum ſoleciſmo lhe pintàra ,
quem entaõ me negàra ,
que do Erro a Figura propria faço ,
quando he hum ſoleciſmo , hum erro craſſo.
Ainda mais pintàra , mas naõ pinto ,
que eu niſto de pinturas ſempre minto ;
o Erro no Triunfo hia acertado ,
mas como o vio vendado
o Poeta , que ſempre motejava;
na venda eſte quarteto lhe pregava.

Quem me poz olhos vendados ,
quer que eu erre em bom ſentido ,
que eu naõ ſou nenhum Cupido ,
que acerte aos olhos fechados.

SCIENCIA.

A Doutrina, e a Sciencia
irmãas no goſto ſaõ, e na apparencia,
e no Triunfo em tudo coadunadas,
ambas haviaõ de ir emparelhadas;
porèm quem lhe deu ordem,
(inda que ambas aqui quer que concordem)
deu à Doutrina a nobre precedencia,
e em ſegundo lugar poz a Sciencia;
e eu cuidey pelo modo que entendia,
que a Doutrina da Sciencia procedia,
por iſſo o que eu fizera,
he que o melhor lugar à Sciencia dera,
inda que eu cà confundo
ſe he melhor o primeiro, que o ſegundo.
Porèm iſto que monta?
A minha obrigaçaõ he ſó dar conta
do lugar, aonde hia a tal Figura,
porèm dando huma verde, e outra madura,
pois *re vera* o Triunfo celebrado,
o erudito Sà jà o tem narrado,
ganhando por primeiro a palmatoria;
e nas Memorias toda a fama, e gloria,
porque as ſuas Memorias ſem deſdouro

pelos

pelos quilates ſaõ memorias de ouro,
adonde em tal eſtylo relevante
muita perola vay, muito diamante;
e porque a taes memorias nada falte,
vaõ guarnecidas do preciozo eſmalte,
que lhe embutiraõ os Cyſnes mais ſonoros,
que tem cantado nos Caſtalios Coros.
Hia a Sciencia digo
quando a Doutrina à porta, ella ao poſtigo
hia a Sciencia em tudo celebrada,
à Doutrina ſeguindo a piogada;
a Doutrina ſeguia pura, e bella,
quaſi quaſi a alcançava,
por huma unha negra a beliſcava,
e por hum cabellinho a eſcarapella.
(As expreſſões poeticas ſaõ raras)
a Sciencia hia a traz mais de dez varas;
mas ainda que diſtantes apparecem,
com luzidos reflexos reſplandecem,
e a Sciencia no eſpelho, que embraçava,
dava à Doutrina a chamma, que lhe dava,
porque ſe a Sciencia dà luz à Doutrina,
a Doutrina com a Sciencia ſe illumina.
Celeſte era a Sciencia ſoberana,
por iſſo a cor do Ceo veſtia uſana,

e para

e para aó Ceo voar com toda a preſſa
duas azas levava na cabeça,
de pennas precioſas,
que ambas ſe hiaõ movẽdo em tudo ayroſas.
Era rico o toucado,
de preciozos diamantes coalhado,
e ſem nenhum defeito,
huma ſó joya lhe occupava o peito
de pedras rutilantes,
verbi gratiâ eſmeraldas, e diamantes.
Hum globo ſe reſpeita;
com que hia occupada a maõ direita,
e a attençaõ diviſava,
que hum triangulo rico o coroava.
No eſquerdo braço hum eſcudo ſe preciza,
que hum eſpelho moſtrava por diviza.
Hia montada taõ ayroſamente,
que era da viſta aſſombro reverente.
Dous famulos hum do outro parallelo,
no brocado amarello,
de que feitos à tragica os veſtidos,
taõ caprichozos vaõ, como luzidos.
Os doutos, eruditos, e curiozos,
para a Sciencia olhavaõ eſtudiozos,
e por mais que a notavaõ, e mais que a viaõ,
pouco,

pouco, ou nada aprendiaõ,
porque hia de paſſaje a Sciencia amada,
e de paſſaje naõ ſe aprende nada;
mas ſe paſſou por mim, tambem me toca
nos olhos dar hum ponto, outro na boca,
que talvez a arrogancia
deſcobre em vez de Sciencia a ignorancia.

ESTULTICIA.

NAõ levo em paciencia
que tanto a poz de ſi leve a Sciencia
huma louca Eſtulticia,
taõ chea de ignorancia, e de malicia,
que ſem mais repugnancia
toda a Eſtulticia he chea de ignorancia.
Eu cuidava, que ſem dezembaraços,
ſe deviaõ ſeguir da Sciencia os paſſos,
occupando do Mundo as quatro partes,
a applicaçaõ, o eſtudo, o engenho, e as artes,
porèm ver que a Eſtulticia deſpreſada
ha de ir neſte Triunfo á Sciencia atada,
ſem poder diſtinguirſe certamente
qual deſtas duas era a delinquente,
nem qual com vara alçada he que prendia,
porque

porque ambas prezas vao de praçaria,
faz com que me enlouqueça,
e dè pelas paredes com a cabeça.
Vâ a Sciencia em tudo laureada,
e encontrando a Eſtulticia depravada
ſem lhe admittir defeza,
num calabouço eſcuro a deixe preza,
ſem ver nem Sol, nem Lua,
por inimiga declarada ſua;
porèm levalla em ſua companhia,
muy confiada, nedia, e luzidia,
num Triunfo, a cavallo campeando,
q̃ quem as vè, vè que ambas vaõ triunfando?
E com razaõ me aſſombra a diſſonancia,
da Sciencia cair neſta ignorancia.
A ſenhora Eſtulticia deſprezada,
tambem vinha num bruto bem montada;
E eu attendendo com razaõ madura,
ſó ao merecimento da Figura,
entendo que do bruto, em que montava,
o nome em urro, ou urra terminava.
Vinha o animal manſo, e ſocegado,
ſem eſpora de canna eſpicaçado,
com ſeu gibaõ de bico, que naõ falha,
reçamado por dentro de outro palha.

Só

Só os arreyos naõ traz, que põem por fóra,
quando vay viſitar a ſua nora;
na teſta traz de franja hum galhardete,
e em lugar de mantó leva hum tapete,
e nelle vaõ bordadas com pericia
as conhecidas armas da Eſtulticia,
no ſeu ſolar muy velhas,
que ſaõ do meſmo bruto as duas orelhas,
qua a eſtolida proſapia nunca perde,
moſqueadas de pardo, em campo verde.

Tudo o que ao bruto toca, e fica dito,
nem eu o vi, nem o achey eſcrito,
nem ninguem mo contou, foy iſto idèa
da poetica vea,
por ver que o Gazeteiro andàra aſtuto,
em recatar o nome a Marco Bruto;
entaõ a minha Muſa
(que neſte caſo tem ſciencia infuſa)
deſcreveu ſem aballo,
e ſem eſtylo enfermo,
o Hipogrifo do termo,
que fez no Triunfo vezes de cavallo,
e tambem deſcreveu com fraze bella,
a albardinha, que fez vezes de cella.

Pois ao nome do bruto, que eu dizia,
lança

lança dous RR. toda a Orthografia,
e os Typos tem vergonha,
de que tal nome nelles ſe componha,
e ainda que com tacito ſuſſurro,
nos ſeus Annaes meteu Cornelio hum burro.
Naõ ſaõ do prelo os ſabios inſtrumentos
nem para burros, nem para jumentos;
A Eſtulticia na maõ leva huma canna,
e com tal ſetro vay muy ſoberana;
era huma tontinha,
por iſſo de Eſtulticia o nome tinha,
e inda ſendo Eſtulticia confirmada,
veſtia tela branca, e encarnada;
e o Poeta eſtendendo-lhe a manopla,
lhe encaxava eſta copla.

Eu naõ ſey ſe alguem mo diſſe,
ſó por me pegar a peça;
querem meterme em cabeça,
que Eſtulticia he parvoiſſe.

SABEDORIA.

DE que importàra à Sciencia
ter tanta Senhoria, e Excellencia,
ſe com gloria que admira

a graõ

a graõ Sabedoria a naõ ſeguira,
que com raros eſpantos
ſabe de peccadores fazer Santos?
He a Sabedoria neſte caſo
o meſmo, que o Pay velho no Parnaſo,
pois, ſe elle de basbaques faz Poetas,
como alguns, que eu conheço,
(naõ deixando de fóra o que eu mereço)
ella faz Ermitães, e Anacoretas,
e de quatro marmanjos
faz logo para alli huns poucos de Anjos;
atè faz os Doutores, e os Letrados,
que ſaõ como os Poetas laureados,
e atè a meſma Sciencia da Poeſia
ſerà erro a naõ ter ſabedoria,
com que eſtà bem chamada a tal Senhora
Sabedoria, ſeja muito embora.
Eſta Sabedoria, como conto,
(que eu naõ falto hum ſó ponto
a quanto hey promettido]
fazia hum mocetaõ muy bem veſtido,
que atè pela eſtatura
tinha ſabedoria na Figura.
Hia ella muy callada,
dizia muito, naõ dizendo nada,
e aſſim

e aſſim fazia que a Sabedoria
naõ paſſaſſe a ignorancia, ou groſſeria;
que inda que às vezes hum juizo pobre
com o ſilencio a ignorancia cobre,
e temendo faltar ao que promette,
diz logo que ao ſilencio ſe remette;
o ſilencio diſcreto por callado
arrezoa melhor, do que hum Letrado,
e quem tem de entendido algum reſabio,
em ſe callando entaõ ficou muy ſabio.
Levava o ſeu veſtido muy galhardo,
naõ de azul, nem de verde, nem de pardo,
mas de huma tela branca,
que eſta funçaõ ſuſpeito que as eſtanca,
porque naõ hà donzello, nem donzella,
que aqui naõ và veſtido deſta tela.
Naõ irà hum lacayo
veſtido alguma vez de verde gayo?
E huma Dama tyranna
naõ levarà veſtido cor de canna?
Naõ irà hum Anginho
com veſtido tambem de azul pombinho?
O branco, e o encarnado
o tinteiro me tem aqui eſgottado.
Eſta Sabedoria era valente,

devia

devia de ſaber valentemente;
porque veſtia as galas,
que coſtuma veſtir a Deoſa Pallas;
no que toca ao colete,
e mais ao capacete,
ou de Marte ſeriaõ, ou de Belona,
porque hia armada a Sabia valentona
toda de ponto em branco, muy altiva,
paſſando moſtra de ſer praça viva,
do miolo de Jove, que conſerva
para ſer reſpeitada por Minerva.
O ſeu colete bellico naõ falha,
nem o equivoco paſſa pela malha,
ſe levava de malha o bom colete,
tambem levava ferreo capacete;
mas naõ ſey quem, que eu ſó ouvi o eſtallo,
lhe deu hum coque, e levantou-lhe hũ gallo,
que logo timbre fez, como he matreiro,
de ter no capacete o ſeu poleiro.
Nunca vi ſahir nada dos ouvidos,
como vejo ſahir de outros ſentidos,
excepto aquella cera,
que o humor feito abelha nelles gera;
entrar ſim, que entra a voz, e a traquinada,
e entra a maldita pulga esfaimada,

que logo ſe encaminha
a tocar à impaciencia a campainha,
e là dentro do ouvido
naõ he pulga, he biſouro no zunido.
Mas eſta nobre Dama,
a quem Sabedoria aqui ſe chama,
lança pelos ouvidos reſplandores,
porque aſſim o quizeraõ os Priores,
que a cera converteraõ
em velas amarellas, que acenderaõ.
Huma tarja lhe occupa a maõ direita,
em que a Pomba celeſte ſe reſpeita;
no braço eſquerdo o eſcudo, e reverentes,
num livro os ſete ſellos vaõ pendentes.
Sobre elle hum cordeirinho,
ſem dizer nada muito calladinho,
e mais Palavra era,
que podia dar vozes, ſe quizera.
Naõ lhe faltaõ criados,
galhardos, bem veſtidos, e adamados;
eraõ tres Andarins, muy vagarozos,
mas hiaõ taõ galantes, taõ airozos,
que pelo ar, que levaõ ſingulares,
julgàraõ muitos que hiaõ pelos ares.
De Hollanda veyo a droga dos veſtidos,
e da

e da Serra da Eſtrella os coloridos;
entrou para os ſayotes a nobreza,
e compollos compompa, e com grandeza.
A Rainha das flores
da ſua cor deu aos ſayotes cores;
Ofir o rico offrece,
com que atè as carapuças lhe guarnece;
e as Aves brancas plumas tributàraõ,
com que as carapucinhas lhe enfeitaraõ,

IGNORANCIA.

TAmbem a Ignorancia aqui ſobeja;
pois naõ tem cà lugar donde ſe veja,
que eſte ſabio Triunfo, em tudo reto
he douto, he entendido, e he diſcreto.
Como o Deſcuido, e o Erro, a Ignorancia
ſaõ na feſta ſobeja circunſtancia,
certo que os tres ficar por là podiaõ,
pois no Triunfo naõ ſe conheciaõ,
e ſó na Relaçaõ, que vou fazendo,
a trinca de ignorancias ſe eſtà vendo.
Com que neſte lugar ſó eu pudera,
da Ignorancia fazer a effigie vera,
pois ſó eu com jactancia

 repre-

reprezentar pudera a Ignorancia
muyta cousa , em que naõ meto dente,
porèm sey outras muy bastantemente,
e naquellas, em que eu ja estou de acordo,
digaõ a alguem que se chegue para bordo.
Que dizem à tal jactancia,
pòde deixar de ser crassa ignorancia?
Creyo hé cousa constante,
que todo o presumido hé ignorante.
Ora eu me naõ entendo,
nisto que estou dizendo,
porque se algumas vezes me desgabo,
dalli a dous minutos jà me gabo;
e por certo naõ sey, conforme sinto,
quando falo verdade, ou quando minto:
mas disto haõ de julgar os Paduanos,
pelo que tem ouvido ha quarenta annos.
Declaro os meus amigos taõ sómente,
que os Aristarcos isso naõ hè gente,
de quem se faça cazo a o que disserem,
porque esses sempre falaõ como querem.
E se os amigos derem por suspeytos,
que serà os inimigos, pois absortos,
dos que forem direytos faraõ tortos,
e nunca a os tortos os faraõ direytos.

Tudo isto, que aqui disse, saõ quimeras,
eu, que profeço graças, dizer veras?
Ora estou destampado,
jà estou velho, e caduco confirmado,
jà estou rabujento,
jà me tem caducado o entendimento.

Naõ sey por certo agora aonde eu hia,
que todo o disfarçar he bizarria.
Hia pondo a Ignorancia
preza por grilhaõ de ouro sem jactancia,
porque atè ignorava sem desdouro
a estimaçaõ, que tem hum grilhaõ de ouro.

Sic argumento agora com bem ansia.
Se a senhora Ignorancia
só as cousas celestes ignorava,
como se nos contava
como o ouro, que he terra, agora ignora?
Ora eu respondo agora;
que a Ignorancia muito bem fazia,
se do ouro o valor naõ conhecia;
pois se ella naõ conhece,
o que na Gloria a todos apparece,
o ouro soberano
he celeste, e naõ tem nada de humano;
porque a Jerusalem alta, e fermosa

he toda de ouro, e pedra precioſa.
Se os noſſos Horizontes
coſtumaõ levantar de pedras montes
cravadas ſó no lodo;
là no Empyreo naõ he do meſmo modo,
que as celeſtes alturas
naõ tem montes de tantas pedras puras,
mas todas por ſua ordem eſtaõ cravadas
nas portas, e paredes levantadas,
as quaes quem trata diſſo,
jura que todas ſaõ de ouro mociſſo,
e as proprias ruas de ouro ladrilhadas
là eſtaõ no Ceo veſtidas, e calçadas.
Se dizeis que eſtou tonto, peço viſta
para ver o que vio o Evangeliſta.
Vejaõ ſe ſabem como
leva no capilar *Memento homo*?
Eu o declaro agora:
porque de cinza tinha o accidente,
que hum accidente mata muita gente,
e pelas pennas, com que o guarnecia,
o Diabo das pennas parecia.
Aprende, ò Ignorancia matadora,
aprende a ter lembrança
de que hà Inferno, e Bemaventurança.
Levava

Levava na cabeça
huma caraminhola boa peça,
que era sobre dourada
de muito cagalume coalhada.
Quiz agora de Apollo o sacro Nume
que chamasse ao diamante cagalume;
a palavra parece-me indecente,
mas como explica a luz resplandecente,
eu lhe deixo que passe,
e a todo o mais calhao da mesma classe,
dos quaes vi infinitos,
mas fallos naõ se trataõ em meus escritos.
Plumagens tremolava
da cor que ao pór do Sol o Ceo mostrava,
porque em tal tempo he muito costumado
o vestirse de azul, e de encarnado.
O seu nome levava
num escudo, que bellica embraçava,
o qual levava só por arrogancia;
naõ sabe defenderse a Ignorancia,
e era escusado que o seu nome désse,
que a Ignorancia logo se conhece.
E o Poeta entre as pennas
lhe encaxou estas breves cantilenas.
Sem applicaçaõ, ou estudo,

ſey bem da Empyrea morada;
ſe cuidaõ que naõ ſey nada,
eu ſey muy bem que ſey tudo.

HUMILDADE.

EIs que chega a Humildade,
e ſe ſe naõ diſſera,
eu cuido que ninguem a conhecera,
que antes vinha ſoberba de vaidade,
porque era huma Figura guaparrona
deſtas de maço, e mona.
Os olhos pareciaõ duas eſtrellas,
que levava pregados nas janellas;
taõ contente alli vay da ſua vida,
que foy maldita antes de nacida.
Num cavallo montada hia a cachopa,
e vay parando a tudo quanto topa.
De ſe ver no Triunfo em pompa tanta
ella meſma he a primeira que ſe eſpanta,
porque em toda a ſua vida
nunca ſe vio taõ guapa, e taõ ſervida,
nem de tanta nobreza cortejada,
cuido que hia a Humildade toda inchada.
Era o ſeu capilar, e o ſeu ſayote

de eſtoſo de ouro de ſubido lote ;
a cor ſim era honeſta ,
mas a franja , e o galaõ , que os guarnecia ,
de novo ao meſmo Creſſo enriquecia ,
e ſó elles fariaõ rica a feſta.
Do peito , e da cabeça jà os diamantes
em flores , e em boninas tremolantes ,
em vez de aromas , luzes reſpiravaõ ,
com que todo o Hemisferio alumiavaõ ;
e como o cheiro , que por muito arvoa
a cabeça daquella , e eſta peſſoa ,
aſſim foy tanta a luz , que diſparava ,
que a gente em vez de ver , toda cegava.
Saõ todos os extremos temerarios ,
porque effeitos produzem muy contrarios ;
e iſto bem ſe conhece
no famozo Letrado , que enlouquece ;
e na guerra ateada ,
que no eſtrondo mayor naõ ſe ouve nada ;
e aquelle , que no jogo eſtà embebido ,
naõ vè que o ſeu parceiro tem metido ,
ſobre o Baſto a Manilha ,
e bate a carta dando co a Eſpadilha ,
porque naquelle ponto
o goſto de ganhar o tinha tonto ,

e fez

e fez com que perdesse muy contente
o que tinha ganhado certamente.
Desta sorte a Humildade
parecia soberba na verdade.
Tal vez que esta Virtude (naõ sem màgoa)
por este rombosinho he que faz agoa.
Eu porèm, se vestisse esta Figura,
havia ser com toda a fermosura,
ao seu gràò competente,
que nisso està o fermozo, e excellente.
O gesto havia ser proporcionado,
que de outra sorte iria tudo errado,
porque quando a Tristeza estou fingindo,
a Democrito he bem que pinte rindo?
E se acaso a Alegria estou pintando,
heide pintar a Heraclito chorando?
Heide explicar a clara luz do dia
pela sombra da noite negra, e fria?
Heide explicar o negro pelo branco;
heide pòr hum chapeo por hum tamanco?
E ainda que aconteça,
heide explicar os pès pela cabeça?
Pois o mesmo acontece na verdade,
se pintar muito altiva a Humildade,
se a pintar descocada, e presumida,
quando

quando a devo pintar muy abatida;
muy grave, muy ſezuda, e muy honeſta
com os olhos mais no chaõ, do que na teſta,
e o veſtido taõ pobre,
que para ſaya inda o burel lhe ſobre,
cum gibaõ amarello guarnecida,
que com boa eleiçaõ fica veſtida;
que o pardo guarnecido de amarello
ſerà ſó da Humildade bom modello.
Veſtiralhe hum colete de parrilha,
da meſma o capilar, digo a mantilha,
que ambos de velhos ſe andaõ desfazendo,
e junto de hum remendo outro remendo.
Se foſſem matizados de mil cores
os remendos, ſeriaõ inda melhores,
e inda muyto mais guapos,
ſe em lugar de remendos foſſem trapos.
De hum calçaõ de camuça
lhe havia de cortar a carapuça,
mas calçaõ, que primeiro
quarenta annos ſerviſſe a hum marinheiro.
Na cabeça lhe punha verde gayo,
cocar de plumas, mas de Papagayo;
e por couſa muy rara
com ſuas quatro, ou ſeis pennas de Arara.

Deſcalça

Descalça havia de ir a dita Dama
pela calçada, como diz a fama,
com os pès na lama bem enxafurdados,
quer fossem, ou naõ de caza bem lavados;
e se lama naõ houvesse,
eu pediria a Juno que chovesse,
e tal vez choveria,
vendo a razaõ, com que agua lhe pedia.
Toucada havia de ir pelo debuxo
de hum Primo meu, q̃ he exemplar Capucho,
que se acaso por elle se debuxa,
sahe a Humildade singular Capucha.
Que olhos traria taõ mortificados,
nas sombras das capellas sepultados!
As mãos dentro das mangas escondidas,
só em regalos de burel metidas,
com ordem expressa que a nenhuma hora
se atrevesse a deitar as mãos de fóra.
O capello encaxado,
com o bico para sima arrebitado,
falando pouco, ou nada,
com a fala preza, e hum pouco gaguejada;
dando a beijar a manga com bom geito
a torto, e a direito,
quando muito devoto

desde

desde o nobre lha pede atè o maroto.

Se eu desta sorte vira a Humildade,
naõ só a trataria por vòs-cade,
mas sem que me pezàra
eu por Reverendissima a tratàra.
Mas que importa que eu queira
vestilla assim, se foy de outra maneyra,
e mais sabio Arquitecto
a ideou com arbitrio mais discreto?
Leva a Humildade hũ Globo, mas quebrado,
o qual deve ter seu significado,
e a Coroa pisada,
que sua deve ter significada.
Naõ hè aqui precizo,
que entorte o meu juizo,
em escarafunchar o que denota,
porque pòde ser cousa muy remota,
aquillo, em que eu hey dado,
do verdadeyro seu significado,
e ficar muy contente
de me ver feyto tolo de repente.

Só naõ posso levar em paciencia,
os criados que leva por decencia.
Mais decencia naõ fora,
se sem criados fosse a tal Senhora,

e jà que hè a Humildade,
fazerſe ella a ſi meſma a caridade,
quando foſſe precizo? hà tal mazella,
a Humildade ſervida? ſirva-ſe ella.

SOBERBA.

A Soberba, eſſa ſim, em minha vida
nunca jà mais a vi taõ parecida;
vinha abatida, vinha prizioneyra;
porèm vinha ſoberba de maneyra,
que a todos deſprezava,
e atè à meſma virtude, que a triunfava:
e, como hè de Lusbel Cabo dos cabos,
tinha no peito trinta mil diabos,
que em tormentos eternos
lhe reproduzem trinta mil infernos,
que tantos reſpirava
a cada alento torpe, que exhalava.
A ſoberba de todos,
hia explicando por diverſos modos;
as couſas de mais conta, e de mais pezo,
por grande eſtimaçaõ dava hum deſprezo.
Era huma Dama tola,
que na cabeça tem tal carambola,
por-

porque ſó huma tola ſer pudera,
quem papel de Soberba hoje fizera.
No deſgarre era toda guaparrona,
em tudo altiva, em tudo ſoberbona;
o peyto lhe hia impando,
porque hia de ſoberba arrebentando;
para onde punha os pès jà mais olhava,
pois tudo quanto havia atropelava.
O que leva veſtido,
nem hum leve cuydado hà merecido;
do brocado, e do tiſſo faz tal caſo,
que tudo põem como veludo raſo.
Os franjões de ouro, e prata,
foraõ para ella leve patarata;
na meſma conta os tinha,
que a ſerem de cordel, barbante, ou linha:
As Eſtrellas luzidas
em precioſas pedras reduzidas
naõ tiveraõ mais medras,
que ſe foſſem calhaos, penedos, pedras.
A quem rica coroa lhe tecia,
ao ſeu primeyro ſer o reduzia,
de toda a eſtimaçaõ logo o deſterra,
porque eſtimava o ouro como a terra,,
e da meſma Coroa, que a coroa,,

naõ fas estimaçaõ nem mà, nem boa;
talves porque cingio real cabeça,
a Soberba a despreza a toda a pressa,
e da Soberba tinha tal estudo,
que com soberba desprezava tudo.
Só me cauzava assombro,
hum Argos, que levava sobre hum hombro,
jà convertido em Ave,
como hia perentes, como hia grave,
como hia quietinho, e socegado;
mas logo suspeytey que iria atado,
e hè de crer que assim hia,
elle que naõ voava, nem fugia.
Que iria alli fazendo,
confesso que o naõ sey, queo naõ entendo;
mas suspeyto que a Dama celebrada,
quiz desta vez dar sua pavonada,
o que se naõ estranha,
mas sim que lhe servisse de peanha,
sendo Soberba em tanta demazia,
mas nesta acçaõ sem nos dizer dizia,
que inda a mais soberbona naõ se enfada
só por ir dar a sua pavonada,
nem lhe cauza receyos,
ser almofada a pès torpes, e feyos.

Para

Para hum eſpelho olhando
hia todo o caminho cotejando,
com applicaçaõ rara,
qual ſeria mais fea,
ſe a ſua torpe cara,
ou os pès do marido da Pavea;
e de ſe ver triunfante, e naõ vencida
hia ſoberba, e muy deſvanecida,
e taõ mal ſe conhece,
que atè de ſer aſſim ſe enſoberbece.

O Poeta mamote
no rabo do pavaõ lhe poz o mote.

Dà-me outra cara ſem gabo,
que condiga com o meu ſer;
ſe ſou como Lucifer,
dem-me cara de diabo.

QUINTO CARRO.

Naõ logrou a idéa Mageſtoſa,
no invento da berlinda prodigioſa,
por mais q̃ cõ grãdeza, e fermozura,
lhe quiz formar a Regia arquitectura.
Entendeu tinha o nobre conſeguido,
quando poz na berlinda o mais luzido,
ſem que o goſto, e a deſpeza
faltaſſe à fermoſura, e à grandeza;
mas naõ lhe ſuccedeu como cuydava,
que o melhor certamente lhe faltava.
Numa deſtas funçoẽs, naõ ſo o cuſtozo;

a faz fermoſa, mas o primorozo
do ajuſtado, e do proprio da Figura,
que ſeja concernente
ao caſo competente,
e ſaber unir tudo, iſſo he ventura.
Oyto Hipogrifos raros,
na cor, e corpulencia Montes claros,
que Etnas os julguey logo,
vendo-lhe tanta neve, e tanto fogo,
pois o que expõem à viſta,
de branca neve tudo ſe regiſta;
mas o que o peyto eſconde, e nelle acende,
em voraz chamma vomitar pretende,
e o elemento voraz, que vomitava,
com a neve da eſcuma equivocava,
pois a o naſcer a eſcuma a o fogo o deve,
e o accidente de prata o deve à neve.
Com que era hum Etna ardente
cada Hipogrifo deſtes certamente.
Eſtes filhos do Boreas por fermozos,
pelo plauſtro tiravaõ vangloriozos,
tendo a grande aventura de eſcolhidos,
e de a lograrem vaõ muy preſumidos,
que huma ventura grande, na verdade,
atè a os brutos enche de vaidade.

Dos adornos Reaes ajaezado,
Bucefalo ſoberbo, e arrogante,
ſó conſentia o pezo denodado
do Macedonio filho do Tonante,
e delle ſe contava
que para o receber ajoelhava,
e os noſſos Hipogrifos generozos
tambem tiravaõ o plauſtro venturozos,
pois cada qual ſuſpeyto que ſabia
que leva a May de Deos pura Maria,
e a preſumpçaõ de ter emprego nobre
motivo às vaidades lhe deſcobre,
porque para eſte emprego peregrino,
certo que naõ he dino
o Angelico Coro, que volante
corta os ares na Esfera de diamante,
e a Carroça alli tira venturoſa
da Princeza mais pura, e mais fermoſa.
Pois ſe no ſacro Empyrio,
ſaõ Querubins, ſaõ Thronos, Poteſtades,
os que a Carroça tiraõ com vaidades,
da ſoberana Aurora,
a quem o Ceo, e o meſmo Inferno adora,
pergunto: pois naõ he grande delirio;
dar eſte em prego a brutos, bem que ayrozos,
va-

valentes, arrogantes, e fermozos?
Poderaõ refponder, e com verdade,
que permittiraõ eftes defarranjos
por haver ca no Mundo falta de Anjos,
Poteftades, e Thronos,
que elles naõ faõ feus donos,
que os pudeffem meter neffe exercicio.
Mas eu refpondo: Amigos, outro officio.
Pois para quando. he a habilidade;
faltaõ ahi marmanjos,
gentilhomens pequenos, e taludos,
que podiaõ fazer o papel de Anjos,
de Anjos naõ fó, porèm de Anjos patudos?
que para o cafo affim fe neceffita,
e feria huma coufa muy bonita?
mandallos confeffar bem confeffados,
e ficariaõ Anjos confirmados.
Ifto he quanto a o de dentro, e a o de fora,
naõ os eftamos vendo acada hora,
huns Anginhos galantes,
feytos para alli logo de Eftudantes
daquelles mais bonitos,
veftidos de Anjos com feus fobrefcritos,
que faõ fuas capellas nas cabeças,
e os Eftudantes muy galantes peffas,

ſuas azas nas coſtas,
ſem ſe ſaber como alli foraõ poſtas,
nos pès ſuas ſervilhas prateadas,
todoscom as perninhas muy lavadas,
com meas cor de carne de donzella,
roupa encarnada, azul, verde, amarella,
e no peyto hum peytilho de diamantes,
muyto reſplandecentes?
Naõ vaõ aſſim os Anjos muy galantes,
e naõ vaõ deſte modo muy decentes?
Pois eſtes taes, que digo,
podiaõ ir ſem o menor perigo
a carroça puxando,
e em quanto deſcançaſſem eſtar cantando,
louvores a S. Joaõ, a quem Maria,
em ſeu grande Triunfo ennobrecia.
Eis aqui huma couſa muy fermoſa,
e para ir no Triunfo prodigioza.
E indo os Anjos perfeytos,
ninguem he taõ ouzado,
que và ver atrevido, e confiado,
ſe verdadeiros ſaõ, ſe contrafeytos,
e eſcuzar Hipogrifos, ou cavallos,
que vaõ dando à carroça mil aballos,
e podem fazer mal à gente toda,

que

que na bella carroça ſe accommoda,
e entre Figura tanta,
naõ entra quem naõ ſeja Santo, ou Santa;
e ſempre ſe condena,
cauzar a os Santos a mais leve pena,
e fora diſſonancia muy notoria,
cauzar a os Santos pena, tendo gloria.
Pois ſem tantos primores,
vinha o Carro Triunfal dos Confeſſores.
Naõ eraõ elles ſós os que o enfeytaõ,
outras Deidades ſaõ que ſe reſpeytaõ,
em raras fermozuras
de donzellas intactas, limpas, puras;
e a puriſſima Virgem ſoberana,
donde à pureza naſce, a graça mana.
Huma nuvem viſtoza,
era throno da Virgem prodigioza.
Naõ era nuvem feyta de vapores,
deſtas, que com enſayos
largaõ de ſi trovoẽs, deſpedem rayos,
era de outras melhores,
parecia hum feitiço,
pois, ſendo a o naſcimento branco tiſſo,
eſtava o tiſſo em nuvem transformado,
e com os rayos do Sol illuminado.

Eſta nuvem perfeyta,
para aquelle Triunfo foy ſó feyta,
bem como foy a Eſtrella celebrada,
para huma grande feſta ſó creada.
A o throno eraõ peanha
Thronos, e Serafins com graça eſtranha,
porque metidos de hombros muy galantes,
eraõ do melhor Ceo lindos Atlantes.
Calçava a Virgem ſempre prodigioſa
da Lua a luz fermoſa,
que para ſer mayor eſte Luzejro
quiz ſer da bella Aurora Çapateyro,
quando em ſeus pès remata
barra luſtroza de minguante prata,
e a luz do Sol, a quem nenhuma iguala,
lhe corta, e veſte a mais luzida gala,
que para dar a os mais Planetas mate,
o meſmo Sol quiz ſer ſeu Alfayate,
e a gala, que dos rayos lhe cortava,
o ouro dos meſmos rayos lhe bordava.
Deſſas do Ceo nocturnas ſintinellas,
tinha doze Ayas, como doze Eſtrellas,
que quando todas juntas a toucavaõ
diadema de diamantes lhe formavaõ,
com que em throno azul do Firmamento
com

com gala appareceu, que era hum portento,
porque as Estrellas à Rainha sua
a toucaõ, veste o Sol, e calça a Lua.
Hia em sua prezença ajoelhado,
aquelle filho amado,
que mereceu por mais enternecido,
o ser a os demais filhos preferido,
e de taõ fino affecto perdulario,
lhe dava a Virgem o Santo Escapulario,
o qual elle aceytava reverente,
pois jà tinha no nome o obediente.
Hia Santo Avertano,
Alberto, e Franco em Coro Soberano;
e eraõ timbre a o decòro,
Santa Eugenia, e Maria em outro Coro.
Dous Paranynfos bellos lhe assistiaõ,
mostrando insignias, que lhe competiaõ;
e outro, que o pavelhaõ desenrolava,
quando a letra nos ares tremolava,
jà cantava a vitoria,
dando a Saõ Joaõ no culto immensa gloria.

VENERUNT AD DOMUM MARIÆ MATRIS JOANNIS.

Era

Era o Carro dos Carros mais fermozos,
todo adornado de metaes preciozos;
galhardas franjas, ſoberanas rendas,
aquem eu dera minhas encomendas,
ſe pegando-ſe as mãos a os que alli hiaõ,
Santos naõ foſſem como pareciaõ;
mas quando as naõ colheraõ,
eraõ bons homens, e jà Santos eraõ.
Pois ſe em franjas, e rendas fazem preza,
para filhos, e netos tem riqueza.

MODESTIA.

Campeava ayrozo hum bruto arregaçado,
q̃ era Olympo de hũ Ceo encapotado,
de denſa nuvem, que o luzir lhe embaça,
e ſó lhe permittia a luz eſcaça,
bem que de fóra a todos parecia,
tocha mais clara, que a do meyo dia,
porque, ſendo o veo preto, certamente
a luz lhe tem mudado o accidente;
e como a negra nuvem fica loura,
quando a brilhante luz do Sol a doura,
aſſim o negro veo, que reſplandece,
preto naõ, mas dourado nos parece.

De

De belleza encuberta,
o meſmo embuço as attençoẽs deſperta,
e a vãa curiozidade
para ſaber quem era a tal Deidade;
e logo cada qual com o ſeu vizinho,
diſcurſava em voz bayxa demanſinho.
Hum dizia: Eſte vulto encapotado,
deve de ſer algum homiziado,
e deſtro criminozo,
que quiz ver o Triunfo curiozo,
e por naõ ſer ſentido,
disfarçou o ſemblante, e o veſtido.
Outro reſponde: Boa frioleyra,
quem ve o Sol, naõ ſabe jà que he dia?
Pois eu do meſmo modo jà ſabia,
vendo mulher com veo, q̃ era huma Freyra,
porque aquelle donayre, e aquella graça,
de huma Freyra naõ paſſa;
e digo mais, ſem ter razaõ diverſa,
que hade ſer bem falante por Converſa.
Circunſtancia preciza,
que as taes tem o veo branco por diviza.
Outrodiz por chacota:
Eſta Dama parece balhaota;
deve de ir convidada

para

para algum bayle, e aſſim vay maſcarada.
Outro dizia: Amim nada me importa,
mas que me matem ſe ella naõ for torta,
ou em extremo fea, aſſim o diſcurſo,
ella que ſe naõ moſtra em tal concurſo,
pois, vindo taõ garrida, e taõ farfante,
recatarnos ſó os vizos do ſemblante,
algum defeyto grande lhe recea;
digo outra vez; ou he torta, ou muyto fea.
Outro a eſte chamava mentecapto,
por eſtranhar nas Damas o recato;
que era de hum mal dizente uzado officio,
ver a virtude, e publicar que he vicio.
Se quer ſaber quem he, veja a Gazeta,
ſaberà que he fermoſa, e que he diſcreta.
Era a Modeſtia a Dama encapotada,
que quiz vir a o Triunfo recatada;
e em ſer tal Dama hum animo danado
reparou no cavallo arregaçado.
Dizem queera fermoſa,
e taõ fermoſa, como vergonhoſa;
e foy publica fama
que tinha bons bigodes a tal Dama.
Por iſſo os recatava de maneyra,
que nunca tirar quiz a bigodeyra.

No

No disfarce deu moſtras de quem era,
porque vinha dourando toda a Esfera.
Parecia o rebuço de ſobejo,
por ſe dizer naõ tinha muyto pejo,
pois por bayxo do veo (diſſe quem vira)
que quatro, ou cinco vezes ſe ſorrira,
e ſe foy tal, foy boa confiança.
A Modeſtia tem couſas de criança.
Vir a Modeſtia aqui deu graõ boato,
porque era por demais o ſeu recato;
em publico ſahio bizarra toda,
ſem roupas ſoltas, nem borlò da moda,
ſem tiſſos, galacès, que iſſo ſe eſcuſa,
mas tella branca ſim, que he o que ſe uza:
Era Zona precioſa a tal Figura,
que eſtreito Ceo cingia,
muyto diamante à roda da cintura,
lugar, que a meſma Zona pretendia,
pois fora o melhor Ceo, em que ſe viſſe
quando o Ceo da Modeſtia aſſim cingiſſe.
Na dextra maõ hum ſetro ſem refolho,
e no cùme do Setro leva hum olho.
Mas o roſto que importa eſtar cuberto,
ſe a Modeſtia levava eſte olho aberto,
levando mais, ſem ter nenhum cuydado,

no

no meſmo Setro o olho levantado?
Eu ſe cuydàra diſſo,
a Modeſtia havia ir feyta Noviço,
com os ſeus olhos no peyto ſem tramoya,
que lhos havia pòr em vez de joya;
e para os ſeus enfeytes
a faria buſcar ſempre alfinetes.
A conta dos criados naõ ſe perde,
eraõ dous, que levavaõ librè verde;
e àlem deſtes criados,
dous negrinhos levava azevichados,
negros como huma a mora,
nacidos cà, oriundos là de fóra,
veſtidos como Mouros, muy galantes,
com alfanges, chinellas, e turbantes.

IMMODESTIA.

Aſſim hia a Modeſtia,
levando prizioneyra a Immodeſtia,
que jà hia algum tanto mais ſezuda,
porque foy no Triunfo ſempre muda,
pois em quanto falava,
pela alta voz a conhecer ſe dava.
E ſe preza à Modeſtia naõ viera

no

no Triunfo, ninguem à conhecera,
pois hia calladinha,
ſem que diſſeſſe; Eſta boca he minha;
porèm vinha truncada,
(iſto aqui quer dizer deſcabeçada)
porque a moça traveſſa
em ſeus dias jà mais teve cabeça;
e em ſeu lugar com grave penſamento
lhe foraõ pòr o ſymbolo do vento,
que eraõ bizarras plumas
ſalpicadas de candidas eſcumas;
que eſta rapaza, em tudo maravilha,
jà ſe ſabe que foy das aguas filha,
e mais naõ era pexe,
era de carne hum candido almofrexe.
Se por filha das aguas peyxe fora,
ſeria a moça bella outra Pandora,
que era bem cada peyxe entaõ lhe dèſſe
aquella perfeyçaõ, que em ſi tiveſſe,
e em preſtando-lhe cores, e attributos,
obra ſeria de eſcamados brutos.

Os Ruyvos vinhaõ a pelo,
para lhe dar a cor para o cabello,
ſe bem que a taes madeyxas extremadas
jà lhas tinhaõ dourado huãs douradas,

e al-

e alguns polvos a os louros canotilhos
feytos em pò ſerviraõ de polvilhos.
Para a teſta, em que a branca cor deſmaya,
jà ſe tinha offrecido alguma arraya,
que ella aceitou, e logo à teſta fixa
mais macia lhe faz hum peyxe Lixa.
Vem para as ſobrancelhas peregrinas,
muy arqueadas quatro, ou ſeis corvinas;
para que elle eſcolheſſe
as duas, que melhor lhe pareceſſe;
e para darem cor às ſobrancelhas
ſe vem offerecer muytas Pardelhas.
Dous vezugos para olhos ſe preparaõ,
que outros melhores q̃ elles naõ ſe achàraõ,
e vem para meninas,
alguãs Azevias jà ladinas,
de que teve principio a graõ manqueyra
de ſer a rapariga azevieira.
Para as faces lhe mandaõ por apoſtas,
huns quatro, ou cinco carros de lagoſtas.
Em lugar de ſinaes ſe lhe aparelha,
de boas ſardas chea huma golpelha,
com que a teſta, e bochechas nacaradas,
de muyta ſarda eſtavaõ coalhadas.
(Com que era ſarda, e ruyva a moça dita,
bons

bons ſinaes para Dama taõ bonita!)
O Thymallus thymalli de carreyra,
por ſer peyxe que cheyra,
lhe vem para nariz, e aſſim deſpede,
a todo outro mais peyxe, porque fede.
Para boca lhe veyo hum Enxarroco,
que podia fazer a o Mundo coco,
e a Arraya da teſta paſſa a raya,
pois tambem lhe quiz pòr boca de Arraya;
porèm muyto enfadado,
toda a boca lhe encheu hum Lingoado,
o qual em toda a boca ſe acommoda,
porque era hum Lingoado a boca toda.
A barba da menina com bem garbo,
ou barba de Balea, ou algum Barbo
para barbeyros ſey que alli vieraõ,
porque muy bem a barba lhe fizeraõ.
Póde dizer agora
alguem que os meus defeitos encareça,
que a cabeça pintey deſta Pandora,
tendo dito que naõ tinha cabeça.
E naõ ſeria grande tyrannia,
quererme condenar à reveria,
ſem que eu me defendeſſe?
Digo que iſſo, que dizem, aſſim parece,

mas naõ he o que dizem, que a pintura,
que eu por peixes jà fiz desta Figura,
por ser de peixes, he cousa ajustada
que se o que nada he peixe, peixe he nada.
Com que foy travessura
o pintar a cabeça à tal Figura,
porque ella por travessa,
temos dito que naõ tinha cabeça.
Se era filha das aguas, Venus era,
vejaõ là que cabeça se lhe espera;
porque sempre garrida,
em todo o tempo foy douda varrida,
e mais douda hia agora,
do que todos affirmaõ sempre fora,
para reprezentar com propriedade
o papel da immodesta liviandade.
Só no traje se via,
que como a Immodestia naõ vestia,
porque hia muy composta,
com a sua saya posta,
cortada assim a soslayo,
da florida Estaçaõ de Abril, e Mayo,
pois toda a saya era
hum pedaço de verde primavera,
que alli ajuntou flores,

com-

com mil caprichos, e com mil primores.
Franjas de ouro, galões, e diamantes
naõ eraõ só os baſtantes,
mas os que ſobejavaõ,
porque em riqueza, e luzes tresbordavaõ.
Hum Bugio levava com vaidade
por indice da ſua liberdade;
e o Poeta com viſos de velhaco
eſte mote lhe poz feito macaco.
Jà tenho eſtragado o brio,
que ha par e meyo de dias,
faço inda mais monarias,
do que faz eſte Bugio.

TEMPERANÇA.

SEm demora, ou tardança,
à Modeſtia ſeguia a Temperança;
como ſe della fora deſconfiada,
ſempre lhe hia ſeguindo a piogada,
e do Odio os effeitos
obraõ hoje os amores, e os reſpeitos,
com q̃ era a Temperança em ſeus primores
da Modeſtia os reſpeitos, e os amores,
e por tal ſympathia

hia huma por onde a outra hia.

Quando eu vi na Gazeta Temperança,
logo disse comigo: Temos dança,
que jà vem temperando os instrumentos,
e fiquey esperando as algazarras
das bandurras, rabiz, cithras, guitarras,
e d a dança os notaveis movimentos.
Eu alguma esperava dança nova,
e que o havia ser muy bem se prova,
porque as mais danças todas conhecidas
havia tempo estavaõ prohibidas.
Sahio o pensamento, aqui errado,
que eu jà sou a estes erros costumado.

Tambem a Temperança eu entendera
que hum Cosinheiro, ou Cosinheira era,
pois destes todo o esmero,
aonde o fundaõ, he só no bom tempero,
e no que se tempèra para a pança,
bem se póde cuidar que he temperança.
Esperava hum fregaõ, ou huma fregona,
a ser fregaõ cum avental de lona,
e cum barrete destes deshumanos,
que he jà barrete hà mais de quarenta annos,
que nunca foy lavado,
e dos golpes do tempo acutilado,

huma camiſa, e hum gibaõ cebentos,
ſordidos, rotos, porcos, fedorentos,
a cara enfarruſcada, porco em tudo,
como imagem qualquer do Santo Entrudò,
braços arregaçados, com as coſturas
de ſeis, ou ſete, ou oito queimaduras;
que inda eſtaõ boſtelentas,
indo à poſta com o nojo por nojentas,
finalmente taõ porco, e taõ cebento,
como hũ bom coſinheiro de hum Convento.
A ſer fregona entaõ vira o aceado,
num roſto limpo, e bem eſcaſqueado,
num bem atado pelo,
ſem que ſe veja ſolto hum ſó cabello,
num avental de hum dia, e de outro dia,
que aquelle inſtante poſto parecia,
o qual eu ſey que eſteve,
para delle fazer a Aurora neve;
mas dizem foy engano,
porque nunca ſe fez neve de panno.
A camiſa, e o colete
cheyas de fumo ſim, mas de pivete,
que ſaõ da moçaſinha
de pivete os carvões, com que cuſinha,
porque eſta perfumada cuſinheira

dizem que o foy primeiro de huma Freira,
que os ovos, que comia, perfumados
eraõ em incenſo, e em beijuim aſſados;
pois as gemas paſſadas
em caldo de caçoila eraõ eſcalfadas.
A capella de cheyros da panella,
era de flores muy cheiroſa, e bella.
O cheiro para favas celebrado,
na rua dos ourives foy buſcado,
e por elle ſe deu a todos ſaque,
à algalia, a o beijuim, e a o eſtoraque.
A agua, com que lavava,
hum lambique primeiro a diſtillava,
para o que concorriaõ muitas flores,
tomando no lambique os ſeus ſuores.
Repudiou da cuzinheira o brio,
a agua melhor, ſem que lhe deſſem vaya,
do chafariz da praya,
do chafariz d'ElRey, do do Rocio.
Tudo iſto uzava a bella cuzinheira,
porque aſſim lho enſinàra a ſua Freira;
que ſó nellas ſe encontra ſem trapaça
a perfeyçaõ, o affeyo, o pico, a graça.
E eu, que ſey dos temperos pela uzança,
aſſim he que eſperava a Temperança,

mas

mas veyo de outro modo differente,
como a vio no Triunfo a mais da gente.
Era huma Dama posta num cavallo,
andando devagar com pouco aballo,
foros Imperiaes eu lhe julgava;
pela purpura Regia, que arrojava,
e pelo metal rico, que a enriquece,
porque a purpura de ouro se guarnece,
e sem tal companhia,
a purpura talvez que o naõ seria.
Na maõ direita empunha a verde palma,
com que o discurso encalma,
porque amim me parece a palma bella,
insignia de donzella,
mas taõ fermosa vay, que a mais da gente,
lhe tira a palma, e a opiniaõ lhe mente.
Se a Temperança fora huma Amazona
alistada nas tropas de Belona,
que ao Thebano venceu junto ao Pactòllo,
e a Lernea trouxesse a tiracollo,
em vez do baltheo ornato,
eu lhe daria a palma de barato;
com palma lhe poria esta vittoria,
pendurada no Templo da Memoria;
mas certo que me pica,

ver que a palma outra cousa significa,
e que eu o naõ penetro,
para o cantar a qui em doce metro.
Logo na esquerda maõ sem ter receyo
de a terem por muchila, leva hum freyo;
pois naõ fora mais proprio que a soslayo,
antes que ella, levallo o seu lacayo?
Se dissera naõ tenho,
entaõ seria differente empenho;
mas se levava dous, que hiaõ brincando,
e com as mãos abanando,
naõ pòde dar desculpa,
se naõ bater no peito, minha culpa;
e a grande culpa aqui mais se lhe aggrava,
porque esta Dama nem feliz levava.
Desta arte hia a Figura,
mas com bem garbo, e muyta fermozura.

IN TEMPERANÇA.

PReza por grilhaõ de ouro,
a Intemperança vinha sem desdouro,
pois tal vez por letrada, e mais letrada,
neste Triunfo vem taõ avexada,
porque a Intemperança

duas

duas letras tem mais que a Temperança,
e iſto de ter mais letras ſempre enfada,
aquem nellas naõ quer ſer igualada,
que ſerà conhecer que eſtà excedida?
por deſtruir à outra darà a vida.
Por iſſo a Temperança com deſtreza
à propria Intemperança arraſta preza.
Por ter mais letras que ella,
tiveraõ eſta negra eſcarapella;
porèm a Intemperança aqui entendida,
vinha da prizaõ de ouro prezumida,
porque he de ouro a prizaõ quando ſe prẽde
a o que entende melhor quẽ pouco entende.
Ja nas Communidades
dalli procedem as mais inimizades,
o que luzio mais que outro, eſtà perdido,
que hade ſer avexado, e perſeguido,
do que morto o dezeja,
effeytos tudo da tiranna inveja.
E o Marcos da lenterna celebrado,
ſahio do Horto bem calamocado,
porque luzia, diſſe hum bom Talento,
de fermozo, e chapado entendimento.
Embora eu, que naõ tenho taes caſtigos,
todos me amaõ, ſaõ todos meus amigos,

todos

todos me eſtimaõ muito, e eu conheço,
que me naõ fazem aquillo, que eu mereço.
Mas que lhe heide fazer neſta violencia?
tenho lhe muito ſanta paciencia.

Rico veſtido leva a pobre moça,
e melhor lhe viera a ſaragoça,
que eu pelo que lhe vejo,
là creyo que tem couzas de Alentejo,
pois de Evora ha noticias muy baſtantes
que ſe desfaz em vinho, e Eſtudantes,
e que de Saragoça era Cidade,
ſempre diſſe a malicia com verdade.
Naõ ſey ſe por reclamo,
na maõ levava de carvalho hum ramo,
com alguãs bolotas, que dizia,
com muda voz a toda a rapazia
(ſem q̃ houveſſem miſter que os convidaſſe)
ſe queriaõ bolotas, que trepaſſem.

O Poeta corrente, e affamado,
eſte mote lhe poz deſtemperado:

> Tendo ſido deſgraçada
> em ſer couza taõ ſingela,
> a ſer viola, ou panella,
> eu fora mais temperada.

MAN-

MANSIDAÕ.

A Manſidaõ ſe via
que ſe de branca tela ſe veſtia,
ramos de ouro a coalhaõ de maneira,
que ſobre elles vaõ muitos de oliveira,
que lugar naõ lhe achamos,
ſe naõ huns ramos ſobre os outros ramos
com que a tela ficava a mais fermoſa,
e a Figura entre todas muy viſtoſa.
Com invençaõ ſuprema
de huns ramos, e outros tece o diadema,
de que muy facilmente ſe adivinha,
que eſta entre as mais virtudes he Rainha,
e a naõ ſer acclamada,
naõ fora no Triunfo coroada.
E ſobre o diadema em grandes ſummas,
os ares tremolavaõ brancas plumas,
que docel lhe formavaõ na verdade,
à nobre pompa, à Regia Mageſtade.
Houve hum grande alvoroto,
entre hũs homẽs do mar, e entre hũ maroto,
ſobre hum cordeiro lindo,
que a Figura levava inda bulindo,

por-

porque naõ hia morto, mas só atado,
hia de pès, e mãos, como hum coitado,
e se a cazo bulia, sem ser pessa,
era com os olhos só, e com a cabeça:
Disse o maroto, como chacorreiro,
que a figura furtàra o tal cordeiro
a hum vizinho seu, que se queixàra,
de que huma rapariga lho furtàra
(e isto fora mentira,
porque o maroto nunca tal ouvira)
logo en fadado hum marabuto disse,
que aquelle pensamento era tontisse,
porquanto aquella Santa, que alli hia,
era huma tal Senhora,
que antes que fosse Santa era Pastora,
porque elle a conhecera, e a conhecia,
e que dos cordeirinhos, que guardàra,
aquelle desde entaõ a acompanhàra,
por sinal que a tal Santa daquella arte.
Santa Ignez se chamava em toda a parte,
por isso em toda a parte, onde se achava,
o seu cordeiro branco a acompanhava,
e quis dar no maroto;
daqui foy começando o alvoroto.
Hum companheiro, que alli estava à vista,
o suf-

o ſuſpendeu, dizendo,
que reparaſſe no que eſtava vendo,
porque aquella Figura era o Baltiſta,
e naõ là Santa Ignes, nem outra Santa,
a quem tal teſtimunho elle levanta;
e que o Baltiſta deſde Paſtorzinho,
he que trazia ſempre o Cordeirinho.
E o outro envergonhado
de que elle o deſmentiſſe,
dizem todos que logo alli lhe diſſe,
perdendo a cor aſſim como enfiado:
Iſſo he borracheira,
vio Baltiſta algum dia ſem bandeira?
Se o Baltiſta aqui vinha,
naõ havia trazer a bandeirinha,
junto do Cordeirinho?
Pois tem taõ pouco impacho,
(o outro diz) que me chamou borracho?
e impingiolhe hum bom murro no focinho.
Dà-lhe o outro outro murro,
e jà paſſa o alvoroto a ſer ſuſſurro,
e o ſuſſurro paſſava a gritaria,
e no entre tanto o moxicaõ fervia.
Acodio muita gente,
que logo de repente

alli

alli todos ſe achàraõ,
como ſe para aquillo os convidàraõ,
e apartàraõ os da briga,
que trabalhavaõ nella com fadiga,
Sahiraõ muy canſados,
todos des gadelhados,
muy bem envernizados com os vernizes,
do ſangue dos narizes;
alimpando os focinhos,
queriaõ deſazirſe dos vizinhos,
para tornar à bulha começada,
mas tudo veyo a parar em nada;
e hum a o outro dizia:
Nòs nos encontraremos algum dia;
là no mar nos veremos;
os termos foraõ, em que os deixaremos.
Tal, ou qual, a pendencia,
eu tenho para mim que foy da eſſencia,
e para aqui preciza,
porque a grandeza entaõ ſe canoniza
da feſta, e do concurſo,
(eu aſſim o diſcurſo)
quando de qualquer ſorte
ſuccedeu huma briga, houve huma morte;
porèm a minha idèa

a qui

a qui morte naõ quiz, que a morte he fea,
contentouſe com a bulha extravagante,
do Neptunino povo navegante,
e por naõ faltar bulha à grande feſta
eu da minha cabeça lhe fiz eſta.

A bulha relatada,
verdadeira naõ foy, foy inventada,
que eu quiz ter a jactancia
de naõ faltar à feſta circunſtancia,
que celebre a fizeſſe,
bem que a verdade aqui ſe depuzeſſe,
pois na futura idade
quem pòde averiguar ſe foy verdade?
e fica a feſta, dandolhe eſte geito,
viſta a todas as luzes ſem defeito.

Outra deſtreza tive neſte invento,
(que eu ſẽpre em tudo vou com muito tẽto)
e foy para explicar a energia,
com que no caſo a Manſidaõ ſe via,
porque, como jà diſſe, em termos varios,
produz o exceſſo effeitos muy contrarios,
como com a muita luz naõ ſe ver nada,
e naõ ſe ouvir com a muita traquinada;
aſſim da Manſidaõ foy excellencia,
que della rezultaſſe huma pendencia.

Eſtà

Eſtà muyto bem dito, a qui me callo,
aun que lo diga yo, no hà eſtado malo.
Foy eſcolhido com muy grande eſtudo,
hum Ethonte muy manſo,
que deixou de ſer Aguia, por ſer ganſo,
caſtanho claro, arreyos de veludo,
bordados de ouro, que no azul parece.
Pegàſo, que de eſtrellas ſe guarnece;
mas Pegaſo naõ era, que era Ethonte,
porque nunca o montou Belerofonte,
e hum Ethonte como eſte,
por ſer do Sol, eſtraga o azul celeſte.
Os famulos brilhavaõ
nas librès primoroſas, que eſtragavaõ.
Hum criado da Parca parecia,
pelo tragico ornato, que veſtia,
e os dous filhos de Eollo ſe cuidavaõ,
porque eraõ voadores, que voavaõ;
eſtes levaõ baſtões com muy buen aire,
e aquelle o feliz leva com donaire.

I R A.

A Figura da Ira,
A me pareceu a mim que era mentira;
por-

porque bem contemplada
era a da Manſidaõ, mas duplicada,
porque hia muy ſerena,
ſem lhe dar nada pena;
em tudo ſocegada,
naõ ſe lhe dando deſte Mundo nada,
nem que a levaſſem preza,
ſem lhe admittir deſculpa, nem defeza,
antes diz que hia rindo em todo o inſtante,
porque naõ tinha colera baſtante,
para ir muito irada,
e por iſſo hia ſempre arreganhada,
mas porèm no veſtido
he que ella hia moſtrando o enfurecido.
Veſtia de armas brancas, e encarnado,
para dar a entender genio aſſanhado,
mas ella ſem ter ſanha,
porque nunca tivera aquella manha.
Huma cabeça de Uſſo por barrete
(melhor diſſera, ſe por capacete,
que o capacete às armas anda annexo,
porem da Muſa he ſó que aqui me queixo.)
Nos olhos de toupeira,
hia affectando huma fatal cegueira,
à qual alumiava

com afacha aceza, que na maõ levava.
Iſto da Ira vemos,
della mais naõ ſabemos,
mem que fizeſſe bulha, nem pendencia,
e menos deſacato, ou inſolencia.
Foy no Triunfo ſempre coitadinha.
Vendo-a aſſim hum traveſſo,
por ella diſſe (com muy bom ſucceſſo)
que a Manſidaõ levava,
ſe bem ſe reparava,
hum Cordeirinho, e huma Cordeirinha.
Teve mais que razaõ, eu lha confeſſo,
e arrezoado andou, mais que traveſſo.
Talvez que eſta Ira foſſe recatada,
e que a tiveſſe muy diſſimulada,
porque ella inda aſſim ſonſa parecia,
alguma ira talvez encobriria;
que deſtes ſonſos he que eu tinha medo.
quando andava enfronhado no folguedo,
que o que muito ralhava,
pouco, ou nenhum cuidado eſſe me dava.
O Poeta, a quem nada lhe reziſte,
là lhe poz eſte mote com ſeu chiſte.
O ſer Ira he meu intento,
naõ a ter me deſconſola;

por fóra corda de viola;
por dentro paõ bolorento.

PERSEVERANÇA.

DO famozo Triunfo era a coroa,
como o clarim da Fama nos pregoa,
huma rara Figura,
em que empenhou o resto a natureza,
porque era hum pasmo pela fermozura,
e era huma suspensaõ pela riqueza.
(Se entre rica, e fermosa,
hà cousa, que naõ seja preciosa,
porque huma mesma couza nos explica,
o dizer rica moça, ou moça rica.)
Com que esta tal, que no conceito dobra,
figura foy que coroava a obra,
por isso dando mate,
era a ultima cousa por remate,
pois, se qualquer virtude dezespera;
de ser virtude, jà lhe passa a Era,
e ficou sendo vicio,
muy capaz de outro officio.
Era a Perseverança,
a qual naõ consentio jà mais mudança,

porque ſe ſe mudàra a tal Senhora;
naõ fora Santa naõ, mas peccadora.
Hia na pompa ſempre perduravel,
e naõ queria ſer feſta mudavel.
O tempo do Natal aborrecia,
e o mez do Saõ Joaõ naõ o ſofria,
porque em varias andanças,
neſtes dous tempos tudo ſaõ mudanças;
e tudo o que era grimpa lhe enfadava,
para o Anjo do Carmo nunca olhava,
e teve hum efficaz contentamento
quando ouvio que o levàra hũ pè de vento.
Nunca ſoube dançar, nẽ quiz ver danças,
tanto era o odio a o que ſaõ mudanças.
A o Laus perenne nunca vizitava,
porque cada tres dias ſe mudava.
Dizia liberdades
contra a vontade, e contra o tempo aerio.
porque leu num ſoneto muyto ſerio,
mudaõ-ſe os tempos, mudaõ-ſe as vontades.
Contra as folhas dos alamos ſe indina
pelo Anexim, que tanto as abomina.
Que lhe naõ lembrem manda
o graõ Levita, o bemaventurado,
que quando de huma banda eſteve aſſado,
man-

mandou que o viraſſem da outra banda.
Por outra ſemelhante
naõ quiz a Saõ Gonçalo de Amarante,
porque com bailes todos, ſobre apoſtas,
os Gallegos, que o viaõ,
que ſe voltaſſe a vozes lhe pediaõ,
para que lhe naõ dèſſe o Sol nas coſtas.
Naõ ſe voltava o Santo,
mas a Perſeverança o temeu tanto,
porque em bailes, e danças,
ſempre goſtava o Santo de mudanças.
Deu fim a tela branca por ſeleta,
agora deſmayou em branca, e preta,
e deſta hia veſtida ſem tramoyas;
em fermoſa abundancia leva as joyas,
como feno os diamantes,
(jà que naõ querem que haja no terreno
couſa mais abundante do que o feno.)
Diamantes roſas huns, outros brilhantes.
Cauſava ao Mundo eſpanto
a Coroa de flores de amaranto,
com que ſe coroava a tal Deidade;
logo poſtas com rara habilidade
ſobre as taes flores entregava a o vento
donozas plumas com donozo invento.

Dos olhos ſem deſmayos,
vay fulminando a todos vivos rayos,
mas deſte fogo vivo,
leva na maõ o louro defenſivo,
que eſta belleza rara
he a meſma que offende, e aque repara.
O ramo alli dizia
que o vinho em outra parte ſe vendia,
porque põem toda a Dama de boa arte,
o vinho aqui, e o ramo noutra parte,
Tres pretos vaõ com manha
todos tres com camizas de bretanha,
que aſſim o reza o livro das memorias,
que deve encher os pretos de vanglorias,
pois levàraõ a bretanha por diviza,
quando os pretos ſempre andaõ ſem cami
No peito, e punhos rendas celebradas,
que aqui gaſtaõ-ſe as rendas às punhadas.
Hum levava o teliz no braço eſquerdo,
(naõ devia o Pretinho ſer muy lerdo)
porque o direito braço
foſſe bulindo com dezembaraço.
Os outros Pretos naõ levavaõ nada,
que o livro ponto em boca aqui tem dado,
e ſe o livro nos fez eſta callada,

callar-

callarmo-nos tambem ſerà acertado.

INCONSTANCIA.

VEſtida de mil cores
hia à Inconſtancia, porque variava
na idèa, e nos primores
de tudo quanto via, e imaginava.
(Quem a viſſe, julgàra,
que furtàra o veſtido a alguma Arara;
mas inda que ſou curto em ſeus louvores,
veſte a o Triunfo, mas naõ furta cores.)
Cameleona cuido ſe fazia
quando de tantas cores ſe veſtia:
mas entre todas para eſta liviana,
era a mais propria cor a cor de canna;
por iſſo na maõ leva eſta menina
huma canna, ſem ir fazer doutrina;
e ſe a canna levàra huma ſedella,
Nayade fora a peſcadora bella.
Sem ſedella talvez que a tal ſenhora,
de bando de perùs foſſe Paſtora,
porque a mim, ſe a memoria naõ me engana,
eſtas Paſtoras vi com ſua canna.
Se a rapariga fora de outro ſexo,

punha-a na Prociſſaõ de Santo Alexo.
Iria matar cobras diligente?
Talvez que por matar foſſe contente.
Quereria fazer hum canniçado,
a algum craveiro deſtes celebrado?
Ou iria fazer huma latada,
em rua de rozeiras coalhada?
Para fazer foguetes talvez era,
a canna, que na maõ ſe lhe puzera.
Fogueteira de neve,
quem a quiz ver baſtante graça teve.
Mas ſe eſtavaõ os foguetes prohibidos,
nem eſte, nem algum dos mais ſentidos,
que aqui lhe tenho dado,
à Figura com canna he ajuſtado.
Pois ſe minha agudeza naõ deſcobre
à canna ſervintia,
neſte Triunfo nobre,
eu certo aſſentaria
que ſó para bordaõ ſe lhe aparelha,
q̃ a Inconſtancia no Mundo he jà muy velha.
Se bem com tal bordaõ naõ farà nada,
q̃ a Inconſtãcia he muy velha, e muy pezada.
Se na canna faz força,
bem que a Figura alli venha de alcorça,

 e no

e no leve entre todas se distinga,
pouca ajuda acharà nesta Siringa.
Da maõ direita hum globo lhe pendia,
e huma rica colonia o suspendia,
que em terra naõ cahisse,
porque fora tontisse
cair o Ceo, sem terem mais porfias,
nem matar sequer quatro cotovias.
A Inconstancia ligeira,
foy da Perseverança prizioneira,
e o Poeta bargante
poz-lhe o mote à cabeça no turbante,
que se ella o naõ levàra,
nunca o Poeta nelle o encaxàra.

Pois do Carmo sou Figura,
posso do Carmo ser Anjo,
se houver algum desarranjo,
que me leve à tal altura.

SEXTO

SEXTO CARRO.

JA o nosso Heliano celebrado,
que no Triunfo vem canonizado,
a quẽ deu nome a graça, a Cruz cog-
justo he que este lugar para si tome. (nome,
E Febo venha, sem cauzar espanto,
em tal dia bejar os pès a o Santo,
que no Carro da gloria rutilante
vinha fazendo o Carro mais triunfante,
e nos Fastos da Igreja lendo a historia,
escrita no Triunfo em tanta gloria.
Huma nuvem engenhosa
cubria aquella maquina fermosa,

que era do Santo Atlante,
com pompa rara, e arte extravagante.
Naõ ſoube diſtinguir do ver o officio
ſe era nuvem Real, ſe era artificio.
Naõ era aquella nuvem hum aggregado
de vapores, que o Sol tinha attrahido,
filha naõ era do funeſto agrado,
bem que eſpelho retrate a o Sol luzido;
naõ foy a o Sol cortina,
nem dos ares perpetua peregrina,
may das aguas naõ era,
de quem a prata liquida ſe eſpera;
da terra a ingratidaõ por may naõ teve,
nem foy jà mais artifice da neve;
naõ era a erea fonte,
nem coroou jà mais o altivo monte;
nunca foy officina, ou inſtrumento
do eſtampido voraz, rayo violento;
nunca com a noite foy de praçaria
fazer a ſepultura a o Pay do dia;
para dizer o que era,
era huma nuvem, que naõ vio a Esfera;
com primor imitada,
porèm ignoro de que foy formada;
naõ digo o de que he, mas ſem quimera,

expliquey muito bem o que naõ era.
Os Angelicos Còros hiaõ todos
louvando a o Santo por diversos modos:
que huns com vozes Divinas,
espalhaõ a o ar fragrancia de boninas,
e outros com flores graves,
entregaõ a o vento vozes mais suaves.
As cantilenas eraõ taõ sonoras,
que se julgavam instantes mezes, e horas,
seculos, e annos, quando os arrebata,
em quebros de crystal, vozes de prata,
que em sempiterno canto
louvavaõ a o Santo, e a o tres vezes Santo.
Pois esta grande pompa a intervallos,
haviaõ tirar Anjos, naõ cavallos,
porque, como he da Gloria esta vittoria,
naõ creyo que ha cavallos là na Gloria,
e só hum Prègador com rara traça,
de gloria achou cavallos, e de graça.
Soberbos brutos hiaõ os que puxavaõ,
como se elles souberaõ o que levavaõ.
Os martinetes de plumagens brancas,
eraõ flagellos, que açoitavaõ as ancas;
quando cabeceando os brutos bellos
serviaõ à testa, e às ancas de flagellos.

Pi-

Pizando todos hiaõ às maravilhas,
a compaço batendo as mãos nas ſilhas,
e como moda, (que he galante peſſa)
com mãos, com pès cõ corpo, e cõ a cabeça.
Aſſim vaõ a compaço,
ou jà dentro na linha, ou jà no eſpaço;
quando eſtavaõ parados,
entaõ he que faziaõ os bmolados,
que os braços ſuſpendiaõ
a modo aſſim de que ſe enterneciaõ,
pizando a pauzas, inda o novo potro,
jugando apara hum, e apara outro,
porèm os ſuſtenidos,
eraõ tremendo as mãos com mil tremidos.

Abalou a tribuna mageſtoſa,
em tudo rara, em tudo portentoſa,
em cuja arquitectura, e Symmetria,
moſtrou que a os demais plauſtros excedia,
que ella plauſtro naceu, mas por fortuna
tinha ſubido jà a ſer tribuna.

Em chegando a o Terreiro Palaciano,
caza do Sol, Oriente Luzitano,
e dos Planetas ſete,
a que a celeſte Esfera ſó compete,
bem que povoada eſtava,

de

de tanta luz, que a terra illuminava;
que eraõ as Damas bellas,
as quaes ſaõ neſte Ceo fixas Eſtrellas,
(por iſſo ſó as Eſtrellas as compara,
a minha Muſa cara)
e os Planetas às Regias Mageſtades,
que a todos diſpenſavaõ as claridades.
O Regio Firmamento,
tributa a o Santo Sacro acatamento,
dando-lhe a cortezia
na adoraçaõ, que chamaõ de Dulia:
o Palacio Real da meſma ſorte,
deſde o corpo da guarda atè o Forte.
O Arco da Capella,
por onde hade paſſar a Imagem bella,
(que aqui merece reflexaõ glorioſa
na adoraçaõ, que fez mais virtuoſa)
quiz fazer como todos,
em venerar o Santo pòr ſeus modos;
e quando o throno alli fora chegado,
o Arco ſe quiz por ajoelhado,
e todo reverente
ſe inclinou na medida competente,
de naõ cauzar ruina, nem zombando
a o Palacio, que eſtava ſuſtentando,

que

que a naõ ſer eſta a cauza, ajoelhàra,
e jà todo por terra ſe proſtràra,
mas foy a adoraçaõ taõ opportuna,
que impedio à Carroça, ou à tribuna,
o ſeguir o caminho começado
por eſtar todo o arco debruçado;
e de reſpeito naõ querendo erguerſe,
foy precizo à Carroça remexerſe,
e ir por outro caminho a melhorarſe
para no tal Triunfo incorporarſe.
Hum Paraninfo a os ares entregava
eſta letra em trofeo, que ſe arvorava.

HIC EST JOANNES, & VIRTUTES OPERANTUR IN EO.

TER-

TERCEIRA
PARTE.

TERCEIRA PARTE

EM dous diſtintos Còros,
hiaõ timbales, e clarins ſonoros,
alternando alegrias,
com ſonoras, e doces harmonias,
dando principio a maravilha tanta,
quanta a nova Camena alegre canta,
As vozes, que deſata
doce o clarim, ſaõ de clarim de prata,
e do timbale os ecos,
com que eſtremecem tanto os montes ſecos,
voaõ com guarniçoẽs do metal louro,
franjados de rubins, bordados de ouro.
E os Jovens primorozos,

que

que davaõ alma a os corpos eſtrondozos:
oo como vaõ luzidos
no raro, e no preciozo dos veſtidos,
e os brutos, que os ſuſtentaõ denodados,
como vaõ do mais rico ajaezados!
Hum Prelado valente
arvorava o eſtendarte preminente,
em que arvorava hum monte,
era o Prelado algum Belerofonte.
Debaixo do eſtendarte em luzes bellas,
ſe viaõ militar tropas de eſtrellas.
Seguiaõ-lhe as pizadas,
companhias de luzes reformadas,
a onde eraõ bandeiras
da Redempçaõ as armas verdadeiras,
e a onde eraõ moſquetes, e arcabuzes,
brandoẽs de neve, fuzilando luzes.
Os Irmãos de Santa Anna,
de que o capricho, e a bizarria mana,
em duas linhas formados,
hiaõ marchando alegres, e alentados,
porque neſte conflicto eſperaõ a gloria,
que levaõ conſeguida na vittoria.
Em trofeo primorozo,
que naõ devia nada a o preciozo,

em

em tudo peregrino,
levavaõ a Saõ Joaõ, quando menino
ao Tartareo Dragaõ poz em fugida,
ſó com moſtrarlhe a Cruz eſcalarecida.
Segue-ſe outra bandeira,
naõ ſey ſe mais luzida, que a primeira,
da mais bella bonina
da famoſa Amazona Florentina,
cujos ſoldados levaõ em voz commua,
na melhor farda todo o fato à rua.
Em throno mais notavel,
tambem levavaõ a o Santo veneravel,
quando em prazer jucundo,
o extrahio do baratro profundo,
a quella Virgem Santa, limpa, e pura,
que os Ceos enriqueceu de fermozura.
Vem marchando a nobreza
da graõ Pentizilea, ou graõ TEREZA,
quando as Ordens alterna
nos eſquadroẽs de luzes, que governa,
cujos ſoldados vinhaõ alli precizos,
ſendo muy bons Chriſtãos, gentis Narcizos.
Levaõ à o Santo orando,
rogàndo a Deos lhe demonſtraſſe quando,
e em que modo o ſerviſſe;

quando Divino Oraculo lhe disse,
que entrasse em tal Mosteiro, e em tal estado
Reformador seria, e reformado.
Valentes de graõ porte,
desprezadores vem da fea morte,
porque dos seus horrores,
Maria lhe desterra os viz temores,
e tudo o que parece formidavel,
lhe hade trocar em vida perduravel.
Levaõ Missa cantante,
em throno de esmeralda, e de diamante,
jà feito Religiozo
o grande Santo, em tudo milagrozo,
e em tal acto o deixava hum Anjo izento,
de tudo o que he venere o pensamento.
Ricos, sem vaidade
os Soldados do Terço da Piedade,
trazem em throno fermozo,
que com extremo vinha primorozo,
a impura Lais, e a o Santo em companhia,
que ella o incitava, e elle a convertia.
Vem outra companhia,
de Jesus, de Jozeph, e de Maria,
que em rendido holocausto,
trazia a o Santo em primorozo fausto,

qeu

que por fazer a o Inferno eſtranha peſſa,
dava ſaude a huma mulher poſſeſſa.
Sem toque, nem remoque,
vem no Carmo Soldados de Saõ Roque,
e em tal dia como eſte
vem todos os Soldados huma peſte;
porèm Saõ Roque donde quer que eſtava,
da epidemia mortal todos ſarava.
Em hum boſque frondozo,
em que o voràz incendio perigozo,
ardia arrebatado,
ſe via o grande Santo denodado,
livrando do abrazado trasfogueiro,
o boſque, a gente, os Frades, e o Moſteiro.
Soldados do Bentinho,
(algum tanto affaſtados do caminho)
tambem alli ſe achavaõ,
porèm niſto de andores jejuavaõ,
dando a razaõ que em Carro triunfal hia,
com Saõ Simaõ Eſtoch Santa Maria.
Logo a Cruz do Convento,
a que acompanha o illuſtre luzimento
da grande Ordem Terceira,
que logra immunidades de primeira,
pela nobreza, gala, e bizarria,

 com

com que deu mate às outras neſte dia.

Segue a Communidade
Heliana com a pompa, e gravidade,
que ella ſempre coſtuma,
levando a os hombros com decencia ſumma,
o throno mageſtozo, e relevante,
em que Saõ Joaõ da Cruz hia triunfante.

Outro Sol parecia,
naõ digo bem, que a o Sol muito excedia
o habito celeſte,
que tecido de luz o Santo veſte.
Diamantes tecidos? bòa hiſtoria?
levava o Santo o habito de gloria.

Os Padres Xabreganos,
q̃ as diſtancias deſprezaõ mais que humanos,
vem em Communidade
moſtrando o dote da agilidade,
trazendo em pompa, e gala mais luzida
a que foy pura quando concebida.

Tambem os Dominicos,
em tudo graves, porque em tudo ricos,
o Triunfo ennobrecem
quando com primor tal nelle apparecem.
Como no Triunfo foraõ os Franciſcanos,
quizeraõ tambem ir como germanos.

Os

Os Trinos là se a chàraõ,
e as tres Communidades salpicàraõ,
com a assistencia sua,
bizarra extravagancia naõ commua.
De poderem vir sós eraõ muy dinos,
mas foraõ em todas tres; porq̃ eraõ Trinos.

Rico pallio decente,
serico adorno em tudo reverente,
a o Milagre Divino,
que descobrio a may de Constantino,
naquelle Sacro, e mais feliz madeiro,
que adora o Mundo, e ella adorou primeiro.

Teve este fim fermozo
o Triunfo feliz, em que gloriozo
o Santo celebrado,
foy triunfante, porque Canonizado,
dando gloria a o Senhor, que nas alturas,
quasi Divinas faz as creaturas.

Porque tudo se conte,
plauzivelmente vinha o Sacro Monte,
Reino do Deos de Delos,
porque pretendem que haja dous Carmelos;
porèm vendo-o tirar tantos Pegazos,
ou dous Carmelos saõ, ou dous Parnazos.

A pollo foy modelo,

de

de Joaõ, que era Apollo do Carmelo,
e o Carmelo Parnàſo,
que a o bipartido monte deixou razo,
porque as Muſas de Joaõ foraõ infuzas,
bem mais ſagradas, que as gentias Muſas
Vinha o Parnaſo inteiro,
e vinha nelle o Apollo verdadeiro,
e tambem por remate
o Cavallo, que as creſpas azas bate.
Tambem trajadas das mais ricas ropas,
vinhaõ nelle os tres ternos de cachopas.
Anda o Monte Parnàſo,
patria das Muſas, campo do Pegàſo,
donde o Pegàſo em rinchos,
campeava galopes, dava pinchos.
Eu diſſe quando vi mover o Monte:
Algum Orfeu cantou neſte Horizonte.
A fonte de Helicona,
corria pelo monte ſoberbona,
e toda prezumida
do brutal naſcimento jà eſquecida,
dizendo: Jà naõ ſou quem de antes era,
de pois que Saõ Joaõ nella bebera.
As Muſas celebradas,
tinhaõ jugado infindas bofetadas,
ſo-

ſobre qual fora dellas,
que cortou louros, que teceu capellas,
com que jà no Carmelo conſagrado,
Saõ Joaõ da Cruz ſe vira laureado.
Huma ſó naõ brigava,
antes de as ver brigar ſe regalava;
todas querem a vittoria,
de que ſó Urania tinha a gloria,
porque ella fora a Muſá deſte Santo,
que ſó ſoube entoar celeſte canto.
No Monte vay com bulha,
das bellas raparigas a patrulha,
repartindo contentes,
metros Divinos, verſos excellentes,
que Urania em voz pura tem cantado
a o ſeu Apollo jà Canonizado.
Quando a pompa a cabava,
o Delio Deos no mar ſe mergulhava,
levando a novas gentes,
com clara vòz noticias competentes,
do que vio no Triunfo relevante,
eſcrito em caractères de diamante.
Quando o Carro da Gloria,
throno do Santo, Heròe da noſſa Hiſtoria,
deixou o grande Santo.

Oh

Oh prodigio fatal! oh grave eſpanto!
que o grande Eſtevaõ, celebre Prelado,
foy a o Carro da Gloria arrebatado.

E a Deoza trombeteira,
montada nos frizoẽs, como cocheira,
occupando as cem bocas,
ſentindo em cazo tal ſerem taõ pocas,
as pernas bate, o latigo exercita,
e atroa o Mundo a clara voz, que grita.

As gentes eſpantadas,
olhavaõ para a Fama embasbacadas,
e ouvindo o que dizia,
inda mais o pregaõ as ſuſpendia,
e a o grande Eſtevaõ com acçoẽs feſtivas,
huns lhe davaõ louvores, e outros vivas.

Havia mil porfias,
ſe hia no Carro o meſmo, ou outro Elias;
mas decidio-ſe logo
que era o Carro da gloria, e naõ de fogo,
que a Eſtevaõ arrebatàra, cujo zelo,
foy neſta pompa a pompa do Carmelo.

F I M.

IN-

INDEX.

A

B

C

D

Des

E

F

G

H

I

L

M

N

O

P

Q

R

S

T

V

Z

F I M.